Tempo: Bom. Temperatura: Em declínio. Ventos: Sul, com rajadas frescas. Máxima: 36.0 (Morro da Conceição). Mínima: 19.2 (Praça Barão de Corumbá).

ANO XXXII — N. 9.622

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 E SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: CR$ 5,00

FERRARI DESAFIA A UDN: 'TAMBÉM VOU AO ACRE'

Agrava-se a crise para vice de Jânio

"Irei ao comício do Acre, atendendo a um imperativo de consciência e de um direito sagrado" — declarou à reportagem o deputado Fernando Ferrari, aceitando assim o desafio da UDN e do sr. Leandro Maciel. A declaração do sr. Ferrari foi feita poucas horas depois de ter o sr. Jânio Quadros desmentido a notícia de que êle o acompanharia na sua campanha eleitoral.

"O PDC — acrescentou apóia o sr. Jânio Quadros, eu sou o candidato do PDC, cujos líderes não abrem mão, em hipótese alguma, daquele direito. Não compreendo a atitude do dr. Leandro Maciel. O ideal da democracia é o diálogo entre candidatos e o povo e entre candidatos e candidatos".

DEIXARAO O PALANQUE

Com a atitude do sr. Fernando Ferrari, a perspectiva de crise na frente janista no Acre tornou-se concreta. Os dirigentes da UDN deverão manter sua decisão de descer do palanque caso o candidato do PDC tente tomar ali um lugar ao lado dos srs. Jânio Quadros e Leandro Maciel.

"Os meus compromissos são com o povo — disse ainda o sr. Ferrari — a quem entreguei minha luta. Recuso-me a submeter minha candidatura a quem quer que seja, além do povo. A êle caberá julgar.

"Não estou preocupado com o pensamento do eminente dr. Leandro Maciel sôbre o assunto. A minha posição, pelo contrário, decorre de um ponto-de-vista definitivamente firmado pelo movimento trabalhista renovador e pelo PDC.

"No dia em que atingirmos a êsse grau de maturidade política (o diálogo entre os

(Conclui na 11ª pág.)

PREÇO DO DIARIO CARIOCA
D. Federal e E. do Rio
DOMINGOS — Cr$ 5,00
Dias úteis — Cr$ 3,00

Inquérito do feijão

A ESCANDALOSA importação de feijão, cujos terríveis aspectos o DIÁRIO CARIOCA ressaltou em editorial, recentemente, vai ser minuciosamente apurada por ordem do presidente da República, e atendendo sugestão da COFAP, que determinou ao ministro do Trabalho instituir comissão de inquérito para esclarecer "com a maior precisão de dados e informações todos os aspectos da transação em apreço, desde as negociações de compra até o desembarque do produto no Rio de Janeiro, tendo em vista a adoção de medidas que acautelem os interêsses da Administração e do Tesouro Nacional".

Congratulamo-nos com o presidente da República pela presteza com que providenciou a defesa dos interêsses do povo e da União e, nessa oportunidade, é de justiça ressaltar que a atitude do govêrno, em especial a do presidente da República, situa-se em têrmos absolutamente inatacáveis. Com êsse ato, mais uma vez o sr. Juscelino Kubitschek dá demonstração de lisura e cuidado na apuração rigorosa da culpa e dos culpados.

O que é preciso agora é que a comissão cumpra o seu dever, pois a opinião pública, alarmada por acontecimento que a atingiu em ponto tão sensível, não cessará a vigilância. É preciso que os aproveitadores, os falsos amigos, os ratos da casa que infestam qualquer govêrno, sejam trazidos à tona, cumprindo-se a rigorosa determinação do presidente da República e atendendo aos interêsses da administração e do povo.

CARREGADO NOS BRAÇOS

O ex-chefe de Polícia, coronel Crisanto de Miranda Figueiredo, ao deixar a Polícia Central, foi carregado nos braços do funcionalismo do DFSP até o automóvel que o conduziu à sua residência

Jacques chefiará sem arranhar garantias

Afirmando que cumprirá suas novas atribuições com os olhos voltados para a segurança do Rio, a estabilidade das instituições e sem arranhar de leve que seja os direitos e garantias individuais do cidadão, o coronel Luís Inácio Jacques Júnior tomou posse, ontem, no cargo de chefe de Polícia, substituindo ao coronel Crisanto de Miranda Figueiredo, em cerimônia realizada perante o ministro da Justiça.

Em seu discurso de despedida, rendeu o ex-chefe de Polícia suas homenagens ao presidente da República, "a quem os funcionários do DFSP devem o adicional de 40 por cento do risco-de-vida", e ao ministro da Justiça, sr. Armando Falcão, e disse que em sua administração sempre viveu em harmonia com os trabalhadores e com os estudantes, "classe altamente politizada que não pode deixar de ser ouvida em assuntos de interêsse do país".

CHEGADA

Acompanhado dos auxiliares que escolheu para compor o seu gabinete, o coronel Jacques Júnior chegou à chefatura de Polícia pouco depois das 10 horas, já encontrando o primeiro andar do velho casarão da Rua da Relação totalmente tomado por grande número de funcionários do DFSP, entre os quais a quase totalidade dos delegados e comissários, além de muitos oficiais e praças da Polícia Militar, corporação cujo comando vem de deixar.

DISCURSO

"Acabo de receber das mãos de meu estimado companheiro, o coronel Crisanto de Miranda Figueiredo — disse o coronel Jacques Júnior em seu discurso de posse — a chefia do DFSP, no qual com seu espírito dinâmico, impediu que diminuisse o ritmo de trabalho daquela instituição. Sejam as minhas primeiras palavras, como chefe de Polícia, uma vibrante mensagem de solidariedade e respeito, de apôio e simpatia, aos funcionários desta casa, que labutam quotidianamente, à luz do Sol e na calada da noite, para assegurar ao povo carioca o repouso, e a tranqüilidade imprescindíveis à vida de todo cidadão que luta, diàriamente, para conseguir o sustento próprio e o de sua família".

AGRADECIMENTO

"Ao povo ordeiro, alegre e compreensivo do Rio, os meus agradecimentos — prosseguiu o coronel Jacques Júnior — pelo apoio que me deu quando exerci a honrosa função de comandante da Polícia Militar do Distrito Federal. Agora, nesta nova, delicada e espinhosa função, espero não desmerecer do povo desta cidade a confiança em mim depositada, quando comandei os simpáticos "Cosme e Damião". Como chefe de Polícia — finalizou — esforçar-me-ei no cumprimento da lei e na fiel execução das diretrizes emanadas do ministro da Justiça. Não me afastarei dêsses postulados e procurarei sempre persegui-los sem ferir a Justiça e o Direito do povo".

DESPEDIDA

Em seu discurso de despedida

(Conclui na 11ª pág.)

Recuperação da ogiva do 'Descobridor VIII'

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 21 — (UPI-FP-DC) — Mais de um grupo (27 aviões) de "vagões-voadores" C-119 e inúmeras embarcações se concentram em tôrno do Havaí à espera da ogiva do "Descobridor VIII" lançado às 11,26 horas de ontem (hora Leste) e já pôsto em órbita a 1.600 quilômetros (apogeu) e a 195 quilômetros em seu perigeu.

Nesta prova as autoridades ianques tentarão a todo custo recuperar a cápsula do "Discoverer" que leva em seu bojo instrumental pesando aproximadamente 135 quilos. Malograram as quatro tentativas anteriores feitas no sentido de interceptar ou localizar as ogivas dos satélites norte-americanos. Os soviéticos, também, nunca conseguiram recuperar uma ogiva.

SEGUNDO ESTAGIO EM ORBITA

A Fôrça Aérea dos Estados Unidos informou que a segunda etapa do foguete, que mede quase seis metros de comprimento e metro e meio de diâmetro, também ficou em órbita. A cápsula que conduz o "discoverer" que se separará quando for enviada a ordem pelo rádio da Terra, deverá cair com pára-quedas sôbre o Pacífico Central, nas imediações do Havaí, onde se concentram aeronaves e navios da marinha americana, visando a sua intercepiação ou recuperação. A ejeção da ogiva do "Descobridor VIII" estava marcada para 26 horas após o seu lançamento.

"THOR" DE 50 TONELADAS

O engenho foi impulsionado por um foguete "Thor" de 50 toneladas que subiu vertiginosamente às 19.26 hs GMT. (16,20 hs-Rio). O foguete é de dois estágios e a câmara será expelida pelo segundo estágio, já em órbita. Ao todo o foguete mede 23 metros de comprimento.

Cálculos feitos antes do lançamento, estimam que uma volta inteira do "Descobridor VIII" se complete em 103 minutos em volta da Terra.

O "POLARIS"

A partir do próximo outono — informam as autoridades de Cabo Cañaveral — o engenho "Polaris' e o protótipo dos submarinos atômicos, tornar-se-ão operacionais.

O protótipo em questão é o "George Washington' que deve entrar em serviço a 31 de dezembro próximo. Nove outros submersíveis destinados a serem armados cada um com 16 foguetes "Polaris" estão em construção. Os foguetes que atualmente têm um alcance de uns 1.500 quilômetros, serão gradualmente aperfeiçoados até um alcance de 2.400 quilômetros.

Campeão Max Baer faleceu

HOLLYWOOD, 21 (FP-UPI-DC) — Vítima de uma crise cardíaca, morreu, hoje, com 52 anos, no Hotel Roosevelt, o ex-campeão mundial de box de todos os pesos — Max Baer — que em 1934 derrotara o italiano Primo Carnera.

O ex-campeão estava fazendo a barba, pouco depois das 8 horas, quando se comunicou com a telefonista do hotel para dizer que providenciasse um médico pois não estava passando bem.

(Conclui na 11ª pág.)

Candidato dos milhões

NO aniversário da República, o governador de São Paulo enviou ao presidente da República um longo despacho, no qual fazia algumas declarações ociosas sôbre os deveres do chefe da nação quanto à defesa das instituições democráticas. Aos truismos do telegrama do professor Carvalho Pinto, a imprensa janista deu uma interpretação malévola, de advertência ao sr. Kubitschek, que o ilustre governador tàcitamente encampou pelo silêncio.

O presidente respondeu ao governador com muita propriedade, evocando seus dias de candidato e a dureza da batalha que empreendeu exatamente para obter o reconhecimento do direito, que lhe queriam negar, de disputar as preferências às urnas.

Sem dúvida, seria o caso de perguntar onde estava, nessa época, o chefe do Sr. Carvalho Pinto?

Sabem todos que o sr. Jânio Quadros estava na trincheira do golpe, respaldando o ataque planejado contra o regime, ajudando a afiar o punhal com que se tentou ferir de morte as liberdades democráticas, primeiro no veto a um dos candidatos, depois com o impedimento de sua posse.

Evoluindo na área do golpe estêve o falso Lincoln de Mato Grosso até o dia 11 de novembro de 1955, quando a conjura, já em comêço de execução, foi debelada pelo contra-golpe dos generais Lott e Denis.

POR outro lado, por que levar ao presidente da República apelos em favor da legalidade quando nada presentemente a ameaça?

Não há, da parte do govêrno, o menor gesto indicativo de que se trame, do alto, contra as instituições. Pelo contrário, o govêrno tira grande parte do prestígio e do respeito que o cercam, em todo o país, precisamente de sua rigorosa observância das práticas legais e democráticas. A nação está em calma, em que pese a agitação artificial das fôlhas partidárias do sr. Jânio Quadros, que se esforçam, em vão, por fazer crer que o govêrno teme tanto a vitória do homem da faxina, que deseja incendiar o país para apagar os vestígios de seus abusos e crimes...

O que atenta contra o sistema democrático, ameaçando realmente as instituições políticas, assentadas no voto livre e independente, são atitudes como essa do governador paulista anunciando a criação de agências do Banco do Estado de São Paulo em capitais do Norte do país. Não é êsse ato, em si mesmo, que é escandaloso, mas o fato de que êle se verifique ostensivamente às vésperas de uma campanha política de que participa o protetor e grande eleitor do sr. Carvalho Pinto.

Quem não está vendo, nessa desfaçatada iniciativa, o propósito criminoso de corromper consciências, de conquistar adesões, de negociar sufrágios para o sr. Jânio Quadros?

UMA eleição ganha por êste processo — o mesmo aliás que Jânio empregou à larga para eleger o sr. Carvalho Pinto — isto sim, que é um perigo para o regime, pois priva os que forem eleitos da legitimidade sua investidura. Eleição semelhante justificaria a revolta dos homens decentes, que se oporão com energia ao desvirtuamento do voto popular, que vai ser abertamente traficado nos guichês bancários do candidato dos milhões.

DANTON JOBIM

Cônsul vem ao Rio para explicar jipe

Esperado amanhã no Rio, procedente do Paraguai, onde exerce as funções de cônsul-geral do Brasil, deverá ser ouvido pela Divisão de Polícia Política e Social o sr. Luís Gonzaga Lins de Barros, proprietário do jipe D.F. 14-33-60, que foi visto nas imediações da COFAP e do Conselho Coordenador do Abastecimento, quando das explosões ali verificadas.

Ontem, as investigações que vêm sendo realizadas pela DPS foram suspensas, em virtude da posse do novo chefe de Polícia, coronel Luís Inácio Jacques Júnior, e também por não ter sido ainda empossado o novo diretor daquela divisão, que deverá ouvir novamente o coronel Nemo Canabarro Lucas, apontado pelo coronel Luís de França Oliveira, seu antigo titular, como um dos possíveis responsáveis pelas explosões.

DETECTOR

Por solicitação do ex-diretor da DPS, o Exército emprestou à Polícia um detector de minas, que será utilizado nas imediações da tôrre da Light, em São Mateus, onde se verificou uma das explosões. O objetivo de seu emprêgo é verificar se os estilhaços das três bombas são do mesmo tipo, o que, em caso afirmativo, poderá levar as autoridades à conclusão de que os autores dos atentados são os mesmos.

Com a saída do coronel Luís de França Oliveira da DPS, o seu novo titular deverá ouvir novamente o coronel Canabarro, a fim de esclarecer alguns pontos de seu depoimento, sobretudo no que se refere ao número de pessoas que viajavam no jipe, o qual era de três, segundo aquêle oficial, e de cinco, de acôrdo com o que apurou a Polícia.

ORIENTAÇÃO

As investigações tendentes a

(Conclue na 11ª pág.)

FALCAO FAZ DISCURSO

O ministro Armando Falcão quando discursava na cerimônia da posse do coronel Luís Inácio Jacques Júnior na chefia do DFSP, que se vê na foto tendo ao lado o general Amauri Kruel, atual comandante da 1ª Divisão Blindada e ex-titular daquele departamento.

Brasil fornecerá às ferrovias argentinas

Assuntos de imediato interêsse para a Argentina e para o Brasil, especialmente o fornecimento àquele país de material ferroviário de fabricação brasileira, foram tratados ontem no Itamarati, em reunião de que participaram o chanceler Horácio Láfer, o ministro de Serviços e Obras Públicas da Argentina, o ministro Amaral Peixoto, os presidentes do BNDE e da SUMOC, e outras autoridades financeiras e diplomáticas.

Os entendimentos prosseguirão nos próximos dias no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Buenos Aires — para onde viaja amanhã o ministro Horácio Láfer — e segundo informa o Itamarati, "são excelentes as perspectivas para a realização concreta das transações planejadas"

A REUNIAO NO ITAMARATI

O ministro de Serviços e Obras Públicas da Argentina, sr. Alberto Constantini, chegou anteontem ao Rio, a fim de participar das demarches agora iniciadas.

Da reunião de ontem no gabinete do ministro Láfer participaram ainda o gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, sr. Ivan Oliveira; representantes da Confederação das Indústrias e da Federação das Indústrias de São Paulo; o embaixador Fer-

(Conclui na 11ª pág.)

Láfer segue amanhã para reforçar OPA

O embaixador Fernando Ramos de Alencar, atual secretário-geral do Itamarati, foi ontem nomeado ministro-interino das Relações Exteriores, durante o impedimento do chanceler Horácio Láfer, que segue amanhã, às 10 horas, para Buenos Aires, atendendo a convite do govêrno argentino.

O sr. Horácio Láfer será recebido como "hóspede de honra" na Argentina e tem a cumprir naquele país um intenso programa, que inclui a assinatura de vários atos importantes, de caráter cultural, econômico e diplomático, além das repercussões que terá a visita no plano da política continental, inclusive na operação pan-americana.

O PROGRAMA

O programa do sr. Horácio Láfer na Argentina deverá ser o seguinte. Dia 24: visita ao chanceler Taboada, colocação de flôres no túmulo de San Martim e condecoração do presidente Frondizi com a Ordem

(Conclui na 11ª pag.)

MARIANNE COOK
EM
"QUANDO SORRI A PRIMAVERA"
AMANHÃ exclusivamente Cine ÓPERA

BILLY IGNORA BRASILIA

Billy Eckstine, o popular criador do "bep-bop", manteve ontem o primeiro contacto com a imprensa brasileira, ocasião em que manifestou sua completa ignorância sôbre Brasília e um certo Cauby Peixoto, Jon Cauby ou Cauby Dijon, revelando, por outro lado, seu entusiasmo por Leny Eversong e pelo jogador Rubens, do Vasco, de quem se tornou fã na Europa. Na foto, Mr. B, assistido por seu empresário, bate palmas pela chegada das bebidas que pedira para os jornalistas — (REPORTAGEM NA DECIMA SEGUNDA PAGINA)

DE GAULLE VOLTA A FAZER PROPOSTA DE PAZ À ARGÉLIA

Argelinos teriam de ir negociar em Paris

PARIS, 21 — (FP-DC) — O general De Gaulle convidou de novo "os que nos combatem na Argélia" a seguir com a França "o caminho que deve levar à paz, depois ao apaziguamento e, afinal, à reconciliação".

Num discurso pronunciado em Selast, pequena cidade de 12.000 habitantes, a meio caminho entre Colmar e Estrasburgo, onde o chefe do Estado estêve, hoje de manhã no terceiro dia da sua viagem pela Alsácia, foi que renovou o seu oferecimento aos rebeldes argelinos.

NEGOCIAÇÕES EM PARIS

Frisando que "o convite foi feito "com a melhor boa fé do mundo", o presidente da França precisou: "Continuamos, persistimos em dizer-lhes com tôda a boa fé: viade, e certamente poderemos, então, cessar os combates".

O chefe do Estado reiterou assim, implìcitamente a sua rejeição, ontem em Colmar, à proposta do "Govêrno Provisório da República Argélia" ("eu não falo dos que estão fora de combate) que designara os cinco líderes da FLN prisioneiros na França como interlocutores para um cessar-fogo.

Ao mesmo tempo, o general De Gaulle fêz uma advertência aos chefes rebeldes de Túnis: "Por motivos de ambição e de pretensão — declarou — não é permitido prolongar o drama argelino por mais um dia".

CESSAR FOGO

Em Ribeauville, localidade de 5.000 habitantes, situada no coração da região vinícola da Alsácia, o chefe do Estado tinha declarado antes, durante a manhã: "E' a França inteira que se apresenta perante o mundo para uma grande obra: a paz. Entre nós, primeiro, a paz na Argélia, onde será preciso que cessem os combates. Propusemos o que era preciso fazer para que essa aprovação termine. Sabemos que cedo ou tarde o bom-senso revalecerá sôbre as manobras e as ambições. Chegará a hora do apaziguamento e da reconciliação.

No fim da manhã, o cortejo presidencial chegou a Erstein, a 20 quilômetros ao sul de Estrasburgo. Nessa localidade, o chefe do Estado deixou o seu automóvel e embarcou numa automotriz. Deixando a capital da indústria açucareira da Alsácia, o presidente da República contornou Estrasburgo e foi a Wissemburgo, na extremidade setentrional da Alsácia.

PAZ SINCERA

"A paz na Argélia, nós a queremos dentro da dignidade de todos, da fraternidade de todos, como convém aos franceses que somos", declarou o general dirigindo-se aos habitantes desta última cidade.

"Queremos a paz não sem lucidez, certamente não sem firmeza quando for preciso, mas queremos a paz sincera de modo que primeiro cessem os combates e em seguida chegue-se ao apaziguamento para chegar-se, afinal, à fraternidade. Eis — acrescentou o presidente da República — o que queremos na Argélia".

Tratando, em seguida, da situação internacional, o general De Gaulle declarou principalmente: "E' possível e provável que vamos para o que chamamos de calma internacional. Para isso a França contribui e contribuirá. Podeis acreditar, com tôdas as suas fôrças, com tôdas as suas convicções e com tôda a sua capacidade. Mas, depois da calma, será necessário o entendimento sem o qual a paz não será estabelecida. Ora, o entendimento deve estabelecer-se entre os povos, entre os homens, acima de todos os obstáculos, acima de tôdas as cortinas, acima de todos os regimes", concluiu o general.

De Wissemburgo, o chefe do Estado seguiu para Estrasburgo, última etapa da sua viagem no leste da França, antes do seu regresso a esta capital, marcado para amanhã à tarde.

DELGADO FALA (MAL) DE SALAZAR

NOVA YORK, 21 (FP-DC) — Ao chegar a esta cidade ontem à noite, com procedência do Rio de Janeiro, o general Humberto Delgado, líder da oposição portuguêsa, afirmou que poderia ocorrer "a qualquer momento" a queda do regime do doutor Antônio de Oliveira Salazar.

Humberto Delgado está a caminho da Grã-Bretanha, Suíça, Holanda, Alemanha Federal e França, países em que fará uma série de conferências a respeito da situação política em Portugal.

FALOU COM GALVÃO

Declarou o general português que mantivera em Caracas uma conferência com Henrique Galvão, personalidade que, em sua companhia, dirige o movimento nacional de independência de Portugal. Acrescentou Humberto Delgado que os espanhóis e portuguêses exilados se preparavam, pouco a pouco, para "unir as suas fôrças a fim de derrubar as ditaduras" do doutor Salazar e do general Franco.

Salientou o general: "O doutor Salazar parece de uma solidez a tôda prova, mas as Fôrças Armadas não são menos sólidas do que êle. Numerosos oficiais são contrários ao regime, não os generais, mas os tenentes-coronéis e, assim por diante, até as graduações inferiores".

Esperando bebê, 'BB' defende seu marido

PARIS, 21 — (FP-DC) — Brigitte Bardot, que está esperando bebê para o mês de janeiro próximo, assumiu pessoalmente a defesa do seu marido, o ator de cinema Jacques Charrier, que o público começava a suspeitar de querer "tirar o corpo fora" desde a sua recente incorporação como simples soldado no Exército francês.

O ator, que foi lançado pelo filme "Les Tricheurs", de Marcel Carné, encontra-se atualmente em tratamento por "depressão nervosa" no hospital militar de Val de Grace, nesta capital, quando tinha sido chamado às filheiras do 11.º Regimento de Couraceiros, em Orange, no Sul da França.

CARTA DE "BB"

"BB" escreveu uma carta pessoal ao jornal "Paris-Jour", da qual êste publicou hoje o "facsimile" em tôda a extensão de uma página, em "world copyright."

"O meu marido está realmente doente — afirma a artista na sua carta manuscrita. Só tem um desejo, que eu compartilho com êle, é, logo que ficar bom, tornar a partir para ir fazer o seu serviço militar como todo mundo. Nunca suportaria que um regime especial para êle fôsse estabelecido. Aliás, os médicos militares julgarão o seu caso como o de qualquer um 2.ª classe, nem com maior nem menor rigor. Se posso formular um desejo, é o de que o público o considere como um soldado entre tantos outros e cesse de ironizar a seu respeito, quando quer a desgraça que êle caia doente".

"Por outro lado, "Paris Jour" menciona a carta de um médico "confirmando em têrmos categóricos a incapacidade em que se encontra Jacques Charrier de responder pessoalmente".

A idéia de que um tratamento de favor poderia ser reservado ao marido de BB impressionara os deputados. Um dêles pedira durante o debate sôbre o orçamento militar que "todos os recrutas fôssem submetidos às mesmas obrigações ao chegarem à caserna, mesmo se saíssem dos braços de uma estrêla de cinema".

SOLDADO CHARRIER

Charles Charrier, o marido de Brigitte Bardot.

Américo Brasílico
ADVOGADO
Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7001

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

DEPARTAMENTO DE INVERSÕES

DIVISÃO DE ENGENHARIA

CONCORRENCIA PÚBLICA N.º 19-59

Edifício Presidente Getúlio Vargas

Campina Grande — Paraíba

Chamo a atenção dos senhores interessados para o Edital da Concorrência Pública n.º 19/59, a realizar-se no dia 25/11/59, publicado no Diário Oficial da União — Seção I — Parte II, de 11/11/59, página 1.785, referente a serviços de empreitada global relativa à construção total de um prédio com 10 pavimentos e cobertura, composto de 32 apartamentos, sendo 16 com 3 quartos, e 16 com 2 quartos, agência, ambulatório, cooperativa, sindicato etc. a ser edificado na Av. Marechal Floriano Peixoto, esquina com a Av. do Canal, na cidade de Campina Grande — Estado da Paraíba.

Os elementos ou quaisquer informações poderão ser obtidos na Seção de Expediente da Divisão de Engenharia, na Av. Nilo Peçanha, 31 — 8.º and. — sala 804, Capital Federal.

Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1959.

(a) ENOS SADOK DE SÁ MOTTA
Presidente

AVISO

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carteira de Penhôres

LEILÃO DE MERCADORIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 26, 27 e 30 de novembro de 1959, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de mercadorias da Agência Primeiro de Março, emitidas ou renovadas em MARÇO de 1959, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar do leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 26, 27 e 30, das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR.

FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

RAIOS X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Pesquet vai ser prêso

PARIS, 21 (UPI-DC) — Os tribunais ordenaram ontem a detenção do ex-deputado Robert Pesquet, principal testemunha do suposto atentado contra a vida do senador François Miterrand, cuja investigação deu lugar a um sensacional "afaire".

A ordem de prisão foi expedida em atenção a uma solicitação do procurador geral Marcel Touffair.

ATENTADO CONTRA MITERRAND

Poucos dias após o atentado, Pesquet, de se apresentou espontâneamente à Polícia para informar que havia sido êle quem manobrou o automóvel depois que seu próprio jardineiro, de acôrdo com um plano prèviamente traçado, metralhou o carro de Mitterand, poucos segundos depois de haver êste abandonado o veículo.

Pesquet disse também que o ataque combinado tinha por objetivo desacreditar os direitistas que se opõem à política argelina do General Charles De Gaulle.

Acatando recomendação do mesmo procurador geral, os tribunais se abstiveram de ordenar a detenção de Abel Duhuron, o jardineiro que efetuou os disparos, por julgar que êste havia atuado como um simples instrumento de Pesquet.

Com a decisão de deixar prêso Pesquet, parece reforçar-se a posição do senador Mitterand, que há dois dias conseguiu que o Senado não cassasse suas imunidades parlamentares para ser processado por desacato à Justiça.

O procurador geral alega que Mitterand incorreu em desacato ao não revelar aos investigadores do caso que havia mantido contato com Pesquet antes do suposto atentado contra sua vida.

O Senado voltará a se ocupar do assunto em sessão pública da próxima semana.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

SEU TALÃO VALE UM MILHÃO

Mais talões...

MAIS CHANCES!

- Quanto maior fôr o número de certificados que V. tiver, maiores são as suas chances de ganhar os milhões de cruzeiros do sorteio da Prefeitura...
- O comerciante é obrigado por lei a fornecer comprovantes de compras.
- Não fique constrangido em exigí-los!

Serão trocadas apenas 3 séries de certificados de "Seu talão vale um milhão".
Aquêles que não conseguirem trocar seus talões, ficarão para o outro sorteio.

...exija sempre os comprovantes de suas compras!

Não deixe de trocar seus talões até o dia 15 de Dezembro

Doze milhões vão ser distribuidos. Seja um dos felizardos!

CAMPANHA DE FISCALIZAÇÃO DO IMPÔSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES, PROMOVIDA PELA SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS, EM COLABORAÇÃO COM O BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S/A.

Onde trocar os talões:-

1a. CL. Rua da Quitanda, 129
2a. CL. Rua Mariz e Barros, 103/103-A
3a. CL. Rua do Catete, 192
4a. CL. Av. Graça Aranha, 327
5a. CL. Rua Siqueira Campos, 36/36-A
6a. CL. Rua Visc. do Rio Branco, 22
7a. CL. Av. Erasmo Braga, 118
8a. CL. Rua Riachuelo, 287
9a. CL. Rua Dias da Cruz, 19
10a. CL. Rua Carvalho de Souza, 264
11a. CL. Travessa Etelvina, 2-B
12a. CL. Rua Santa Luzia, 11
13a. CL. Praça D. João Esberard, 50
e nos carros volantes.

Denison

PSD baiano reclama do govêrno Federal

Insatisfeito com o tratamento recebido do govêrno federal e preocupado com as consequências que o fato poderá determinar contra os interêsses da candidatura do mal. Teixeira Lott, a bancada do PSD na Assembléia Legislativa da Bahia enviou ao Rio um representante para discutir com a bancada federal uma nova política a ser adotada pelo presidente da República em relação aos seus correligionários baianos.

Êsse representante é o deputado Raimundo Reis, que vem se queixar principalmente da preterição de pessedistas na partilha dos cargos federais, os quais vem sendo ocupados principalmente por elementos indicados pelo governador Juraci Magalhães.

JURACI APOIA JÂNIO

Falando ao DIÁRIO CARIOCA, o sr. Raimundo Reis declarou que a UDN baiana e o próprio governador já estão a esta altura perfeitamente entrosados no esquema da candidatura Jânio Quadros. O ex-governador de São Paulo tem condições, inclusive, para vencer o pleito na Bahia, uma vez que não existe estímulo para a oposição no Estado coordenar suas fôrças, tendo em vista o fortalecimento da candidatura do ministro da Guerra. O PSD deixou de ser govêrno desde a saída do sr. Antônio Balbino, e não conseguiu se compensar com o apoio da administração central.

DERROTA E JÔGO DE BICHO

O representante da bancada estadual do PSD, composta de 18 membros, é de opinião que o atual govêrno baiano entrou em uma fase de franco descrédito popular. Devido a dois fatôres: a derrota do sr. Juraci Magalhães na convenção nacional da UDN, e a exploração oficial do jôgo do bicho.

"O PSD tinha grandes esperanças de reconquistar o govêrno com a saída do sr. Juraci Magalhães para desincompatibilizar-se" — salientou o sr. Raimundo Reis, explicando que agora a agremiação tem o dever de organizar-se como partido para poder sobreviver. O caminho seria polarizar a insatisfação popular, hoje existente na Bahia contra o govêrno Juraci Magalhães.

"Se nessa luta, subordinada a um "slogan" anti-Juraci, pudéssemos contar com o apoio do presidente da República, quem sairia lucrando seria o marechal Lott, cujo nome encontra grande receptividade no seio da opinião pública da Bahia" — concluiu o sr. Raimundo Reis.

PERNAMBUCO: Nova convenção do PTB

O deputado Osvaldo Lima Filho na Câmara, informou ao DIÁRIO CARIOCA que os problemas do seu partido em Pernambuco serão definitivamente resolvidos com "a realização de nova convenção".

Nessa oportunidade, então, seria eleito um novo diretório no qual ficassem contemplados tanto os elementos da ala vitoriosa da última convenção (grupo Bezerra Leite) quanto os descontentes, capitaneados pelo senador Barros Carvalho.

Para que isso se torne viável será preciso anular a convenção realizada recentemente no Recife.

— O deputado Edgar Bezerra Leite consentirá na anulação? — perguntamos.

— "Que é que êle pode fazer?" — respondeu o líder.

R. G. SUL: PR, fiel da balança

PÔRTO ALEGRE, 21 (Da sucursal do DC) — "O PTB, acostumado com a aliança quase natural do PR, não tomou ainda uma aproximação oficial. Os republicanos permanecem num esquecimento, que os líderes do Govêrno não perceberam ser prejudicial às suas causas". — Estas foram as declarações do prof. Oscar De Camillis, presidente do Diretório Regional do Partido Republicano à reportagem do DC.

Os representantes do PR atuam como verdadeiros fiéis de balança nas votações da Câmara Municipal e Assembléia Legislativa do Estado, sem ter com isso o reconhecimento dos partidos da Coligação Popular.

DOIS VEREADORES

Com o resultado das eleições municipais na capital do Estado, no que tange à Câmara Municipal, as facções oposicionistas ficaram completamente divididas, contando os Partidos da Coligação Popular com 9 cadeiras, a Frente Democrática com 10 e o Partido Republicano com 2. Como se observa, com o apoio do PR a coligação alcança número suficiente (11x10) para fazer oposição cerrada ao sr. Loureiro da Silva. Entretanto, conforme declarações prestadas ao DC pelo presidente do Diretório Regional do PR, prof. Oscar De Camillis, os partidos que integram a Coligação Popular ainda não procuraram uma aproximação oficial dos Republicanos, fato êste que vem causando estranhesa nos meios políticos da capital gaúcha. O caso repete-se na Assembléia Legislativa, onde o deputado Pedro Alvarez decide com seu voto a grande maioria da proposição. Encerrando suas declarações o prof. De Camillis acentuou:

— "O apoio que o PR vem dispensando ao Govêrno não trouxe nenhum benefício para a agremiação que nunca participou de vantagens, e como acontece com outros partidos de menor expressão".

Lott no PSD amanhã

Com a presença dos membros do Diretório Nacional, senadores, deputados e vereadores, será recebido amanhã, às 20,30 horas, na sede do PSD, o marechal Henrique Teixeira Lott, candidato à sucessão presidencial pela coligação PSD-PTB.

Será saudado, em nome do partido, pelo deputado Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados. Em seguida, agradecendo a homenagem dos pessedistas, falará o marechal Lott.

COMITE' PRO' LOTT NO LEME

Tomará posse têrça-feira, às 20 horas, a diretoria do Comitê Nacionalista do Leme Pró Candidatura Lott, que funcionará na Rua Siqueira Campos, 30, sobrado.

Projetos importantes continuam paralisados

Plenário do SENADO

De acôrdo com o que já se tornou praxe nos três últimos meses do ano, de algum tempo para cá, o Senado continua realizando sucessivas sessões extraordinárias, sempre convocadas sob o pretexto de dar andamento a matéria orçamentária ou de necessidade de se aprovar a indicação de algum novo diplomata.

Essas reuniões, mal iniciadas são logo encerradas, nelas não se tratando de assunto algum de interêsse. Enquanto isso, projetos de importância, como os relativos à Lei da Previdência, Plano de Classificação e regulamentação do direito de greve, permanecem paralisados, nenhum esfôrço se fazendo para a sua conclusão.

MANGABEIRA

O principal discurso da semana foi proferido pelo sr. Otávio Mangabeira, que prosseguiu em sua «análise da situação brasileira», insistindo na sua tese de que é preferível o «voto falso ao voto corrupto». Defende o parlamentar baiano a superioridade do sistema de atas falsas, condenando como mal muito maior o voto livre de hoje, conspurcado pela influência do dinheiro.

Depois de reafirmar essa sua tese, o sr. Otávio Mangabeira manifestou-se contrário às metas presidenciais. Após reconhecer a excepcional grandeza dos empreendimentos do atual govêrno (Três Marias, Belém-Brasília, Furnas, Brasília etc.), o orador condenou o ritmo em que estão sendo realizados, expressando o seu receio de que, em prazo curto, venham a ocorrer no país males imprevisíveis.

PAULO AFONSO

Tendo o líder da maioria, sr. Lameira Bitencourt, depois de demonstrar a fatalidade das emissões, defendido como acertado o esfôrço realizado pelo govêrno em concluir ràpidamente empreendimentos de grande capacidade reprodutiva, o sr. Otávio Mangabeira discordou, citando o «caso de Paulo Afonso».

Segundo o sr. Mangabeira, a Hidrelétrica de Paulo Afonso, obra que considera de envergadura, até hoje não teria dado ao país e sobretudo ao Nordeste os rendimentos esperados e que justificariam os sacrifícios feitos para sua construção. O mesmo — disse — se dará com as grandiosas obras do atual govêrno: seus frutos demorarão muito a surgir. Enquanto isso, o país submergirá no caos, arrastado pela inflação.

VILLA-LÔBOS

A morte do compositor Villa-Lôbos repercutiu no Monroe, tendo vários oradores se referido ao grande maestro. Por duas vêzes o sr. Lino de Matos falou sôbre as bombas que explodiram na COFAP e no CCA, tentando tirar do caso conclusões desfavoráveis ao govêrno.

Na sexta-feira, o sr. Lameira Bitencourt respondeu ao discurso proferido dias antes pelo sr. Mem de Sá, sôbre a importação de feijão norte-americano pela COFAP, revelando as providências imediatamente determinadas pelo presidente da República, visando a completa e rigorosa apuração do caso.

Capistrano Pereira e o estudo da escleroma

Já foi dada a publicidade, sob a forma de livro a tese Escleroma, Contribuição ao seu Estado, defendida, recentemente, pelo professor Capistrano Pereira, no concurso realizado na Faculdade Nacional de Medicina, para preenchimento da Cátedra de Clínica Otorrinolaringológica, vaga em virtude da aposentadoria de seu antigo ocupante, o emérito professor Raul David de Sanson, um dos maiores expoentes do cenário da otorrinolaringologia no país.

Motivou a publicação do livro, a grande repercussão que teve no meio médico a tese defendido pelo professor Capistrano Pereira, que mereceu, da Comissão Examinadora, doze notas dez e a média de conjunto mais elevada de todos os candidatos. O professor Capistrano Pereira é autor de um livro contendo mil e 200 páginas sôbre Otorrinolaringologia que obteve grande sucesso e que já se encontra em sua terceira edição.

CONCURSO TERMINOU EMPATADO

Em indicações, o professor Capistrano Pereira terminou o concurso empatada, com o professor Ermiro Lima, sendo que, no desempate, êste último saiu vitorioso por três a dois. Entre os quatro candidatos no concurso, coube ao professor Capistran Pereira, na defesa da tese ora transformada em livro as melhores notas. Êsse fato demonstra o brilhanismo com que êsse mestre da otorrinolaringologia saiu-se no concurso.

ATUALIZADO

Escleroma constitui uma monografia bem atualizada sôbre o assunto, notando-se em todos os seus capítulos a contribuição pessoal do seu autor, que não se contentou em organizar "mis-au-poit" em tôrno de observações clínicas próprias, porém fêz questão de estudar profundamente o assunto, baseado em bibliografia extensa, tendo realizado estudos e pesquisas "in anima vili", e "in anima nobili", levantando estatística conscienciosa dos casos publicados no estrangeiro e no nosso país, incluindo nestes últimos os não publicados, mas dos quais teve conhecimento através de inquérito por êle realizado.

PESQUISAS

Com o intuito de esclarecer melhor o diagnóstico do escleroma na sua fase atrófica, na qual pode ser confundida com a rinite atrófica ozenosa, realizou o professor Capistrano Pereira interessantes pesquisas, salientando-se os estudos bacteriológicos e sorológicos realizados, a seu pedido, pelo doutor Gobert Araujo Costa, bacteriologista de reputação internacional, que colaborou com o autor neste setor de seu trabalho.

São também dignas de nota as investigações levadas a efeito pelo autor, inoculando por diversas vias e métodos diferentes, vários animais, no afã de cerrar o ciclo de Koch ainda em aberto, quanto à patogenecidade da Klebsiella rhinoscleromatis. Essas investigações foram realizadas no Instituto Osvaldo Cruz, casa de ciência e de saber, à qual o autor, no prefácio, presta significativa homenagem e rende tributo de seu reconhecimento.

16 CAPITULOS

Dezesseis capitulos compõem o livro Escleroma: Definição, Sinonimia, Histórico, Distribuição geográfica, Etinologia, Anatomia Patológica, Sintomatologia, Formas clínicas e evolução, Complicações, Diagnóstico, Prognóstico, Tratamento, Epidemiologia, Profilaxia, Observações e conclusões, além da bibliografia consultada e citada de acôrdo com as normas e regras internacionais.

O AUTOR

O professor Capistrano Pereira (foto acima) é o autor do livro Escleroma, contribuição ao seu estudo.

A SEGUNDA

A presente obra do professor Capistrano Pereira possui a segunda estatística de casos observados no Brasil, sendo sòmente superada pela do professor Ildeu Duarte, de Belo Horizonte, que já atendeu a 18 casos, dos quais 15 citados no presente livro. Escleroma constitui, fora de dúvidas, uma monografia que merece grande divulgação, principalmente no estrangeiro, onde irá por certo elevar ainda mais o conceito já elevado das nossas letras médicas.

Carta do Sul

PÔRTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal do DC) — No movimento de ontem do mercado livre de câmbio registrou-se violenta alta do dólar em espécie, depois de ter essa moeda permanecido pràticamente estabilizada por quase duas semanas. O dólar que estava sendo cotado na média de Cr$ 191,00, passou ontem inesperadamente para 199,00.

•

Esteve reunido o Diretório Estadual do PRP com a presença de sua bancada na Assembléia Legislativa, para um exame dos projetos de lei recentemente encaminhados pelo governador do Estado. Foi mantida a unidade do bloco que dá cobertura ao Govêrno, sendo proposta a escôlha de uma comissão especial composta pelos deputados Onil Xavier, Egon Renner e Afonso Anchau para proceder estudos a respeito dos citados projetos.

•

Através de seus representantes reuniu-se ontem, à tarde, o comércio gaúcho, tendo apreciado o problema criado com a proposta governamental, de aumento do impôsto sôbre vendas e consignações.

•

Continuando a reforma do secretariado, o governador Leonel Brizola convidará o professor Jorge Aveline, diretor do Instituto de Previdência do Estado, para assumir a Secretaria da Administração, segundo colhemos extra-oficialmente.

•

O funcionalismo público estadual começa a articular-se com líderes de bancadas na Assembléia, deputados e entidades classistas, no sentido da aprovação do projeto de aumento do impôsto de vendas e consignações, para cobertura dos novos níveis salariais dos servidores, a entrar em vigor no próximo mês de janeiro.

•

A película francesa "Les Amants", que teve sua exibição suspensa nesta capital, não foi autorizada pela Censura Estadual por não possuir o certificado da Censura Federal para exibir-se no Rio Grande do Sul, tendo aquêle departamento de fiscalização estadual prestigiado mais uma vez as determinações federais. Além disso, antes da cassação judicial, "Les Amants" havia provocado vários protestos de entidades locais contra a sua exibição.

Proibido na Alemanha telefonar a meio-dia

CARTA DA EUROPA

PARIS, novembro — (Por Luís Edgard de Andrade, via Panair do Brasil) — Médicos alemães chegaram à conclusão de que o telefonema do meio-dia é responsável por grande parte dos distúrbios cardíacos, das úlceras e das depressões nervosas. Quando o aparelho toca, interrompendo a refeição, o simples barulho da campainha já provoca uma contração no estômago.

Muita gente escolhe a hora do almôço para telefonar, porque nessa ocasião há mais chances de achar as pessoas em casa. Entretanto faz muito mal ser arrancado da mesa, no momento de mais forte emissão de suco gástrico, e encontrar daí a minutos o prato já frio.

O PREÇO DO TRABALHO

As sociedades médicas da Inglaterra estão impressionadas com a frequência de mortes súbitas entre os chefes de emprêsas e homens de negócios do Reino Unido.

Uma pesquisa feita junto às cinco mil maiores firmas inglêsas obteve as seguintes informações:

— Os banqueiros, comerciantes e industriais, na sua grande maioria, chegam ao escritório entre nove horas e nove e meia; 60 por cento dêles vão trabalhar no sábado; e 40 por cento, cada tarde e cada fim de semana, levam papéis para estudar em casa.

— Setenta e cinco por cento reduziram voluntàriamente suas férias no último verão a 20 ou 15 dias, apesar do bom tempo.

— Oitenta por cento gostariam de não gastar mais de 40 minutos com o almôço.

— Quinze por cento renunciaram ao fumo no ano passado e 30 por cento sòmente fumam charutos.

— Seis por cento têm motoristas para levá-los ao trabalho. Os outros dirigem os seus carros e, entre êstes, onze por cento se servem de transportes coletivos.

VIVER 200 ANOS

O professor russo Vladimir Demikhov, em artigo no jornal "Verchernyava Moskva", de Moscou, informa que as pessoas nascidas a partir do ano 2009 (ou que estiverem vivas na ocasião) poderão viver de 150 a 200 anos.

Êle prevê que, nessa época, será fácil substituir sem dôr, nos hospitais, um coração cansado ou qualquer rim bastante usado, mas não explica em que "banco de órgãos" os velhos encontrarão corações jovens em número suficiente para atender a tôdas as encomendas.

SANGUE SUBSTITUÍDO

O professor Boerma, do Hospital Guilhermina, na Holanda, especialista em cirurgia cardíaca, pretende resolver as dificuldades das operações no coração, substituindo durante alguns momentos quase todo o sangue por um sucedâneo líquido.

O processo, que ainda não foi experimentado, permitiria operar nas cavidades do coração, sem descer a temperatura do doente a menos de 27 graus, contanto que a operação seja feita numa câmara fechada, a três atmosferas de pressão.

O paciente seria submetido a uma sangria na artéria femural, enquanto que pela veia femural receberia um líquido artificial à base de "dextran", substitutivo do plasma. Terminada a operação, o sangue verdadeiro seria injetado de novo.

TABELA DA MORTE

A gripe que tinha mandado para o outro mundo 11.889 franceses em 1957, só matou aqui 3 720 pessoas o ano passado. A tubeculose, de um ano para o outro, diminuiu de 12.084 vítimas para 10.355. Depois da campanha a favor da sobriedade, estão morrendo menos alcoólatras: 4.291 em vez de 5.916. A paralisia infantil cai de 4.109 óbitos para 1.647.

Em compensação, o câncer (81.000 e 82.963 nos dois últimos anos) e as doenças do coração (60.888 e 60.939) continuam em incidência crescente. Os suicidios aumentaram de 7.268 para 7.391, e os homicídios de 870 para 981.

De volta ao Brasil o Custódio de Melo"

NAPOLES, 21 (FP-DC) — O navio escola brasileiro "Custódio de Melo" deixou hoje de manhã o pôrto local, onde estava ancorado desde alguns dias. O navio brasileiro seguiu com destino a Dacar, para regressar ao Rio de Janeiro com escala em Recife.

Essa unidade da Marinha de Guerra Brasileira tem a bordo, em cruzeiro de treinamento desde o mês de agôsto, 174 alunos, 29 oficiais e 304 homens de tripulação e é comandada pelo capitão de mar e guerra Júlio Xavier de Araújo e Silva.

Foi recebido por João XXIII um grupo de oficiais, alunos e membros da tripulação do "Custódio de Melo".

Semana da Marinha oferece coquetel

A comissão organizadora da Semana da Marinha homenageará com um coquetel, no próximo dia 4 de dezembro, às 18 horas, a Imprensa e a Comissão de Honra, ocasião em que dará a conhecer o programa definitivo das festividades. Por sua vez, a Imprensa homenageará a Marinha, no próximo dia 7, com a aposição de uma palma de flôres na estátua de Tamandaré, ao som da alvorada, pela banda do Corpo de Fuzileiros Navais. Nessa oportunidade, estarão presentes autoridades navais, presidentes da ABI, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, bem como diretores de jornais da capital.

Ameaça torpedear o Orçamento: J. Aguiar

O senador Jeferson Aguiar, vice-líder da maioria, ameaçou torpedear o Orçamento da União caso a Câmara dos Deputados não defira ao Senado a consideração que êle merece, encaminhando os avulsos em tempo de serem debatidos antes de votados.

O protesto foi feito na reunião matutina de ontem, em cuja ordem do dia foram aprovados os orçamentos dos Ministérios da Educação e Saúde.

REQUERIMENTO

No expediente da sessão matutina realizada no Senado foi lida a comunicação do sr. Lameira Bitencourt de que se ausentará do país por alguns dias, a fim de participar da comitiva do ministro das Relações Exteriores que vai à Argentina.

O sr. Lino de Matos enviou requerimento ao ministro do Trabalho indagando quantos processos de interêsse de velhos servidores, inativos e pensionistas, se encontram há mais de 12 meses no Conselho Diretor da Previdência Social aguardando julgamento, devendo ficar esclarecido o motivo da retenção.

TRÊS ORADORES

Três oradores ocuparam a tribuna, na manhã de ontem, os srs. Lameira Bitencourt, Atílio Vivacqua e Jeferson de Aguiar.

O sr. Atílio Vivacqua defendeu da tribuna a constitucionalidade e oportunidade do projeto de sua autoria, há meses apresentado, relativo a Contrastaria, da indústria de jóias preciosas, fazendo um apêlo ao Senado para que evite as interpretações restritivas considerando ofensivas aos textos constitucionais projetos que, como o focalizado, de forma alguma ferem a Constituição.

CÉREBRO ELETRÔNICO PARA O IBGE

Respondendo a críticas formuladas, há dias, pelo sr. Mem de Sá à aquisição de computadores eletrônicos para o próximo Censo, o sr. Lameira Bitencourt leu a carta que lhe dirigiu o diretor do IBGE, sr. Jurandir Pires Ferreira. Afirma aquêle diretor, com o apoio do sr. Lameira, que a aquisição do equipamento eletrônico não atentará contra o sigilo nacional, pois a apuração não será feita no estrangeiro e que a sua manipulação ocupará apenas 18 pessoas quando seriam necessárias comumente mil pessoas, com um processo que demanda anos como nos censos anteriores. Acentuou ainda o diretor do IBGE que haverá, além da economia de tempo, a economia de cêrca de Cr$ ...... 100 000 000,00.

O sr. Mem de Sá, não aceitando algumas das conclusões, reservou-se para novas declarações.

PROTESTO

O sr. Jeferson de Aguiar, vice-líder da maioria, protestou contra a atitude da Câmara, que todos os anos merece o reparo do Senado Federal, quando da votação dos orçamentos da União. Dessa vez foi mais enérgico o protesto: ameaçou o sr. Jeferson de torpedear o próximo orçamento para 1961, com a apresentação de numerosas emendas, caso os deputados não defiram aos senadores a consideração que êles merecem.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia foram aprovados os orçamentos dos ministérios da Educação e da Saúde, com as emendas do órgão técnico. O projeto da Câmara que retifica sem ônus a lei 3487, de 10-12-1958, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1959.

Voltou, com emendas, às Comissões o projeto que autoriza a abertura de crédito especial de Cr$ 4.240.123,30, para atender despesas da Justiça Eleitoral.

O BANCO REAL BRASILEIRO S. A.

tem o prazer de participar aos seus amigos, clientes e moradores de Botafogo, a inauguração de sua agência, à Rua Voluntários da Pátria, 334-B, às 17 horas do dia 23.

EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

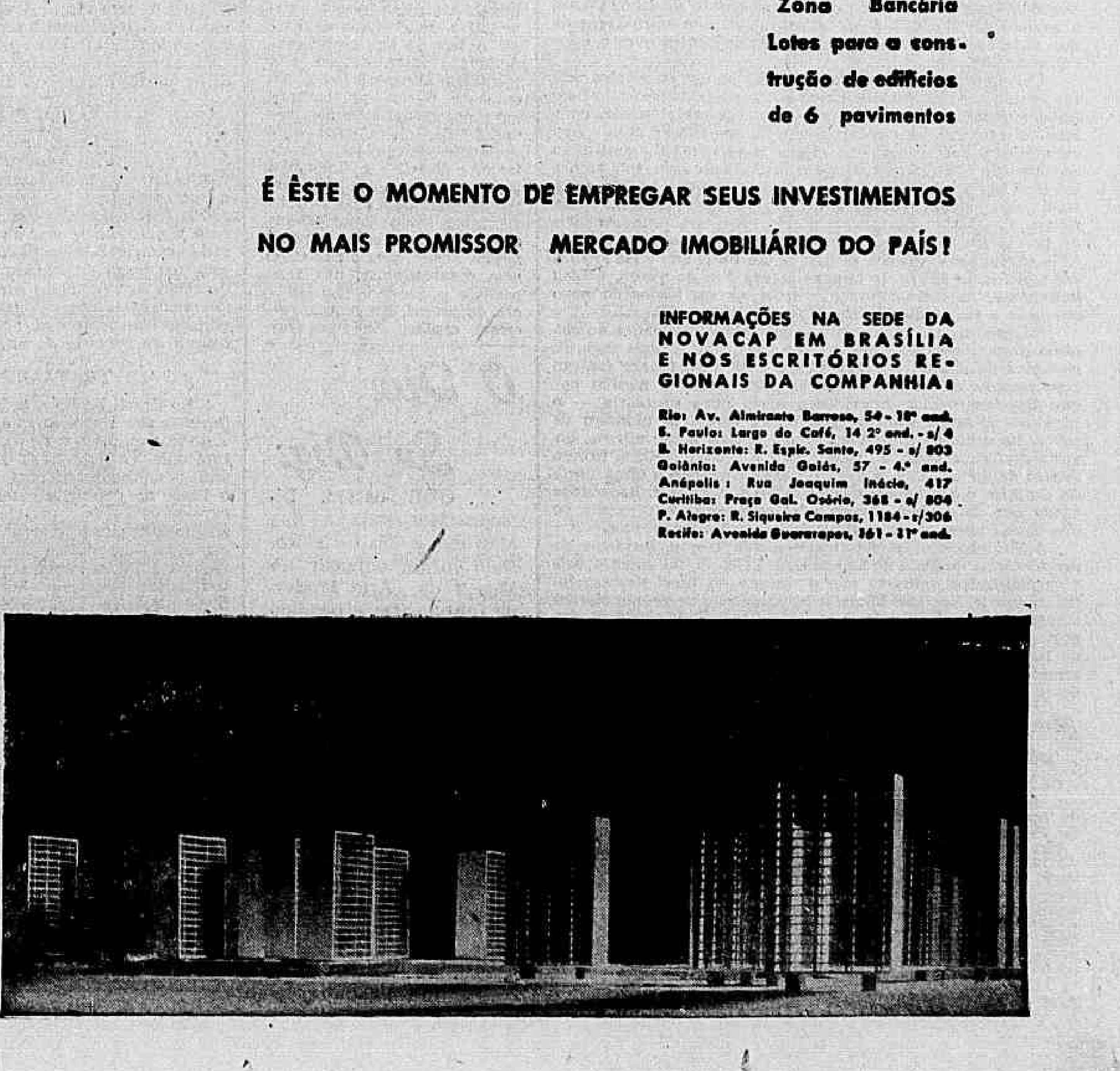
Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Campanhia Urbanizadora da Nova Capital.

Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas:

Centro Hoteleiro
Centro Comercial
Zona Bancária
Lotes para a construção de edifícios de 6 pavimentos

É ÊSTE O MOMENTO DE EMPREGAR SEUS INVESTIMENTOS NO MAIS PROMISSOR MERCADO IMOBILIÁRIO DO PAÍS!

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:
Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18° and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2° and. - s/ 4
B. Horizonte: R. Espír. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4° and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/ 306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11° and.



Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO DE 1959

Nossa opinião

Advertência à FPN

Não podemos fugir ao dever de uma advertência amistosa aos elementos mais esclarecidos da Frente Parlamentar Nacionalista diante de indícios de que sua ação tende a resvalar para um terreno em que se tornará fatalmente negativa e inconveniente, com ampla desvantagem em todos os sentidos para os próprios ideais que justificaram a formação daquêle bloco parlamentar.

Em mais de uma vez a Frente Parlamentar Nacionalista tem perdido a noção dos limites, recorrendo a processos indefensáveis, que dão a idéia de pretenderem seus membros e dirigentes se instituírem numa espécie de órgão supremo da vida pública do país. Não se limitam a exercer o direito de opinar e fiscalizar, mas querem julgar e julgar com a intolerância que poderá vir a identificar a Frente com uma espécie de Santo Ofício ideológico.

Sentimo-nos especialmente insuspeitos nesta advertência porquanto o último ato inquisitorial da Frente Parlamentar Nacionalista foi sua constituição em tribunal para julgar o coronel Idálio Sardenberg, presidente da Petrobrás. Tomamos a iniciativa de denunciar alguns erros e numerosas irregularidades nesse terreno da política petrolífera, inclusive as que decidiram a Frente a sentar o coronel Sardenberg no banco dos réus. No noticiário em que registramos a sessão do Santo Ofício, acentuamos que o coronel Sardenberg saiu-se mal, pois deixou de responder satisfatòriamente às perguntas que lhe foram dirigidas. Achamos que há muita coisa suspeita a apurar em relação ao assunto, assim como achamos também que há muita coisa a ser apurada e a fazer cessar na política petrolífera brasileira.

Isso não nos impede, entretanto, de identificar os limites da ação fiscalizadora e investigadora da imprensa e dos congressistas. A Frente Parlamentar Nacionalista deve coibir-se, conter-se nas fronteiras do bom senso, se quer ver sua ação prestigiada pela opinião pública, como deve ser. E' preciso evitar que seus membros cáiam no ridículo e com êles o próprio movimento. E' preciso evitar que a Frente se arrogue o direito de dar atestados de boa conduta, de passar fôlhas corridas e atestados de ideologia, como aconteceu recentemente com o sr. Bento Gonçalves que saiu nas seções de matéria paga dos jornais a atestar a origem nacionalista dos capitais de uma emprêsa refinadora e distribuidora de petróleo.

A Frente não pode fazer isso, não pode trocar suas respeitáveis atividades de defensora da ideologia nacionalista pelas de órgão policial ou tribunal de inquisição. Ela merece todo o nosso apoio quando se entrega à defesa dos legítimos interêsses nacionais, enquanto atua como órgão parlamentar. Nunca quando funciona como seção da polícia ou se erige em tribunal intolerante.

Comportamento esquisito

TODOS os cargos em comissão são, no nosso sistema político-administrativo, de confiança do presidente da República. As nomeações se fazem por livre escolha do chefe do Estado. As exonerações também.

Por isso mesmo, ao assumir a função, o seu titular não pode esquecer de que é demissível "ad-nutum". O critério que regula a entrada e a saída. E subjetivo e só o presidente deve decidir quanto à conveniência ou oportunidade de qualquer substituição nos quadros governamentais.

Essas observações vêm a propósito de certas atitudes últimamente verificadas. Ao invés de se retirarem em silêncio, como da boa norma administrativa, alguns elementos procuram a imprensa para declarar que não solicitaram demissão.

O decreto não poderá ser assinado com o generoso "a pedido" pois não houve solicitação. Querem sair na qualidade de despedidos, de pessoas não gratas ao Govêrno, de indesejáveis na vida pública. Isso apenas reflete falta de educação política. Ou, então, despeito incontrolável, apêgo exagerado ao "pôsto de sacrifício", onde pretendiam ficar por vontade própria.

Tal comportamento não se coaduna com a legislação e as tradições governamentais do povo.

Ponte é melhor

UMA ponte lançada sôbre a Baía de Guanabara, desde que não dificulte a navegação aéreo ou de superfície, e obedecendo a tôdas as leis militares, oferece ao povo uma travessia Rio-Niterói ao ar livre, agradável e segura, oferecendo-lhe por cima a visão de um panorama soberbo. Visível a grande distância, a ponte constituiria uma obra arrojada que viria engrandecer o país, atestado de seu progresso e orgulho de sua engenharia.

Um túnel já é diferente: a luz e o ar que se respira nêle são obtidos artificialmente dependendo sua existência do bom funcionamento de motores, bombas, circuitos elétricos, combustíveis, funcionários encarregados de sua conservação e funcionamento. Por melhor que sejam os recursos de ventilação no túnel de 6.154 metros (projeto oficial aprovado pelo ministro da Viação e Obras Públicas), multa surprêsa poderá acontecer; seus estudos e seu traçado não inspiram muita confiança. Caminhões de carga de todos os tipos, ônibus cheios de passageiros e carros de passageiros, escalando rampas de 4,5% em longas extensões, dentro de um túnel que teria apenas duas pistas de 3,50 m de largura contra 5 m de altura, é fácil imaginar-se as dificuldades e aflições, os sacrifícios do povo obrigado a viajar diàriamente entre as duas cidades.

Sabendo-se que uma ponte reduz tais dificuldades ao mínimo proporcionando viagens mais tranqüilas e mais seguras, pedágios de apenas Cr$ 1 a Cr$ 2 e 15 pistas para tráfego com rampas de 1,5 a 2%, não se compreende o motivo por que insistem nossas autoridades nessa obra suntuária — o túnel — acessível sòmente aos países que têm dinheiro de sobra. Se o ministro da Viação tem pressa, como afirma, deveria preferir a ponte ao túnel, pois a ponte estaria pronta dentro de quatro anos, e além do mais custando a têrça parte do dinheiro a ser empregado no túnel Rio-Niterói. Recorde-se ainda que êsse túnel jamais será construído em menos de oito a dez anos, se as circunstâncias forem favoráveis.

A Marinha e a Aeronáutica, é sabido não se inculcam de proprietários da Baía da Guanabara. Existem, no entanto, leis e regulamentos militares que o traçado do túnel desrespeita frontalmente. Se êstes Ministérios ainda não se pronunciaram a respeito foi pelo simples fato de não terem sido consultados pelo ministro da Viação, cuja pressa em realizar a construção do túnel causa estranheza, pois nunca se viu precipitação tão grande na consecução de um projeto que, ainda no papel, deixa muito a desejar.

Alegria passageira

OS contraventores festejaram alegremente a exoneração do coronel Crisanto Figueiredo da Polícia Civil.

Sua repressão ao jôgo, nas diversas modalidades havia tomado aspecto sério. As "fortalezas" mais poderosas foram desbaratadas no centro, bairros e subúrbios da cidade. O chefe era enérgico e inflexível. Não queria saber se o explorador do lenocínio ou do "bicho" tinha fortes parentes ou padrinhos influentes. Para êle só existia a lei. E escolhia para a repressão elementos de notória idoneidade técnica e moral. Assim, agindo com firmeza e segurança, levou o pânico aos marginais da bacia e de outras atividades ilícitas.

Acontece, porém, que o seu substituto, coronel Inácio Jaques, também pertence aos quadros do Exército, possui a mesma formação do oficial que deixou o cargo e leva para a Polícia a deliberação de prosseguir na campanha de saneamento dos costumes na metrópole.

Vai durar pouco, portanto, a alegria dos batoteiros.

ASSALARIADOS RURAIS

MAURÍCIO DE MEDEIROS

(Da Academia Brasileira de Letras)

O PRESIDENTE da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos propôs ao Govêrno que permita à sua instituição admitir como associados voluntários os associados agrícolas.

Se o presidente da República mandar ouvir os técnicos no assunto não há a menor dúvida de que semelhante proposta será fulminada por uma infinidade de motivos.

Se bem me lembro, anda essa Caixa em penúria de recursos a ponto de apelar para o Govêrno da União para que lhe reabasteça os cofres. Como procurar mais encargos, sendo evidente que a contribuição dos assalariados não cobre de um modo geral as despesas da instituição, mesmo quando o empregador contribui com sua parcela?

Êsse já seria um motivo para recusar a proposta. Mas, por outro lado, não me parece que possa o Poder Executivo, por simples decreto sem lei que a isso o autorize, ampliar os objetivos de qualquer dos Institutos ou Caixas de Aposentadorias e Pensões.

Ocorre ainda que, para assistência aos assalariados rurais, foi criado, com certa solenidade, um Serviço Social Rural, cuja presidência foi logo disputada pelo Partido Trabalhista na sua tendência, pòliticamente justificável, de estender a sua zona de influência à órbita do trabalho rural. Êsse Serviço nada tem feito de apreciável, apesar dos fundos de que dispõe. Mas é a êle, indiscutivelmente, que cabe a assistência ao assalariado rural, que agora a CAPFESP pretende avocar a si, perturbando ainda mais o já tão confuso sistema brasileiro de Previdência Social, esfarelada que ela se acha por uma multiplicidade de Institutos e Caixas.

Essa multiplicidade resulta de um êrro inicial, que foi a aprovação pelo Congresso Nacional, ainda ao tempo da República Velha, de um projeto de lei de autoria do então deputado Elói Chaves, de São Paulo, criando uma Caixa de Aposentadorias e Pensões para os assalariados de determinada emprêsa de estrada de ferro de São Paulo.

Isso foi em 1921. Eu era então deputado federal e membro da Comissão de Legislação Social ao qual foi distribuído o projeto para relatar. Pareceu-me que a iniciativa do ilustre deputado paulista era digna de apoio, mas para servir de base a disposições mais amplas de modo a criar-se um instituto único de seguro social. Mandei buscar a legislação uruguaia, que já instituira êsse seguro, e comecei a estudar o problema de modo a sugerir um substitutivo ao projeto Elói Chaves.

Êste porém, se mostrava indócil e me reclamava com frequência o parecer sôbre o seu projeto, sem atender nas minhas intenções de criar-se coisa definitiva no assunto.

Com a agitação política de 1921 na luta entre as candidaturas de Nilo Peçanha e Artur Bernardes para a presidência da República, os trabalhos legislativos sofreram considerável retardo em seu ritmo. Encerrou-se a sessão de 21 e em janeiro de 22, tendo sobrevinda a vaga que eu tanto esperara na seção de Patologia Geral da Faculdade de Medicina, resolvi seguir para a Europa, preparar minha tese e atualizar meus conhecimentos para o concurso que se realizaria em julho daquêle ano. Deixei em mãos de companheiros de bancada a minha renúncia à deputação.

Afastado que fui das atividades parlamentares, Elói Chaves se movimentou e obteve rápido andamento para seu projeto que se transformou em lei, se bem lembro, em 1923!

Estava assim criada a primeira Caixa de Aposentadorias e Pensões, a que se iriam seguindo outras, do mesmo teor, cada qual visando a determinada categoria de assalariados e posteriormente os Institutos, da mesma forma separados por atividades assalariadas. Nunca mais foi possível unificar tais Institutos e Caixas, nem sequer os seus serviços médicos, apesar de várias tentativas nesse sentido.

A absorção dos assalariados rurais por uma determinada Caixa de Aposentadoria e Pensões, sob pretexto de que ela tem penetração em todo o interior brasileiro, será mais um motivo de balbúrdia, pois que as demais Caixas e Institutos, com penetração igualmente em todo o Brasil, hão de desejar o mesmo, amputando dessa forma uma das principais funções do já criado Serviço Social Rural. Se êste até agora não instituiu a assistência médica, a inscrição dos assalariados rurais em Institutos e Caixas para proporcioná-la retardará ainda mais essa providência que parece precípua do Serviço Rural.

A proposta em aprêço é, pois, infeliz!

CAFÉ: MERCADO ATIVO

AS INCERTEZAS sôbre a greve que se desencadearia (felizmente por pouco tempo) nos portos americanos, fêz com que o mercado de café nos Estados Unidos estivesse particularmente ativo no mês de agôsto último.

Levados pelo receio de que as negociações entre estivadores e as companhias de navegação, sôbre o contrato de trabalho que venceria em setembro, não chegassem a bom têrmo, os comerciantes e torradores incentivaram suas aquisições. Tal fato, aliado à política agressiva de exportação do Instituto Brasileiro do Café, fizeram com que as exportações brasileiras de agôsto registrassem o expressivo número de 2.179.884 sacas.

ANTECIPAÇÕES

Como se trata nesses casos — acentua "Conjuntura Econômica" no seu último número — de simples antecipações de compras, pois o movimento de torração permanece nos níveis usuais próprios da estação quente, aliás, bem intensa êste ano no Hemisfério Norte, é de preverse que completados os embarques em setembro dos cafés do IBC, o movimento de compras em nossos portos não venha a registrar, no ano em curso o recrudescimento habitual. A confirmar-se tal expectativa, as compras de café até o fim do ano corresponderiam à intensificação das torrações características, do outono e do inverno, em ritmo proporcional à simples reposição das quantidades efetivamente consumidas. Entretanto, o Brasil e a Colômbia, presentemente os únicos países em condições de suprir os mercados com quantidades substanciais de café, permanecem firmes, sem olhar custo nem conseqüências, nas respectivas políticas de manutenção de preços, em moeda nacional, capazes de assegurar determinada receita em moeda estrangeira.

As remessas de agôsto passado não encontram paralelo nas exportações do mesmo mês nos últimos cinco anos. Em 1955 pouco passaram do milhão de sacas. No ano seguinte beiraram o milhão e meio. Nos dois anos posteriores as cifras se equipararam: 1 milhão 161 mil, em 1957, e 1 milhão 173 mil, em 1958.

As cifras já conhecidas das exportações mundiais no corrente ano, mostram que o consumo total, que pode ser medido por elas à falta de dados diretos, não apresenta modificação significativa quando comparado com o do ano passado. Nos Estados Unidos por exemplo, divulgou-se recentemente em fontes oficiais o quadro de café verde torrado no país nos dois primeiros trimestres do corrente ano. No primeiro trimestre dêste exercício, temos 5 milhões 829 mil sacas, enquanto que em igual período de 1958 foram 5 milhões 313 mil sacas. Para o segundo trimestre os números são respectivamente 4 milhões 897 mil e 4 milhões 954 sacas.

LEVE AUMENTO

Mostram estas cifras, em primeiro lugar, que as torrações dos dois primeiros trimestres de 1959, superaram as de idêntico período de 1958 em 349 mil sacas, ou seja, apenas 3,3 por cento, ao passo que o excesso das importações de café no mesmo período do corrente ano sôbre o do ano passado subiu a 1 milhão 305 mil sacas.

Por outro lado as estatísticas também informam que o aumento das torrações de café para a produção de solúvel foi da ordem de 1,9 por cento, isto é, 1 milhão 885 mil sacas em 59, contra 1 milhão 849 mil, em 58.

O Que Se Diz:

... QUE os srs. Dinarte Mariz, Djalma Marinho e Dix-Huit Rosado foram almoçar no Museu de Arte Moderna, anteontem, pensando em trocar idéias sôbre a sucessão potiguar, quando lá encontraram, almoçando em outra mesa, os srs. Teodorico Bezerra, Jessé Freire e José Arnaud...

●

... QUE o ex-governador Antônio Balbino, ora na Espanha, está enviando cartas aos seus correligionários baianos, recomendando-lhes apoio integral à candidatura do marechal Teixeira Lott...

CATETE E ARREDORES

DC EM BUENOS AIRES

Por nosso intermédio, o DIARIO CARIOCA estará presente em Buenos Aires, para a cobertura da visita do ministro Horácio Láfer à Argentina, que amanhã se inicia. A perfeita entrosagem, no plano político continental, entre o Brasil e Argentina democrática de hoje, ganhará novo refôrço com essa visita às vésperas da Conferência de Quito. Quanto ao intercâmbio econômico há bastante o que fazer no sentido de elevar os níveis atuais e assegurar estabilidade às trocas de comércio entre os dois países, submetidas últimamente a sensíveis flutuações.

LOTT CANDIDATO

Pessoa da imediata confiança do presidente da República, que ontem visitou demoradamente o marechal Lott, voltou impressionado com a identificação do candidato com a sua campanha. "Hoje não há mais retoques a fazer na roupa do candidato — comentou essa pessoa. Lott não só está perfeitamente vestido nela, como se sente bem com a indumentária que as circunstâncias políticas substituiram pela sua farda de soldado". O marechal procura inteirar-se de todos os problemas brasileiros, nas suas manifestações de maior atualidade. Quem vai agora à sua procura, não pode só conversar fiado: tem que deixar lá alguma contribuição em matéria de interêsse nacional.

TRATAMENTO DESIGUAL

No Brasil de hoje, todos os méritos e imunidades conferem-se aos demolidores e não aos que fazem alguma coisa. Veja-se que primor de desigualdade de tratamento neste tópico de "O Globo": "E' certo que o sr. Israel Pinheiro por aqui perambulou, há dias, contestando sem provas na mão, o libelo do deputado catarinense, mas tudo se perdeu em expressões vagas e unilaterais". O sr. Israel Pinheiro veio ao Rio, enfrentou uma entrevista coletiva do tipo vale-tudo, escreveu uma defesa documentada de 37 páginas, foi ao rádio e à TV, abriu as portas da NOVACAP para qualquer verificação — e apenas "perambulou" Para o deputado fica o mérito de ter formulado um "libelo", com "as provas na mão" e em perfeitas condições debilateralidade. O sr. João Neves da Fontoura não poderia pelo menos ignorar o velho brocardo jurídico de que o ônus da prova incumbe a quem alega.

* * *

Quando o deputado declara que o sr. Israel Pinheiro é dono de uma casa do 30 milhões de cruzeiros em Brasília e que um seu filho, diretor do Departamento de Edificações, comprou dois geradores usados, pagando 2 milhões de cruzeiros a uma firma para consertá-los — está, segundo "O Globo", denunciando fatos determinados e provados. Quando o sr. Israel Pinheiro demonstra que a casa não lhe pertence, não custou 30 milhões, não tem 35 empregados, etc., etc.,; e que o diretor do Departamento de Edificações não é seu filho nem parente remoto e que a NOVACAP não gastou um tostão para consertá-los — está se perdendo "em expressões vagas e unilaterais".

Positivamente, êsses juízes não servem para o Juízo Final.

Pedro Gomes

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

A melhor sugestão ainda é a OPA

NUMA eloqüente amostra do crescente interêsse que a América Latina vem despertando entre os líderes norte-americanos tivemos, nos últimos dias, na da menos de duas iniciativas importantes, surgidas nos Estados Unidos, sôbre as suas relações, especialmente no campo econômico, com os países subdesenvolvidos do continente.

Em primeiro lugar, o presidente Eisenhower decidiu criar uma comissão Consultiva Especial incumbida de colaborar com o Departamento de Estado na melhoria das relações com a América Latina. O novo organismo, de cinco membros, quase todos com experiência nesse terreno, inclusive o sr. Milton Eisenhower, deverá, entre outras coisas, sugerir medidas comerciais e financeiras que ajudem a atingir o objetivo visado.

Por outro lado, de não menor importância é a proposta feita pelo sr. Nelson Rockfeller, provável candidato republicano à Casa Branca, de organizar uma União Econômica Pan-americana, que teria as funções de fazer transações, como uma unidade, com o resto do mundo, e de aumentar o comércio no interior do hemisfério.

A proposta, apenas esboçada, contém, à primeira vista, a par de elementos positivos, aspectos bastante duvidosos, do ponto-de-vista dos interêsses latino-americanos. Essa de funcionar o continente como um sistema único no comércio com o resto do mundo, dificilmente chegaria a funcionar, a não ser que o tal sistema caísse, na prática, sob a direção do país mais poderoso: os EE.UU. O governador de Nova Iorque, entretanto, experimentado em questões da América Latina, aceita como justa a idéia de mercados regionais e reconhece a legitimidade da aspiração de seus povos ao progresso industrial.

É o caso de perguntar, contudo, diante dessas iniciativas: por que não partir do esquema da Operação Pan-Americana, sugerida pelo Brasil, contra o qual ninguém, até agora, manifestou qualquer objeção e que tem merecido, ao contrário, os entusiásticos aplausos dos dirigentes dos Estados Unidos? Se o propósito é melhorar as relações entre a economia norte-americana e as de seus vizinhos do Sul, levando em conta as transformações porque passam êstes últimos, a melhor sugestão, inclusive por mais viável, é, pelo menos até agora, a própria OPA, se não na sua forma original, pelo menos na essência de sua idéia básica.

V.M.K.

300 autos diários

A produção total da indústria automobilística brasileira, englobando tôdas as emprêsas nacionais, alcançou 9.080 unidades no mês de outubro próximo passado, registrando o maior resultado mensal até agora obtido. Com a inclusão dessas unidades, o total geral do corrente ano, em 10 meses, elevou-se a 76 540 veículos automóveis. — (Asap.-DC).

Preços do cacau

O "Financial Times", de Londres explica algumas das flutuações atuais das cotações do cacau e sugere que os compradores aguardam uma baixa ainda maior do preço do produto. "Embora o preço de embarque se ache agora ao redor de 250 xelins por 50 kg, ou seja, ao nível que alguns compradores esperavam para entrar no mercado, parece que alguns dêles estão confiando em que os preços sofram nova reduções", afirma o jornal, acrescentando: "A menos que o Brasil abandone seu preço mínimo para o cacau, não se pode esperar qualquer redução considerável". Muito depende da visita da delegação comercial brasileira à Rússia, onde espera se desfazer de 3 mil toneladas de cacau, em transações de permuta. — (BNS-DC).

Frutas cítricas

Sob a presidência do ministro Mário Meneghetti será instalada amanhã, às 9 horas, a II Reunião dos Interessados na Produção, Comércio e Exportação de Frutas Cítricas. O conclave, que se prolongará até o dia 27, vai debater, estudar e planejar medidas que visem a facilidades e ao incremento da exportação da laranja e de outros citrus. As sessões terão lugar no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, Edifício Caça e Pesca, 3º andar, Praça 15 de Novembro, no Rio.

BID está difícil

Em círculos diplomáticos de Washington expressam-se sérios temores de que o Banco Interamericano de Desenvolvimento não entrará em atividade a 31 de dezembro, data assinalada para tal.

Se antes de vencer êsse prazo as nações que representam 85 por cento do capital subscrito não ratificarem os estatutos do banco, no próximo ano se tornarão necessárias novas negociações.

Até agora, só os Estados Unidos, Argentina, e Haiti completaram o processo de ratificação. A Guatemala, El Salvador e Costa Rica estão prestes a completá-lo. No Brasil, México, Venezuela, Colômbia, Chile e outros países, a ratificação está em processo legislativo. (UPI-DC)

Pêssegos: Jundiaí

Este ano, a produção de pêssego em Jundiaí, São Paulo, aumentou em 50 por cento, com relação ao ano passado, firmando-se o município como um dos maiores centros produtores dessa apreciada fruta de mesa, notadamente do tipo "damasco", o mais procurado. Só Jundiaí produziu no corrente ano, cêrca de 150 mil caixas de pêssegos tipo "damasco", a um custo de 100 a 120 cruzeiros a caixa. — (Asap.-DC).

Guerra comercial

A Grã-Bretanha informou ontem que realizará esforços no sentido de impedir uma guerra comercial na Europa, dividida em duas facções.

A ameaça de um conflito econômico surgiu quando a Grã-Bretanha, Austria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça anunciaram ter chegado a um acôrdo sôbre uma convenção para estabelecer a Associação Européia de Comércio Livre.

O acôrdo dos chamados países do "Grupo dos Sete" foi alcançado ontem em Estocolmo. A criação da Associação dividiu a Europa Ocidental em dois blocos comerciais: os "sete externos", cuja população total atinge a 85.000.000 de habitantes; e as seis nações que integram o Mercado Comum Europeu, com um total de 160.000.000 de habitantes e inclui a França, Itália Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. (UPI-DC)

CODENO e ONU

A Direção do Fundo Especial das Nações Unidas recomendará ao Conselho de Administração do Fundo, em sua sessão de dezembro próximo, a adoção do projeto da CODENO relativo aos estudos do curso médio do Rio São Francisco.

O auxílio a ser prestado pelo Fundo Especial representará uma contribuição de 650.000,00 dólares em especialistas e técnicos, e de 200.000,00 dólares em material, durante o prazo de cinco anos.

A FAO será a agência encarregada da execução do projeto.

Chuva mata ovêlha

Há prognósticos de que a produção gaúcha de lã venha a sofrer queda acentuada, tendo em vista os enormes prejuízos agora assinalados. Chuvas inesperadas que desabam em Quaraí estão dizimando os rebanhos ovinos, sabendo-se que sòmente um criador perdeu mais de 4 mil cabeças de carneiros, que haviam sido tosquiados e não suportaram a repentina e violenta baixa de temperatura. Notícias correntes nesta capital informam que o criador menos atingido perdeu no mínimo duas mil ovelhas.

Feijão: safra atual

A safra nacional de feijão, relativa ao corrente ano, é estimada em .... 24.595.000 sacas de 60 quilos, sendo de 2.299.000 hectares a área cultivada.

De acôrdo com os dados apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura não os seguintes os principais municípios produtores de feijão: Patos de Minas, 353.000 sacas de 60 quilos; Londrina, 304.000; Ibiporã, ... 290.000; Sertanópolis, 227.000; Primeiro de Maio, 203.000; Cornélio Procópio, 180.000. Com exceção de Patos, em Minas Gerais, os demais municípios enumerados pertencem ao Paraná. (FP-DC)

Café: Dinamarca

O sr. Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café, que ontem chegou a Copenhague, vindo de Tóquio, durante a manhã teve uma conferência na Embaixada do Brasil com representantes dos importadores dinamarqueses de café. Entre outros, estêve presente o sr. Theodore Jensen, presidente da Associação dos Atacadistas de Gêneros Alimentícios de Copenhague.

O sr. João Emílio Ribeiro, embaixador do Brasil na Dinamarca, tomou parte nas conversações. (FP-DC)

A OPINIÃO DO LEITOR

Liga Pró-Direitos dos naturalizados

O LEITOR Antônio Soares de Sá, do Rio, em carta que enviou, faz comentários sôbre os direitos que se pretende dar aos brasileiros naturalizados e para o que se fundou a Liga Pró-Direitos dos Naturalizados, estando, ainda, em andamento no Congresso um projeto de lei no mesmo sentido

Diz o leitor: "O primeiro fato ou razão a considerar é que não se pode colocar no mesmo plano de direitos os que aqui nasceram indivíduos de língua diferente, de costumes, hábitos e tradições religiosas muitas vêzes em flagrante oposição com a nossa formação cultural e sociológica. O curioso em tudo isto é que a Liga fala sòmente em equiparação de direitos ma não diz tudo o que pretende, embora todos os brasileiros saibam suas intenções ocultas: a de poderem na qualidade de naturalizados participarem da PETROBRÁS e exercerem controle dêle. Além disso, agirem através das possibilidades de serem naturalizados se elegerem prefeitos e deputados. Ainda mais: de terem acesso aos cargos públicos e conseqüentemente interferirem na máquina administrativa".

O sr. Antônio Soares de Sá diz, a seguir, que se a Liga conseguir seus objetivos aumentará assustadoramente os verdadeiros brasileiros, o que nenhum benefício trará ao Brasil, pelo contrário, trará sérias dificuldades aos verdadeiros brasileiros. Será — acrescenta — possível que os estrangeiros que chegam a êste generoso país ainda não estejam contentes em dominar e controlar o comércio do nosso país, impondo os preços que bem entendem? Será que êles ainda não estão satisfeitos em remeterem para os seus países de origem os lucros fabulosos que auferem explorando o trabalho e suor do nosso humilde operário bem como a economia do homem da classe média? Será que os nossos filhos, aqui nascidos como nós, haverá de se encontrar em contingência de serem afastados, por uma concorrência nunca admitida em nenhum outro país, a uma vaga na escola, uma consulta no hospital ou a um emprêgo, por pessoas que mal falam a nossa língua?

O missivista termina a carta dizendo: "É preciso que fiquem bem claros os princípios perigosos que escondem manhosamente a Liga Pró-Direitos dos Naturalizados, porque o que visa é o controle da PETROBRÁS".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Vice-Presidente: Danton Jobim

Diretor Secretário: Pompeu de Souza

Diretor Gerente: Sebastião França dos Anjos

Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria	43-0663 • 43-3030
Administração	43-3014
Chefia da Redação	43-5539
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	43-5540
Polícia	43-5061
Esporte	43-5061
Publicidade	23-3763 • 43-3939
Promoção e Vendas	23-3062
Oficinas	43-3063

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º andar — Telef: 32-5841 • 43-4286

Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º, sala 308 — Telefone: 4-8844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 64, s. 601 — Telefone: 3-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Anual	Cr$ 800,00
Semestral	Cr$ 500,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 1.600,00
Semestral	Cr$ 800,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3062.

Culto à memória de Celso

Para empossar os seus novos conselho deliberativo e diretoria, que terão a incumbência de organizar o programa comemorativo do centenário de nascimento de seu patrono, no próximo ano, estêve reunida ontem, em sua sede, à praça Floriano, 55, a "Sociedade de Amigos de Afonso Celso", tendo o ministro da Educação se feito representar na solenidade.

Como orador oficial e fazendo o elogio do escritor falou o acadêmico Josué Montelo que, recentemente, encontrou nos arquivos da Academia Brasileira cartas inéditas do autor de "Porque me ufano de meu país". Finda a cerimônia, teve lugar uma sessão lítero-musical, a cargo da declamadora Lúcia Regina Lucena e da sra. Joana Darc Bagueira Leal, violonista, sendo os trabalhos encerrados pelo sr. Generoso Ponce.

DIRETORIA

A nova diretoria, que já programou para o ano vindouro, uma romaria à casa natal de Afonso Celso, em Ouro Prêto, bem como a edição das obras completas do escritor, está assim constituída: presidente, Generoso Ponce Filho; vice-presidentes, Lauro Martins Ferreira, Paulo Hasslocher, Pimentel Gomes, Nelson Costa e Humberto Ribeiro; secretário-geral, Jaime Staffa; secretários, Diva Miranda Moura, Carlos Augusto de Godoi e Heráclito Marques; tesoureiro-geral, Anédia Alves Pâgo; tesoureiros, Antônio Sopes Távora e Fernando Chaves; bibliotecários, Silvio Salema e Amaro Santana.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, dia 23, serão pagas as seguintes fôlhas:

Ministério do Trabalho;
Mensalistas das várias repartições;
Ministério da Viação;
Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais;
Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas;
Ministério da Educação e Cultura;
Funcionários de Várias Repartições;
Ministério da Agricultura;
Várias Repartições;
Ministério da Saúde;
Várias Repartições;
Ministério da Justiça;
Várias Repartições e Pessoal em disponibilidade;
Poder Judiciário;
Corregedoria da Justiça do D. Federal;
Oficiais de Justiça.
Pensionista do Ministério da Fazenda — Fôlhas 7.101 à 7.113;
Montepio dos Empregados da Casa da Moeda — Fôlhas 7.150 e 7.151;
Montepio Civil da Guerra — Fôlhas 7.201 à 7.204;
Diversas pensões da Guerra — Fôlhas 7.230 à 7.242;
Pensionistas do Tribunal de Contas — Fôlha 8.520;
Montepio do Ministério do Trabalho — Fôlha 7.801.

MARIANNE COOK
AMANHA
CINE ÓPERA
Ver anúncio na 1.ª página

MESTIERI
MÓVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

"SEU TALÃO VALE UM MILHÃO" PARA O NORDESTE

Convidado pelos governadores da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, embarcou o sr. NELSON MUFARREJ, secretário-geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, a fim de visitar as capitais daqueles Estados, onde terá a oportunidade de demonstrar a eficiência da fiscalização do Impôsto de Vendas e Consignações feita através do sorteio do "Seu Talão Vale Um Milhão". Na foto, o sr. e sra. NELSON MUFARREJ, em momentos que antecederam o embarque.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VENDA DE CONJUNTOS DO COMÉRCIO LOCAL EM BRASILIA

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica aos interessados que o «Diário Oficial», seção I — Parte II, de 12 do corrente, fls. 1.812, divulgou o texto do edital de concorrência pública para alienação de oito conjuntos na área de comércio local em Brasília.

As propostas serão recebidas até o dia 26 do corrente na sede da Caixa Econômica, Avenida Treze de Maio, 33 — 5.º andar e serão abertas em ato público, no dia seguinte, às 11 horas, no mesmo edifício, 2.º andar.

Cada conjunto compreende loja, sobreloja e instalações sanitárias, com área de 60,00 m2.

O preço mínimo a ser considerado é de dois milhões de cruzeiros, a ser satisfeito da seguinte maneira: 20% à vista, 30% em três anos e 50% em oito anos.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados no Serviço de Engenharia (Avenida Treze de Maio, 33 — 9.º andar) e no Serviço de Administração de Imóveis (Av. Treze de Maio, 23 — sobreloja), assim como na Sucursal de Brasília.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1959.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário Geral

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

GABINETE DO PRESIDENTE

REVISTA DOS BANCARIOS

Aviso aos fornecedores do IAPB e ao comércio em geral

Tendo chegado ao conhecimento do Gabinete do Presidente do IAPB, através de diversas reclamações, que elementos não identificados têm comparecido às firmas fornecedoras do Instituto dos Bancários tentando angariar publicidade para a REVISTA DOS BANCARIOS — órgão oficial do IAPB, fazendo inclusive veladas ameaças de prejudicá-las nos futuros pedidos de fornecimento à Entidade, a Direção da REVISTA DOS BANCARIOS torna público que:

a) não credenciou quem quer que seja como corretor de publicidade da REVISTA DOS BANCARIOS, visto que a mencionada publicação não aceita matéria paga;

b) não cogita o Gabinete da Presidência, através de seu setor competente, fazer qualquer publicação financiada por publicidade de estabelecimentos bancários ou de quaisquer firmas que forneçam ou não materiais ou serviços à Instituição; e

c) no caso de insistência dêsses elementos, as firmas devem comunicar-se com o Gabinete da Presidência a fim de que êste possa tomar as medidas que o caso exigir

Rio de Janeiro, D.F., em 9 de novembro de 1959

(a) Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque — Diretor da Revista dos Bancários.

NERVOSOS o prof. MAURÍCIO DE MEDEIROS tendo retomado sua clínica às 2a., 4a. e 6a. de 9 ao meio-dia, mudou seu consultório para a Rua da Quitanda, 3 — salas 811 e 812. — Marcar hora telefonando tôdas as manhãs para 22-5941.

OBRAS EDITADAS PELO

CENTRO REDENTOR

"A VIDA FORA DA MATERIA" — contendo numerosas gravuras em tricomia, demonstrando: a) a assistência do Astral Superior (espíritos superiores) nas sessões do Centro Redentor; b) a religação dos encarnados às Fôrças Superiores e às inferiores; c) as diferentes formas tomadas pelos espíritos obsessores e o seu domínio sôbre as pessoas obsedadas; d) a aura que envolve os sêres humanos, bem como os sêres e coisas dos reinos animal, vegetal e mineral; e) explicação cabal dos fenômenos conhecidos como visões, milagres e fatos sobrenaturais — 7ª edição .... Cr$ 100,00

"CIENCIA ESPIRITA" — valiosa contribuição científica ao estudo do Espiritismo, de autoria do médico brasileiro, Antônio Pinheiro Guedes, que reservou uma página de honra aos Lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro .... Cr$ 25,00

"A VERDADE SÔBRE JESUS — ligeiro histórico da vida de Jesus, na sua passagem por Jerusalém; suas prédicas, sua prisão e condenação; o abandono pelos discípulos; Madalena acompanha-o até à crucificação; Nicodemos e José de Arimatéia exigem a entrega do cadáver; levam-no para a herdade de Arimatéia; acompanha-os Madalena; Jesus ainda tem vida, abre os olhos mas expira; Madalena, altas horas da noite, foge para Betânia, levando o corpo de Jesus — 7ª edição .... Cr$ 80,00

"RACIONALISMO CRISTÃO — obra básica da Doutrina da Verdade, contendo princípios racionais e científicos sôbre a composição do Universo — Fôrça e Matéria — 21ª edição .... Cr$ 60,00

Cada volume, registrado pelo Correio, custa mais Cr$ 10,00 (dez cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à Rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

Rejeição da emenda Pila foi a nota alta

Plenário da CÂMARA

A rejeição da emenda constitucional, que visava à instituição do regime parlamentarista no Brasil, foi a nota marcante dos trabalhos da Câmara dos Deputados durante a semana. Por outro lado, continua a votação da matéria orçamentária, com a "sui-generis" obstrução movida pela oposição que, embora não se retire do recinto, pede, sistemàticamente, através dos seus líderes, verificação dos votos.

Os assuntos políticos estiveram limitados a dois discursos do chefe integralista, sr. Plínio Salgado, propondo a aprovação de um projeto que dispõe sôbre coligação de legendas, para as eleições majoritárias. O líder do PRP, ambas as vêzes, falou para um plenário vazio, e os poucos deputados presentes estavam desatentos, daí, tavlez, a causa da pouca repercussão que alcançaram e de sòmente agora estarem sendo objeto de comentários no meio político.

ACORDO PARA PROJETO IMPORTANTE

Foi aprovado, ao apagar das luzes da sessão, de quinta-feira última, um projeto considerado de muita importância econômica para o desenvolvimento do Nordeste: o de autoria do deputado João Meneses (PSD-Pará), que dispõe sôbre a transferência da cobrança do impôsto de vendas e consignações do Estado produtor para o Estado consumidor.

Entretanto, uma segunda discussão para a matéria foi requerida, de acôrdo com os entendimentos havidos entre as bancadas até então em litígio, ou seja, de um lado as do Norte e Nordeste, e do outro, a de São Paulo. A matéria aprovada foi um substitutivo da Comissão de Justiça, revogando, pura e simplesmente, a legislação atualmente em vigor, para deixar o problema a cargo dos Estados.

ROTINA

No mais, tudo na rotina de sempre. Discursos de reclamações, congratulações, pesar, apelos e justificativas de projetos ou requerimentos de informações no pequeno expediente, enquanto que, no chamado grande expediente, discursos mais prolongados, versando geralmente sôbre assuntos rotineiros.

Ressalte-se, apenas, um discurso pronunciado no pequeno expediente: o do sr. Dirceu Cardoso (PSD-Esp. Santo), reclamando veementemente contra a discriminação, entre os pequenos e grandes Estados para a entrega das cotas, do impôsto de renda aos municípios. Denunciou que, enquanto os municípios paulistas já estavam recebendo as cotas a que têm direito, os municípios dos Estados nordestinos ignoram ainda quando vão receber a sua parcela.

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc. — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos — RUGANI & CIA. LTDA. — Rua São José n.º 90, sala 1.205 — Rio — Telefones: 22-0873 e 22-3289 — Niterói: Tel. 2-7832.

Treino prático da bíblia

Chegou ontem ao Rio, procedente de Belo Horizonte, o sr. Ricardo Wuttke, superintendente do congresso que as "Testemunhas de Jeová" farão realizar no Maracanãzinho, de 1 a 4 de janeiro próximo, com o objetivo de treinar cada "testemunha" no uso prático da Bíblia.

O sr. Wuttke visitou congregações das "Testemunhas" em Minas e no Espírito Santo, completando arranjos para a vinda ao Rio de centenas de delegados. Providências idênticas estão sendo tomadas nos Estados do sul, esperando-se que o Rio receba milhares de "testemunhas".

ENCONTROS

Sabe-se que as "Testemunhas de Jeová" farão uma campanha especial junto à população carioca, visando obter acomodações para os delegados que virão, com suas famílias, de tôdas as partes do país. O congresso no Maracanãzinho, subordinado ao tema "Ministros Ativos", abrirá uma série de encontros em 17 cidades brasileiras. Domingo, 3 de janeiro, será proferida a conferência "Quando Deus anunciar a paz a tôdas as nações".

Reator para Minas chega em dezembro

Deverá estar no Brasil em dezembro próximo o reator experimental "Triga", adquirido pelo Instituto de Pesquisas Radioativas de Minas Gerais, que ficará instalado a nove quilômetros de Belo Horizonte, juntamente com outros laboratórios e destinado principalmente à fabricação de radiosótopos.

Já estão quase concluídos os estudos prévios para a instalação do reator, que ocupará uma área de 40 mil metros quadrados na Cidade Universitária da capital mineira, tendo a Comissão Nacional de Energia Nuclear obtido de sua congênere norte-americana três quilos de urânio-235 para seu funcionamento.

ESTUDOS PRELIMINARES

Segundo declarações do professor Francisco A. Magalhães Gomes, diretor do Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade de Minas Gerais, os estudos para a instalação do reator experimental adquirido com o concurso da Comissão Nacional de Energia Nuclear e Conselho Nacional de Pesquisas já se acham quase concluídos. Compreendem êsses estudos exame do regime de ventos, de chuvas, "background" radioativo natural e outros que se impõem num trabalho de tal natureza, realizado sob orientação dos srs. Frederico de Hoffman, Donald Kerst e R. Duffield, técnicos enviados a Belo Horizonte pela firma construtora do aparelho.

O reator usará como combustível urânio enriquecido a 25% de U-235 em hidreto de zircônio e água como moderador, tendo uma potência normal de 30 kw, que poderá ser elevada a mil kw, com possibilidades de aumento em períodos pquenos; possui orifício central com fluxo de neutrons em períodos pequenos; possui orifício central com fluxo de neutrons de 10 12 n/ em 2/, tubo pneumático e 40 posições para fabricação de radiosótopos, sendo bastante seguro pois é alto o seu coeficiente negativo de reatividade térmica.

OBRIGAÇÕES DA CIDADE

um presente de Natal de cr$ 300.000,00

* O primeiro prêmio do próximo sorteio das Obrigações da Cidade, a ser realizado dia 15 de dezembro, será de Cr$ 300.000,00 de acôrdo com a lei que instituiu as Obrigações da Cidade.
* Mais cinco prêmios de Cr$ 60.000,00 cada, serão distribuídos.
* Você poderá comprar as obrigações da cidade nas Coletorias da Prefeitura até o dia 31 de Novembro e no Banco da Prefeitura até a véspera do sorteio.

Por 500,00 apenas, dê o presente que poderá valer 300.000,00!

CAMPANHA DA SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS E DO BANCO DA PREFEITURA DE D. F.

O SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO

CRUZEIRO A PRAZO

Dividindo em muitas vezes o pagamento da passagem a Cruzeiro resolve de uma vez o seu problema de viagem. Cruzeiro a Prazo - o mais fácil sistema de crédito para passagens de avião.
É mais fácil porque na Cruzeiro o seu crédito já está aberto. V. informa qual o seu roteiro e leva, na mesma hora, a sua passagem de Convair.
Use o seu crédito. Viaje para todo o Brasil usando a fôrça do seu nome. Êle vale muito na Cruzeiro do Sul...

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
NOVO TELEFONE PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES: 22-5010

Frases

Primeiro Plano — P.M.C.

"ANGÚSTIA, meu verdadeiro ofício" (Paul Valéry)

* * *

"Sem a alegria, a beleza eterna não crê em nós" (Hoelderlin)

* * *

"Odeio Maria, mas quando vejo o seu retrato, ajoelho-me". (Carta de Mallarmé a Cazalis)

* * *

"A Espanha põe na religião a ferocidade natural do amor". (Baudelaire)

* * *

"Detesto escrever". (Lawrence, D. H.)

* * *

"Se falássemos como escrevemos, não encontraríamos ninguém que nos escutasse; se escrevêssemos como falamos, não encontraríamos ninguém que nos lesse". (T. S. Eliot)

* * *

"Fiz o impossível para não ser um melancólico, pois nada é mais ridículo em qualquer idade e sobretudo na minha; mas há no espírito de certos homens não sei que bruma elegíaca sempre prestes a derramar-se em chuva sôbre as suas idéias". (Fromentin)

* * *

"Quais são os eternos objetos de poesia, entre tôdas as nações em todos os tempos? São ações, ações humanas". (Matthew Arnold)

* * *

"Confesso que nunca entendi o que é precisamente uma ode". (H. Read)

* * *

"Há a boa prosa e a bela prosa" (Gustave Lanson)

* * *

"Sempre se distinguiram os poetas pelo temperamento carinhoso". (Emeson)

* * *

"... a vida de um poeta há de sempre ter capítulos misteriosos, transições inexplicáveis e inesperadas; a filiação de suas idéias e de seus sentimentos é quase sempre criptogâmica". (Garrett)

* * *

"Um poeta é mais apoética de tôdas as coisas da existência, porque êle não possui identidade" (Keats)

* * *

"Tire as rimas de um bom sonêto, e há o vácuo". (Pound)

* * *

"Desde que a sensibilidade se eleve, uma certa cadência se impõe no espírito humano". (Léon Daudet)

* * *

"Como a sujeira é maravilhosa!" (Joyce a uma senhora suíça)

* * *

"O que me faz tão grata a companhia de meu cão é a transparência de seu ser. Meu cão é transparente como cristal". (Shopenhauer)

* * *

"Ah! eu daria o meu reino para verter uma lágrima!" (Sartre — Les Mounches)

* * *

"Reflete um pouco antes de escrever, mas não demasiado; do contrário, não escreverás". (Léon Daudet)

* * *

"A arte do Verbo está ainda na sua pré-história". (Rolland de Renéville)

* * *

"O encontro com Louise Colet situa-se na vida de Flaubert exatamente no dia seguinte desta bela decisão: Romper com o mundo exterior". (Henri Guillemin)

Trate de assuntos jurídicos

Astrologia — Prof. Mirakoff

HOJE, 22 (domingo) — Dia favorável para tratar de assuntos financeiros; as horas pela manhã serão propícias para viagens. Nas corridas de hoje, os números 1, 2, 4, 5 e 9 e as duplas 12, 14, 23 e 24 serão as prováveis. Amanhã será bom para viagens e realizar negócios imobiliários.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Mantenha relações de amizade com pessoas de destaque no meio político e enfrente a realidade com otimismo. 14, 19 e 22; 11, 13 e 14 (horas e números).

— Antes de iniciar qualquer trabalho faça revisão dos deveres mais urgentes. 9, 10 e 14; 15, 54 e 66 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Dedique-se às questões sociais e aproveite para visitar pessoas de renome. Esqueça as preocupações e aproveite o máximo. 9, 14 e 21; 13, 15 e 23 (horas e números).

— As situações atuais são sempre perigosas e de acontecimentos imprevistos. Esteja alerta. 3, 10 e 14; 34, 35 e 36 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

Não aceite compromissos de ordem mental e deixe extravasar todo o cansaço acumulado durante a semana. 19, 20 e 21; 13 14 e 23 (horas e números).

— Seus amigos estarão dispostos a colaborar no seu trabalho de coordenação e revisão de lucros. Ajuste-se a êles e terá bom recompensa. 9, 10 e 15; 34, 54 e 65 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Será melhor manter relações amistosas com parentes e ajustar-se aos temperamentos heterogêneos de ascendentes. 9, 10 e 11; 23 25 e 44 (horas e números).

— Os assuntos relacionados com trabalho estão em foco no momento e não se descure de impor interêsse direto. 8, 9 e 10; 54, 65 e 76 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO Touro)

As visitas de amigos serão sempre bem aceitas, pois renovam o passado e trazem alegria e esperanças sôbre o futuro. Aproveite o dia para êste fim. 9, 10 e 21; 11, 12 e 23 (horas e números).

— Resolva seus interêsses em primeiro lugar e depois se dedique mais aos problemas em conjunto. 9, 10 e 14; 43, 54 e 65 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO (Gêmeos)

Aproveite para dar um pouco de alegria às crianças e aos jovens assistindo-lhes nas suas alegrias. 9, 10 e 14; 15, 22 e 23 (horas e números).

— Seu programa não deverá mudar «in totum», mas aproximar-se da realidade presente. 9, 10 e 14; 23, 24 e 25 (horas e números).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

Não aproveite o dia para intoxicar-se com excitantes ou alimentos prejudiciais ao seu bem-estar. Faça um pouco de exercício muscular. 8, 9 e 14; 13, 15 e 22 (horas e números).

— Aumente seus lucros empreendendo novos negócios e distribuindo melhor o tempo. 9, 10 e 20; 65, 67 e 78 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)

As horas são pessoas quando relacionam com pessoas de atitudes negativas e por isso se mantenha no seu pedestal. 15, 16 e 17; 13, 14 e 23 (horas e números).

— Os dias de futuro tendem a estabilizar-se num setor vantajoso para os seus desejos e os objetivos se aproximam. 14, 15 e 21; 54, 67 e 89 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Pessoas amigas entrarão em colaboração nos seus desejos e busque entender os seus planos. 8, 9 e 10; 13, 14 e 23 (horas e números).

— Aumente seus méritos pessoais buscando leituras de interêsse geral. 9, 10 e 14; 13, 15 e 24 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Libra)

Sua personalidade entrará numa melhor fase de evidência e será melhor analisada. 9, 11 e 19; 10, 14 e 24 (horas e números).

— Os negócios financeiros estarão em projeção, apesar das dificuldades em firmar aumentos de lucros imediatos. 7, 20 e 21; 23, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Busque beneficiar-se melhor ouvindo os conselhos de pessoas mais sensatas e que desejam o seu bem. 9 10 e 14; 11, 12 e 23 (horas e números).

— Não se deixe dominar por pessimismo e esteja calmo, pois seus parentes afins estão vigilantes. 9 10 e 14; 23, 34 e 44 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Seja grandiosa e dar-lhe-á boas oportunidades de vencer as dificuldades encontradas nos pontos de seu maior interêsse. 9, 20 e 22; 11, 13 e 23 (horas e números).

— Seja mais realista e enfrente as situações com bastante otimismo e tudo se resolverá. 9 16 e 13; 33, 44 e 54 (horas e números).

CURSO DE MAQUILAGEM NO REEMBOLSÁVEL DA ASCB

Estão abertas no Reembolsável da Associação dos Servidores Civis do Brasil (ASCB), no subsolo do Edifício Darke (Avenida 13 de Maio, 23-D), as inscrições para um curso de maquilagem a cargo de professora especializada pertencente a prestigiosa organização internacional. As aulas serão iniciadas ainda êste mês e os interessados poderão obter maiores esclarecimentos com a srta. Joselita Cunha, naquele endereço.

Serviço de antenas em qualquer local, com os últimos aperfeiçoamentos em eliminação de chuviscos e perfeita nitidez de imagem.

J. Santana

(PERNAMBUCO)

Chamar: Tel.: 23-3939

'Amantes'

Cinema — Décio Vieira Ottoni

LES AMANTS (Nouvelles Éditions de Films: França-Films) é o primeiro filme que aborda sem reservas dois problemas que a sociedade insiste em considerar omissos: a intimidade dos amantes e o adultério. Há outras virtudes nesta discutida obra do jovem diretor Louis Malle, mas creio que há ainda um problema que divide com o tema do título as preocupações do autor da fita. Se êle se preocupasse apenas com o fato de demonstrar as razões psicológicas ou a lógica absurda que fazem um homem e uma mulher se sentirem atraídos irresistìvelmente um para o outro, não necessitaria por certo de escolher uma mulher casada para ser sua principal personagem. Aliás, o problema dos amantes ocupa uma parte menor no filme e as cenas de intimidade do casal sòmente são descritas com rigorosa minúcia para servir como motivação do tema principal: as razões que levam uma mulher (e êle escolhe uma mulher bem casada e mãe de uma filhinha) a abandono do lar, para viver a vida insegura de amante de um homem mais moço e pobre.

Malle extraiu de um conto do XVII século o entrecho de "Amantes". Adaptou-o à nossa época e encarregou a Louise de Vilmorin de escrever os diálogos, uma vez que a autora de "Le Violon de Crémone" (filme que não veremos porque foi julgado "impossível de ser realizado" pelos produtores), sendo mulher, poderia emprestar-lhes mais espontaneidade. De fato, tem mais importância na fita o que as mulheres dizem do que os poucos diálogos dos personagens masculinos, para os quais apenas a ação é importante.

O QUE dá à fita um tom de realismo que a coloca no limite que separa Balzac de Gustave Flaubert é a absoluta ausência de farisaísmo do narrador (impessoal), propositadamente jogado contra o farisaísmo da sociedade burguêsa em relação ao problema do adultério. A burguesia herdou da aristocracia uma tradição inteira de adultérios cometidos sob as mais variadas formas: os adultérios passionais violentos, os permitido, os encobertos com segurança, os aparentemente sem motivo. O caso escolhido pelo diretor é precisamente o último e, por isso mesmo, êle escolheu para sua heroína uma mulher aparentemente sem motivo para dar um passo assim tão perigoso em direção a um destino incerto. A partir dessa idéia simples e enunciada logo às primeiras imagens, êle elabora um corte vertical na principal situação dramática que conduz os conflitos na trama e aí está o substrato social e o conteúdo psicológico — matéria-prima em estado bruto sôbre o qual o môço diretor da "nouvelle vague" trabalha como se operasse não com uma câmera, mas com um poderoso microscópio.

Jeanne (Jeanne Moreaeu) é uma jovem senhora que vive nas proximidades de Dijon, numa bela mansão tipicamente burguesa, aparentemente em harmonia com seu marido. Ela não tem mais do que 30 anos, está casada há oito e o marido (Alain Cuny) não lhe dá nenhuma atenção, preocupado em dirigir o jornal mais importante jornal da cidade. Para encher o vazio da vida ociosa Jeanne visita regularmente tôdas as semanas sua amiga Maggy (Judith Malgre) e, por influência da amiga frívola, termina por embarcar numa aventura amorosa. Seu primeiro amante é um poeta meloso (no filme o ator e poeta espanhol José-Luis de Villalonga), mas frequenta o "grand-monde" é de sua casta social e — o principal — dá-lhe mais atenção do que o marido. Sente-se que a ligação fortúita é apenas um paliativo para os seus anseios quando uma circunstância a coloca em contato com um jovem estudante de arqueologia (Jean-Marc Bory), que tem idéias menos frívolas sôbre a vida, é sincero, real e terno, sem a melosidade dos amantes profissionais. Uma tarde e uma noite apenas basta para que se decida a abandonar quase tudo que uma mulher deseja ter: confôrto, segurança e reputação. Ao amanhecer do outro dia ela deixa o marido e vai-se de vez, embora não sabendo até onde irá. Esta é a estrutura sôbre a qual trabalhou o diretor Louis Malle.

HA DETALHES muito importantes do ponto-de-vista psicológico para se interpretar a temerária decisão de uma mulher que, podendo manter indefinidamente um amante em Paris, prefere abandonar tudo e seguir com um outro de futuro ainda não decidido. Um dêles está na sequência em que a jovem mulher casada visita o marido no seu jornal para constatar definitivamente que êle tem uma amante, sua secretária particular. Aí ela sente-se desprezada, uma simples peça na engrenagem social que faz maridos e mulheres manterem aparências. O outro está na tão famosa sequência do primeiro contato carnal dos amantes, quando o diretor mostra com discreção mas com absoluto realismo uma cena de amor celebrada pelo casal e inteiramente fora dos padrões habituais dos casados. Desprezo pelo marido e ausência da rotina que o casamento invariàvelmente traz — eis os dois motivos que levam uma mulher ao adultério e êste é o axioma demonstrado cabalmente pelo diretor.

Do ponto-de-vista formal, "Les Amants" atinge a uma perfeição clássica. Tudo foi rigorosamente medido para produzir uma atmosfera ao mesmo tempo bucólica e exasperante, lírica e sinistra. A esplêndida tonalidade das imagens obtidas por Henri Decae — um cinza indolente e pouco contrastado onde as pessoas e coisas quase não se distinguem do ar; a ausência de outras pessoas ou de ação, que é propositadamente construída para construir o ambiente de tédio que cerca a mulher; a inutilidade da vida sem problema e sem ideais circundam, os personagens compungindo-os às atitudes que, enfim, têm o único desfecho possível. Uma obra adulta, feita para adultos e o mais perfeito estudo já elaborado pelo cinema em tôrno de um assunto delicado e difícil de expor.

Duvivier no M.A.M. "Un Carnet de Bal"

AMANHÃ, segunda-feira, no Auditório da ABI, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro apresentará para seus sócios "Un Carnet de Bal", de Julien Duvivier, realizado em 1937. Elenco: Marie Bell, Françoise Rosay, Harry Baur, Pierre Blanchar, Raimu, Louis Jouvet, Fernandel, Pierre Richard Wilm, Milly Mathis, Sylvie.

A sessão se realizará às 18.30 horas e o filme não tem legendas em português.

Movimento

Madrugada — Mister Eco

1 Nesse mesmo bar, Joãozinho, a nossa amiga cantava. Nós, Joãozinho, podemos dizer nossa amiga, tantos momentos da melhor camaradagem vivemos juntos. Outros amigos apareceram de repente, se os que morrem bonito despertam afeição tardia nos muito vivos. Mas nós éramos seus amigos. A nossa amiga fêz músicas de inspiração sòzinha e dividiu também, com outros de talento, instantes de beleza. Foi merecida a homenagem prestada por êsse excelente Trio Iraquitã ao compositor presente no fundo do bar onde nossa amiga cantava. A canção oferecida, entretanto, teve co-autor, parceiro de valor grande, que já se foi do nosso mundo de amarguras e de ingratidões. O seu nome — do ausente, Joãozinho — não foi mencionado e, por isso, Mister Eco estranhou. E ficou triste, Joãozinho, pela tristeza maior de se lembrar que a nossa amiga, com o correr do tempo, poderá também ser absorvida pelos seus parceiros vivos. E esquecida e usurpada. Só isso.

2 Chegou Billy Eckstine de surprêsa, antecipando viagem e estragando planos. Sem recepção. A sua estréia, amanhã no Fred's, é aguardada com intensa expectativa e que o diga o gerente Zacheu Araújo desmanchando-se em desculpas mas dando sempre "um jeitinho" para colocar mais uma mesa na "boite" do "seu" Frederico. Do jeito que as coisas vão, Mr. B. acabará cantando em cima da bomba.

* * *

3 O bolero entrou pelo cano lá em Lisboa. Lucho Gatica, contratado para uma temporada de quinze dias, só resistiu a três e olhe lá. Enquanto isso, Agostinho dos Santos, no cinema São Luís completamente lotado, obrigava a que a platéia se pusesse de pé para aplaudi-lo. Agostinho dos Santos, acompanhado pelo pianista Robledo, apresenta-se também no Maxim's. Ora viva o nosso samba, sob qualquer roupagem.

* * *

4 Dos discos mais curiosos — e bons — que estão circulando por aí é êsse de Jorge Veiga, interpretando o samba "Não Tenho Lágrimas", de Milton de Oliveira e Max Bulhões. No setenta-e-oito da Copacabana, o nosso aviador honorário começa imitando com muita graça a maneira de cantar música brasileira de Nat King Cole — horrível, como sabeis — com um acompanhamento capenga no melhor estilo do "samba norte-americano", para, logo a seguir, dar uma aula de ritmo e interpretação do verdadeiro samba. Um achado.

* * *

5 José Fernandes está querendo abrir uma sucursal do "Au Bon Gourmet", em São Paulo, levando consigo Murilinho de Almeida. Local escolhido: Rua São Luís.

* * *

6 Bem feita essa revista "Hemisfério", cujo primeiro número está chegando às mãos de Mister Eco. Bem impressa e paginada, com matéria variada e de vivo interêsse, embora a exaltação da burrice, da ignorância e do mau caráter personificados em conhecido colunista social.

* * *

7 Confirmada para a noite de quatro de dezembro próximo a estréia de Ângela Maria no "Old Vienna". A "Sapoti", que se encontra em São Paulo inaugurando a nova fase da "boite" Oasis, apresentar-se-á à meia-noite.

* * *

8 Pelo restaurante "Galo" — esplêndidamente refrigerado — Amália Rodrigues faz passagem obrigatória quase tôdas as noites, muitas vêzes não resistindo ao chamamento das guitarras. A cantora lusa, sexta-feira última, estêve aplaudindo Dorival Caymmi no Copa e, enquanto isso, tem-se como certa a sua presença brevemente como atração da "boite" Alfama.

* * *

9 A propósito de Caymmi, vale ressaltar que, se o público que acorre ao Copa para ouvi-lo tem sido decepcionante em quantidade, sobra em qualidade, talvez pela própria ausência dos falsos gràfinos e pela campanha de descrédito que lhe está movendo determinado colunista social, cujo nome não sai nesta nota por escrúpulo e decôro. Sexta-feira, por exemplo, Caymmi voltou à cena quatro vêzes, insistentemente solicitado. Aí dos picaretas!

* * *

10 No mais, a vedeta Anilzi Leôni está prestando depoimento no suplemento desta edição; Tiny Hill será a próxima atração estrangeira depois de Mr. B.; duas estréias amanhã na "boite" Plaza: Quarteto de Billy Moore e a dupla de paradistas Edy and Rob: "Tio Otávio" apaludindo Tôni Moro no Fred's; agradecimentos pelos ingressos para a nova revista do teatrinho Jardel; animadíssimos os carnavais sextafeirinos do Senhôrr Lanthos; Rose Rondélli vai gravar um "long-play" e vamos prá frente que atrás vem gente. Ora se.

Concurso dos 'Melhores'

Rádio e TV — Nestor de Holanda

MEU amigo Borelli Filho está em luta pela moralização do concurso "Melhores do Rádio e da TV". Moralização, por sinal, é o têrmo exato, porque nem sempre os resultados daquele e de outros pleitos idênticos são solidários com a moral, isto devido aos conhecidos motivos óbvios: cabalas, "caititus", "public-relations" (e já disse que "public-relation" é "caititu" americanizado), padrinhos, amigos, maridos profissionais etc. Em consequência, a "Revista do Rádio", que promove o maior certame do gênero, no rádio e na TV, não tem culpa em qualquer das imoralidades já ocorridas. Muito pelo contrário: elaborando regulamento, e tendo seu secretário a se interessar pela modificação do jeito de ser do certame, a publicação de Anselmo Domingos demonstra estar querendo combater, antes de tudo, a pouca-vergonha. Ofereço ao Borelli, por conseguinte meus saudares, modestos porém pernambucanos.

Quem primeiro precisa de pensar, com honestidade, nessa coisa são os comentaristas. Como votantes, não podem participar de dois ou três concursos, e, no final de contas, cada um apresentar resultados diferentes. E' incongruência danada! Onde já se viu a mesma comissão julgadora aprovar, numa sala de reuniões, determinada lista de nomes, e, depois, mudando de sala, aprovar outra?...

O ideal, por conseguinte, seria que cada um publicasse seu voto e que as revistas patrocinadoras fizessem as apurações e proclamassem os vencedores. Mas poucos são os que têm coragem de fazer isso, porque há grande parte dêles obedecendo a emissoras e a interêsses pessoais. Entre as exceções, destaco, apenas, "Ouvinte Desconhecido" ("O Globo") Mag ("Diário de Notícias"), Bornet ("O Dia"), Catão ("Luta Democrática"), Dig ("O Dia"), Marijô ("Ultima Hora") e Fernando Lôbo ("Tribuna da Imprensa"). E há mais um ou dois que são independentes, mas não podem publicar seus votos, porque a direção do jornal reage..

Apesar de todos os pesares, porém, meu velho amigo Borelli Filho, se quiser, poderá extinguir as imoralidades.

DE MINHA parte, já tive ocasião de falar no assunto, mais de uma vez, nesta coluna. Não pus meu próprio nome, na relação acima, entre os que se podem gabar de independência total e irrestrita, porque os leitores desta seção já sabem, muito bem, que, todos os anos, publico meu voto, brigo por êle, defendo um ponto-de-vista, sem jamais me preocupar com as suscetibilidades atingidas. Logo, estou entre os citados. Achei dispensável, apenas, incluir-me a mim próprio numa lista que recebe louvaminhas. Quem faz auto-elogios cai no ridículo. Exemplos: Jaci Campos, Al Neto e outros bichinhos...

Já escolhi alguns de meus "melhores". No rádio: Dircinha Batista — cantora; Fernando Jacques — rádio-repórter; Doalcei Camargo — locutor-esportivo; Antônio Cordeiro — comentarista-esportivo; Alvaro Aguiar — radioator; Osmar Navarro — cantor-revelação; Sueli de Abreu — locutora; Nelson Gonçalves — cantor; e Dolores Duran para compositor, numa homenagem póstuma à autora de "A noite de meu bem". Na televisão: Manuel de Nóbrega — animador; Ronald Golias — cômico; Nádia Maria — cômica; Chico Anísio — produtor-humorístico; Mário Lago — ator; Nathália Timberg — atriz; David Nasser — repórter; e Murilo Melo Filho — entrevistador.

Claro que falto escolher várias categorias, mas não se aceitam encomendas ..

* * *

BORELLI, como ficou dito, pode moralizar, se quiser, o pleito da "Revista do Rádio". Sugestões:

a) — pedir aos divulgadores de emissoras que não dêem presentes de Natal, antes do julgamento;

b) — pedir que também não prometam os presentes com antecedência;

c) — pedir ao Cáspari para não pedir;

d) — pedir ao Milton Sales que não peça;

e) — pedir ao Braga Filho para não telefonar, por êsses dias;

f) — fazer a eleição sem anunciar;

g) — proibir a entrada de qualquer pessoa estranha ao serviço, na hora da votação;

h) — só permitir que votem elementos que escrevem sôbre rádio e TV em diários ou semanários, assim mesmo fazendo colunas assinadas, e que tenham ocupado o pôsto por mais de seis meses, no ano;

i) — excepcionar, dêste último caso, apenas um representante da "Revista do Rádio", para evitar que os chamados "repórteres especializados" atrapalhem a coisa...

* * *

E AOS VOTANTES, sugiro:

a) — não aceitar presentes, antes do Natal;

b) — não prometer;

c) — não atender às sugestões;

d) — não pedir por qualquer candidato;

e) — publicar seus votos;

f) — não fazer permutas;

g) — não comparecer a mais de uma votação;

h) — apurar quais os elementos que merecem, realmente, os prêmios;

i) — evitar Cáspari, até o dia do concurso;

j) — fazer o mesmo com o Milton Sales;

k) — e sempre que Braga Filho telefonar, mandar dizer que não está em casa...

* * *

Itinerário

PELO "Vesperal Infantil", às 14 horas, na TV-Tupi, será representada a peça "O mistério da coroa da rainha leoa" de Armando Couto, a qual deveria ter sido transmitida no domingo passado, mas faltou energia nos transmissores da estação. ● — "A flauta mágica", de Mozart, será a ópera completa, a partir das 17 horas, na Rádio Ministério da Educação. ● — O soprano Margarida Martins Maia dará recital, às 21 horas, também na PRA-2. ● — Igualmente na Rádio Ministério da Educação, às 12,30, Alfredo Souto de Almeida apresentará entrevista que realizou, nos Estados Unidos, com o dramaturgo Arthur Miller. ● — Pelo "Grande-Teatro da TV-Tupi", amanhã, às 22,30, "Bola de Sebo", adaptação de um conto de Guy de Maupassant, num trabalho de Nuno de Morais. ● — E Neil Sedaka voltará a atuar no "Noite de gala".

Prêmios, advertência e esperança

Teatro — Paulo Francis

SABEMOS ser a cultura agente reagente a uma vez. Ao mesmo tempo que se configura como expressão, atua como influência. Dêsse movimento dialético surge o seu processo. Portanto os homens colocam-se na sociedade como fatôres de cultura, índices dela. Assim como a ação humana, também a consciência formada por essas ações, num movimento recíproco, estabelecem um "status" cultural.

Com essas considerações introdutórias não iremos levantar nenhuma nova escola sociológica. O nosso fim é menos nobre. Queremos apenas preparar caminho para algumas considerações sôbre a premiação dêste ano. Talvez alguns possam argumentar que estamos agindo com precipitação. Mas as experiências dos outros anos nos deixam preocupados e, por isso mesmo, com excessos de cuidado, embora dela não participemos para com uma atividade que visa a premiar os melhores da nossa temporada de teatro.

INICIALMENTE devemos declarar que, arrisquemos a dizê-lo, a maioria de nossos críticos de teatro não fazem parte da Associação de classe. A coluna do Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil", a do "Diário de Notícias", "Jornal do Comércio", a do titular dêste jornal, estão à margem dessas premiações. Isso coloca, desde logo, os prêmios atribuídos pela Associação de Críticos Teatrais, ou lá que nome tenha, em uma posição meio estapafúrdia. Que críticos atribuem os prêmios? Críticos de que e de onde? Críticos para quê? Críticos por quê? As respostas a essas perguntas serão dadas mais tarde.

Voltando às considerações iniciais dêste artigo, e a idéia nelas expostas da reciprocidade de influências com que se forma a cultura com suas diversas componentes podemos afirmar primeiro que o trabalho realizado por pelo menos dois dos grupos que trabalham em teatro, e pelo teatro, em nosso país, conseguiram atingir a um plano de qualidade considerável. Começamos a ver delinear-se uma fisionomia teatral brasileira. Quer nos parecer impossível que a obtenção de um nível qualitativo não estabeleça, pelo menos, uma nova referência para julgamentos.

FICAMOS esperando que êsses julgamentos, refundidos em suas bases pela influência de bons espetáculos, possam redimir os que os precederam. E vamos esperar também, numa insistência romântica própria de nosso temperamento, que os membros das diversas comissões, deixando de lado tudo quanto seja conchavo, política e valôres espúrios, possam realmente premiar os espetáculos teatrais fundando-se para tanto em qualidades indicadas por uma estética teatral. (Êstes comentários são de autoria de CLAUDIO MELO E SOUZA — P. F.).

Novos e exóticos sons

Discos — Alberto Rêgo

NA sua eterna procura de inovações o homem dêste século não se tem contentado com os elementos que tem ao alcance da mão, ora transformando os já existentes, ora descobrindo seus novos aspectos. Na música, tanto clássica como popular, compositores e maestros estão também possuidos desta febre, tentando transformá-la, dando-lhe nova roupagem, algumas vêzes com combinações de sons e em outras trazendo até nós os mais estranhos instrumentos primitivos ou já em desuso. A confirmação disso está em dois novos discos lançados recentemente ao mercado. Um dêles é «Emplorando Novos Sons», da RCA Victor, e foi confiado a Esquivel, um jovem maestro mexicano que na ânsia de obter novos efeitos musicais, introduz em sua orquestra pratos digitais gregos, chocalhos de tornozelos, sinos cromáticos chinêses, bongôs, atabaques, cabaça, harpa judaica, buzzimba e ondioline (piano que se assemelha a um órgão de timbre agudo). O resultado é que as músicas conhecidas como «La Ronde», «Bella Mora», «O Terceiro Homem», «All of Me» e «Spellbound» entre outras nos são apresentadas de maneira estranha e deliciosa, agradável ao ouvido, com efeitos altamente sugestivos, sem nunca abandonarem todo o inusitado do espírito criador de Esquivel.

Taboo

JÁ o elepê «Taboo», lançado recentemente pela etiqueta «Hi-Fi Record» (Os exóticos sons de Arthur Lyman), embora se utilize de instrumentos primitivos e uma procura mais acentuada de sons exóticos, inclusive com a gravação original dos gritos de pássaros selvagens, dos murmúrios dos nativos, assim como os ruídos dos marulhos do Oceano Pacífico, certamente provocará menor interêsse por parte dos discófilos, embora seja uma chapa original para qualquer curioso, para aquêles que procuram obter da sua «alta fidelidade» todos os ruídos fornecidos pela natureza.

Carnaval

ATÉ agora já foram gravadas cêrca de cento e vinte e seis músicas para os festejos carnavalescos de 1960.

Novidade Audio

A «Audio Fidelity» apresenta, êste mês, quatro novidades: «International Soirée», com Patachou; «Mallet Mischief», com Harry Breuer; «Molto Italiano», com Johnny Puleo; e «Café Italiano», com Aldo Conti e Jo Basile.

Luciene Franco

O ELEPÊ da Copacabana «Altamiro Carrilho Apresenta a Notável Luciene Franco», apesar de muito noticiado, ainda não foi colocado à venda. O motivo dessa demora prende-se ao fato da simpática artista paulista ter recusado, depois de pronta, a capa do disco. A direção da «Copacabana» tomou providências autorizando a confecção de novas capas, retardando, assim, o lançamento do elepê que, diga-se de passagem, está excelente. Alguns cronistas tiveram oportunidade de ouvir algumas faixas dêsse microssulco e a opinião externada foi de que Luciene bem merece o prêmio de a «Melhor Revelação Feminina de 1959».

Elza Laranjeira

SERÁ lançado, finalmente, esta semana, o elepê de Elza Laranjeira, para a RGE, com o título «Eu sei que vou te amar».

Marchas clássicas

Indiscutivelmente o «extended play» é o disco que melhor rendimento sonoro oferece, superando os defeitos ainda existentes nos elepês e nos de rotação comum, além da vantagem do seu preço bem econômico, razão por que em vários países da Europa são os mais vendidos. Isso se pode comprovar principalmente quando as execuções são de grandes orquestras, como no caso de «Marchas Clássicas», com a Orquestra de Boston «Pops», sob a regência de Arthur Fiedler, agora colocado à venda pela RCA Victor. Todo o efeito grandiloquente da «Marcha da Aída» de Verdi, da «Marche Militar» de Schubert, da suavidade da «Marcha Fúnebre de uma Marionete» (a bela página de Gounod e da «Marcha dos Soldadinhos de Chumbo» de Pierné estão presentes neste 45 rpm, se bem que outras orquestras de maior porte que a «Pops» já nos tenham proporcionado maiores entusiasmos. Com a mesma orquestra, regente e tipo de disco, a RCA já lançou «Ritmos Latinos», «Um Pic-Nic Boston Pops» e «Trechos de Óperas».

Oziel na Mocambo

ASSUMIU o Departamento de Relações Públicas da Mocambo o conhecido jornalista Oziel Peçanha.

HOJE E AMANHÃ NA TELEVISÃO

CANAL 6: 10,30 — Eu, você e o violão; 10,50 — No reino da música; 11,20 — Sua manhã de domingo; 11,40 — Quem quiser que conte outra; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,35 — Museu do futebol; 14,00 — Vesperal infantil; 15,00 — Disneylândia; 16,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Gincana; 19,05 — Boliche infantil; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20,30 — Nádia Maria conta; 21,00 — Lisoquinadas; 21,30 — Cinema; 22,00 — Resenha esportiva; 22,35 — Noturno.

●

CANAL 9: 13,00 — Jornada esportiva; 18,00 — Variedades; 18,30 Casa de brinquedos; 19,00 — Cinelândia na prova dos nove; 19,30 — Música e manequins; 20,00 — TV de comédia; 20,30 — Violão de Bonfá; 21,00 — Novelândia; 22,00 — O enigma do espaço; 22,30 — Resenha esportiva Continental.

●

CANAL 13: 10,00 — O gordo e o magro; 10,30 — Rio Kid; 10,55 — Desenhos e comédias; 11,10 — Seu Miserendo; 11,25 — Desenhos e comédias; 11,35 — Feira mais ou menos livre; 12,00 — Ari Barroso; 12,30 — Botando banca; 13,00 — Coisas da Praia Grande; 13,30 — Tarde esportiva; Musical; 19,15 — História do samba de breque; 20,25 — Teatro de variedades; 21,35 — TV-Rio Ringue; 23,05 — A democracia é assim.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine-jornal-TV; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Flauta, cavaquinho e violão; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessão das 5; 18,00 — Sessão de cinema; 18,25 — A estrêla e o limite; 18,50 — Miss Brasil; 19,00 — Encontro com a priminha; 19,35 — Os gols da rodada; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Quando os melhores se encontram; 20,35 — Noite de gala; 22,10 — Reportagem; 22,30 — Grande Teatro.

●

CANAL 9: 18,00 — Teverama; 19,00 — TV de brinquedo; 19,30 — Ai, mocinho!; 19,45 — Telesporte; 20,05 — Casa de todos; 20,30 — Nat King Cole; 21,00 — Vale tudo; 22,20 — Imagens dos sete dias; 23,00 — Problemas da Guanabara.

●

CANAL 13: 16,55 — Rio, cinco para as cinco; 18,00 — Coelhinho; 18,35 — Desenhos de comédias; 19,00 — Circo do Arrelia; 19,45 — Esportes; 19,50 — Atualidades; 20,10 — Sem censura; 20,35 — PRK-30; 21,05 — Noites cariocas; 23,00 — Comentário político; 23,30 — Nosso informativo.

O Curso de Férias de Teresópolis

Artes — Antonio Bento

JÁ se tornou uma tradição da nossa vida cultural o Curso Internacional de Férias Pró-Arte, realizado anualmente em Teresópolis. A exemplo dos anteriores, o do próximo ano, que será o 10.º, deverá realizar-se de 17 de janeiro a 13 de fevereiro. Sob o patrocínio da Pró-Arte, o Curso de 1960 será dirigido por H. J. Koellreutter e contará com a participação dos seguintes professores: canto — Marion Matthaeus, de Frankfurt e Hilde Sinnek, do Rio; piano — Pierre Klose, da Bahia e Homero de Magalhães, do Rio; violino — Joseph Biro, do Rio; violoncelo — Valter Smetak, da Bahia; flauta — Armin Guthmann, da Bahia; óboa e música de câmara — Georg Meerwein, da Bahia; piston — Horst Schwebel, da Bahia; regência, harmonia e contraponto — Roberto Schnorrenberg, de São Paulo; composição — H. J. Koellreutter.

DURANTE a realização do curso serão incluídos outros seminários, os de Música Antiga, Medieval e Renascentista, constando de história, estética, análise e intrepretação, a cargo do prof. Yulo Brandão, da Bahia; interpretação das obras de Robert Schumann, pelo pianista Pierre Klose; e Música Nova, que abrange as seguintes disciplinas: história, estética, análise, solféjo, percepção musical e interpretação, por H. J. Koellreutter.

Consta do programa do próximo curso de férias de Teresópolis, ainda um ciclo de conferências sôbre música e artes plásticas, no qual tomarão parte o pianista Homero de Magalhães e os críticos de arte Mário Barata e Hans Kuehn. Haverá uma exposição de pintura contemporânea, a ser explicada e comentada pelos conferencistas e, no tocante à música, Homero de Magalhães falará sôbre os clavecinistas, salientando a execução de ornamentos.

A Pró-Arte já trouxe aos cursos de Teresópolis nomes famosos da música do Velho Continente, entre êstes os compositores Ernest Krenek, Wolfgang Fortner, os pianistas Karl Ulrich Schnabel, George Kuhlmann, Tomas Terán, Erwin Schneider e Hans Graf, o violinista Anselmo Zlatopolsky, as cantoras Gabrielle Dumaine e Marion Matthaeus e o violoncelista Herman von Beckerath. A Pró-Arte oferecerá uma bôlsa de estudos de um ano, na Alemanha, ao melhor participante do curso.

Amanhã, Inimá, na "Piccola Galleria"

AMANHÃ, às 18 horas, inaugura-se na «Piccola Galleria», na Praia do Flamengo, uma exposição de Inimá de Paula, que apresenta uma série de pintura a óleo e de guachos.

O artista é hoje um dos nossos mais talentosos pintores informais.

Concêrto de Sérgio Varela Cid

SÉRGIO Varela Cid, o jovem pianista português que se destacou no recente Concurso Internacional de Piano, apresentar-se-á ao público carioca em recital a ser realizado na próxima têrça-feira, às 21 horas. No programa, Bach — Partida em mi bemol; Franck — Prelúdio Coral e Fuga; Liszt — Sonata em si menor; Schumann — Arabesque; Villa-Lôbos — Polichinelo; Chopin — Scherzo em si bemol menor, e Noturno em sol sustenido menor (Póstumo); Liszt — Estudo Transcendental Mazoppa.

"ELEMENTOS DE PROPAGANDA"

A editora PN acaba de lançar o livro de Caio A. Domingues, "Elementos de Propaganda", uma síntese do curso ministrado pelo autor, que é funcionário de destaque da J. Walter Thompson, na Escola de Propaganda de São Paulo, antiga Escola de Propaganda do Museu de Arte. Nesse livro, que inicia em nosso país a literatura pròpriamente publicitária, Caio A. Domingues ensina como se vende através de publicidade bem orientada e sistematizada.

Corrida de ...

(Conclusão da pág. 8)

7º PAREO — às 17,05 Horas — 1.400 Metros — Cr$ 70.000,00 — BETTING (VII Festival Cinematográfico do Distrito Federal

			Ks
1—1	Comanche	5	56
2	Dart	*	56
2—3	Platino	*	56
4	Açoriano	6	56
3—5	Jungle Crier	2	56
6	Leafless	4	56
7	Hervão	7	56
4—8	Xerem	3	56
9	Ukase	1	56
10	Edil	*	52

8º PAREO — às 17,40 Horas — 1.500 Metros — Cr$ 60.000,00 — BETTING

			Ks
1—1	Guarda	1	56
"	Grave	*	56
2—2	Tiger	3	56
3	Ibirapuitan	5	52
4	Cosmico	*	52
3—5	Jacyrnos	6	52
6	Ichabô	4	52
7	Coligny	2	52
4—8	Vingo	*	56
9	Recreio	7	52
"	Entrerriano	*	54

Registro

1823 — Primeira Lei de Imprensa no Brasil.

1873 — Morre, em Juiz de Fora, Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

1910 — Revolta da Esquadra, chefiada pelo marinheiro João Cândido, no govêrno do marechal Hermes da Fonseca.

1910 — Morre, em conseqüência dos ferimentos recebidos a bordo do «Minas Gerais», por ocasião da revolta da armada, o almirante Batista das Neves.

ANIVERSARIOS:

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES

José Azeredo; Wilson Tôrres Tenório; José Pedro Ferreira da Costa; Osvaldo de Araujo Lima; Hildebrando de Carvalho; João Sousa; Bolívar Martins Pereira; Abílio Teixeira de Aguiar; Pedro Ribeiro da Silva; Luís Felipe Ferreira Souto; Antônio Alves do Vade Júnior; Fausto de Almeida, jornalista; Valdir Batista Gonçalves; Cecílio de Aguiar; Antônio Carvalho Sobrinho; Francisco de Sousa Pereira; Fileno de Miranda; tte. Hélio de Resende Chaves; dr. Maximiano Augusto Gonçalves; Fausto Guimarães de Almeida.

SENHORAS

Cecília de Castro.

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORES

Dr. Raul de Gois; Alvaro Moreira; Ari Machado Pavão; Antônio Roberto de Arruda Botelho; Paulo Clemente de Sousa Dantas; engenheiro Paulo Gomes Braga; Milton Soares Carneiro; Humberto Fernandes; José Custódio Barriga Filho; Luís de Barros; prof. Francisco Rimoli; Leopoldo Pereira de Sá, Ivan Ferreira Viana; Celso Pinto Conceição; Sinésio Pereira Lira; Alberto Silva Monteiro; Severino dos Ramos Bezerra; Domingos Fleuri da Rocha; Darci Teixeira Monteiro; Geraldo Barroso e Edson Simões de Almeida.

SENHORAS

Elzi Simões de Almeida; Mercedes Castelo Branco; Maria Aparecida Pacielo; Nair de Azevedo Mateus; Alzira de Melo Franco e Rute Carvalho de Melo.

— Eliete Faria Rosa — Faz anos hoje a sra. Eliete Faria Rosa, figura da nossa sociedade, pertencente a tradicional família da Bahia. d. Eliete Faria Rosa, que é autora do livro "A Mãe de Carlos" será alvo de grande demonstração de aprêço por parte de pessoas de suas relações.

— Fazem anos hoje, os nossos confrades srs. Severino dos Ramos Bezerra, Antônio Gomes Lages Filho, Alberto Silva Monteiro, José Custódio Barriga Filho, Sinésio Pereira Lira, Ari Machado Pavão, João Firmino da Silva.

BODAS DE PRATA

O casal Antônio Ferreira de Almeida-Maria Emília Neves de Almeida comemoram, hoje, as suas bodas de prata, com uma missa às 10 horas na Igreja do Coração de Maria (Méier). Após a missa, o casal receberá as pessoas de suas relações, em sua residência na Rua Rio Grande do Sul, 62, Casa 9.

HOMENAGENS

Amigos e admiradores da aviadora patrícia Anésia Pinheiro Machado, rejubilados com a homenagem que vem de receber com a inclusão de seu nome na Ordem do Mérito, vão prestar-lhe carinhosa homenagem, oferecendo-lhe, no próximo dia 28, às 13 hs. no restaurante da ABI um almôço de cordialidade.

Parte da fachada da Escola Conde de Agrolongo, em cujo 1.º andar da ala esquerda, funcionará em 1960, a Escola Normal Heitor Lira.

Escola Normal da Penha funcionará no próximo ano

No intuito de atender às necessidades crescentes da população dos bairros da Leopoldina o secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, dr. Américo Lacombe, homem de larga visão administrativa, dando andamento a uma lei já votada pela Câmara dos Vereadores, fêz instalar, na Rua Conde de Agrolongo, em edifício da Prefeitura, a Escola Normal, que recebeu o nome do ilustre historiador e diplomata brasileiro, dr. Heitor Lira.

Para ampliar o ambiente educacional daquele bairro, encontram-se bem adiantados os estudos para a construção de duas escolas primárias nas proximidades da Penha: uma, na Praça Portugal e outra, na Rua Bariri. Essas duas escolas estão sendo construídas para compensar as 6 salas da Escola Conde de Agrolongo, que foram cedidas temporàriamente à Escola Normal enquanto a SGE e o DPA com o apoio valioso e decisivo do vereador dr. Mourão Filho, ultimam o plano da construção do edifício próprio da ENHL a iniciar-se em 1960.

FUNCIONAMENTO EM 1960

A Escola recem-criada estará com suas portas abertas para a matrícula das candidatas a exames de seleção ao 1.º ano normal, no dia 2 de janeiro próximo, devendo realizar-se, no dia 19 do mesmo mês, a prova de matemática. Tôdas as providências estão sendo cuidadosamente tomadas para que tão auspicioso acontecimento, que vem elevar e engrandecer o meio social e cultural dos Bairros da Leopoldina, esteja em pleno funcionamento no ano de 1960.

COOPERARAM

Para tanto cooperam com o dr. Américo Lacombe e o dr. Mourão Filho, o Diretor do DEP — dr. Alvaro Palmeira, o dr. Fernando Barata Ribeiro, Diretor do DPA e o professor Anízio Junqueira de Almeida, designado pelo senhor secretário de Educação para organizar e instalar a referida escola e cujos trabalhos estão pràticamente concluídos, aguardando, agora, apenas o início do funcionamento, isto é, o dia 2 de janeiro de 1960.

DETALHES

Nêsse interim o professor Anízio organiza os serviços de secretaria da escola, o pessoal administrativo, o corpo docente, o material indispensável às salas de aula, à secretaria, à diretoria e os aparelhos de física e química para a matéria correspondente à 1.ª série normal — (êstes já nos foram doados em parte apreciável pela sra. Juraci Silveira, da acessoria técnica da SGE).

VITÓRIA

Estão de parabens, portanto os moradores dos Bairros da Penha, de Ramos e circunvizinhos pelo substancial aumento de seu campo de cultura: Uma Escola Normal e duas ou mais Escolas Primárias, para início de 1960.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
TEATRO MUNICIPAL
Direção da Comissão Artística e Cultural

TEMPORADA DO CINQUENTENÁRIO
SÉRIE OFICIAL DE CONCERTOS E RECITAIS
SEGUNDA-FEIRA, DIA 23, ÀS 21 HORAS
CONCÊRTO SINFÔNICO
pela
ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL
sob a regência do Maestro EDMUNDO BLOIS
No programa: Beethoven, Mozart, Assis Republicano, Rossini-Britten — Solista: ANGELO PESTANA
Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes: Cr$ 750,00 — Poltronas: Cr$ 150,00 — Balcões Nobres: Cr$ 100,00 — Balcões Simples: Cr$ 80,00 — Galerias: Cr$ 40,00 (Sêlo incluso).

TÊRÇA-FEIRA, DIA 24 ÀS 21 HORAS
RECITAL DO PIANISTA
SÉRGIO VARELLA CID
No programa: BACH — FRANCK — LIZT — CHUMANN — VILLA-LOBOS — CHOPIN.
Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes: Cr$ 1.500,00 — Poltronas: Cr$ 300,00 — Balcões Nobres: Cr$ 240,00 — Balcões Simples: Cr$ 120,00 — Galerias: Cr$ 60,00 (Sêlo incluso).

QUINTA-FEIRA, 26, ÀS 21 HORAS
DESPEDIDA DE
VIOLETA COELHO NETTO DE FREITAS
em
"MADAME BUTTERFLY"
Com Roberto Miranda, Silvio Vieira, Mario Terranova, Julita Fonseca, Alvarant Solano, Geraldo Chagas, Hélio Paiva, Eraldo de Marco, Loretta Lacce.
Maestro: EDOARDO DE GUARNIERI — "Regisseur": CARLOS MARCHESE.
Bilhetes à venda, a partir de amanhã: Frisa ou Camarote: 1.200,00; Poltrona: 200,00; Balcão nobre: 200,00; Balcão simples: 120,00; Galeria: 60,00 — sêlo incluso.

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

DEPARTAMENTO DE INVERSÕES

DIVISÃO DE ENGENHARIA

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 12-59

Chamo a atenção dos senhores interessados para o Edital da Concorrência Pública n.º 12/59, a realizar-se no dia 8-12-59, destinada a execução dos serviços de construção por empreitada global de um prédio em dois blocos, com 4 pavimentos cada bloco, e cobertura, composto de 28 apartamentos, sendo 12 com 3 quartos e 16 com 2 quartos, agência, centro social, sindicato etc., a ser edificado na Rua General Curado, na cidade de ANÁPOLIS — ESTADO DE GOIAS, publicado no «Diário Oficial» da União (Seção I — Parte II) página 1.783, de 11-11-59.

Os elementos ou outros esclarecimentos serão fornecidos e prestados aos interessados na Seção de Expdiente da Divisão de Engenharia, sita na Av. Nilo Peçanha, 31, sala 804 — Capital Federal.

Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1959.

(a) ENOS SADOK DE SA MOTTA
Presidente

GONZALEZ E PAQUITA NO RIO

Acompanhado da atriz Paquita Rico que se apresentará na televisão do Rio e de São Paulo, chegará ao Rio no próximo dia 28, pelo "Conte Grande", o produtor cinematográfico espanhol Cesareo Gonzalez, que, anteriormente, por várias vêzes, estêve no Brasil, onde já é conhecido inclusive atrás de seu filme "Violetas Imperiais", exibido com sucesso entre nós. Uma de suas últimas produções, ainda inédita no país, é "Luna de Miel", da qual são protagonistas Ludmila Teherina, Anthony Steel, Leonide Massine e Rosita Segovia, e que é o mais caro filme rodado na Espanha, tendo custado mais de 40 milhões de pesetas.

FOLCLÓRE BAIANO

Com a participação da pianista Babi de Oliveira e de cantores, declamadores, dançarinos e instrumentistas típicos, será realizado, segunda-feira próxima, às 20,30 horas, no Teatro da Mesbla, por iniciativa da Casa da Bahia, um festival folclórico de ritmos, rimas e batuques. Os artistas interpretarão números do cancioneiro popular baiano.

O BANCO DA PROVIDÊNCIA É UMA REALIDADE

Esta fotografia mostra um dos depósitos cedidos ao Banco da Providência para guardar as roupas recebidas a fim de serem selecionadas e distribuídas. A obra SOS do Caju foi beneficiada com 8 sacos de roupa, 12 camas, 10 colchões e outros objetos úteis

CINEMA - CARVÕES - BULBOS
LAMP. PARA FOTOGRAFIA E FILMAGEM EM GERAL
BULBOS — 6 E 15 AMPS.
Antes de fazerem seus pedidos, consultem nossos preços que são os melhores em qualidade, durabilidade e luminosidade
CARVÕES COBREADOS TIPOS : 5x9 ; 6x9 - 7x9 - 7x14 - 8x9 - 8x14 - 9-14
TIPOS PRÊTOS - 7x8 - 8x8 - 10x8 - 12x8
Lâmpadas de projeção para 35 e 16mm — 500 — 750 e 1.000 w/120v.
ESPELHOS — 14 — P/350m/m — COLA PARA TODOS OS TIPOS DE FILMS 35 e 16m/m
FOTOCÉLULAS — 868 — 921 — 930 — EXCITADORAS 7 e 5 Amps. 10. — 4 Amps. — 8,5v. — 0,75 Amps. — 4v. — 4 Amps. 9v.
LAMPS. DE FILMAGEM DE 1.000w. - 2Kw. 5Kw. FOTOFLOOD - R2 - R32
VÁLVULAS DI VERSOS TIPOS
Vendas por atacado e a varejo
ARLINDO DE OLIVEIRA TAVARES
Rua Álvaro Alvim, 21 — 3.º andar — s/303 — Edif. Delta — Fone: 42-6823
End. Teleg. "ARLIDAVES" R.J.

Lembretes

1.º PAREO
MARIA PERIGOSA corre muito ..a raia anormal. Tem chance.
AVELA e DELICATESSE podem derrotar a pilotada de Irigoyen.

2.º PAREO
LUNDIA reaparece melhorada e com muita chance, principalmente no "barro"
DENSIDADE é sempre um bom pla.é nessa turma

3.º PAREO
MI. ABEAU foi muito prejudicado na última
DARDWELL é um estreante bastante jeitoso

4.º PAREO
TIA MIMI, entre essas éguas, parece ser fôrça destacada
SICILIANA é excelente indicação aos azaristas.

5.º PAREO
YAMAGATA deve ter lucrado com a corrida de outro dia. Apollonia é algo irregular. Outro dia fracassou; hoje está na vez de correr bem...

6.º PAREO
CHAVAL pode vencer de ponta a ponta. E' inimigo.
FRONTENAC pode ameaçar a vitória de Chaval

7.º PAREO
VÁ-LÁ reaparece em turma acessível. Pode ganhar.
ZALA rende o dôbro na pesada. E' um bom azar.

8.º PAREO
ZAL não deve perder para essa turma. Poule boa.
VOLPONE MELHOROU e já pode ganhar aqui

9.º PAREO
PTOLOMEU reaparece bem movido e sua chance é enorme.
MONDO pode repetir aquela exibição da estréia.

PÁREO À FEIÇÃO DE CHAVAL

Corrida de quinta-feira no hipódromo da Gávea

1º PAREO — às 14 Horas — 1.500 Metros — Cr$ 60.000,00

		Ks
1—1 Parbleu	*	56
2 Cruz de Acero	7	52
2—3 Guarnó	5	58
4 Pommard	3	52
3—5 Garrafão	6	58
6 Urupá	4	58
4—7 Titan	2	58
8 Emok	1	52
" Kansas Gay	*	52

2º PAREO — às 14,30 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 50.000,00

		Ks
1—1 Jebeil	15	58
2 Luzitana	7	52
3 Protetor	*	54
4 Iriswal	5	54
2—5 Almei	2	60
6 T. Daughter	9	50
7 Magid	10	58
8 Alganeza	*	58
3—9 Altímetro	13	54
10 Mirza	14	54
11 Maruel	4	50
12 Real Delight	12	52
4—13 Emproado	1	58
14 Marraschino	8	60
15 Viking	6	58
" Raro	11	60
" Mariska	3	58

3º PAREO — às 15 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00

		Ks
1—1 Noguette	4	56
2 Beiçudinha	*	52
2—3 Helen Blair	1	56
4 Kovidara	3	56
3—5 Tâmisa	6	60
6 Javolá	2	54
4—7 Alentejana (ex-Arácia)	5	56
8 Jane	7	52

4º PAREO — às 15,30 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00

		Ks
1—1 Vicio	9	54
2 Continental	*	58
2—3 Quarral	2	52
" Isleros	6	52
4 Canivete	7	52
3—5 Lover Boy	3	56
6 Ciúme	4	52
7 Pregonero	5	58
4—8 Tampico	1	54
9 Temporal	10	56
10 Kamias	8	50

5º PAREO — às 16 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00

		Ks
1—1 Vatinga	8	56
2 Diadem	1	52
2—3 Campeche	3	52
4 Sea Mew	4	52
3—5 Tunísia	5	56
6 Terpsicore	7	56
4—7 Greiúna	2	54
8 Gerebaita	*	58
9 Betty	6	54

6º PAREO — às 16,30 Horas — 1.600 Metros — Cr$ 50.000,00 — BETTING

		Ks
1—1 Roscoff	*	60
2 Asilado	7	52
3 Atento	3	58
4 El Mayoral	2	54
2—5 Tristão	*	58
6 Ator	9	56
7 Souvenir	4	58
" Calillo	12	60
3—8 Angú	11	60
9 Rigoleto	1	60
10 Rabelais	10	60
" Don Caito	8	58
4—11 Mister X	*	56
12 Canto Lindo	*	56
13 Malvinero	6	54
14 Relatório	*	54
" Cachito	5	58

(Conclui na 7.ª página)

Frontenac e Dix vão dar trabalho

Destinado a animais de qualquer país, de três anos e mais idade, o Prêmio "Jockey Club de Montevidéu", com a dotação de Cr$ 180 mil, vai reunir seis parelheiros nacionais e um único estrangeiro, que é o útil Chaval.

No "starting-gate" dos 2 400 metros na pista de grama, deverão alinhar-se — além de Chaval — os competidores Endymion, Ranière, Dix, Zangado, Frontenac e Eole.

FORÇA

O argentino Chaval é, pelo menos aparentemente a fôrça do páreo, uma vez que levará enorme vantagm no pêso, tendo em vista que os melhores parelheiros atuarão sobrecarregados: Endymion, com 55 e Frontenac com 52 quilos. Levando apenas 5 quilos de Endymion, certa feita Chaval conseguiu derrotá-lo. Hoje, levando 7 quilos daquele competidor, a chance de Chaval é maior ainda.

DUPLA: DIFICIL

Frontenac, Endymion e Dix são os principais adversários do cavalo argentino. O filho de Francesca, que se adapta perfeitamente ao govêrno de Francisco Irigoyen, deverá correr muito mais nesta oportunidade, poi. a direção meio indecisa que lhe deu o freio Antônio Ricardo — quando pilotou-o em sua última corrida — causou-lhe sensíveis prejuízos. Endymion só poderá aparecer no final caso haja um "train" violento, o que dificilmente ocorrerá. E Dix vem de uma boa exibição na grama pesada, bastando confirmá-la para que o seu n.º figure no placar, entre os dos três primeiros colocados.

O Diário Carioca APONTA

Páreos		Duplas
1.º	— Delicatesse — M. Perigosa — Avelã .	14
2.º	— Lyonnaise — B. Tamar — Kyssable .	11
3.º	— Dardowell — Mirabeau — Mitsouko .	23
4.º	— Tia Mimi — Siciliana — Guaporena .	14
5.º	— Piazza — Icangá — Yamagata	34
6.º	— Chaval — Dix — Endymion	13
7.º	— Vá-lá — Imbuída — Finely	12
8.º	— Anjou — Zal — Volpone	13
9.º	— Francolim — Ptolomeu — Volpi ..	12

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 13,30 hs. — Record: 89"3/5, Terrível

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 M. Perigosa, F. Irigoyen .. 52	Em qualquer pista é adversária	P. Morgado	2º de Nioiay — Javaneza	1200 74 3|5 AL
2 Xenialta, A. M. Caminha .. 50	Aguardará a vez	H. de Souza	8º de Tâmisa — Valinga	1300 83 AL
2—3 Avelã, A. Ricardo .. 52	Na grama vão correr atrás...	A. Monteiro	5º de Peregrina — Hiana	1800 108 3|5 GL
4 M. Negrinha, P. Fontoura .. 50	Sempre no placar. Bom placê	C. Rosa	1º de Tâmisa — Valinga	1300 85 3|5 AP
3—5 Ballerina, A. G. Silva .. 54	Uma incógnita. Só na sorte	P. Rosa	4º de Nioiay — Maria Perigosa	1400 87 AL
6 Dama Oriental, P. Tavares 50	Correram de barbada. Fraca aqui	R. Araujo	5º de Helen Blair — Campeche	1400 85 AL
4—7 Delicatesse, J. Tinoco .. 52	Grande rival. Excelente placê	W. Aliano	3º de Javaneza — Vaga	1300 82 4|5 AL
8 Rose Reine, U. Cunha .. 52	Vai esperar na fila	C. Rosa	6º de Delicatesse — M. Perigosa	1300 82 4|5 AL

Nossa indicação — DELICATESSE | **Adversária — M. PERIGOSA** | **Bom azar — AVELA**

2.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,00 hs. — Record: 70"4/5, Claustro

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Lyonnaise, A. Ricardo .. 56	Na relva pode ganhar	G. Feijó	6º de Orinthia — Ximana	1300 82 2|5 AL
2 Bela Tamar, L. Rigoni .. 56	Foi muito prejudicada. Olho!	P. Campos	5º de Orinthia — Ximana	1300 82 2|5 AL
2—3 Brumm, P. Fontoura .. 56	Na areia é placê certo	W. Costa	8º de Orinthia — Ximana	1300 82 2|5 AL
4 Ocavia, J. Tinoco .. 56	Como tem corrido mal !!!	C. Morales	7º de Orinthia — Ximana	1300 82 2|5 AL
3—5 Lundia, P. Fernandes .. 56	Cabeça de chave. Puxa !	J. S. Silva	9º de Já Disse — Ximana	1300 79 4|5 GM
6 Miss Bangu, I. Souza .. 56	Se estiver firme é perigosa	W. Pedersen	7º de Já Disse — Ximana	1300 79 4|5 GM
7 Oválla, E. Brandão .. 56	Ainda é muito cêdo	M. Mendonça	12º de Música — Clama	1200 77 3|5 AL
4—8 Densidade, S. Henrique .. 56	Em nova cocheira. Pode ser...	S. M. Neves	8º de Já Disse — Ximana	1300 79 4|5 GM
9 Laika, E. Castillo .. 56	Bem pouca dificilmente perderá	T. García	4º de Já Disse — Ximana	1300 79 4|5 GM
10 Kissable, J. Ramos .. 56	Matunga. Não corre nada	M. Mendes	4º de Já Disse — Ximana	1300 82 2|5 AL

Nossa indicação — LYONNAISE | **Adversária — BELA TAMAR** | **Bom azar — KYSSABLE**

3.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,30 hs. — Record: 70"4/5, Claustro

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Mitsouko, A. Ricardo .. 56	Tradicional banhista. Outro banho	W. Pedersen	3º de Horário — Sputnik	1300 82 3|5 AP
2 Elzener, W. Andrade .. 56	Fraco para o tropel	S. Freitas	6º de Loureiro — Paranoá	1300 81 3|5 AL
2—3 Mirabeau, A. Portilho .. 56	Vai correr melhor	A. Cardoso	5º de Horário — Sputnik	1300 82 3|5 AP
4 Admiral's Fox, D. Moreira 56	Na grama espera boa corrida	L. Pereira	5º de Horário — Sputnik	1300 82 3|5 AP
3—5 Dardowell, F. Irigoyen .. 56	Só pela filiação é barbada	P. Araujo	ESTREANTE	
6 Tunquelen, I. Souza .. 56	Para uma dobradinha é bem	G. Feijó	3º de T. Blond — Ovídio	1400 89 AL
7 Landgú, E. Rangel .. 56	Não está no páreo	P. da Fonseca	9º de Horário — Sputnik	1300 82 3|5 AP
4—8 Iimbo, S. França .. 56	Como é fraca a turma. Cuidado	S. d'Amore	4º de Tio Rainha — Sputnik	1300 86 AL
9 Pelisco, J. Ramos .. 56	Estreante e tido em boa conta	W. Costa	ESTREANTE	
10 Tordo, A. G. Silva .. 56	Não está no páreo	W. Pedersen	5º de Horário — Sputnik	1300 82 3|5 AP

Nossa indicação — DARDOWELL | **Adversário — MIRABEAU** | **Bom azar — MITSOUKO**

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 15,00 hs. — Record: 82"2/5, Tzarina

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Tia Mimi, J. Tinoco .. 54	Na relva não cremos	W. Oliveira	4º de Boa Vista — Dejobi	1300 80 3|5 AP
2 Tia Poliana, A. Barroso .. 50	Esta porém corre bem no gramado	B. Carvalho	5º de Ué — Uca	1300 83 AL
2—3 Guaporena, I. Souza .. 54	Na grama deve ganhar	P. Morgado	4º de Inágua — Vovó Thereza	1300 83 2|5 AU
4 Violeta, F. Irigoyen .. 54	Vai bem formará a dupla	W. Aliano	3º de Kuty — Melusina	1400 88 3|5 AL
" V. Thereza, P. Gomes .. 50	Muito manhosa. Não gostamos	S. d'Amore	2º de Inágua — Florença	1300 83 2|5 AU
3—4 Sinfonia, J. Santos .. [illegible]	Não é mais a mesma. Difícil	E. de Freitas	3º de Boa Vista — Dejobi	1300 80 3|5 AP
5 La Ballerina A. Bolino .. 52	Outra que [illegible]u o fio	L. Tripodi	9º de Kuty — Violeta	1400 88 3|5 AL
6 Melusina, A. Ricardo .. 50	Melhor montada. Bom placê	R. Tripodi	5º de Inágua — Vovó Thereza	1300 83 2|5 AU
4—7 Sestrosa, A. G. Silva .. 50	Uma incógnita. Só na sorte	P. Rosa	10º de Boa Vista — Dejobi	1300 80 3|5 AP
8 Siciliana, U. Cunha .. 52	Tem corrido pouco. Melhorou	M. Sales	7º de Boa Vista — Dejobi	1300 80 3|5 AP
9 Clava, J. G. Silva .. 50	Gosta da relva. Ótimo placê	S. Câmara	2º de Jujubá — Juquiá	1300 79 GL

Nossa indicação — TIA MIMI | **Adversária — SICILIANA** | **Bom azar — GUAPORENA**

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,30 hs. — Record: 89"3/5, Temível

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Yamagata, A. Ricardo .. 55	Correu bem. Se gostar da grama...	C. Pereira	4º de Parábola — Medinilla	1200 76 3|5 AP
2 E. Tamar, B. Alves .. 55	Nada fará	J. Burloni	8º de Parábola — Medinilla	1200 76 3|5 AP
2—3 Zunnga, G. Queiroz .. 55	Outra que gostou da relva	P. Simões	5º de Pilar — Candoca	1200 77 AP
4 Estância, P. Tavares .. 55	Estreante. Ainda é cêdo	A. Araújo	ESTREANTE	
3—5 Vivência, J. F. Santos .. 55	Também não cremos	E. de Freitas	ESTREANTE	
6 Icangá, W. Andrade .. 55	Como é ruim. Puxa !!!	J. Mesquita	5º de Parábola — Medinilla	1200 76 3|5 AP
7 Poupée, U. Cunha .. 55	Também não é de nada	R. de Freitas	6º de Vincenes — I. Rose	1300 83 AL
4—8 Piazza, F. Irigoyen .. 55	Filiação de gramática	M. de Souza	5º de Irish Rose — Apallonia	1300 84 4|5 AP
9 Apollonia, J. Tinoco .. 55	Não confirmou uma ótima corrida	P. Morgado	7º de Pilar — Candoca	1200 77 AP
" Salireza, J. Silva .. 55	Nada fará	P. Morgado	7º de Parábola — Medinilla	1200 76 3|5 AP

Nossa indicação — PIAZZA | **Adversária — ICANGA'** | **Bom azar — YAMAGATA**

6.º Páreo — 2.400 mts. — Cr$ 180.000,00 — Cr$ 54.000,00 e Cr$ 36.000,00 — às 16,00 — Record: 145"1/5, Lohengrin
PRÊMIO JOCKEY CLUB DE MONTEVIDÉU

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Chaval, J. Baffica .. 48	Vai leve. Bom na dupla	R. Morgado	2º de Lohengrin — Dix	2400 150 1|5 GM
2 Zum-Zum-Zum. Não corre 63	Não corre	A. Barbosa	Não corre	
2 Endymion, L. Rigoni .. 55	Barbada agora. Verão	L. Ferreira	4º de Lohengrin — Chaval	2400 150 1|5 GM
4 Ranière, C. Paranhos .. 45	Não está no páreo	W. Aliano	7º de Uramurú — J. Crier	1400 85 GL
3—5 Dix, J. Tinoco .. 48	Gosta da distância. Porém aqui	R. Carrapito	3º de Lohengrin — Emoción	2000 125 4|5 GP
6 Quebrafogo, Não corre .. 48	Não corre	F. Schneider	Não corre	
4—7 Zangado, I. Souza .. 48	Bom potro. A turma é muito forte	A. Paim F.	1º de Alight — Montehostil	1800 109 4|5 GL
8 Frontenac, F. Irigoyen .. 52	Grande adversário de Endymion	M. de Souza	4º de Chaval — Lohengrin	2400 146 2|5 GL
9 Eeole, A. Ricardo .. 52	Não está no páreo	M. Canejo	3º de Boa Vista — Hivam	1400 84 4|5 GL

Nossa indicação — CHAVAL | **Adversário — DIX** | **Bom azar — ENDYMION**

7.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 16,30 hs. — Record: 70"4/5, Claustro
(BETTING)

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Imbuída, A. Bolino .. 55	Na areia pesada seria fogo !	R. Costa	2º de Miltonia — Óstia	1200 76 3|5 AU
2 Pilar, L. Rigoni .. 55	Outra que na areia poderia ganhar	J. S. Silva	1º de Candoca — Sabah	1200 77 AP
2—3 Vá-lá, E. Castillo .. 57	Se confirmar sua única vitória...	E. de Freitas	11º de Zarza — Reignblais	2000 127 2|5 GP
4 Iole, P. Labre .. 55	Não está no páreo	M. Sales	8º de Zoada — Vitamina	1300 82 2|5 AL
3—5 Zala, A. Marçal .. 5[illegible]	Para um placê pode ser	C. Ferreira	5º de Óstia — Claro de Luna	1500 94 3|5 AP
6 Fonta Negra, G. Almeida 55	Não cremos	P. Simões	7º de Miltonia — Canoa	1300 84 2|5 AP
7 Myricaria, W. Andrade .. 55	Não está no páreo	A. Paim F.	12º de Miltonia — Imbuída	1200 76 3|5 AU
4—8 Frigate, J. Ramos .. 55	Na areia é séria rival	G. L. Ferreira	7º de Kanagava — Fineza	1400 88 2|5 AL
9 Gigi, P. Gomes .. 55	Não está no páreo	G. Feijó	6º de Miltonia — Imbuída	1200 76 3|5 AU
10 Finely, F. Irigoyen .. 55	Também não cremos na grama	W. Ferreira	5º de Kanagava — Fineza	1400 88 2|5 AL

Nossa indicação — VA-LA' | **Adversária — IMBUIDA** | **Bom azar — FINELY**

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,05 hs. — Record: 89"3/5, Temível

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zal, J. Ramos .. 55	Não correu mal na estréia	C. Cabral	3º de Zimbo — Culminante	1300 83 2|5 AP
2 Zepelin, I. Souza .. 55	Uma incógnita. Trabalhou bom	F. Madalena	8º de Zimbo — Culminante	1300 83 2|5 AP
2—3 Volpone, A. Ricardo .. 55	Correu o que não sabia. Olho !	R. Silva	3º de Hurlingham — Zéo	1600 97 2|5 GL
4 Mustarc, S. França .. 55	Nada fará	A. Monteiro	4º de Armendariz — Engeitado	1400 85 3|5 GL
3—5 Anjou, W. Andrade .. 55	Trabalhou 1.400 em 90". Olho !!!	R. de Freitas	ESTREANTE	
6 Tivoli, L. Rigoni .. 55	De Rigoni. Vai correr muito	C. Gomez	4º de Hurlingham — Zéo	1600 97 2|5 GL
7 Gardel, L. Vieira .. 55	Não está no páreo	C. Tourinho	7º de Emir — Zéo	1400 87 3|5 AL
4—8 Pampo, Não corre .. 55	Não corre	T. Garcia	Não corre	
" Zi, F. G. Silva .. 55	Bem para uma partida de 200 mts.	B. Ribeiro	5º de Zéo — Orvalheiro	1200 76 AP
" Zolulo, A. G. Silva .. 55	Ligeiro e se bobearem...	B. Ribeiro	10º de Zéo — Orvalheiro	1200 76 AP

Nossa indicação — ANJOU | **Adversário — ZAL** | **Bom azar — VOLPONE**

9.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 17,40 hs. — Record: 70"4/5, Claustro

Animais — Joqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Ptolomeu, F. Irigoyen .. 55	Deve ganhar. Fôrça	J. Morgado	2º de Daman — Monje Branco	1200 75 4|5 AU
Callipus, A. G. Silva .. 55	Não está no páreo	W. Aliano	11º de Exchange — Curriculum	1500 95 AP
2—3 Francolin, J. Negrello .. 5[illegible]	Deverá formar a dupla	Ed. Coutinho	3º de Exchange — Curriculum	
Foolish, I. Souza .. 55	Não cremos	J. S. Silva	6º de Daman — Ptolomeu	1200 75 4|5 AU
3—5 Mondo, A. Ricardo .. 55	Ganhou na sorte	M. Mendes	8º de Daman — Ptolomeu	1200 75 4|5 AU
6 Bom de Bic., J. P. Silva .. 55	Difícil	N. Gomes	10º de Daman — Ptolomeu	1200 75 4|5 AU
7 Monje Branco, J. Silva .. 55	Uma incógnita	E. Caminha	9º de Robie — Tender	1400 87 2|5 AM
4—8 Volpi, E. Castillo .. 55	Ótimo placê. Mais nada	E. de Freitas	3º de Robie — Tender	1400 87 2|5 AM
9 Killarney, J. Tinoco .. 55	Não está no páreo	W. Ferreira	7º de Pégasus — Tio Godoy	1300 83 2|5 AL
" Exaltado, D. Moreno .. 55	Aqui também não.	D. Ferreira	1º de Esquimó — Exato	1000 63 2|5 AP

Nossa indicação — FRONCOLIM | **Adversário — PTOLOMEU** | **Bom azar — VOLPI**

Cristal: o máximo em matéria de hipódromo

PORTO-ALEGRE, 26 — (Da Sucursal do DC) — Realmente a mudança para o hipódromo do Cristal representa o grande passo do turfe do Rio Grande do Sul rumo a equiparação com os maiores centros brasileiros deste nobre esporte. Os Moinhos de Vento será transformado em logradouro público, mas ali ainda restará a nostalgia dos velhos e gloriosos feitos de crioulos dos Haras gaúchos.

O Cristal, com sua arrojada arquitetura, será palco daqui por diante das atividades turfísticas da capital sulina, que apesar da educação do povo deve andar no mínimo uns 20 anos atrás desta majestosa obra, que é um campo de corridas para durar um século.

INAUGURAÇAO

Apesar da inauguração oficial estar marcada para data a ser fixada, o hipódromo do Cristal, a maior obra arquitetônica da capital gaúcha, passará a funcionar normalmente na tarde de sábado, quando será realizada a reunião de estréia do novo campo de corridas do J. C. do Rio Grande do Sul. O novo hipódromo possui 3 amplas pistas, com uma reta de chegada (pista externa) de 560 metros. Igualmente são 3 os pavilhões dispostos ao longo do linheiro de chegada, os quais abrigarão o público, os associados, e os representantes de imprensa. Concebido com a mais avançada técnica arquitetônica êste empreendimento significa uma velha aspiração do turfe gaúcho, que a partir dêste momento abandona as calças curtas para andar corretamente trajado. Ao lado do marco de progresso que representa o Cristal reúne uma imponência que ser centro das atenções turísticas turfísticas.

O interêsse que vem despertando a primeira prova a ser realizada no Cristal, é deveras sensacional, pois o ganhador inscreverá na página de ouro do turfe gaúcho seu nome, projetando seu criador e seu proprietário. O páreo inaugural reuniu uma turma bastante fraca, que nem por isso deixará de ter um sabor completamente diverso do comum.

MOINHOS DE VENTO SUMIRA

O velho e alquebrado hipódromo dos Moinhos de Vento, onde travaram embates inesquecíveis várias preciosidades da criação gaúcha, será transformado em praça pública, tendo, desta maneira o descanso que há muito tempo necessitava. As lembranças ficarão na consciência dos aficionados que terão na grandiosidade do Cristal motivo mais que suficiente para não lamentar a perda. Parabêns ao turfe sulino.

VACINA CONTRA O TRACOMA

WASHINGTON, 21 (FP-DC) — A Marinha norte-americana anunciou hoje a descobetra de uma nova vacina que poderá combater eficazmente o tracoma.

Preparada em Formosa por uma equipe de médicos norte-americanos e chineses sob a direção do dr. R. L. Woolridge, da Marinha, a vacina já foi empregada com sucesso em macacos. Também foi injetada em voluntários sem nenhum efeito nocivo.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 106 ganhadores — Rateio: Cr$ 821,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 5 ganhadores — Rateio: Cr$ 26.146,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 5-3-1 — 470 ganhadores — Rateio: Cr$ 193,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 5-8 — 3-8 e 1-8 — 31 ganhadores — Rateio: Cr$ 11.449,00.

S. A. M. D. U.

EDITAL

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS DE ACADEMICO

Comunico aos interessados que se encontram abertas, no período de 25 do corrente até 10 de dezembro próximo, as inscrições para provimento das vagas de acadêmico, nas delegacias regionais do Distrito Federal e Estado do Rio.

No ato da inscrição os candidatos deverão apresentar a seguinte documentação: Carteira de Identidade, Certificado de Reservista, Certidão do término da 4.ª série fornecida pela escola, 2 (dois) retratos 3x4.

Ficam dispensados da certidão do término da 4.ª série os candidatos aprovados na 5.ª série.

O concurso será realizado no dia 22 de dezembro próximo, no Estádio Municipal do Maracanã e constará apenas de prova escrita.

Os candidatos deverão se apresentar às 9 horas, no portão «18», munidos de caneta-tinteiro e lápis-tinta.

O ingresso para o recinto da prova far-se-á mediante apresentação do cartão de identificação fornecido pelo SAMDU, no ato da inscrição.

As provas serão identificadas pùblicamente, em data que será afixada na sede do SAMDU, cabendo aos candidatos o direito de revisão, dêsde que requerida dentro do prazo de 12 horas, contadas a partir da identificação.

Os interessados deverão se inscrever na sede do SAMDU, na Avenida Venezuela, 134, 9.º andar (bloco «A»), diàriamente, das 10 às 15 horas, sendo o prazo das inscrições improrrogável, não havendo nova publicação.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1959.

ABILIO FRIAS MEDEIROS
Secretário da Comissão de Concurso

Mano a Mano fácil na Prova Especial

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro incluiu em seu programa da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro, uma boa prova especial, na qual tomaram parte oito animais nacionais de boa classe. Corrida em 1.400 metros, essa carreira teve como ganhador o cavalo Mano a Mano.

O filho de Mister atropelou, na reta, para dominar fàcilmente o Tuyuty. Essa prova foi corrida em homenagem à "Associação de Hospitais do Rio de Janeiro".

1º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. U. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Quipela, W. Andrade	55	20.887	95,00	11	4.489	210,00
2º Marguerite, A. Marçal	55	74.402	27,00	12	14.967	63,00
3º Fleur Bleu, F. Irigoyen	55	45.506	43,00	13	31.493	30,00
4º Mayflower, I. Sousa (ap.)	54	57.517	34,00	14	24.583	38,00
5º La Niegra, A. G. Silva	54	57.517	34,00	14	24.583	38,00
5º La Niegra, A. G. Silva	55	9.304	212,00	22	1.304	721,00
6º Nitouche, D. P. Silva	55	8.892	222,00	23	9.928	95,00
7º Salgada, A. Ricardo	55	8.892	——	24	7.571	124,00
8º Be Happy, J. Tinoco	55	7.825	252,00	33	4.073	231,00
9º Gostosinha, J. Lopes	55	22.538	88,00	34	17.150	55,00
10º Mme. Du Barry, P. Gomes	55	1.634	1.209,00	44	2.786	356,00

Diferenças: 1 corpo e meio corpo. Tempo: 90"4/5. Vencedor: (3), 95,00. Dupla: (12), 63,00. Placês: (3), 20,00; (1), 12,00 e (8), 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.858.060,00. Quipela: F. C., 3 anos. Santa Catarina. Filiação: Boogie Woogie e Gt. Britain. Proprietário: Stud Barriga Verde. Treinador: Bertúcio Carvalho. Criador: Adolpho Schmalz.

—o—

2º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Katushka, U. Cunha	56	89.109	28,00	11	4.594	284,00
2º Já Disse !, A. G. Silva	56	44.596	56,00	12	29.034	45,00
3º Fortunata, M. Henrique	56	89.109	——	13	12.782	102,00
4º Joncia, A. Ricardo	56	40.978	61,00	14	20.310	64,00
5º Ocara, J. Tinoco	56	37.943	66,00	22	17.368	75,00
6º Kabilda, D. P. Silva	56	4.945	506,00	23	19.091	68,00
7º Xanca, J. Marchant	56	59.455	42,00	24	38.403	34,00
8º Lille, J. Graça	56	4.285	564,00	33	1.358	964,00
9º Zézinha, P. Fontoura (ap.)	53	22.093	113,00	34	15.357	84,00
10º Xama, I. Pinheiro	56	3.851	650,00	44	5.709	289,00
11º Karlika, I. Sousa (ap.)	55	7.387	339,00			

Diferenças: dois corpos e dois e meio corpo. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (10), 28,00. Dupla: (24), 34,00. Placês: (10), 21,00 e (4), 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.151.000,00. Katushka: F. A., 4 anos. São Paulo. Filiação: Christmas Festival e Nectarina. Proprietário: Stud Brasiléa. Treinador: Antônio P. da Silva. Criador: Haras Itatinga.

—o—

3º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. U. Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.00,00.

1º Exchange, A. Bolino	55	44.032	62,00	11	4.590	340,00
2º Gran Consul, I. Sousa (ap.)	55	10.034	273,00	12	8.178	179,00
3º Laço, G. Queiroz (ap.)	53	45.140	61,00	13	18.654	84,00
4º Volteio, D. P. Silva	55	39.836	69,00	14	42.039	37,00
5º Talon, F. Irigoyen	55	68.958	40,00	23	13.024	120,00
6º Alight, J. Tinoco	55	10.531	140,00	24	27.802	56,00
7º Daman, A. Ricardo	55	117.152	23,00	33	3.134	498,00
				34	46.195	32,00
				44	30.288	52,00

Não correu: Monje Branco.

Diferenças: meio corpo e três corpos. Tempo: 94"3/5. Vencedor: (8), 62,00. Dupla (34), 32,00. Placês: (8), 38,00 e (6), 150,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.309.690,00. Exchange: F. C., 3 anos. São Paulo. Filiação: Kameran Khan e Campana. Proprietário: Haras Ipiranga. Treinador: Claudemiro Pereira. Criador: Haras Ipiranga.

—o—

4º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. U. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Esteio, A. Ricardo	55	62.983	35,00	11	10.335	126,00
2º Labatout, J. Lopes	55	1.922	1.162,00	12	17.697	72,00
3º Pampo, J. Martins	55	42.411	53,00	13	36.296	36,00
4º Ivanil, A. Bolino	55	13.531	165,00	14	24.484	53,00
5º Ingratito, A. G. Silva	55	13.859	161,00	22	2.882	450,00
6º Vila Real, D. P. Silva	55	12.879	173,00	23	17.111	76,00
7º Imanado, J. Ramos	55	8.943	250,00	24	14.242	91,00
8º Estileto, I. Sousa (ap.)	54	62.983	——	33	5.797	224,00
9º Rison, O. Moura	55	11.630	102,00	34	27.096	48,00
10º Mojú, C. Calleri	55	29.003	77,00	44	7.350	177,00
11º Prosaico, J. Baffica	55	4.551	491,00			
12º Foudre, J. Tinoco	55	67.806	33,00			
13º Itaguaí, H. Lima	55	11.376	196,00			

Diferenças: vários corpos e um corpo. Tempo: 90"3/5. Vencedor: (6), 35,00. Dupla: (13), 36,00. Placês: (1), 17,00; (8), 91,00 e (12), 28,00. Movimento do pareo: Cr$ 5.498.880,00. Esteio: M. C., 3 anos. São Paulo. Filiação: Fairy King e Minouda. Proprietário: Rubens Aréas Venâncio. Treinador: Wilson de Sousa. Criador: Haras Ipiranga.

—o—

5º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. U. Prêmios: Cr$ [illegible]; Cr$ [illegible]; Cr$ 20.000,00 e Cr$ 10.000,00. — Associação de Hospitais do Rio de Janeiro. — (Prova Especial).

1º Mano a Mano, F. Irigoyen	59	39.768	60,00	11	[illegible]	[illegible]
2º Tuyuty, E. Castillo	59	47.125	51,00	12	[illegible]	[illegible]
3º Estrôncio, A. Ricardo	52	82.003	29,00	13	[illegible]	[illegible]
4º Cochise, A. Bolino	50	45.090	53,00	14	[illegible]	[illegible]
5º Zum Zum Zum, J. Tinoco	63	65.086	37,00	23	[illegible]	[illegible]
6º Xauã, J. Marchant	57	22.130	108,00	24	[illegible]	[illegible]
7º Dark Sauce, D. Moreira	57	82.003	——	33	[illegible]	[illegible]
				34	[illegible]	[illegible]
				44	[illegible]	[illegible]

Não correram: Temível, King Lilac e Lord Caron.

Diferenças: dois e meio corpo e pescoço. Tempo: [illegible]/5. Vencedor: [illegible], 60,00. Dupla: (23), 70,00. Placês: (3), 37,00 e [illegible], 35,00. Movimento do páreo: 5.604.770,00. Mano a Mano: M. T., 5 anos. R. G. do Sul. Filiação: [illegible] e Mágica. Proprietário: Stud Pôrto Alegre. Treinador: Alcides [illegible]. Criador: Edgar de Araújo Franco.

—o—

6º PAREO — 1.800 Metros. Pista: G. M. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00 e Cr$ 7.000,00.

1º Orenoco, J. Tinoco	50	99.697	24,00	12	36.306	41,00
2º Zequinha, P. Fontoura (ap.)	51	42.367	36,00	13	44.208	34,00
3º Seival, F. Irigoyen	56	51.323	46,00	14	10.986	136,00
4º Gong, A. Ricardo	56	72.187	33,00	22	14.609	127,00
5º Dirigível, I. Sousa (ap.)	50	25.226	94,00	23	50.793	29,00
6º Obediente, J. Baffica	50	8.882	268,00	24	10.773	137,00
				33	6.589	224,00
				34	14.588	101,00

Não correram: Cylon e Xenxém.

Diferenças: vários corpos e pescoço. Tempo: 113"3/5. Vencedor: (5), 24,00. Dupla: (23), 29,00. Placês: (5), 17,00 e (4), 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.571.360,00. Orenoco: M. A., 4 anos. São Paulo. Filiação: Pontet Canet e Capelino. Proprietário: C. G. Rocha Faria e J. A. Rodrigues. Treinador: Gilberto L. Ferreira. Criador: Haras Santa Annita.

—o—

7º PAREO — 1.200 Metros. Pista: G. M. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Parábola, F. Irigoyen	55	79.117	36,00	11	2.830	562,00
2º Ilustrada, A. Ricardo	55	124.947	23,00	12	13.878	115,00
3º Qualquer, G. Almeida	55	11.753	241,00	13	18.910	84,00
4º Pamona, A. Bolino	55	24.646	115,00	14	23.815	67,00
5º Palomita, D. P. Silva	55	2.209	1.288,00	22	3.154	504,00
6º Bambi, W. Andrade	55	27.411	103,00	23	34.268	46,00
7º Zalaca, J. Marchant	55	27.411	103,00	23	34.268	46,10
7º Zalaca, J. Marchant	55	56.787	50,00	24	36.082	44,00
8º Mácula, J. Ramos	55	8.354	339,00	33	9.065	175,00
9º Korista, U. Cunha	55	10.945	259,00	34	52.986	30,00
10º Laddy, J. Tinoco	55	9.726	291,00	44	5.310	310,00

Diferenças: meio corpo e um corpo. Tempo: 76". Vencedor: (5), 36,00. Dupla: (34), 30,00. Placês: (5), 14,00; (8), 13,00 e (4), 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.707.810,00. Parábola: F. A., 3 anos. São Paulo. Filiação: Royal Forest e Palm Beach. Proprietário: Stud Seabbra. Treinador: Manoel de Sousa. Criadores: Roberto e Nelson Seabra.

—o—

8º PAREO — 1.200 Metros. Pista: G. M. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Zombeteiro, J. Marchant	55	76.990	35,00	11	5.856	245,00
2º Excelsior, G. Almeida	55	59.311	45,00	12	43.777	33,00
3º Vermouth, I. Sousa (ap.)	54	27.320	99,00	13	9.595	150,00
6º Engeitado, G. Queiroz (ap.)	53	16.507	163,00	23	7.853	164,00
5º Lyrnos, A. G. Silva	55	33.553	80,00	22	12.667	113,00
4º Bronzeado, A. Ricardo	55	75.245	36,00	14	38.386	37,00
7º Zé Curiboca, D. P. Silva	55	20.168	134,00	24	39.026	37,00
8º Vagalume, J. Ramos	55	32.246	89,00	34	8.588	167,00
				44	13.842	104,00

Não correu: Kill.

Diferenças: dois corpos e vários corpos. Tempo: 75". Vencedor: (3) 35,00. Dupla: (24), 37,00. Placês: (3), 17,00; (8), 16,00 e (4), 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.146.740,00. Zombeteiro: M. C., 3 anos. R. G. do Sul. Filiação: Vagabound II e Lissa. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Maurilio de Almeida. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

—o—

9º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º True Love, A. Ricardo	56	85.808	33,00	11	6.061	250,00
2º Saint Emilion, I. Sousa (ap.)	55	7.791	358,00	12	15.731	96,00
3º Dórico, A. Bolino	56	26.300	106,00	13	21.139	72,00
4º Ovidio, J. Tinoco	56	64.087	44,00	14	43.860	35,00
5º Devoto, G. Almeida	56	8.729	320,00	22	3.895	389,00
6º Offembach, D. P. Silva	56	69.472	40,00	23	11.934	127,00
7º Aval, M. Henrique	56	31.884	88,00	24	22.715	67,00
8º Colaço, P. Fontoura (ap.)	53	42.921	65,00	33	4.463	337,00
9º Versalil, V. Veloso (ap.)	53	3.764	742,00	34	36.285	43,00
10º Ranchipur, D. Moreno	56	6.103	458,00	44	25.410	60,00
11º Kalambur, J. Silva	56	4.466	625,00			

Diferenças: vários corpos e pescoço. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (1), 33,00. Dupla: (13), 72,00. Placês: (1), 16,00; (8), 41,00 e (3), 28,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.457.430,00. True Love: M. C., 4 anos. R. G. do Sul. Filiação: Fanatique e Fingida. Proprietário: Stud Himalah. Treinador: Valdemar Costa. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

Flu em passo decisivo para o título: Fla

A faixa a um passo

O que dá importância ao jôgo de hoje, no Maracanã, é que o time do Fluminense já entra de ombro caído, sentindo o pêso da faixa que ainda não lhe colocaram. Será do Flamengo essa honra?

Se ganhar hoje, ao Fluminense ficará faltando vencer o Bangu e dois pequenos para chegar à final com o Botafogo. Com três pontos na frente, o Fluminense naturalmente se torna um adversário muito mais difícil de derrotar, porque essa vantagem lhe confere — como a qualquer um que a detenha — fôrças misteriosas, extraterrenas, que o tornam pràticamente invencível.

É verdade que o Bangu, o penúltimo grande obstáculo do Fluminense, foi justamente o único time que, até agora, conseguiu derrotar o líder, na pior partida disputada êste ano no Maracanã. Foi 1x0 só, e o Fluminense nunca jogou tão mal. Entre o líder de então e o de agora, muita coisa mudou. O time cresceu muito, o bastante para se tornar franco favorito do campeonato, trocando as ridículas exibições iniciais por demonstrações de poderio, resistência e entendimento; mal comparando, uma orquestrinha de retreta sob a batuta de um bom maestro: músicos medíocres, dêsses de confeitaria, mas afinados, velhos na profissão, cegamente obedientes à regência de Zezé Moreira.

Enquanto a orquestrinha miúda, mas bem ensaiada, ia melhorando suas execuções, os grandes conjuntos passavam a fracassar. O Botafogo, por exemplo, só tinha virtuose, seu pior elemento era catedrático de conservatório, mas deu-lhe a ziquezira e desandou: quebrou-se o violino do "spala" Garrincha, entupiu-se a tuba de Quarentinha, o oboé de Zagalo derreteu, entortou-se o fagote de Pampolini, furaram o tamborim de Macalé — o qual, aliás, não se sabia o que fazia naquela orquestra sinfônica. E o Botafogo, do resto, ainda era o melhor.

Mas, voltemos ao Flamengo. Depois que o sr. Hilton Santos assumiu a direção técnica da equipe, não há time mais irregular nesta cidade. Ganha aqui do Botafogo por 6x2, perde mais adiante para o Madureira, é um time sem padrão e sem fibra — justamente os dois atributos com que, no tempo de Solich, compensava a mediocridade individual de seus jogadores.

Do Flamengo, hoje, o bom senso e o retrospecto só permitem esperar que êle, no exercício da subida honra de colocar a faixa do Fluminense, se conduza com dignidade, perdendo de pouco (o que, aliás, não costuma ser muito difícil com o líder) e oferecendo um espetáculo razoável a essa torcida que não se cansa de prestigiá-lo.

EVANDRO

Fla, irregular, pode surpreender

Vencendo o jôgo que disputará hoje, no Maracanã, contra o Flamengo, o Fluminense já pode pensar em encomendar a faixa de campeão de 1959 para colocá-la antes do encontro com o Botafogo, a última sensação do campeonato.

Caso perca, o quadro tricolor continuará na liderança absoluta, mas a um ponto do Botafogo, seu mais sério competidor, que, há dois anos, o venceu na final por goleada, 6 x 2.

DECISIVO

Há quem considere o jôgo de hoje como capaz de decidir o campeonato em favor do Fluminense, caso êste vença. Embora o título esteja mais perto do time dirigido por Zezé Moreira, seja qual fôr o resultado do encontro de logo mais no Maracanã, o campeonato não ficará decidido, pois o Fluminense ainda terá de jogar, pela ordem, com o Bonsucesso, Bangu, Madureira e Botafogo. Dêstes jogos, o único relativamente fácil é o primeiro, sendo os outros três perigosos para as aspirações tricolores.

Conseguindo vencer o Flamengo, o líder terá assegurado o direito de perder nos outros jogos dois pontos para chegar à final com o Botafogo — supondo-se que êste vença o América, o São Cristóvão e o Bangu — com a vantagem de um ponto (a mesma de 1957), que, se não lhe assegura o título, torna mais cômoda a sua conquista.

Admitindo-se uma vitória do Flamengo, as esperanças do Botafogo, talvez mesmo as do Bangu e do Vasco, renasceriam. Para os dois últimos, pràticamente não há mais chance, a não ser que líder e vice-líder percam, inexplicàvelmente, seis pontos em cinco jogos e três em quatro, respectivamente.

O FLAMENGO

Neste campeonato, o Flamengo não tem sido um esquadrão homogêneo e tão diversas foram as suas apresentações que, tendo de se comentar antecipadamente um jôgo seu, se é forçado a fazer a pergunta: qual o Flamengo que jogará? o dos jogos com o Botafogo? o que perdeu no último domingo para o Madureira e no turno para o América?

Se fôr o que perdeu para o Madureira, pouco resta a seus jogadores. Mas, se, surpreendentemente, fôr o mesmo que se exibiu tão bem contra o Botafogo, duas vêzes, então o Fluminense passará mal, poderá vencer, mas Edmilson e Paulinho terão de correr o que não correram contra o América e o Canto do Rio.

O QUADRO

No arco rubronegro o goleiro Mauro tem sido regularmente bom, muito calmo, seguro, atirando-se bem em tôdas as bolas. O quarteto de zagueiros aparecerá com Bolero no lugar de Joubert, substituição que, se não prejudica, não favorece. Os outros três já são bastante conhecidos da torcida, sendo o melhor dêles o veterano Jadir, a quem muitos chamam de «radar» pela sua capacidade de antecipar-se com sucesso e saber onde o adversário vai entregar a bola.

Carlinhos e Moacir, coadjuvados eventualmente por Babá, estão encarregados de apoderar-se do centro do campo, missão esta que lhes será muito dificultosa. Na linha não há novidades, a não ser na maneira de atuar. O sistema de tabelinhas e deslocamentos, que sempre foi adotado pelos atacantes do Flamengo no tempo de Solich, pareceu a Jaime insuficiente para penetrar na defesa compacta do Fluminense.

O que está prejudicando as atuações da linha do mais querido é a sua falta de objetividade. Não que seus atacantes chutem mal, ou pouco. Até procuram o gol, forçam-no, mas há muito tempo não o acertam. A não ser quando conseguem atirar livres, de dentro da pequena área, como ocorreu quando do jôgo com o Botafogo.

O FLUMINENSE

Quanto ao Fluminense se pode ter quase certeza de que jogará hoje como contra o Botafogo, e nas duas vêzes com o Vasco. De algum tempo para cá o time de Castilho não vem reeditando as suas melhores atuações, mesmo não se deixando de ter, em nenhum dos jogos, o senso de conjunto que o colocou no primeiro pôsto.

Da produção de Edmilson e Paulinho depende muito a atuação do quadro. Como não correram nos jogos anteriores, é de se prever que os dois se apresentem hoje com o mesmo fôlego de outros clássicos. O outro termômetro do time, Telê, ainda não teve uma exibição menos boa no certame.

A defesa do Fluminense se mantém na condição de menos vazada, com apenas 6 gols em 17 rodadas, o que lhe dá uma média até agora recorde. O arqueiro Castilho, apesar das exibições de Manga no turno, continua a ser o melhor da cidade, como o demonstrou no último jôgo com o América quando defendeu um chute inesperado de Antoninho de dentro da pequena área. O quarteto de zagueiros, Jair Marinho, Pinheiro, Clóvis e Altair, é o melhor da cidade, principalmente o central e o lateral esquerdo, bem secundados pelos outros dois.

ATAQUE

Os avantes do Fluminense são, até certo ponto surpreendentes. Às vêzes assombram pela precisão dos arremates, as tabelinhas perfeitas. Em outras acontece exatamente o contrário. O centroavante Valdo é quem melhor simboliza esta irregularidade. Contra o América, por exemplo, após dar um brilhante corte em Lúcio, atirou para fora quando o próprio goleiro estava batido.

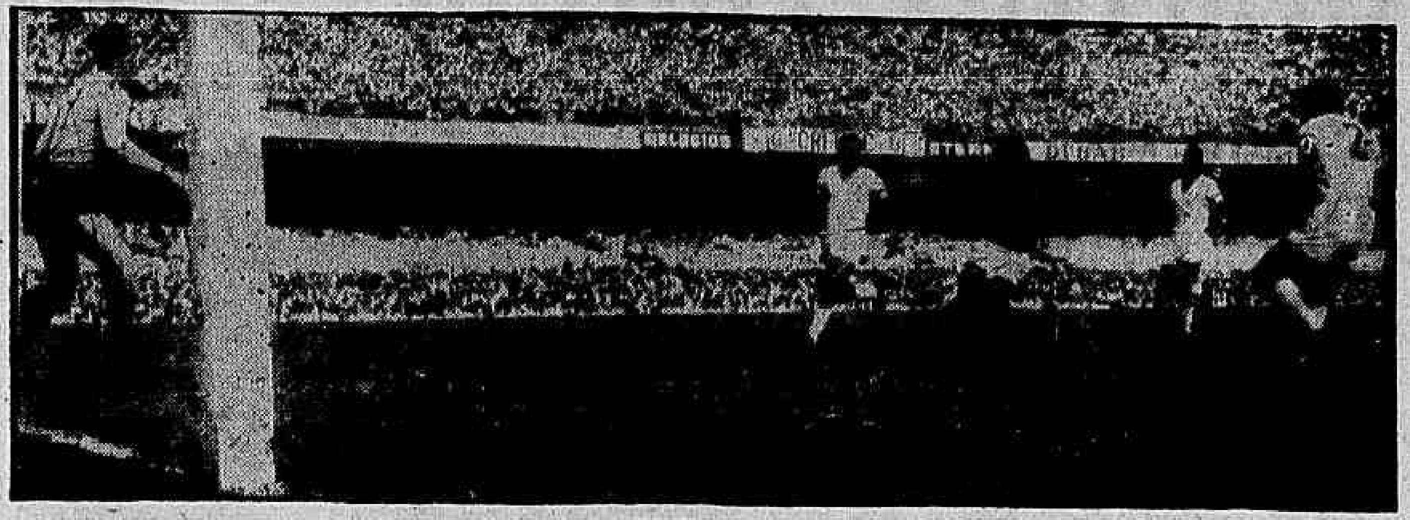
Os ponteiros Maurinho e Escurinho são outras caixas de surprêsa. Tanto podem ser os mais brilhantes, a ponto de Escurinho fazer gol de perna direita, ou passarem despercebidos. Como em clássico, principalmente da importância do de hoje, o time cresce de produção, é possível que os dois apareçam muito bem.

NÚMEROS

Em números, os dois quadros estão assim:

Fluminense — 1.º colocado, quatro pontos perdidos; 33 gols pró (Valdo 9), 6 contra, 14 vitórias, 2 empates e 1 derrota.

Flamengo — 5.º colocado, 13 pontos perdidos; 39 gols (Henrique 10), 22 contra, 8 vitórias, 5 empates e 4 derrotas.



Esta foi uma das grandes oportunidades perdidas por Dida, no FLA X FLU do turno, que acabou OXO. Hoje, o meia poderá mostrar se melhorou a pontaria

O Botafogo vai tentar tirar a 16.ª do Vasco

Com o Vasco como favorito para a conquista do que será seu 16.º título consecutivo de campeão, disputa-se esta manhã, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, o 61.º Campeonato Carioca de Remo, tendo os cruz-maltinos como seu maior rival o Botafogo.

O certame, embora tècnicamente se apresente fraco, conta com o ardor e entusiasmo dos competidores para dar a alguns páreos finais dos mais renhidos, o que poderá fazer vibrar o público que comparecer ao «Estádio de Remo».

VASCO A UM PASSO DO TÍTULO

O Vasco é senhor absoluto de nada menos que três páreos ("4 com", "skiff" e "double") o que lhe dá enorme chance de se avantajar na contagem de pontos, mormente quando nas demais quatro provas se apresentam os cruzmaltinos como favoritos, dividindo, entretanto, êsse favoritismo com os botafoguenses.

BOTAFOGO É EMPECILHO

O Botafogo vai neste certame como livre atirador, isto porque, sem pretensão à vitória coletiva, pode, entretanto, atrapalhar completamente os planos dos vascaínos e o título de vice-campeão que de qualquer modo estará com os alvinegros em vez de por larga margem poderá ser por escassa diferença de pontos, o que, evidentemente, não querem os cruzmaltinos.

Têm os botafoguenses possibilidades de fazer ostentar o pavilhão alvinegro no topo da vitória nas provas de 2 sem", "2 com", "4 sem" e "oito", com maiores chances no "2 com" e no "oito".

BOA LUTA

Sob um aspecto geral podemos apontar a regata desta manhã como interessante e de boa disputa.

Concorrerão ao certame 9 clubes: Vasco, Botafogo, Flamengo, São Cristóvão, Guanabara, Icaraí, Natação, Boqueirão e Internacional.

A competição terá início às 9 horas devendo encerrar-se às 11.30 horas.

PROVA EXTRA

Dentro da programação da regata será realizada a disputa da "Prova Marinha do Brasil" para ioles a oito, da classe de estreantes, na distância de 2.000 mts. e que não entrará na classificação do Campeonato, já que é um páreo extra instituído pela Escola Naval e que terá a concorrência de oito guarnições e que são: Vasco, Botafogo, Flamengo, São Cristóvão, Icaraí, Internacional e Boqueirão com dois conjuntos.

PINTURAS EM TECIDOS

Aulas e encomendas de saias, cortinas toalhas etc...

Tel.: 47-1939

Como ir ao Maracanã

JÔGO — Fluminense x Flamengo
LOCAL — Maracanã
JUIZ — Wilson Lopes de Sousa.

QUADROS:

Flamengo — Mauro; Bolero, Santana, Jadir e Jordan; Carlinhos e Moacir; Luís Carlos, Henrique, Dida e Babá.

Fluminense — Castilho; Jair Marinho, Pinheiro, Clóvis e Altair; Edmilson e Paulinho; Maurinho, Valdo, Telê e Escurinho.

Abertura das bilheterias — 13 horas.

Horários — preliminar, 14 horas; principal, 16 horas.

Mando de campo — Fluminense.

Seus associados terão ingresso pelo portão «A» e «B» da Mata Machado, com acesso pela rampa n.º 15 aos setores 25, 27 e 29.

«Tickets» para portadores de cadeiras cativas, cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral — 83.

Estacionamento de automóveis — entrada pelos portões 15 e 16 da Rua Mata Machado, mediante a taxa de Cr$ 20,00.

PREÇOS:

Camarotes laterais — 5 pessoas — Cr$ 700,00;
Camarotes de curva — 5 pessoas — Cr$ 350,00;
Cadeiras numeradas — ...... Cr$ 150,00;
Cadeiras sem número — ...... Cr$ 80,00;
Arquibancadas — Cr$ 34,00;
Geral — Cr$ 9,00;
Militar — Cr$ 6,00.

Vitória fácil do Vasco

Com Roberto Pinto e Écio jogando melhor do que o fizeram contra o Bahia o Vasco não teve a menor dificuldade em vencer o São Cristóvão, mesmo num gramado impraticável, por 5 a 2, gols de Pinga 4 e Almir, contra um de Genivaldo e outro de Santo Cristo.

A renda, relativamente, pode ser considerada muito boa, pois atingiu a Cr$ 214.880,00 em um dia chuvoso e num jôgo disputado em Figueira de Melo. O Juiz, Eunápio de Queiroz, esteve bem, mesmo não coibindo com a necessária energia a violência.

PANORAMA

Nos últimos iniciais o São Cristóvão tentou, a todo pano, marcar o primeiro gol, forçando a defesa vascaína conceder dois corners seguidos. Mas já aos dez minutos o médio Écio e o meia Roberto Pinto entrosavam-se melhor e o Vasco começava a dominar amplamente, enquanto o São Cristóvão ia, aos poucos, recuando.

O recuo dos defensores alvos tornou-se maior em consequência das falhas do goleiro Pichau que, com a bola escorregadia, não segurava firme. Mesmo sendo superior em campo o Vasco só conseguiu marcar aos 30 minutos quando, numa confusão na área, após haverem falhado Almir e Delém a bola bateu em Osmindo e foi Pinga que, livre, marcou.

A GOLEADA

No segundo tempo Écio e Roberto Pinto, devido a instruções de Yustrich, deixaram de querem jogar com a bola no chão, o que era deficiente em um campo encharcado como o de São Cristóvão na tarde de ontem. Em face dessa providência o Vasco melhorou acentuadamente, surgindo a sequência de gols: Pinga, de cabeça, aos 10', Almir driblando Pichau aos 13', Pinga cobrando pênalti feito por Décio aos 21', e novamente Pinga, aos 28', aproveitando-se de uma falha da defesa do São Cristóvão.

Depois do trigésimo minuto o São Cristóvão voltou a atacar e, como nos minutos iniciais, a defesa do Vasco não mostrou-se segura. Aos 33' o médio Décio atirou da intermediária e quando Miguel preparava-se para agarrar Genivaldo, atirando-se ao chão, consegue desviá-la para o fundo da rêde. Aos 37 Hélio Cruz investe pela lateral esquerda e, ao entrar na área, foi deslocado por Dario. Santo Cristo bateu aos 38', após afastar a água que cobria a marca do pênalti, e marcou o 2º gol do São Cristóvão.

VASCO — Miguel; Dario, Belini, Russo e Coronel; Écio e Roberto Pinto; Sabará, Almir, Delém e Pinga.

S. CRISTÓVÃO — Pichau; Osmindo, Jorginho, Azeitona e Décio; Gilberto e Santo Cristo; Celso, Hélio Cruz, Genivaldo e Olivar.

No jôgo Olaria x Bonsucesso, disputado em Teixeira de Castro, o Olaria venceu por 1x0, gol de Tião aos 44' do primeiro tempo. No segundo o Olaria foi sempre melhor quadro, atirando três bolas na trave. Na etapa inicial o centroavante Artol perdeu um pênalti, atirando na trave de Antoninho, que a defendeu na volta.

América e Bangu 3a. feira

O jôgo América e Bangu que deveria ser jogado ontem, à noite, no Maracanã, devido ao mau tempo foi transferido para têrça-feira, no mesmo local.

Também a partida de futebol entre as seleções militares do Paraguai e Argentina, marcada para o campo do Botafogo, ontem, à noite, ficou para têrça-feira, ainda no estádio de General Severiano.

Madureira enfrenta Portuguêsa

Em Conselheiro Galvão, o Madureira, a grande sensação do returno do campeonato e que deseja ser o campeão dos pequenos, enfrentará, hoje, a Portuguêsa, que deseja fugir da lanterna, onde se encontra depois da derrota ante o São Cristóvão.

O grande favorito do jôgo é o Madureira, que vem de uma surpreendente mais merecida vitória sôbre o Flamengo, enquanto a Portuguêsa, êste ano, não é nem sombra do que disputou o campeonato ano passado.

Horário — 16 hs.

Juiz — Antônio Viug.

Madureira — Silas; Bitum, Salvador, Apel e Décio Brito; Frazão e Nair; Nelsinho, Azumir, Fernando e Osvaldo.

Portuguêsa — João Reis; Mesquita, Flodoaldo, Wilson e Tião; Zequinha e Renato; Sidney, Pinheiro, Sabará e Ronald.

Forma-se no TV-Ring hoje a seleção carioca

Cinco lutas de classificação para o «scratch» carioca que disputará o Campeonato Brasileiro serão apresentadas esta noite durante o programa «TV-Rio-Ring».

O confronto principal reunirá os meio-médios Manuel Teixeira e Luís Soares da Silva, amadores credenciados a oferecer excelente espetáculo. Não menos interessante será o choque de Joe Louis Carvalho com Fortunato Saraiva, ostentando o primeiro ligeiro favoritismo.

MARTINIANO NÃO LUTARÁ

Como se sabe, a revanche de Martiniano Pereira com Celestino Pinto foi adiada para o próximo mês, em consequência de um novo corte que o ex-campeão sul-americano sofreu no supercílio, quando se exercitava para a luta. O acidente obrigou os organizadores do programa do canal 13 a transferirem a peléja, realizando, em seu lugar, um espetáculo com cinco lutas de amadores.

O PROGRAMA

Foram estas as lutas de seleção organizadas pela FMP para o programa «TV-Rio-Ring» desta noite:

1 — Moscas — Arquimedes Dias (Flamengo) x Eduardo Ferreira (Boqueirão).

2 — Penas — Miguel Martinez (Vasco da Gama) x Alício Ferreira (Fuzileiro Naval).

3 — Leves — Erotildes Silva (Fuzileiro Naval) x Oto Tenório de Brito (Flamengo).

4 — Médios — Joe Louis de Carvalho (Boqueirão) x Fortunato Saraiva (Cássio Muniz).

5 — Meio-Médio — Manuel Alves Teixeira (Vasco da Gama) x Luís Soares da Silva (Polícia Militar).

LUISÃO, DIA 28

Está confirmado para o próximo domingo, dia 28, durante o «TV-Rio-Ring», o combate do campeão brasileiro dos meio-pesados, Luís Inácio, com o argentino Juan Carlos Gonzalez, em 10 «rounds». Se Luisão vencer terá direito a uma «revanche» com Gregório Peralta, possivelmente durante a primeira quinzena de janeiro.

Perdeu Maria Ester

SIDNEY, 21 (UPI) — A tenista australiana Jan Lehane ofereceu a grande surprêsa do tênis, em 1959, derrotar a brasileira Maria Ester Bueno, campeã dos Estados e de Wimbledon, por 6x2, 4x6, 7x5 e 7x5, na semifinal do torneio da Nova Gales do Sul.

Jan Lehane, de 18 anos de idade, manteve o domínio da partida durante quase todo o tempo, com seu estilo pouco ortodoxo, inclusive seus tiros com ambas as mãos.

Nas duplas mistas, Maria Ester e o australiano Bob Howe eliminaram Mimi Arnold e Marty Mulligan por 6x4, 3x6 e 6x3.

DETIDO POR TER TENTADO MATAR

BARRA MANSA, 21 (Do correspondente) — José Vicente de Paula (25 anos, Ponte Alta, município de Volta Redonda) foi prêso há dias pelo comissário Paulo Damião, da Delegacia desta cidade, por ter tentado, no dia 22 de outubro, matar a tiros de revólver o comerciante Isaac Marchtan, proprietário da Imobiliária Luís XV. A vítima de José Vicente continua hospitalizada, em estado grave.

FUGINDO, O PINTOR FOI MORTO A TIRO PELO PM

Avisou ao DP e se entregou

Com um tiro de revólver pelas costas, o soldado da Polícia Militar, Carlos Gomes da Silva (n.º 1.372) matou, nas primeiras horas de ontem, o pintor Manuel do Nascimento que, ao receber voz de prisão, juntamente com outros companheiros, na entrada do Parque Proletário da Gávea, na Rua São Vicente, 147, empurrou o policial Otivaldo Teixeira, n. 1.380 e saiu correndo.

Prestando depoimento no 1.º Distrito, para onde foi conduzido pelo comissário Vanderlei, o soldado criminoso afirmou que, "quando Manuel me viu ficou apavorado e, enquanto seus companheiros eram investigados, empurrou Otivaldo, motivo porque sai no seu encalço". Disse em seguida ter feito um disparo para o alto, porém o pintor caiu ensanguentado".

CHAMOU AMBULANCIA

Verificando que Manuel estava gravemente ferido o policial comunicou-se com o Hospital Miguel Couto, solicitando uma ambulância ao local. Quand os médicos chegaram Manuel já havia morrido. Carlos Gomes ligou, então, para o comissário Vanderlei, do 1.º Distrito, informando-o da ocorrência. Depois de detido o soldado, os peritos estiveram na entrada do Parque Proletário da Gávea, enquanto o cadáver era removido para o IML. O criminoso foi recolhido, posteriormente, ao quartel do 2.º Batalhão da Polícia Militar.

INAUGURAÇAO

A pedido dos moradores, na noite de ontem, era inaugurado no Parque Proletário um novo pôsto policial, que ficou sob a guarda da Polícia Militar. Carlos Gomes da Silva (recruta novo) e Otivaldo Teixeira, para ali destacados, faziam sua primeira ronda, já nos primeiros minutos de ontem, quando Manuel e seus amigos foram abordados.

VITIMAS DO CRIME DE SEU PAI

Estas três crianças (da esquerda para a direita) Maria da Graça (4 anos), Admir (3 anos) e Ronaldo (2 anos), foram as principais vítimas do ato de seu pai e, agora, estão entregues a parentes.

No xadrez, chora a morte da mulher que assassinou

VOLTA REDONDA, 21 (do correspondente) — Em lágrimas, o biscateiro Corcino Valadares, que há dias assassinou a espôsa em um clube desta cidade, declarou ao DIARIO CARIOCA estar arrependido do que fêz, "pois, apesar de Anilza não querer voltar para a sua companhia, era sempre melhor que estivesse viva".

Em sua narrativa, Corcino afirmou que não sabe como chegou a sacar de sua arma contra a espôsa, de quem estava separado, pois sabia que se algo ocorresse com ela, quem iria sofrer seriam os três filhos do casal, que viviam em sua companhia e agora se encontram sob os cuidados de parentes do criminoso.

ENCONTRO NO CLUBE

Nas primeiras horas de domingo passado, não suportando mais viver sem a companhia de Anilza, com quem era casado, de quem possui três filhos e que dêle se separara por motivo de maus tratos — o biscateiro saiu em sua procura, deixando os filhos em casa, Rua 14, n.º 130. Informado de que a espôsa estava no "Clube Panela de Pressão", na Rua 1.º de Maio, Corcino para lá se dirigiu, sendo barrado pelo porteiro, por não se encontrar com roupas adequadas. Empurrou o porteiro, entrou e viu Anilza dançando com um amigo. Furioso, disse-lhe que parasse de dançar e viesse falar a sós com êle. A princípio, a mulher negou-se a obedecê-lo, mas depois concordou em conversar.

Corcino implorou-lhe que voltasse para a sua companhia, pois sem ela "não suportaria mais viver". Anilza disse que "nem morta" queria saber dêle e que não voltaria para ser novamente maltratada. Ao escutar essas palavras, o homem sacou de uma garrucha que trazia na cinta e atingiu a mulher em pleno coração, causando-lhe morte instantânea.

REAGIU A PRISAO

Pessoas que se encontravam no salão tentaram prender o criminoso, mas êste, ainda de arma em punho, reagiu à prisão, prometendo atirar no "primeiro que avançasse". A muito custo conseguiram detê-lo, entregando-o mais tarde ao delegado Manoel Paula Filho, que o autuou em flagrante.

A população mostrase revoltada com o crime, enquanto Corcino, na prisão, diz que está arrependido e pede para ficar só. Os três filhos do casal, por determinação do delegado, foram entregues a parentes do criminoso, que aguarda a conclusão do processo para ser submetido a julgamento.

TREM COLHEU CARRO: Chofer morreu prêso entre as ferragens

Quando atravessava a passagem de nível na praia de São Cristóvão, o auto de praça chapa DF-5-15-19, dirigido pelo seu proprietário Joaquim Vale Fernandes, foi colhido por um trem cargueiro da Central do Brasil (prefixo K-388), manobrado pelo maquinista José Leal — e o motorista faleceu esmagado entre as ferragens do automóvel.

Segundo disseram testemunhas do desastre, o culpado de tudo foi o vigia Casemiro Matias Santos, que não avisou a aproximação do trem. Além do motorista, viajavam no carro de praça quatro pessoas, que sofreram apenas escoriações leves, não havendo necessidade de auxílio médico. O trem procedia de Herédia de Sá e dirigia-se à estação D. Pedro II. A polícia do 16.º Distrito Policial anotou a ocorrência.

Casa de diversão só a 200 metros de escolas

SÃO PAULO, 21 — (Da sucursal) — A propósito de notícias e críticas sôbre a atuação da Divisão de Diversões Públicas, particularmente no que diz respeito à suspensão das atividades da "Buate Quitandinha", o diretor da DDP esclareceu à imprensa ter agido de conformidade com a legislação, que prescreve sejam as casas de diversões afastados 200 metros dos colégios.

A autoridade policial frisou que, juntamente com a "Buate Quitandinha", foram suspensas as atividades do "Bar Clube Ciro's", "Salão de Chá Macau", "Au Nid Bar" e "Souvenir Marquise Bar", em face de uma representação do Colégio Osvaldo Cruz, embora outras casas de diversões continuem a funcionar ao redor dessa escola, pois não há queixas contra elas.

LEGISLAÇAO CONCEDE

"O alegado de que existem outros estabelecimentos similares junto a escolas, isto é, a menos de 200 metros, é de assinalar-se que a legislação vigente concede ao diretor da DDP o critério de conceder ou não licença de funcionamento, desde que tais casas não atentem contra os bons costumes e à moral pública e não havendo coincidência de horário entre o funcionamento da escola e do estabelecimento de diversão. Além do Colégio Osvaldo Cruz, nenhuma outra escola, biblioteca, templo ou hospital manifestou-se contra casas de diversões que, eventualmente, estejam funcionando junto dêles a menos de 200 metros.

FUNCIONAMENTO IRREGULAR

"Uma vez cassado o alvará de funcionamento — segundo as autoridades policiais, — os responsáveis pela "Buate Quitandinha" impetraram mandado de segurança junto à 1a. Vara dos Feitos da Fazenda, tendo obtido a medida liminar que, entretanto, várias semanas após, foi cassada pelo mesmo juiz que a concedera, sr. Nevile Riemma, face às informações oferecidas pela DDP. Durante a vigência liminar a buate funcionou sem qualquer incômodo por parte da fiscalização da DDP, apesar de êsse funcionamento se processar de maneira irregular, isto é, sem o pagamento dos selos (por verba) alvarás e programas visados pelas autoridades. A liminar concedida e cassada posteriormente, restabeleceu o "statu quo" anterior, isto é, a casa poderia funcionar provisòriamente, porém em situação regular, cumprindo as determinações legais, o que não aconteceu".

Identificados os matadores do soldado; são assaltantes

Diligenciando em tôrno do homicídio do soldado da Polícia Militar, Romildo Cavalcanti, morto na noite de anteontem com um tiro de revólver, as autoridades do 7.º Distrito e da Divisão de Polícia Técnica já levantaram os vulgos dos três participantes do crime, que são: "Carlinhos", "Nilon" e "Oscarzinho", todos com entrada no 7.º DP, por vários assaltos.

Um detalhe que despertou a atenção das autoridades policiais que estiveram no local do crime (Rua Barão de Melgaço, 784-A, Cordovil) é que o assassino, após abater o soldado, trocou sua arma com a da vítima, desaparecendo. O delegado Geraldo Trocoli, titular do 7.º DP, espera que até amanhã o responsável pelo homicídio seja capturado.

O CRIME

O soldado da Políciao Militar, Romildo Cavalcanti, residente na Rua Coronel Camisão, 1071, na noite de anteontem, após sair de sua residência dirigia-se pela Rua Barão de Melgaço, quando deparou com três desconhecidos. Um dêles aproximou-se do soldado e foi travada luta corporal, na qual se meteram, posteriormente, os outros dois. Romildo, em face da inferioridade física, sacou do revólver, e fêz um disparo, atingindo um dos agressores. A essa altura foi ferido pelas costas.

Procurando fugir de seus perseguidores, correu para a quitanda de propriedade de Manuel Rodrigues, localizada no n.º 748, da mesma rua. Seus perseguidores, por sua vez, também entraram naquele estabelecimento comercial. O proprietário da casa, temendo ser agredido, ocultou-se. Ouviu três disparos e grande barulho, como se os desconhecidos estivessem lutando. Posteriormente verificou que tudo estava silencioso.

MORTO

Os tiros disparados pelos marginais despertaram a atenção dos moradores da Rua Barão de Melgaço, que já encontraram o policial sem vida. O fato foi comunicado ao comissário Breno Alves, que, imediatamente, dirigiu-se para o local, tendo solicitado o concurso da perícia, que fêz o levantamento do homicídio. Romildo era figura querida em Cordovil, pois muito se bateu para que os açougueiros cumprissem o tabelamento da carne, sendo, por vêzes, confundido com investigadores do DFSP. O policial era casado com d. Hilda de Figueiredo e tinha dois filhos: Ronaldo, (um ano) e Roberto que completa, hoje, sete dias.

Aterrissagem forçada de um avião da FAB

BELO HORIZONTE, 21 (Asapp-DC) — Ficou bastante avariado o C-45 da FAB, que fêz uma aterrissagem forçada, ontem, nas proximidades de Brumadinho, neste Estado, após ser atingido por violento temporada, quando voava a serviço do ministro da Aeronáutica, para Brasília.

O capitão Jaime, da Base Aérea de Pampulha, declarou que o aparelho ia a Brasília buscar passageiros e depois deveria retornar a esta cidade. A não visibilidade impediu que o pilôto escolhesse local para pousar. Mesmo assim a tripulação constituída por um pilôto, co-pilôto e mecânico nada sofreu.

Atropelamentos em série numa família

Estêvão Pereira da Cruz, funcionário da Reitoria da Universidade do Brasil, foi ontem colhido por um auto não identificado, ao atravessar a Rua da Passagem, um mês depois de serem os seus dois filhos atropelados no espaço de uma semana.

Como acontecera com os filhos, Estêvão não foi socorrido pelo motorista do veículo atropelador, sendo transportado em estado de coma para o Hospital Miguel Couto, constatando os médicos que sofrera fratura do crânio e outros ferimentos.

Os filhos de Estêvão (47 anos, residente na Avenida Pasteur, 250, fundos), estudam em um grupo escolar da Urca, sendo um dêles atropelado há cêrca de um mês, internando-se no hospital com fratura em uma das pernas; menos de oito dias depois, no mesmo local, por um auto não identificado, o segundo garôto foi atropelado, sofrendo, igualmente, fratura de uma das pernas. Estêvão, segundo declarações de familiares, andava impressionado com a sequência de desastres, revoltando-se contra a indiferença dos motoristas, que nem sequer socorriam suas vítimas.

Ontem chegou a sua vez. Regressando à casa, ao atravessar a Rua da Passagem, foi colhido por um auto em disparada, cuja chapa não pôde ser registrada pelos que presenciaram o acidente. O funcionário sofreu ferimentos mais graves do que os de seus filhos: ficou com o crânio fraturado, tendo os médicos poucas esperanças de que sobreviva. As autoridades do 3.º Distrito Policial registraram a ocorrência e estão tentando localizar o veículo atropelador.

"Balança" não cairá; está firme

Realizando nova vistoria, ontem de manhã, no edifício "Paulo de Frontin", na Avenida Presidente Vargas, 2.007, ("Balança mas não cai") a comissão do Departamento de Edificações da Prefeitura concluiu que, realmente, não havia perigo de desabamento do prédio. Esta conclusão, dada como "final" pelas autoridades do PDF, foi levada ao conhecimento dos moradores do prédio.

Está, pois, firme o "Balança" e seus moradores esperam que êle não se desequilibre tão cêdo.

Avalancha quase matou operários, nas Canoas

Trinta e seis operários quase morreram soterrados, na manhã de ontem, ao fazerem trabalhos de barragem na Estrada das Canoas, que liga o Largo de São Conrado à Gávea Pequena, quando uma barreira de multos metros cúbicos se desprendeu e rolou sôbre êles, sem todavia atingi-los.

A única vítima do acidente foi o vigia das obras, João Belo de Santana, que, vendo a bareira ceder, alertou os companheiros, os quais se retiraram ilesos, enquanto êle próprio era colhido pela avalanche, ficando com o corpo parcialmente soberto de areia, sendo retirado mais tarde, com vida.

VARIOS ACIDENTES

O local onde se realizam as obras de barragem, por contrato da firma à. Quartroli com a Prefeitura, é muito perigoso, já tendo ali ocorrido dois acidentes semelhantes ao de ontem, desde que se iniciaram os trabalhos, em 1957. Felizmente, em nenhum dêles houve vítimas.

Ontem, porém, a barreira que se desprendeu era maior do que as anteriores e os 36 operários só não perderam a vida graças à vigilância de João Belo, mas a única vítima do acidente, sofrendo pequenas contusões ao ser parcialmente soterrado pela barreira, da qual foi salvo pelos companheiros. As autoridades do 1.º DP registraram a ocorrência.

NÃO ACEITOU SER CONSULTOR

O sr. Paulino Jacques, irmão do coronel Luís Inácio Jacques Júnior, novo chefe de Polícia do DFSP, convidado para exercer as funções de consultor jurídico da nova administração, declinou do convite, alegando que suas funções públicas não lhe permitiam desempenhar aquêle cargo. Um substituto para ocupar o pôsto que seria do sr. Paulino ainda não foi indicado.

ACÔRDO DA PETROBRÁS COM A ESSO NÃO É LESIVO

Tem sido feita por um jornal desta Capital grande exploração em tôrno do acôrdo de troca de petróleo entre a PETROBRÁS e a Esso.

As informações e análises oferecidas ao público são destituídas de fundamento, pois se apóiam em cifras manipuladas com o único fim de impressionar os leigos e fazer crer que se estariam cometendo erros grosseiros contra a PETROBRÁS e, mais do que isso, aceitando imposições destinadas a prejudicar a Emprêsa.

Vimos apresentar à opinião sensata do país, particularmente aos nacionalistas brasileiros, as informações básicas que permitem formar um juízo sôbre o assunto.

Parece que os pontos fundamentais que se devem examinar são os seguintes:

1.º) — Há conveniência em exportar petróleo?
2.º) — Em caso afirmativo, é fácil vender petróleo?
3.º) — Se não é fácil, como é que nós conseguimos exportar petróleo?
4.º) — Na transação realizada os preços
  a) — do nosso petróleo
  b) — do petróleo importado são desvantajosas para nós?
5.º) — Aceitamos condições ou imposições desvantajosas para nós?

Passemos a responder:

1.º — Conveniência da exportação de petróleo

Nossas refinarias ainda não estão em condições de utilizar econômicamente senão pequena parte do petróleo que podemos produzir.

Há várias explicações para isso que não vêm agora ao caso, cabendo, entretanto, assinalar que essa situação era a existente em dezembro de 1958 e que têm tido prosseguimento os esforços para corrigi-la; é necessário, entretanto, tempo para planejar, encomendar, fazer fabricar, receber e montar os equipamentos necessários, de modo que só em dezembro de 1960 esperamos ter o problema totalmente resolvido.

Enquanto isto, ou exportamos ou deixamos de produzir petróleo.

Esta última hipótese parece a pior, por que:

a) a PETROBRÁS vive de suas rendas e, para realizá-las, precisa vender seus produtos;
b) a venda, no corrente ano, de 10 milhões de barris de petróleo produzirá uma receita de mais de 3 bilhões de cruzeiros;
c) sem êstes recursos teríamos de diminuir fortemente o ritmo de nossas atividades, portanto atrasar o programa nacional;
d) a quantidade de 10 milhões de barris é diminuta em relação aos resultados de nossos trabalhos de pesquisa que já garantiram, só em 1959, um aumento de reservas recuperáveis de 170 milhões de barris, com perspectivas de atingir, até o fim dêste ano, 200 milhões de barris de novas reservas.

Achamos preferível exportar.

2.º — É fácil vender petróleo?

Não. Pelo contrário, é dificílimo porque:

a) existe enorme superprodução no mundo e conseqüente disputa no mercado internacional;
b) todos os grandes refinadores são também produtores de petróleo e, assim, dispõem de sobras, dada a superprodução existente;
c) os pequenos refinadores têm contratos com os grandes produtores, que os impedem de comprar de um novo concorrente e, sòmente a preço irrisório, talvez se dispusessem a perder outras vantagens de seus contratos tradicionais.

3.º — Como conseguimos exportar petróleo?

Usamos nosso poder de barganha, quer dizer: nossa capacidade de criar condições que obriguem a outra parte a comprar, se desejar ter qualquer participação no nosso mercado.

O instrumento de barganha disponível é a nossa importação de petróleo. Já que ainda, por algum tempo, teremos de importar produtos de petróleo, resolvemos **condicionar** essa importação, **que vinha sendo feita livremente, sem que nada nos comprassem**, à aquisição de nosso petróleo excedente.

Se não estivéssemos importando produtos petrolíferos, não conseguiríamos vender nossa matéria-prima: óleo cru.

4.º — Na transação, os preços são desvantajosos para nós?

Evidentemente não aceitaríamos preços desvantajosos.

Tem-se argumentado que, em ocasiões anteriores, a PETROBRÁS vendeu por 3,20 dólares o barril e agora o está vendendo a 2,90 dólares.

É preciso que se diga que, quando vendia por 3,20 dólares, estava comprando petróleo importado por 3,13 dólares o barril, portanto, com diferença a nosso favor de 7 centavos. Agora, contratamos a importação por um preço (média ponderada das compras) de 2,81 dólares o barril, obtendo uma diferença a nosso favor de 9 centavos (2,90 — 2,81).

Entre uma época e outra houve baixa geral nos preços de petróleo. Quem conhece alguma coisa de questões petrolíferas há de estar lembrado dos entendimentos entre representantes da Venezuela e exportadores do Oriente Médio, no sentido de sustar a baixa.

Não era possível que, no mercado internacional, enquanto baixavam os preços de todos os tipos de petróleo, permanecesse imutável o preço do petróleo brasileiro.

Assim mesmo, acompanhando a baixa geral, ainda estamos obtendo uma diferença de preço (9 centavos) a favor do nosso petróleo, maior do que a anteriormente obtida (7 centavos). Isto se deve ainda ao poder de barganha, quer dizer, à nossa capacidade de comprar em maiores quantidades.

Cumpre assinalar que, em transações antecedentes, a proporção entre a quantidade vendida e a comprada era muito mais desvantajosa do que a que ora fixamos.

O contrato discutido agora é resultado do trabalho de tôda a equipe da PETROBRÁS que, sustentando, em longas discussões, o ponto-de-vista da Emprêsa, fêz sentir aos vendedores que recusaríamos a assinar contratos sem que dos mesmos constasse a obrigação de adquirirem nossos produtos.

E fomos suficientemente cautelosos para não nos prendermos à obrigação de vender e comprar, senão na medida em que fôsse conveniente à PETROBRÁS vender petróleo.

Com efeito, a cláusula 1 diz que a Esso se obriga a comprar até determinado limite as quantidades de petróleo **que a PETROBRÁS lhe oferecer**. O comando do contrato ficou, assim, nas mãos da PETROBRÁS, que pode interrompê-lo no momento que quiser, como, aliás, já o fêz no mês de setembro último, durante o qual nada ofereceu à venda, por conveniência própria.

5.º — Aceitamos condições desvantajosas para nós?

Não. Duas cláusulas têm sido apontadas como prejudiciais e são, respectivamente, a que se refere à importação de derivados e a que libera a PETROBRÁS de importar petróleo em compensação ao que houver vendido, desde que sua produção ultrapasse determinado valor.

Quanto à cláusula de importação de derivados, é preciso verificar que:

a) não assumimos o compromisso de assegurar a importação por quem quer que seja; ùnicamente reconhecemos a situação existente e que não podíamos modificar, mas conseguimos retirar da Esso para a PETROBRÁS, através dessa cláusula, a importação de óleo combustível, que aquela companhia vinha realizando;
b) não inovamos no assunto, a não ser a alteração de retirar para nós a importação de óleo combustível, uma vez que o restante da cláusula é simples repetição de obrigação idêntica, anterior a 1959 e obedecida nas transações entre a PETROBRÁS e a Esso desde fevereiro de 1958, de acôrdo com os compromissos então assumidos.

Não está no poder da PETROBRÁS regular quem deva importar os derivados ainda necessários para complementação de nosso consumo. Pleiteamos o monopólio dessas importações, com o objetivo de o utilizarmos para reforçar o nosso poder de barganha, a fim de obter colocação para o óleo bruto excedente nacional. Não o conseguimos, mas, mesmo sem dispôr dêsse reforço, obrigamos a compra do excedente de que dispunhamos e ainda obrigamos a outra Companhia a reconhecer que passava para nosso contrôle a importação de óleo combustível.

Quanto à outra cláusula criticada, parece tratar-se simplesmente de falta de leitura cuidadosa, porque a mesma é totalmente vantajosa para a PETROBRÁS e foi imposta por nós. Diz a cláusula que se, em março de 1964, a produção de petróleo da PETROBRÁS tiver alcançado 125.000 barris por dia, nós ficaremos dispensados de importar o restante do petróleo, que nos comprometemos a importar em troca do óleo baiano, na proporção em que a nossa produção exceder aquela quantidade. Como já em dezembro de 1959 atingiremos 100.000 barris por dia, não temos dúvida de que nossa produção em 1964 será muito superior a 125.000 barris por dia e, portanto, seremos beneficiados pela cláusula com a diminuição proporcional de nossa obrigação de importar. E por que o contrato irá até 1964 e 1965? Porque, como pretendemos, a partir de 1961, ter capacidade para refinar no país todo o petróleo baiano produzido, sabemos que só disporemos de petróleo para exportar até 1961. Interessa-nos, portanto agora em 1959, em 1960 e em parte de 1961, porque já temos outros contratos anteriores de compra e é ainda pequena, relativamente, nossa capacidade de refino. Essas condições conduzem a uma situação em que exportaremos através dêsse contrato, no primeiro período, mais do que importamos em valor. Para compensar, pois trata-se de contrato de troca, estendemos sua vigência até 1964 e 1965, introduzindo, porém, a condição de que tal compromisso de comprar petróleo só será totalmente válido se nossa produção fôr, na ocasião, inferior a 125.000 barris por dia.

Agora, que nos aproximamos do fim de 1959, podemos dar um balanço sintético dos principais índices do progresso realizado pela PETROBRÁS neste ano. Talvez encontremos a razão da campanha ora desencadeada contra a Emprêsa.

Quanto à produção, os resultados são:

— já em dezembro atingiremos a produção de 100 mil barris por dia (50% do nosso consumo);
— até agôsto de 1960, deveremos atingir 150 mil barris por dia (75% do nosso consumo previsto);
— as reservas recuperáveis que, em dezembro de 1958, eram de 480 milhões de barris, após 20 anos de pesquisas, foram acrescidas, em um só ano, de 200 milhões de barris, ou seja, um acréscimo, neste único ano, de cêrca de 40% do total obtido em 20 anos;
— com os trabalhos programados para 1960 temos o direito de esperar a incorporação de novas reservas, que nos habilitem a produzir 200.000 barris por dia em 1961 ou 90% do consumo estimado para aquêle ano;
— até agôsto de 1960, a capacidade de refinação no país deverá atingir 218.000 barris por dia, dos quais 162.000 da PETROBRÁS;
— em fins de 1960, teremos o início da operação da Refinaria Duque de Caxias, com capacidade para 90.000 barris por dia, e da fábrica de Borracha Sintética, com a capacidade de 40.000 toneladas/ano.

Em face dêsses expressivos índices, já se convenceram os adversários de que o único meio de impedirem a consolidação definitiva do monopólio estatal do petróleo e a nossa independência em energia petrolífera é destruir a equipe de técnicos e administradores que vem silenciosa e devotadamente lutando para construir a grandeza da PETROBRÁS.

Emocionando, através de argumentos capciosos, o espírito de vigilância dos brasileiros, procuram servir-se dêsse mesmo espírito para entorpecer ou aniquilar os esforços que estão sendo empenhados na solução do problema do petróleo no Brasil. A nova campanha desencadeada contra a PETROBRÁS só satisfaz aos seus inimigos e aos despeitados, que não se conformam em não poderem mais utilizar-se da Emprêsa em seu proveito próprio.

Cumprimos o dever de ressaltar, com o nosso reconhecimento, a atitude da unanimidade da imprensa nacional que se manteve na expectativa, não se pronunciando sem conhecimento de causa e, dêsse modo, tàcitamente expressando sua confiança na atual administração da PETROBRÁS.

A PETROBRÁS é uma emprêsa na qual os brasileiros demonstram, de maneira excepcional, sua capacidade de realização e os que nela trabalham estão conscientes da grande missão que lhes foi confiada.

Conclusões da 12a. Página

Reúne-se . . .

o abastecimento da população nos dias subsequentes.

A "desestiva", que foi orçada em Cr$ 4 milhões, será feita pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e não pela COFAP.

Festival começa...

— Homenagem da Delegação Argentina ao Cinema Brasileiro, e Imprensa no Hotel Serrador.

Dia 25 — 10,00 hs. — Visita a Sua Excelência o senhor presidente da República — doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira no Palácio das Laranjeiras; 12,00 hs. — Almôço na Revista "O Cruzeiro"; 14,00 hs. — Passeio Turístico pelos pontos pitorescos da Cidade numa homenagem da Emprêsa de Transportes Turísticos "Breda"; 20,00 hs. Exibição Cinematográfica "Avant Premiere" o filme (premiado) argentino "El Jefe" no auditório de "O Globo". Homenagem da Delegação Argentina aos Cineastas Brasileiros; 22,30 hs. — Homenagem da Associação do Cinema Brasileiro na "Boite 13".

Dia 26 — 12,00 hs. — Almôço na "Editôra Rio-Gráfica"; 15,30 hs. — Homenagem do "Jockey Clube Brasileiro" — Prêmio VII Festival Cinematográfico do Distrito Federal no Hipódromo da Gávea; 22,00 h. — Recepção do casal Lima Freire aos participantes do VII Festival Cinematográfico do Distrito Federal.

Dia 27 — 12,00 hs. — Almôço na Revista "Manchete"; Tarde livre; 21,30 hs. — Sessão Cinematográfica. Exibição do filme argentino "Angústia de um Pecado" no Cine Arte-Palácio — (Copacabana), em benefício da Matriz de Santa Terezinha; 22,30 hs. — Sessão Cinematográfica. "Avant Première" filme "Moral em Concordata" — Homenagem aos cinenastas paulistas aos cineastas cariocas em benefício da Associação Beneficente — Patrono ministro Mário Pinoti.

Navio trouxe . . .

AUTOGRAFOS

O comendador Silvio Antônio da Silva declarou sentir-se muito honrado com a missão de transportar a arca-miniatura para o Brasil, onde será guardada na Casa da Vila da Feira, na rua Haddock Lôbo, 195. A relíquia, segundo informou, pesa cêrca de um quilo, e além da terra de Santa Maria, recolhida no dia 24 de outubro último, traz um certificado assinado por 68 personalidades daquela região portuguêsa, entre as quais o presidente da Câmara, sr. Domingos da Silva Coelho, vereadores, juizes de direito, delegados e representantes de várias instituições.

Também foi portador, o sr. Silvio Antônio da Silva, de uma pequena biblioteca, com 300 volumes catalogados, oferecida à Casa da Vila da Feira pela Câmara Municipal de Lisboa. Na carga transportada pelo "Vera Cruz" figuram diversos artigos de Natal, de origem portuguêsa, tais como: nozes, castanhas, frutas sêcas, e uma partida de vinhos finos para o Rio e São Paulo.

Tráfego rápido . . .

METRÔ SERIA O IDEAL

Disse ainda que a Operação Zona Norte atingirá 128 linhas, sendo 55 de ônibus, 47 de lotações e 26 de intermunicipais que estabelecem a ligação entre o Distrito Federal e o Estado do Rio. Afirmou o coordenador do Departamento de Concessões que a Operação Zona Sul produziu resultados bem positivos. "Agora, com um trabalho racional, poderemos conseguir o mesmo na Zona Norte". Ao repórter que lhe perguntou se o Metrô não seria uma solução definitiva para o problema do trânsito no Rio, respondeu: "Seria, sem nenhuma dúvida, a solução ideal. As possibilidades de sua execução, entretanto, parecem ser as mais remotas. O melhor é procurarmos, como vimos fazendo, dentro das nossas possibilidades atuais, solucionar o problema sem contar muito com o "subway".

PROSSEGUEM OS TRABALHOS

Depois de informar que os trabalhos gerais do levantamento do número de coletivos e passageiros, tempo de via-

gem, intervalos, etc., prosseguem a todo pano, concluiu o sr. Luís Ribeiro suas declarações ao DC afirmando: "Já estou de posse dos primeiros dados. Não são, entretanto, suficientes para que possa manifestar-me, desde já, sôbre as modificações. Somente em janeiro do próximo ano é que, realmente, saberemos que medidas iremos adotar".

Exército . . .

por questões territoriais, são levados à guerra.

O ministro Teixeira Lott, acompanhado do marechal Odylio Denis e de outros altos chefes militares, inclusive da Aeronáutica, assistirá, quarta-feira próxima, ao último ataque da conquista dos "azuis" nas manobras defensivas da região do Rio Guandu.

Exige dever . . .

dendo filiar a sindicatos ou institutos de previdência. Quando somos desligados ficamos com filhos sem pai; o Ministério não nos atende porque não somos mais alunos e nenhum sindicato ou instituto nos dá amparo porque não podemos filiar-nos a nenhum dêles. E' desesperadora essa nossa situação, agora que mais precisamos de ajuda, de remédio e de tratamento, para fazer face à enfermidade contraída na Escola".

LEI DE INATIVIDADE

Terminando suas declarações o sr. Nadir Teixeira, dizendo que ...esperava que o ministro da Marinha e o comandante da Escola de Marinha Mercante olhassem com mais interêsse pela situação de seus colegas e êle própria, afirmou: "Na Escola Naval, os alunos julgados incapazes fisicamente são reformados no pôsto de 2.º tenente e no Colégio Naval, como guardas-marinhas. Seria justo, portanto, que os ex-alunos da Escola de Marinha Mercante que, como nós, contraíram enfermidades durante o curso fossem reformados pelo menos como sargentos. Afinal de contas, na Escola de Marinha Mercante cumprimos os mesmos regulamentos, fazemos os mesmos trabalhos e temos o mesmo regulamento militar e até nossos livros são os mesmos usados naqueles dois estabelecimentos".

Mr. B ignora . . .

muito bem, entre êles os de Carmen Miranda, "dr." Rubens (ex-jogador do Flamengo, agora no Vasco) e Leny Eversong, "grande de corpo e de voz", cujo sucesso em Las Vegas proclama. Mas também ainda sôbre cantores brasileiros que se apresentaram nos Estados Unidos, citou "Zé Carioca" (personagem de um filme de desenho animado de Walt Disney) e não saberia dizer sôbre um certo Cauby Peixoto, aliás Ron Cauby ou Cauby Dijon, de quem "nunca ouviu falar".

MUSICA E ESPORTE

A vida de Billy se divide entre a música e o esporte. Admira Sarah Vaughan (descoberta sua), pelo sentimento com que interpreta suas canções. Igualmente admira Ella Fitzgerald, pelo contrôle de voz. "Ella canta como uma máquina. Sarah canta com o coração". Citou, ainda, Bing Crosby, Perry Como, Nat Cole e outros.

Com idéia fixa de desportista, diz não se tornou profissional de golfe, futebol ou "rugby" porque a música lhe dá mais dinheiro. Viu o futebol brasileiro na Europa e ficou fã do "dr." Rubens, jogador do Vasco. Talvez vá hoje ao Maracanã assistir ao Fla-Flu.

RUSSIA E RACISMO

Indagado se aceitaria um convite para cantar na Rússia, respondeu que só iria se fôsse patrocinado pelo serviço de relações culturais do Departamento de Estado, porque não são só muito do "bebop". Aí as, o gênero não é

grande atração mesmo nos Estados Unidos, onde, juntamente com o "jazz", perde para o "rock".

Sôbre o racismo, disse que não lhe atrapalha muito a carreira. Mesmo porque é cuidadoso e vai poucas vêzes aos Estados Sul, onde, "por causa da ignorância do povo, que em grande parte nem sabe ler", ainda se linchava negros de vez em quando.

MILIONARIO

Mister B já viajou pelo mundo inteiro, exceto a América Latina, onde vem pela primeira vez; é pai de seis filhos, o mais velho com 16 anos, estando de sua espôsa Carrol à espera do sétimo, que chegará em janeiro. Quando não viaja pratica golfe e tira fotografias, que é um de seus "hobbies"; o outro é colecionar cachimbos (já tem mais de 400).

Quando lhe perguntaram quanto ganha, respondeu que o impôsto de renda é que lhe fêz um gesto significativo. Milionário; diz que apenas "vive bem". Afirma que, embora desejasse ser professor, resolveu (tornar-se cantor para poder, dizer às irmãs, professôras: "Não sei o que vocês sabem, mas ganho em uma semana o que vocês ganham num ano". Tem vontade de gravar alguma coisa no Brasil, mas não sabe se terá oportunidade. E quando lhe lembraram que já havia gravado "Não tenho lágrimas", espantou-se: "Ah, "Não tenho lágrimas" é brasileira?".

BIOGRAFIA

Nascido em Pittsburgh, em 1925, fêz sua primeira aparição em público aos 11 anos, num festival religioso. Filho de um motorista e uma costureira, procurou, como suas irmãs, tornar-se professor, frequentando vários colégios. Quando cursava a Universidade de Harward, necessitou de dinheiro e apresentou-se num programa de calouros, imitando Cab Calloway. Impressionou. Estreou como profissional em Chicago, onde começou a ficar famoso. Gravou músicas como "Babalu", "Vertigo", "Sentimental Mood", "Gigi" e "Apo-logise" (sua preferida), que lhe deram fama mundial.

Viaja acompanhado de um baterista, um pianista e do empresário. Deverá apresentar-se às 21 horas do dia 28 no Maracanãzinho, no festival dos "Pioneiras Sociais, fazendo antes, no dia 25, uma apresentação no Teatro Municipal. Sua estréia na TV e em buate será amanhã.

AMANHÃ O ENCERRAMENTO DA "SEMANA DA MÚSICA"

Em prosseguimento às comemorações da "Semana da Música", já na fase de encerramento, realiza-se hoje, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária, missa solene, com a participação do coral "Arcadia Gregoriana".

Amanhã, às 20,30 horas, no Maracanãzinho, "show" com concurso de artistas do rádio, cinema e televisão; coroação da "Rainha dos Músicos"; e baile, com o concurso de onze orquestras. Hoje, a partir do meio-dia, as bilheterias do Maracanãzinho estarão à disposição do público: Ingresso — cavalheiro acompanhado de três damas, Cr$ 200,00. Reserva de mesa — Cr$ 500,00.

JUIZ DE PLANTÃO

Para tomar conhecimento dos pedidos de "habeas-corpus" urgentes estará de plantão, amanhã, o juiz Valdir de Abreu, em exercício no Juízo da 2ª Vara Criminal. O magistrado será encontrado em seu gabinete, na Avenida Presidente Wilson, 164, 3º andar, sala 304-A, edifício Novo Mundo, sede da Agência Nacional, no horário das 12 às 16 horas.

FÉLIX DOS SANTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

Florisa dos Santos, Horácio, Félix, Horacina e Edilberto, espôsa e filhos, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido FÉLIX, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30.º dia que será celebrada em sufrágio de sua alma, amanhã, dia 23, às 9 horas na Igreja de Santa Terezinha, Túnel Novo. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Conclusões da Primeira Página

Cônsul vem . . .

apurar os responsáveis pela execução dos atos terroristas — segundo o coronel França Oliveira — não mudarão de rumo, pois o novo titular daquela divisão pretende seguir a mesma orientação seguida na gestão anterior. Amanhã, o coronel França de Oliveira, que ontem se retirou para a sua residência, antes do término do expediente, deverá passar o cargo ao seu sucessor.

INVESTIGAÇOES

Vários agentes da DPPS continuam realizando diligências em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo, com o objetivo de deter alguns indivíduos ligados ao extinto Partido Comunista, com o que, possivelmente, o caso ficará definitivamente esclarecido.

Brasil fornecerá...

nando Ramos de Alencar, secretário geral do Itamarati e o Conselheiro Paulo Leão de Moura, chefe interino do Departamento Econômico e Comercial do Itamarati.

As possibilidades de fornecimento de material ferroviário brasileiro à Argentina faz parte da agenda que o sr. Horácio Láfer leva nesta sua missão a Buenos Aires.

Ferrari desafia . . .

candidatos), teremos meio caminho andado, na solução dos problemas do povo, que é, em última análise, o grande e último objetivo dos verdadeiros defensores seus. Aliás, desde já convido o eminente dr. Leandro Maciel a participar comigo, ao meu lado, o que muito me honraria, de todos os comícios que o MTL e o PDC vão promover. Que o dr. Maciel venha dialogar comigo e com o povo e depois que o povo julgue, que o povo eleja o melhor. Se fôr êle, o escolhido, terei a maior satisfação em apertar-lhe a mão".

Jacques chefiará...

dardisse o coronel Crisanto que a mesa redonda à sua frente, simples e modesta, (rocara-a pela que lhe haviam dado quan do tomou posse. Nela, sem distinção de classe, raça ou côr muito menos pelas opiniões sôbre as mais diversas diretrizes, Frisou ainda que viveu em harmo-

nia com os trabalhadores, "sempre humildes e espoliados", e com os estudantes, que não podem deixar de ser ouvidos nos assuntos de interêsse do país, "futuros homens do Brasil, que são".

Ao terminar seu discurso, o coronel Crisanto foi carregado, por grande número de funcionários do DFSP, até o automóvel que o conduzia. Ao entrar no veículo, o ex-chefe de Polícia, muito emocionado, colocou à disposição dos que o acompanhavam naquele momento, sua casa e o convívio de seus auxiliares.

FALA O MINISTRO

Encerrando a solenidade, falou o ministro Armando Falcão, salientando que "o Brasil é, no mundo, uma Democracia de franquias liberais completas. O atual govêrno, fiel às melhores tradições da Nação, prima pelo rigor com que preserva os direitos individuais sem discriminações e sem preferências. Ao mesmo tempo, contudo, não esquece o govêrno que também é dever irrecusável, no quadro de suas responsabilidades básicas, manter intacta a ordem pública e íntegra a segurança interna. Dentro dessa linha de idéias se traçou, desde o primeiro dia, a norma de comportamento do presidente Juscelino Kubitschek, que dela a nenhum título se afastará, sejam quais forem as contingências ou as circunstâncias".

TRANSMISSÃO

As 11 horas, no Gabinete do chefe de Polícia, o cel. Luís Inácio Jacques Júnior assumiu o cargo. A solenidade compareceram representantes de tôdas as altas autoridades civis e militares, destacando-se a oficialidade da Polícia Militar do Distrito Federal, conforme adiantamos acima, da qual o novo chefe de Polícia foi comandante.

Campeão Max . . .

Quando o médico chegou, estava morto.

ULTIMA VEZ

Max Baer subiu ao "quadrilátero", pela última vez, como pugilista, a 4 de abril de 1942, para enfrentar Lou Nova. Quarta-feira passada o público o viu na televisão, como árbitro da peleja entre os pesados Zara Folley e Alonzo Johnson, em Phoenix, Arizona.

Baer nasceu no dia 11 de fevereiro de 1909, em Omaha, Estado de Nebraska. Residia na Califórnia desde muito jovem. Foi pugilista precavido, pois seus lucros tratou de empregá-los em imóveis. Nos últimos anos o ex-campeão vinha recebendo de suas fontes de renda mais de mil dólares por mês. Destacou-se perante o público, pela primeira vez, em 25 de agôsto de 1930, quando derrotou espetacularmente o seu adversário Frankie Campbell, que morreu em consequência dos golpes recebidos. Segundo os admiradores de Max Baer "êle perdeu quatro de suas pelejas após a luta com Campbell, porque temia matar os demais adversários". Posteriormente, encontrando um antagonista forte (Primo Carnera) mostrou que "tinha punhos de aço".

Láfer segue . . .

do Cruzeiro do Sul, ocasião em que o chanceler brasileiro pronunciará importante discurso. O ministro Láfer presidirá a inauguração da agência do Banco do Brasil e em seguida concederá uma entrevista coletiva à imprensa argentina. A noite, visitará o Círculo de Armas, onde lhe será oferecido um jantar.

No dia 25, pela manhã, conversações com o chanceler Taboada e a seguir visitas à Câmara dos Deputados, Senado e à Côrte Suprema. A noite, o ministro Láfer será homenageado com um banquete oferecido pelo chanceler Taboada e receberá uma condecoração do govêrno argentino.

Dia 26: Visita ao prefeito de Buenos Aires e entrega de condecoração na Embaixada do Brasil. Depois Te Deum. A noite, recepção na nossa Embaixada.

Dia 27: novas conversações com o chanceler Taboada e assinatura de diversos acordos. As 14 horas a delegação regressará ao Brasil, em avião especial da Panair do Brasil.

A DELEGAÇÃO

A comitiva do sr. Horácio Láfer está assim constituída: senador Lameira Bittencourt, líder da maioria do Senado; deputado Raimundo Padilha, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara; general Nelson de Melo, chefe do gabinete Militar da Presidência da República; embaixador Pio Corrêa, chefe do Departamento Político do Itamarati; sr. Maurício Bicalho, presidente do Banco do Brasil; diplomata Celso Sousa e Silva, chefe do Gabinete do ministro do Exterior; cônsules Bernardo de Azevedo Brito e Maud Gomes; jornalista Wilson Aguiar, secretário do ministro Láfer e secretário-geral da delegação, que já se encontra em Buenos Aires desde o dia 19.

Seguirão também vários jornalistas, entre os quais o representante do DIARIO CARIOCA.

Mudança na cédula única

Está nas mãos do sr. Etelvino Lins (para estudo) o projeto que dispõe sôbre alterações na cédula única para as próximas eleições presidenciais, originalmente de autoria do deputado Guilhermino de Oliveira, mas hoje impulsionado pelo sr. Último de Carvalho.

Em vez de constar da cédula única, como a usada em 1955, apenas os quadrados correspondentes aos candidatos, cogita a nova proposição de dispor, à direita dos nomes, tantos quadrados quantos forem os partidos nacionais que apoiam êsses candidatos.

ESTATISTICA

Assim, quando o eleitor assinalasse êsse quadrado com um "x" indicativo da sua preferência, estaria não apenas votando no marechal Lott ou no sr. Jânio Quadros, mas também, conforme sua escolha, no partido entre aquêles que apoiam cada um dos candidatos.

O projeto tem por finalidade fazer uma estatística, a fim de que o candidato eleito possa saber com quantos sufrágios cada um dos partidos contribuiu para a sua eleição.

Teatros & Boites

Programa para sua Noite

Gomes Leal apresenta

ANILZA LEONI
COSTINHA
VALERIA AMAR
CARLOS MELLO
DAYSE MAY
BALLET DE MERCEDES BAPTISTA

TEM NHECO NHECO NA LUA

NO CARLOS GOMES

HOJE, ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS — NA VESPERAL PREÇOS REDUZIDOS

O PÚBLICO EXIGIU MAIS UMA SEMANA DE

"TIA MAME"

Com DULCINA e LAURA SUAREZ

TEATRO DULCINA

RESERVAS: 32.5817 — AR REFRIGERADO

«Tia Mame» não será dada a preços populares

20 SEMANAS DE SUCESSO

Hoje às 16 e às 20,45 horas — Na Vesperal, preços reduzidos

TEATRO DOS 7 NO MUNICIPAL

ÚLTIMO DIA — Censura Livre

O MAMBEMBE

De ARTUR AZEVEDO e JOSÉ PIZA
Direção de GIANNI RATTO
Com: Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e ITALO ROSSI — AR REFRIGERADO

HOJE AS 16 E AS 21 HORAS

TEATRO DOS 7

"O MAMBEMBE"

NO

COPACABANA

a partir do dia

26

«O espetáculo mais aplaudido dos últimos 50 anos»

PIGALLE NIGHT CLUB

ANUNCIA A VOLTA DO

"STRIP-TEASE"

com 2 novos modelos nus e ainda o «show»

"FOLLIES DE PARIS"

JANTAR-DANÇANTE DAS 7 ÀS 10 SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO MINIMA

«SHOW» diàriamente, inclusive domingo, a partir das 22 horas, — AV. ATLANTICA, 4.206 (esq. Joaquim Nabuco) — Tel.: 47-2438 — Cozinha internacional.

TEATRO NACIONAL DE COMEDIA MEC

NO TEATRO SERRADOR com

"A BEATA MARIA DO EGITO"

DEVIDO A SÚBITA ENFERMIDADE DA ATRIZ GLAUCE ROCHA, ESTÃO SUSPENSOS OS ESPETÁCULOS, VOLTANDO 3.ª FEIRA AS 21 HORAS.

LITTLE CLUB BAR

RUA DUVIVIER, 37 — TELEFONE: 57-6984

tem o prazer de apresentar o

TRIO IRAKITAN

Hoje e tôdas as noites

CANGACEIRO

HOJE

TITO MADI

e

RIBAMAR

TÔDAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

NOITE DE MÚSICA CLÁSSICA

Pianista Casemiro Granjeiro Filho

CIRCO

REAL PALÁCIOS

Av. Pres. Vargas, junto à Rua Santana

HOJE, AS 15 AS 17,30 E AS 21 HS. — DEFINITIVAMENTE HOJE ÚLTIMO DIA

CARTAZ

TEATROS

DE ARENA — 57-5339 — "Eles Não Usam Black-Tie", às 21 horas. Vesperais, aos domingos, às 16 horas.
DE BOLSO — 27-3122 —
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Tem Nheco Nheco na Lua" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Amanhã se Não Chover", às 21,30 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "Tia Mame" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Anjo de Pedra" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "O Brasil é Nosso" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "De Cabra a JK" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
MAISON DE FRANCE — 52-3895
MATRIZ — 57-5339 —
MESBLA — 22-7622 — "Entre 4 Paredes", às 21 horas. Têrças-feiras às 18,15 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-3103
PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 — "Nossa Cidade" às quartas, quintas, sextas e domingos, às 21,30 horas. Aos sábados, às 20 e 22,30 horas. Domingos, vesperais às 17 horas.
RIVAL — 22-2721 — "La Mamma" às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Te Futuco, Num Futuca", às 20 e 22 horas. Vesperais sábados e domingos às 16 horas.
S. JORGE — 45-9051 — "O Macaco da Vizinha" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
SERRADOR — 42-8422 — "A Beata Maria do Egito" às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "Do Mundo Nada se Leva". Às quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos, às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039 —

LANÇAMENTOS CINEMAS

A ARVORE DOS ENFORCADOS — Com Gary Cooper, Maria Schell e Karl Malden. Nos cines Rex, Presidente, Miramar, Rian, São Luís, Madri, Santa Alice, Coliseu, Méier e Icaraí (Niterói). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
A RESPEITOSA SE APOSENTA (Guinguette) — Franco-italiano. Dirigido por Jean Delannoy. Com Zizi Jeanmaire, Jean Claude Pascal e Marie Christine Gajoni. Drama. No Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier e Riviera. Sem indicação de horário. Proibido até 18 anos.
PECADO DE JUVENTUDE (Péché de Jeunesse) — Francês. Dirigido por Louis Duchesne. Com Madeleine Robinson, Agnès Laurent e Gil Vidal. Drama. No Caruso. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
O MONSTRO SANGUINARIO (Monster of the Campus) — Dirigido por Jack Arnold. Com Arthur Franz, Joanna Moore e Nancy Walters. Drama. No São José Ipanema, América, Avenida, Guanabara, Leopoldina, Madureira e Eden. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,30 horas. Proibido até 18 anos.
A MAJA DESNUDA (The Naked Maja) — Tecnirama. Tecnicolor. Dirigido por Henry Koster. Com Ava Gardner, Anthony Franciosa, Amedeo Nazzari, Lea Padovani e Gino Cervi. Drama. Nos Metros Passeio, Copacabana, Tijuca, Pax, Brasília e Palácio-Higienópolis. As 11,30 (Passeio) — 1,35 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10 horas. Proibido até 14 anos.
MONSTRO DE MIL OLHOS (The Return of the Fly) — Cinemascópio. Dirigido por Edward L. Bernds. Com Vincent Price, Brett Halsey e David Frankham. Drama. No Palácio, Roxi, Eskye-Tijuca e Imperator. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
AMANTES — (Les Amants) — Francês. Dirigido por Louis Malle. Com Jeanne Moreau e Jean-Marc Bory. Em 3a. semana no Pathé. As 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
AMAR E' A MINHA PROFISSAO (En Cas de Malheur) — Francês. Dirigido por Claude Autant-Lara. Com Jean Gabin, Brigitte Bardot e Edwige Feuillere. Drama. No Império, Copacabana, Tijuca, Botafogo, Floriano, Maracanã, Abolição, M. Bonita, Bonsucesso e Cachambi. As 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. Proibido até 18 anos.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Hélio da Cunha Vieira, Avenida Rio Branco 25 telefone 23-3239 e 43-3930 das 9 às 23 horas.

A PONTE DO RIO KWAI (The Bridge on the River Kwai) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por David Lean. Com Alec Guinness, William Holden, Jack Hawkins e Sessue Hayakawa. Drama. No Vitória. As 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 10 anos.
O REI DOS MAGOS (The Geisha Boy) — Vistavisão. Tecnicolor. Dirigido por Frank Tashlin. Com Jerry Lewis, Marie Mac-Donald, Sessue Hayakawa. Comédia. No Opera, Flórida. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-8024 — "As Façanhas de Hércules".
CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — "Asfalto".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Vamos Voar, Môço" e "Huk, a Legião Terrorista".
FLORIANO — "Amar é Minha Profissão".
IDEAL — "Vidas Separadas".
IMPERIO — "Amar é Minha Profissão".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "A Maja Desnuda".
ODEON — "Falta um Para Vingar" e "O Que é Que há Com Sansão".
PALACIO — "O Monstro de Mil Olhos".
PATHE — "Amantes".
PLAZA — "Totó no Inferno".
POPULAR — "Simbad e a Princesa" e "Clima de Violência".
PRESIDENTE — "A Arvore dos Enforcados".
REX — 32-6327 — "A Arvore dos Enforcados".
VITORIA — "A Ponte do Rio Kwai".
RIVOLI —
RIO BRANCO — "Massagista de Madame".
S. JOSE' — "Monstro Sanguinário".

ZONA SUL

ALASCA — "Falta um Para Vingar".
ALVORADA — "Uma lição de amor".
ASTECA — "Massagista de Madame".
ART-PALACIO — "Ele Ladrão, Ela Gatuna".
ASTORIA — 47-0455 — "Totó no Inferno".
BOTAFOGO — 20-2250 — "Amar é Minha Profissão".
CARUSO COPACABANA — "Pecado de Juventude".
COPACABANA — "Amar é Minha Profissão".
FLORIDA — "O Rei dos Magos".
FLORESTA —
GUANABARA — "Falta um Para Vingar".
IPANEMA — "Monstro Sanguinário".
LEBLON — "Falta um Para Vingar".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "A Maja Desnuda".
MIRAMAR — "A Arvore dos Enforcados".
NACIONAL — "Massagista de Madame".
OPERA — "O Rei dos Magos".
PAX — "A Maja Desnuda".
PIRAJA' — "O Monstro de Mil Olhos".
POLITEAMA — 25-1143 — "O Monstro Sanguinário".
RIAN — "A Arvore dos Enforcados".
RICAMAR — "A Maja Desnuda".
RIVIERA — "Ele Ladrão, Ela Gatuna".
ROIAL — "Massagista de Madame".
ROXI — "O Monstro de Mil Olhos".
S. LUIS — "A Arvore dos Enforcados".

ZONA NORTE

AMERICA — 48-4519 — "Monstro Sanguinário".
CASCARAS — "Feitiço Tropical" e "Assim se Moldam Heróis".
AVENIDA — "Monstro Sanguinário".
CARIOCA — 28-6178 — "Falta um Para Vingar".
MARACANÃ — "Amar é Minha Profissão".
METRO TIJUCA — "A Maja Desnuda".
OLINDA — 48-1932 — "Totó no Inferno".
TIJUCA — "O Monstro de Mil Olhos".
SANTA ALICE — "Falta um Para Vingar".
ESKYE — "O Monstro de Mil Olhos".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Amar é Minha Profissão".
ALFA — 26-6315 — "As Minas do Rei Salomão".
ANCHIETA — "O Galante Vagabundo".
ART-PALACIO — "Ele Ladrão, Ela Gatuna".
BELMAR — "Alegria de Viver".
BENTO RIBEIRO —
BRASILIA — "A Maja Desnuda".
COIMBRA — (R. Albuquerque) — "Palavras ao Vento".
COLISEU — 20-9758 — "A Arvore dos Enforcados".
CACHAMBI — "A Mulher de Fogo".
DEL CASTILHO —
ENGENHO DE DENTRO — 29-4180 — "Massagista de Madame".
IRAJA' — "O Escudo Negro de Falworth".
IMPERATOR — "O Monstro de Mil Olhos".
IMPERIAL — "Alma de Bandeirante".
MADRI — "A Arvore dos Enforcados".
MADUREIRA — "Um de Nós Morrerá".
MASCOTE — "Asfalto".
MEIER — 29-1222 — "Massagista de Madame".
MONTE CASTELO — "O Monstro Sanguinário".
PALACIO VITORIA — "Festival".
PALACIO HIGIENÓPOLIS — "Massagista de Madame".
PARAISO — "Matar ou Morrer" e "Feitiço Tropical".
PADRE NÓBREGA — "Orfeu do Carnaval".
PILAR — 29-3407 —
REGENCA — "Massagista de Madame".
REAL — "Vingador Sem Piedade".
ROULIEN — "Massagista de Madame".
TRINDADE — "Cavalgada Para o Inferno" e "Garras da Corrupção".
TODOS OS SANTOS — "Meu Sangue Por Minha Honra" e "Angústia de Uma Vida".
VAZ LOBO — "Um de Nós Morrerá".
SANTA ALICE — "A Arvore dos Enforcados".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Amar é Minha Profissão".
BRAZ DE PINA — "Falta um Para Vingar" e "O Homem das Mil Caras".
CARMOLI — "O Bôbo da Côrte" e "Monstruoso Dr. Satã".
CENTRAL — "Minervina Vem aí".
FLUMINENSE — "Bandido Sanguinário".
LEOPOLDINA — "Amar é Minha Profissão".
MAUA — 30-5056 — "Totó no Inferno".
MELO — "Os Gangsters".
MURIAE' — "O Morto Venceu" e "Dama do Deserto".
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "A Maja Desnuda".
PENHA — "Depois do Carnaval".
PAZ — "Bandido Sanguinário".
RAMOS — "Londres Chama Polo Norte" e "Loucos São Vocês".
ROSARIO — "Massagista de Madame".
S. JOÃO — "Dona Xêpa" e "Emboscada Selvagem".
S. JORGE — "Garôta Enxuta".
SANTA CECILIA — 30-2686 — "Audácia de um Estranho" e "Fúria Africana".

BANGU

MOÇA BONITA — "Falta um Para Vingar".

CAXIAS

CAXIAS — "Watusi, o Gigante Africano".

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "As Aventuras de Arsene Lupin".

TRÊS RIOS

GLORIA — "Chamas Contra o Vento".
REX — "Calibre 45".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — "A Família Trapp".

NITERÓI

CASSINO —
CENTRAL — "O Gôsto Amargo da Glória".
EDEN — "O Monstro Sanguinário".
ICARAI — "A Arvore dos Enforcados".
IMPERIAL — "Pecado de Nina".
ODEON — "Falta um Para Vingar".

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO — "O Direito de Ser Feliz".
D. PEDRO — "Monstro Sanguinário".
PETROPOLIS — "A Mulher do Século".

S. GONÇALO

MUTUA' — "O Cupim" e "Arrojada ...o".

NILÓPOLIS

S. JORGE (Olinda) — "Os Amores de Norma" e "Chico Fumaça".

GOVERNADOR

JARDIM — "Amar ou Morrer".

BARRA MANSA

SAUDADE — "A Casa dos Homens Marcados".
PALACIO — "Batedor de Carteiras".
EDEN — "O Prisioneiro do Kremlin".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "Assassinato na 10a Avenida".

Ferroviários querem parar Leopoldina: greve em vista

VANJA: FLOR SELVAGEM

Vanja Orico, esperada no Rio no próximo dia 29, para assistir ao encerramento do VII Festival de Cinema do Distrito Federal, numa cena de "Yalis, a flôr selvagem", um dos filmes inscritos na mostra.

Emissários articulam "parede" no interior

O Sindicato dos Ferroviários está enviando emissários ao interior do Estado do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais para articular a paralisação total dos trens da Leopoldina, através da greve que deflagrarão na segunda quinzena de dezembro, caso o govêrno, até então, não tenha atendido as reivindicações da classe.

A diretoria da Rêde Ferroviária alega incapacidade financeira para atender às reivindicações dos ferroviários da Leopoldina relativas ao aumento salarial e à concessão de salário-mínimo igual ao do Distrito Federal, para os servidores lotados no interior.

NO DNT

Para tentar encontrar uma solução que concilie as partes em litígio, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho convocou os representantes dos ferroviários e da Rêde Ferroviária para, em mesa-redonda debaterem o problema, amanhã.

Os diretores da Rêde Ferroviária afirmam que não poderão pagar o salário-mínimo aos servidores lotados no interior em igualdade de condições com os funcionários desta capital, porque, além de não haver possibilidade financeiras, o caso está "sub-judice", dependendo de julgamento pelo Supremo Tribunal Federal.

ARTICULAÇÃO

Dispostos a obter o atendimento de suas reivindicações de qualquer forma, os líderes da classe estão enviando emissários aos principais centros ferroviários, a fim de assegurar o êxito da paralisação.

No dia 16 de dezembro (data em que termina o prazo dado pelos ferroviários para que o govêrno atenda suas reivindicações) será realizada uma assembléia na sede do Sindicato dos Ferroviários, para determinar a paralisação dos serviços.

HOJE: DATA NACIONAL DO LÍBANO

O Emir Raif Abillama, embaixador extraordinário e plenipotenciário do Líbano para comemorar a data da independência do seu país, que hoje transcorre, oferecerá, das 18 às 20 horas de amanhã, em sua residência, na Rua D. Mariana, 39, às autoridades brasileiras e à colônia libanêsa no Rio de Janeiro.

Associando-se às comemorações da data, a delegação da Liga dos Estados Árabes, no Brasil, dedicou um número especial do seu Boletim distribuído semanalmente à imprensa, do qual consta farto material informativo sôbre o país dos cedros famosos.

Ainda como parte dos festejos comemorativos do Dia da Independência Libanêsa, foi recentemente instituído, por intermédio da L.E.A., um concurso denominado "Presidente Fuad Chêhab", para artigos e reportagens publicados sôbre o Líbano, até 31 de dezembro próximo, com prêmios de Cr$ 15 mil e Cr$ 10 mil

O MELHOR DE MR. B

Na entrevista coletiva, em seu apartamento no Hotel Excelsior, Mr. B (foto) mostrou à imprensa o seu mais recente disco, "O melhor de Billy Eckstine", contendo algumas das gravações que o tornaram milionário.

Tráfego rápido: Z. Norte

"Quando pusermos em execução a Operação Zona Norte, a população dos subúrbios terá transporte mais rápido com o mesmo número de veículos em tráfego" — afirmou ontem ao DIARIO CARIOCA o sr. Luís Ribeiro Soares, coordenador do Serviço de Planejamento do Departamento de Concessões da Prefeitura.

Afirmando que 250 homens da Polícia Militar, do Serviço de Trânsito, do DNER, do DER e da PDF já foram mobilizados para os trabalhos, disse o sr. Luís Ribeiro que, "devido à extensão do planejamento, somente dentro de mais dois meses é que estarei em condições de dar um parecer sôbre as modificações que serão introduzidas no trânsito daquela zona".

(Conclui na 11ª pág.)

Mr. B ignora Brasília mas conhece vascaíno

Afirmando nunca ter ouvido falar em Brasília, nem no nome de Cauby Peixoto, Ron Cauby ou Cauby Dijon, mas conhecendo o jogador Rubens (do Vasco), Billy Eckstine, o conhecido cantor norte-americano que veio ao Brasil para atuar em TV e na buate, concedeu entrevista coletiva à imprensa, na tarde de ontem, no Hotel Excelsior, onde está hospedado.

O criador do "bep-bop" e descobridor de Sarah Vaughan, irradiando simpatia e trajando camisa côr-de-rosa, calça azul e sapatos de lã, falou sôbre a sua infância (que foi "muito normal"), seus sucessos, Carmem Miranda, Zé Carioca, Ari Barroso e outros assuntos, tendo mostrado, ainda, grande desejo de gravar uma de suas músicas em nosso país.

POUCO SÔBRE O BRASIL

Mister B, como é conhecido Billy Eckstine, mostrou-se simpático durante tôda a entrevista, que foi assistida por grande número de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Não se negou responder a uma só pergunta, falou sempre em tom de palestra e cada vez que tinha motivo para rir tirava o cachimbo da bôca. São pequenos os seus conhecimentos sôbre o Brasil, país do qual tinha uma idéia vaga e contraditória: às vêzes — disse — pensava que o Rio fôsse como Paris; outras vêzes tinha mêdo de que aqui «não houvesse nada», embora Sarah Vaughan lhe tivesse dito que ficaria maravilhado quando o avião, sobrevoando o Rio, desse uma volta em tôrno do Pão-de-Açúcar e do Corcovado. «Aconteceu — disse — que o tempo estava muito ruim e eu nada vi».

Indagado sôbre Brasília, disse que nunca ouvira tal nome. Depois, ante o espanto dos jornalistas, corrigiu: «Oh, sim, Brasília!». Também não se lembrava de Ari Barroso, mas quando alguém que assistia à entrevista cantarolou "Aquarela do Brasil", apressou-se em dizer: «Bom, já sei quem é!». Mas há alguns nomes brasileiros que Mister B conhece, e

(Conclui na 11ª pág.)

Reúne-se comissão do feijão

Será instalada amanhã, no gabinete do presidente da COFAP, sr. Guilherme Romano, a comissão designada pelo ministro interino do Trabalho, sr. Alírio Sales Coelho, para, em cumprimento das enérgicas determinações do presidente Juscelino Kubitschek, apurar as irregularidades no processo relativo à aquisição do feijão norte-americano.

A comissão, que é presidida pelo procurador Arnaldo Sussekind, deverá ouvir, inicialmente, o sr. Guilherme Romano, afirmando-se, de antemão, que aquêle processo está cheio de irregularidades. Dêle foram tiradas cópias fotostáticas, cujos originais se acham guardados no cofre daquela entidade.

CARNE ARGENTINA

Pelo navio "Eva Perón", chegarão ao Rio, hoje, 1.500 toneladas de carne argentina, as quais serão descarregadas a partir das 7 horas da manhã. A carne, que não é congelada, mas resfriada, será distribuída aos açougues e frigoríficos, em duas partes. Uma, destinada aos açougues, será distribuída amanhã, quando estará à disposição dos consumidores. A outra, ficará com os frigoríficos e se constituirá num refôrço para

(Conclui na 11ª pág.)

LOTT PROMOVE OFICIAIS

Serão conhecidos no próximo dia 25 os nomes dos oficiais das diversas armas e serviços, que serão promovidos por merecimento e antiguidade. As listas, organizadas pela Comissão de Estado Maior do Exército, já se acham em poder do ministro da Guerra, que as levará esta semana ao presidente da República, a fim de ser feita a escolha dos generais que serão promovidos (três vagas de general de brigada das armas, cinco no quadro de engenheiros militares e uma no de intendentes), bem como dos coronéis que deverão ter acesso ao generalato.

Festival começa com homenagem: Serrador

Com uma recepção às representações participantes, no Departamento de Turismo e Certames, às 15 horas, seguida de uma homenagem a Francisco Serrador, às 16,30 horas, junto ao seu busto, na Cinelândia, será oficialmente instalado amanhã o VII Festival Cinematográfico do Distrito Federal.

Apesar de estar marcada, para a realização do festival, a semana de 23 a 30 de novembro, não se sabe quando chegará a delegação dos Estados Unidos, enquanto que a espanhola deverá estar no Rio no dia 28, viajando pelo "Comte Grande", Vanja Orico, "estrêla" de um dos filmes participantes, "Yali, a flôr selvagem", chegará a 29.

DELEGAÇÕES

A delegação espanhola, composta de Paquita Ricco, Cesário Gonzalez e Lecy Ruy, assistirá, apenas, à entrega dos prêmios; os argentinos chegaram, ontem, ao Rio, enquanto que os artistas portuguêses, relacionados como participantes do festival, Amália Rodrigues, Varela Cid, Ricardo Malheiro e Aníbal Contreras, já se encontravam no Brasil, antes do certame, o mesmo acontecendo com os representantes alemães, Marianne Cook e Albert Caner.

PARTE DO PROGRAMA

Embora até ontem à tarde não estivesse pronta a programação oficial do VII Festival, a reportagem do DIARIO CARIOCA obteve o roteiro estabelecido, até o dia 27, e que será o seguinte:

PROGRAMA OFICIAL

Dia 23 — 15,00 hs. — Recepção às Representações no Departamento de Turismo e Certames — Rua México 100; 16,30 hs. — Homenagem à Francisco Serrador (Junto ao busto — na Cinelândia); 17,00 hs. — Visita à Câmara do Distrito Federal (Recepção e homenagem dos srs. Vereadores ao Cinema Brasileiro); 22,30 hs. — Homenagem da Associação dos Rádio-Repórteres (Clube dos Papagaios) — Boite Plaza.

Dia 24 — 11,30 hs. — Almôço oferecido pelo Restaurante "Las Vegas" aos participantes do VII Festival Cinematográfico; 15,30 hs. — Visita ao Exmo. sr. prefeito da cidade dr. José Joaquim de Sá Freire Alvim no Palácio Guanabara; 18,00 hs.

(Conclui na pág. 11)

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 E SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1959

AUMENTO PARA MELHOR LIMPEZA

Os servidores do Departamento de Limpeza Urbana reunir-se-ão em assembléia no próximo dia 24, às 18 horas, na sede da União dos Servidores Municipais, a fim de iniciarem uma campanha para reivindicar do govêrno a elaboração de um novo quadro de carreira em que a inicial seja a letra "E". Pretendem os trabalhadores propôr à assembléia o envio de uma mensagem ao Prefeito solicitando a aprovação do novo quadro. Na foto uma comissão de trabalhadores quando lançava um apêlo aos seus colegas para que compareçam a assembléia.

Exército e Marinha em manobras táticas

Às 3 horas da madrugada de hoje fôrças do Exército estarão transpondo de surprêsa o Rio Guandu: a manobra visa a estabelecer uma "cabeça-de-ponte" necessária ao prosseguimento do ataque simulado, e nos exercícios (Rodovia Presidente Dutra, entre Viúva da Graça e a Estrada da Ligação) estarão empenhados os Exércitos "vermelho" e o "azul", com cêrca de dez mil homens sob o comando-geral do general Ladário Pereira Teles.

Enquanto isso uma fôrça-tarefa anfíbia da Marinha estará repelindo fôrças "inimigas" que desembarcaram na Praia de Peró, em Cabo Frio, e se apoderaram da Fábrica Nacional de Álcalis, cortando as comunicações terrestres entre Cabo Frio e o Rio de Janeiro. Assistirá aos exercícios, de bordo do cruzador "Tamandaré", o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Jorge da Silva Leite, acompanhado de oficiais do seu gabinete.

MANOBRAS NAVAIS

A fôrça-tarefa que se deslocou do Rio para o litoral fluminense, a fim de proceder às manobras táticas, está composta do navio-transporte «Barroso Pereira», dos contratorpedeiros «Mariz e Barros», «Greenhalg», «Marcílio Dias», «Ajuricaba», «Amazonas» e «Acre», dos contratorpedeiros de escolta «Benevente», «Beberibe» e «Babitonga», do submarino «Riachuelo», da corveta «Imperial Marinheiro» e do rebocador «Tristão».

A fôrça de desembarque, constituída por um batalhão do Corpo de Fuzileiros Navais, será transportada pelo «Barroso Pereira», de onde passará para embarcações de desembarque que a transportarão em levas sucessivas para a praia. Ali, os fuzileiros estabelecerão uma «cabeça-de-ponte» para, em seguida, progredir até alcançar os objetivos pré-determinados: destruir ou capturar as fôrças «inimigas» a fim de que não seja interrompida a produção de matérias-primas (fábrica de álcalis) indispensáveis ao esfôrço bélico das fôrças defensivas. Dois helicópteros participarão das operações.

«GUERRA» NO GUANDU

Tomarão parte nos exercícios do Exército, na região que margeia a Rodovia Presidente Dutra, os regimentos Escola de Infantaria e Escola de Cavalaria, apoiados pelos fogos do Regimento Escola de Artilharia e pelos elementos de transposição de cursos dágua do Batalhão Escola de Engenharia. Objetivo: transpor o rio Guandu e estabelecer uma «cabeça-de-ponte». Nesses exercícios, além das tropas de 12 unidades subordinadas ao GUEs, participam também fôrças da Aeronáutica. As tropas estarão divididas em dois partidos — azul e vermelho — representativas das fôrças de dois países que,

(Conclui na 11ª pág.)

Navio trouxe Castelo

Viajando pelo navio "Vera Cruz", chegou ontem ao Rio, procedente de Lisboa, o comendador Sílvio Antônio da Silva, que trouxe uma arca-miniatura do Castelo da Feira, contendo terra recolhida no histórico monumento português, e que se destina à Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, nesta capital.

A preciosa relíquia, tôda em filigrana de prata portuguêsa, foi entregue pelo embaixador português, sr. Farrajota Rocheta, ao embaixador Negrão de Lima, em cerimônia realizada a bordo do "Vera Cruz", e que contou com a presença do comandante Ambrósio Ramalheira, diretores da Casa da Vila da Feira e outras autoridades.

(Conclui na 11ª pág.)

UNIFICAÇÃO DE TRANSPORTES

A comissão que estuda a unificação dos transportes ferroviários suburbanos no Rio assentou a constituição de duas subcomissões: a primeira, encarregada do planejamento geral, compõe-se dos engenheiros Nicanor Pereira, Paulo Matoso e Pedro de Carvalho; a segunda, encarregada do regulamento, está integrada pelos engenheiros Jorge de Abreu Schilling, Vicente Brito Pereira e Manoel de Azevedo Filho. Esses técnicos empreenderam ontem uma viagem de inspeção às linhas suburbanas servidas pela Leopoldina. Na foto, engenheiros discutem e anotam o que viram.

Campanha de rua exigirá imediata "Lei de Greve"

Durante a cerimônia de encerramento dos trabalhos da II Conferência Sindical Nacional, que será realizada amanhã à noite no Teatro João Caetano, as entidades sindicais de todo o país lançarão um manifesto à nação, afirmando sua disposição de desencadear intensa campanha de rua reivindicando imediatas soluções nacionalistas para os problemas econômicos do Brasil e a urgente aprovação dos projetos de Lei de Greve e de Lei Orgânica da Previdência Social.

Pretendem os trabalhadores participantes da II Conferência, promover na parte da tarde de segunda-feira, antes da cerimônia de encerramento do conclave, uma passeata pelas ruas da cidade desde a sede do Sindicato dos Metalúrgicos (situado na Rua Ana Neri) até o Senado, para reivindicar aos parlamentares a aprovação do projeto de Lei de Greve (originário da Câmara Federal) e a Lei Orgânica da Previdência Social, que está sendo estudada pelo Congresso Nacional desde 1948.

LEI DE GREVE

O plenário da II Conferência, por unanimidade, aprovou, ontem, o parecer do sr. Ari Campista, 1º. secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e um dos idealizadores do certame, que recomendou a todos os sindicatos do país que mobilizem suas classes e se mantenham vigilantes para desencadear, no momento oportuno, campanhas de rua exigindo a aprovação do projeto de Lei de Greve de autoria do deputado Aurélio Viana.

Em seu parecer, o sr. Ari Campista, que foi o relator da Comissão de Estudos da Lei de Greve, destacou ser inconcebível que o govêrno não reconheça o direito de greve aos trabalhadores, embora êsse direito seja outorgado pela Constituição Federal e pelas convenções internacionais assinadas pelos representantes das autoridades governamentais brasileiras.

DESENVOLVIMENTO

Hoje, os participantes da II Conferência debaterão as teses relativas ao desenvolvimento econômico do Brasil, que são tôdas calcadas nos princípios nacionalistas.

A delegação dos trabalhadores mineiros propõe, em sua tese, "a formulação e adoção, por parte do govêrno, de uma política de desenvolvimento econômico autônomo, planejada no sentido de conduzir o país à independência econômica e à plena soberania".

Disco estrangeiro não será bem-vindo

Alegando que, se providências não forem tomadas, dentro em breve não serão mais gravadas músicas brasileiras, as emprêsas gravadoras nacionais irão pleitear rigorosa fiscalização sôbre a importação de fitas magnéticas com gravações de músicas estrangeiras, bem como o aumento de impostos sôbre discos de composições alienígenas.

Por sua vez, as organizações de compositores deverão exigir a imediata aprovação do projeto do deputado Humberto Teixeira, obrigando as emissoras radiofônicas à inclusão de 50 por cento de músicas nacionais, em suas programações diárias. Essa proposição encontra-se, atualmente, no Senado. O descontentamento atinge, também, cantores e músicos.

GRANDES LUCROS

A situação resulta da falta de contrôle na importação de matrizes de discos estrangeiros, as quais podem ser trazidas, inclusive, em bôlsos de paletó. As fábricas, que utilizam essas matrizes, além de não pagarem as taxas de importação, gravam músicas de sucesso internacional, com o concurso dos melhores cantores e orquestras, sem quaisquer outras despesas, além da produção das cópias.

Afirmam os diretores das companhias brasileiras que aquelas fábricas têm lucros de Cr$ 25 milhões de cruzeiros, enquanto as nacionais dificilmente atingem os Cr$ 3 milhões.

OS ARTISTAS

Por sua vez, artistas e músicos brasileiros também se ressentem com a atual situação: aumenta a escassez de trabalho, sendo poucas, presentemente, as companhias gravadoras que solicitam os seus serviços profissionais.

EXPOSIÇÃO NA SEMANA DO DIABÉTICO

Será instalada às 10 horas de amanhã, na Galeria Sto. Afonso (Rua Sete de Setembro, 88) a Exposição Educativa sôbre Diabetes, em solenidade presidida pelo ministro da Saúde, que representará o presidente da República. A exposição será franqueada ao público de 23 a 30 do corrente, quando terá lugar, no Rio, a Semana do Diabético, iniciativa da Associação Carioca do Diabético. Seis hospitais-volantes das Pioneiras Sociais foram postos à disposição da Semana, para diagnóstico do diabetes, através dos clinitorns, localizando-se nos seguintes pontos: Largo da Carioca, Praça Tiradentes, Praça Serzedelo Corrêa, Méier e Madureira.

Exige dever mas não reconhece direitos

"Os alunos da Escola de Marinha Mercante estão sujeitos durante os três anos de seu curso, a todos os regulamentos militares navais mas, por incrível que pareça, não gozam de nenhum dos direitos assegurados por aquêles regulamentos".

Estas declarações foram prestadas, ontem ao DIARIO CARIOCA pelo sr. Nadir Borges Teixeira que se acompanhar de seus colegas Bento Afonso Martins e Wilson Silva, todos desligados daquele estabelecimento de ensino naval por incapacidade física.

NA SAÍDA NÃO

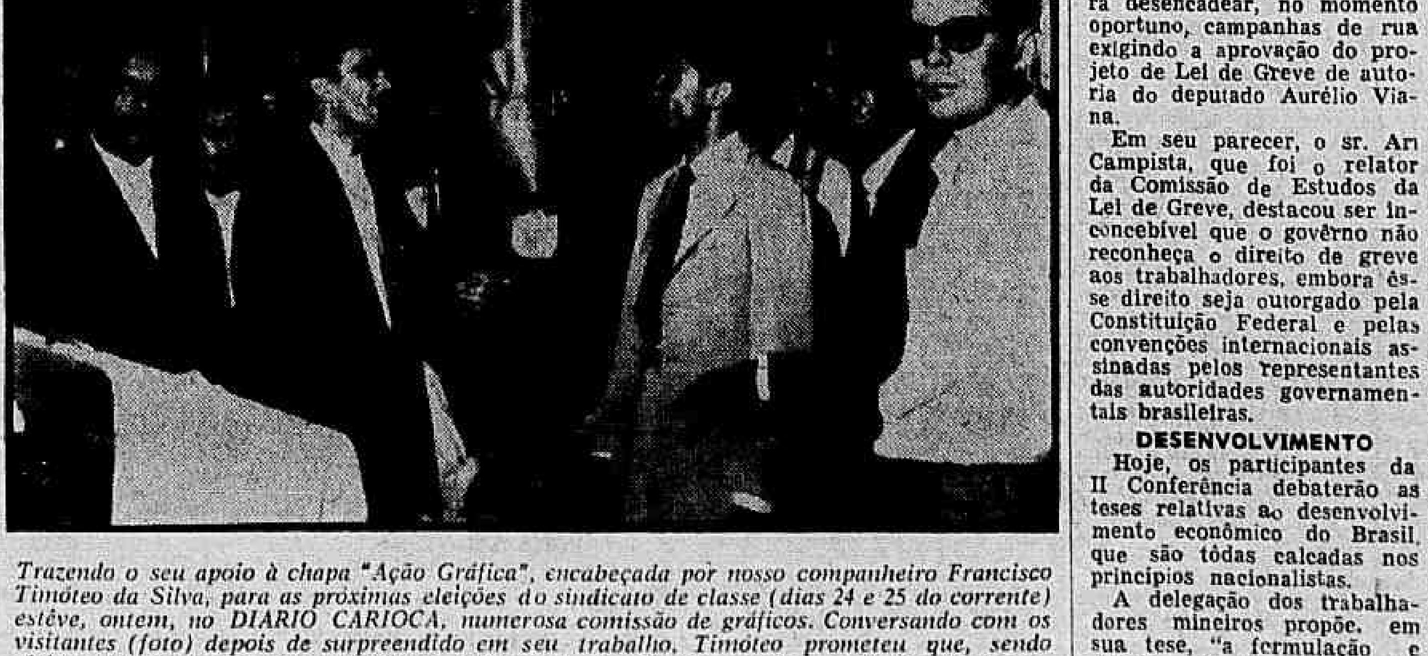
Disse o sr. Nadir Teixeira que seu desligamento da Escola de Marinha Mercante foi precedido da competente inspeção de saúde que o julgou incapacitado definitivamente para o serviço ativo. Quanto a êstes meus dois colegas, porém, o mesmo não aconteceu. Foram julgados incapazes sem que antes tivessem comparecido a qualquer junta de saúde. Acresce que para se ingressar na Escola de Marinha Mercante é-se submetido a um rigorosíssimo exame que comprova a capacidade física do candidato. Isso pôsto, só podemos culpar pela nossa precária situação de saúde, o excesso de rigor dos exercícios a que somos ali submetidos e à deficiência alimentar. Doentes, sem dinheiro e sem apoio, somos desligados sem mais aquela, e sem ter mais para quem apelar.

SITUAÇÃO DESESPERADORA

Afirmando já ter procurado o ministro da Marinha, juntamente com seus colegas, para pedir ajuda que lhe foi negada, disse o sr. Nadir Teixeira: «O pior é que enquanto somos alunos estamos diretamente ligados ao Ministério, não nos po-

(Conclui na 11ª pág.)

GRÁFICOS PREPARAM ELEIÇÃO



Trazendo o seu apoio à chapa "Ação Gráfica", encabeçada por nosso companheiro Francisco Timóteo da Silva, para as próximas eleições do sindicato de classe (dias 24 e 25 do corrente) estêve, ontem, no DIARIO CARIOCA, numerosa comissão de gráficos. Conversando com os visitantes (foto) depois de surpreendido em seu trabalho, Timóteo prometeu que, sendo eleito, tudo fará para tornar realidade o Hospital dos Gráficos, velha aspiração da classe.

HOMENAGEM AOS MORTOS DE 1935

Em cerimônia no Cemitério de São João Batista, será homenageada, no dia 27, a memória dos militares brasileiros mortos na revolução comunista de 1935. Com a presença do presidente da República e outras autoridades civis e militares, os nomes dos oficiais e soldados mortos no ataque ao 3.º R. I. serão chamados após o toque de alvorada seguindo-se a encomendação solene e salvas de artilharia.

COMPLÔ PERONISTA

BUENOS AIRES, 21 (UPI-DC) — O presidente Arturo Frondizi disse aos jornalistas, ontem, à noite, que elementos peronistas causaram "alguma inquietação" no país, mas que o govêrno os conhece e "os mantém sob contrôle para impedir distúrbios".

Frondizi, que falou brevemente com os jornalistas em sua residência de Olivos, acrescentou que havia "apenas uns poucos elementos peronistas" implicados.

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 E SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1959

SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

De todo o mundo

Na semana atrasada a Comissão Consultiva do Plano Colombo reuniu-se em Jacarta, na Indonésia, para discutir os problemas da organização. O plano Colombo, como é sabido, regula as relações econômicas entre 15 nações recipendárias do Sudeste da Ásia e seis nações doadoras, que são os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Nova Zelândia, a Austrália, o Canadá e o Japão, as quais de várias maneiras distribuiram nos últimos cinco anos 6 bilhões de dólares (5 dos Estados Unidos) em ajuda econômica aos países do Sudeste da Ásia. Abriu a sessão o conhecido nacionalista Sukarno, presidente da Indonésia, que declarou que os asiáticos deviam rejeitar tudo do Ocidente, exceto o dinheiro.

*

A maioria dos outros delegados asiáticos achou o programa de Sukarno «datado, cansativo e inútil», tendo o ministro da Fazenda de Ceilão, Stanley de Zoyz declarado que «chegou o tempo para nós de pensar menos no passado colonial e mais nas tarefas que temos diante de nós». Observadores da China Comunista estiveram presentes fazendo o côro anticolonialista, mas tendo perdido amigos por causa da invasão do Tibete tiveram apenas oportunidade de assistir com seus próprios olhos o seguinte fenômeno: as novas nações asiáticas, com mais maturidade política, estão compreendendo melhor as velhas nações do Ocidente. O aguerrido espírito de Bandung recuou um pouco. A Comissão Consultiva votou com entusiasmo a continuação do Plano Colombo até 1966.

*

O Congresso Extraordinário do Partido Social Democrata Alemão que se reuniu há pouco tempo em Godesberg, na Alemanha Ocidental, para, entre outras coisas, examinar as causas de suas três derrotas eleitorais pelo Partido de Adenauer, votou pelo arquivamento de vários dogmas marxistas que norteavam o partido desde a sua fundação. Foi-se o tabu das nacionalizações, agora só admissíveis para indústrias básicas e se admitiu que deve existir um mercado livre onde exista competição livre. Em vez de uma economia rigidamente controlada o partido admite agora «tanta competição quanto seja possível, e tanto planejamento quando seja necessário». Vitória do bom-senso.

*

O general Song Yo Chan, cognominado o «Tigre», chefe do Estado-Maior do Exército da Coréia do Sul, está completando o expurgo de seus comandados. No Congresso, em Seul, um deputado da oposição acusou-o de ser responsável pelo suicídio de 153 oficiais, que recorreram a êsse gesto extremo para não enfrentarm o tribunal macial. O deputado disse que alguns dos infelizes se tiraram a vida «quando estavam sendo interrogados». O «Tigre» contesta estas estatísticas e apresenta as suas: nos últimos nove meses foram expulsos do Exército por desonestidade seis generais, nove brigadeiros e 1.683 outros oficiais, inclusive 61 coronéis.

*

Continua a confusão em Cuba e está na ordem do dia o romance Camilo Cienfuegos, dado oficialmente como desaparecido por Fidel Castro com as honras de luto oficial por oito dias, e que segundo as agências telegráficas andou recebendo transfusão de sangue de uma enfermeira norte-americana e que depois, segundo boatos, estaria homiziado na cidade de Tampa, na Flórida. Parece um novo caso Gallindez. De impressionante a respeito da infiltração comunista em Cuba até agora só apareceu um fato: o da Venezuela, firme aliada de Cuba e governada pelo democrata Rômulo Betancourt, ter proibido a visita a Caracas de dois líderes cubanos conhecidos pelas suas simpatias por Moscou: Raul Castro, chefe das Fôrças Armadas, e Ernesto (Che) Guevara.

*

O curioso na disputa entre o Panamá e os Estados Unidos a respeito dos incidentes de 3 de novembro é que o general Wiliam Potter, governador da Zona do Canal (controlada pelos Estados Unidos), o mesmo que mandou dispersar os manifestantes panamenhos, foi acusado na Assembléia Nacional do Panamá pelo deputado Aquilino Boyd, que é candidato à presidência da República e os chefiava, de «ave de rapina», de «estúpido», e de «agente do imperialismo russo».

*

Prossegue entre os aliados a disputa a respeito da melhor época para a realização da famosa Conferência de Cume, que as últimas notícias dão como possível para abril. Parece que Kruchev acha, agora, que a China lhe está criando dificuldades, que o retardamento da Conferência de Alto Nível pode fomentar novas divisões entre os aliados e êle tem pouco a perder e muito a ganhar com isso.

*

O simpático Nelson Rockefeller, picado pela môsca azul, passou da posição «minha única ambição é ser governador» (outubro de 1958) para a de «estou pensando em candidatar-me à presidência» (setembro de 1959) e agora recentemente acaba de se fazer uma extensa incursão no território eleitoral de Nixon, a Costa do Pacífico. A estatística de suas atividades dá a medida de seu apetite político: 35 discursos em quatro dias. Já se diz que nas eleições preliminares os democratas vão votar em Nixon, que êles acham mais fácil de vencer que Rockefeller.

*

Reuniu-se recentemente em Moscou o Primeiro Congresso de Jornalistas da União Soviética, no qual 751 delegados representaram os 60 mil profissionais existentes no país. Póde-se dizer que aquêle jornalista excedente dos 750 foi especialmnte designado para escrever os comunicados a rspeito da «unidade monolítica do conclave». De um comunicado extraímos essa definição proveitosa que estabelece a diferença entre profissionais russos e do Ocidente: «Um jornalista não é apenas um homem com um caderno de notas, não é um analista indiferente ao bem e ao mal, mas um agitador apaixonado, um propagandista e, quando a situação o exige, também um organizador». Ficamos também informados pelo Congresso soviético que «o desejo de ficar rico depressa pode levar um escritor no mundo capitalista a exercer um emprégo de jornalista».

*

Nos Estados Unidos existem alguns líderes convencidos de que o seu país quase perdeu o monopólio tecnológico no mundo. Nos últimos sete anos foram exportados 25 bilhões de dólares de maquinaria e equipamentos modernos. A mecanização no exterior «colocou os Estados Unidos num novo mundo», diz o sr. O. R. Strackbein no último número do «Times». «A produtividade no exterior atingiu um nível não mais barato do que nós. Em muitos artigos os estrangeiros podem vender mais barato do que nós. Podemos recorrer a automação, mas êles também podem». Anunciará isso uma guerra de tarifas, ou de contrôles do comércio externo?

Contra as incursões chinesas

NOVA DELHI — Depois dos partidos políticos e estudantes, os habitantes de Nova Delhi reuniram-se diante da embaixada chinesa naquela cidade, para protestar contra as incursões chinesas no território indiano. Na foto, alguns manifestantes queimam simbòlicamente o "imperialismo chinês". (Foto da Agência "France Press" para o DIARIO CARIOCA)

Índia

A questão das fronteiras

O primeiro ministro Nehru tem sido há muito tempo, no cenário internacional, um dos políticos que mais criticaram a guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, e por isso é oportuno passar uma vista d'olhos na guerra fria que êle vê agora chegar à fronteira do seu país desencadeada pelo poderoso vizinho chinês por cuja entrada nas Nações Unidas êle vem se batendo há tantos anos.

E o mais curioso é que êle experimenta dificuldades com êsse país com o qual, há cinco anos, assinou um solene tratado de não-agressão e coexistência pacífica, que são os dois principais ingredientes do neutralismo. Mas ainda não estava bem sêca a tinta das assinaturas no tratado quando começaram as dificuldades de fronteira, acusando Pequim uma patrulha indiana de a ter violado, penetrando no Tibéte. Êsse incidente relativamente remoto foi superado por uma troca de notas diplomáticas polidas, a amizade e coexistência pacífica sino-hindu foram mantidas e só depois, decorridos quase cinco anos, de ter a China engulido o Tibete, é que os hindus vieram a despertar para a realidade com os incidentes que sucedem desde agôsto.

Desde então, Pequim reivindica ao longo da fronteira indiana um território um pouco maior do que Portugal, do qual mais de uma décima parte já está ocupada por tropas chinêsas.

Paciência tem limite

Nesses três meses, o primeiro ministro Nehru tem feito exibição de uma boa dose dos princípios gandhianos da resistência passiva, definindo sua política como «a de procurar sempre evitar ações precipitadas quando elas possam ser evitadas». Mas em face do expansionismo rampante dos comunistas chinêses o povo hindu está mostrando poucas disposições para seguir a política do seu líder. E assim é que agora se pergunta na Índia por que Nehru, que é o ministro do Exterior do seu próprio govêrno, guardou segrêdo durante cinco anos a respeito dos incidentes de fronteira e retardou a construção de estradas para a zona litigiosa? Essa pergunta é que já levou à rua manifestantes há pouco tempo, os quais denunciaram o ministro da Defesa, sr. Khrisma Menon, por se ter conservado impassível ante a agressão no Tibete, e pediram ação enérgica contra a China. Nehru, porém, considera os oponentes de sua política pessoas «excitadas» e os estudantes que gritam nas ruas de «vulgares».

Antecedentes

A fronteira sino-indiana na direção Nordeste corre pela chamada Linha McMahon, que recebeu êsse nome de sir Arthur Henry McMahon, chefe da delegação inglêsa que a traçou em 1914. A disputa chinêsa sôbre a validade da linha traduziu-se na ocupação, em agôsto, da cidade de Logju, que fica ao Sul da mesma, enquanto, segundo os hidus, na área de Ladakh as tropas de Chou En-lai penetraram 60 milhas em território da Índia e construiram uma estrada que liga a região à província Sinkiang, o Turquestão chinês.

Nas últimas semanas houve troca de notas entre os dois governos. A Índia advertiu a China no sentido de que resistiria à agressão «por todos os meios à sua disposição», e essa atitude indica claramente que Nehru teve de satisfazer com palavras a pressão dos que na Índia estão adiante de sua política. A nota chinesa consistiu de uma mensagem de Chou En-lai em que êste propunha a Nehru «a retirada das tropas de cada lado para vinte quilômetros de distância da Linha McMahon, a oeste da qual as duas partes litigantes exercem o seu respectivo contrôle». Ora, Oeste, para Chou En-lai, é a área de Ladakh, que já está no papo de Pequim, por ocupação.

Não admira, pois, que a resposta de Nehru, no fim da semana, tenha sido a rejeição da esperta proposta do chinês, com a contraproposta de que dita área seja considerada «terra de ninguém» até uma solução negociada no encontro que vai ter lugar entre os dois líderes.

Em Nova Delhi foi interpretado corretamente que a proposta chinesa era uma manobra de Pequim no sentido de trocar o reconhecimento da Linha McMahon por uma parte considerável de Ladakh. Um recuo de vinte quilômetros das tropas chinesas não as evacuariam do território hindu.

Com a resposta de Nehru rejeitando a manobra confirma-se a sua declaração anterior de que «não deixaria a China ficar com o pé no peito da Índia», mas êle sabe que a China está decidida a obter concessões territoriais e que o seu exército de 550 mil homens, razoàvelmente equipado apenas, não é problema para o exército chinês de três milhões de homens.

Expectativa

A atitude da União Soviética a respeito dessa disputa têm sido e pla[illegible] notadamente se se levar em conta que o seu principal e mais poderoso aliado está nela envolvido. Kruchev em várias ocasiões tem insistido para que a pendência s[illegible]lvida por negociação, e de nenhuma maneira, até agora, endossou a pressão chinesa, o que é um indício de que ela não é do seu agrado.

O mesmo se pode dizer no tocante aos Estados Unidos, e foi com surprêsa para a imprensa que na semana atrasada o sr. Christian Herter, secretário de Estado americano, disse aos jornalistas em Washington que os Estados Unidos «absolutamente não tinham tomado partido» na disputa sino-hindu, e que «não ti[illegible] opinião sôbre quem nela estava c[illegible]to ou e[illegible]», achando, porém, q[illegible] «os chines[illegible]tavam completamente errados em usar a fôrça para afirmar suas reivindicações».

Do mesmo passo, em Moscou, no em vez de tomar o partido de sua aliada comunista, Kruchev insiste para que as partes litigantes se abracem e negociem. Disse o líder russo numa recepção em Moscou que aquêle território remoto não vale um combate, tendo ainda acrescentado com ácido bom-humor: «Dê-se a um general qualquer situação e êle verá nela uma significação estratégica. Eu não acredito no conceito que têm os generais das significações estratégicas», declaração que certamente indica que Kruchev absolutamente não teme nem os seus generais nem os da China...

O fato consumado, pois, é que os chineses, com o silêncio de Nehru, êsse aristocrata da resistência passiva, estão com o contrôle de parte da província de Ladakh não há dois ou três meses, mas há vários anos, possìvelmente quase cinco, e tanto é assim que tiveram tempo e vagares para construir a já mencionada estrada que liga a região ao Tibete e ao Turquestão chinês. A luta de Nehru, agora, é para impedir que os seus melhores amigos continuem lhe furtando terras. A maioria dos hindus em posição de responsabilidade é contra uma guerra aberta, encarando a ação militar apenas como um meio de impedir novas incursões chinesas, sendo de crer que os chineses também não são partidários de uma guerra total com outra potência asiática, o que lhes traria grande impopularidade na área que pretendem conquistar com o tempo.

Mas o mais certo é que a China continuará tentando se servir da Índia em pequenas fatias, como quem estivesse comendo com pouco apetite, ou comendo com pauzinhos, à maneira mandarim, de modo a não se apresentar nunca com a bôca cheia, o que é contra a etiquêta...

Enquanto isto, os hindus vão aumentar suas despesas militares, e é isso precisamente o que Pequim deseja, pois cada dólar que a Índia gastar em armamentos é um dólar a menos para o desenvolvimento de sua indústria e de sua agricultura. Consta que Pequim, de acôrdo com planos traçados, acha que se exercer pressão dosada durante a próxima década pode retardar severamente o desenvolvimento econômico da Índia (380 milhões de habitantes) e tornar assim mais fácil a sua conquista pelo comunismo.

No mais, o primeiro ministro Nehru completou 70 anos no domingo passado, tendo recebido muitas flôres dos alunos das escolas de Nova Deli e um florilégio de 62 opiniões, em sua maioria laudatórias, a respeito de sua pessoa, publicado pelo jornal Times of India. Sôbre êle pronunciaram-se Tito, Bertrand Russel, Eleanor Roosevelt, Adlai Stevenson e o jornalista russo Ilya Erhenburg.

Nesse côro de aplausos, porém, uma voz discordante se levantou, a de Krishna (Beti) Hutheesing, irmã mais nova do ilustre aniversariante. Embora insistindo na estima e admiração que tem pelo irmão, ressaltou ela a mudança que houve no jovem Nehru, que «não era de modo algum um santo, mas tinha convicções firmes, ideais e sonhos que não podiam ser abalados pela gente de sua «entourage», enquanto o Nehru de hoje, o atual primeiro ministro, «é diferente, inabordável, intransigente, sêco e mesmo intolerante». E o pior de tudo, lamenta Beti: «Nehru deixou-se rodear por aquêles que são conhecidos como oportunistas, e tôda a máquina do govêrno, corrupta e carregada de intrigas, governa o país sem que haja esperança de que se ouça um pronunciamento honesto em qualquer setor».

O julgamento, como se vê, é severo. O poder cega e corrompe.

Alpinistas regressam -- Sekou nos EUA -- O caso Lacaze e a amiga de Errol Flynn

Loulou Bolaz (suiça) e Helene Healey (britânica) foram as duas alpinistas companheiras de Claude Kogan (que morreu quando escalava o Cho-Oyu, no Himalaia), que regressaram esta semana a Paris. A de calças compridas é Helene Healey — Sekou Toure, presidente da República da Guiné, visitou os Estados Unidos, demorando-se alguns dias em Nova Iorque. A foto é de quando no alto do "Empire State Building" o sr. Henry Brown mostrava a Sekou as antenas de TV ali instaladas. — Sôlto depois de oito meses de reclusão, o dr. Lacour, participante do escandaloso "caso Lacaze" prometeu ao sair da prisão no dia 13 último, apontar os verdadeiros culpados. — A loura Beverly Aadland, de 17 anos — última amiga de Errol Flynn — chegou a Nova Iorque declarando que desaparecera a última página do testamento do famoso ator, justamente a mais importante, pois além de conter as doações a seu favor, continha, também, como é óbvio, a assinatura de Errol Flynn

NOVA ESTRUTURA DO INTERCÂMBIO MERCANTIL

Manufaturados pesam nas vendas externas

O ímpeto do desenvolvimento industrial do Brasil tem provocado, como não podia deixar de ser, profundas modificações na estrutura econômica do país, a qual deixa visivelmente o seu caráter de predominantemente agrícola na medida em que se lhe incorpora definitivamente o setor industrial de produção. Passando da fase de mero abastecedor do mercado interno, no que diz respeito a manufaturados, a indústria brasileira já palmilha os caminhos da exportação embora ainda sujeita aos percalços inevitáveis aos primeiros passos. Nasce do seu esfôrço, porém, a pressão que levará ao aplainamento do caminho para que um escoamento livre e desimpedido dos seus produtos se estabeleça de vez, notadamente com destino aos demais países da América do Sul. Se por um lado o reconhecimento da necessidade de exportar, e exportar mercadorias de valor específico cada vez mais alto, é uma das características do govêrno atual, cabe à própria indústria exigir dos poderes competentes, a abolição das dificuldades que uma tradição agrícola enraizada profundamente no espírito dos dirigentes ainda tenta permanecer.

EVOLUÇÃO E ESTÁGIO ATUAL

A respeito da evolução e estágio atual da questão da exportação de manufaturados, o sr. Silvio Brand Corrêa, diretor do Departamento de Comércio Exterior da Federação das Indústrias de São Paulo, pronunciou interessante e bem fundada palestra na recente Convenção das Indústrias do Interior Paulista, realizada na cidade de Taubaté. Revelou inicialmente que, até cêrca de 8 anos atrás, tendo o Brasil sua exportação baseada em três ou quatro produtos que forneciam mais de 90 por cento das divisas, o govêrno brasileiro [illegible] cogitou da diversificação das vendas ao exterior. Conquanto a industrialização do nosso país já se processasse a largos passos, a produção limitava-se a atender às necessidades do mercado interno.

Foi então que [illegible] Federação das Indústrias do Estado de São Paulo decidiu criar o seu Departamento de Comércio Exterior, na antevisão de que se abriria para o país novas possibilidades no intercâmbio mercantil com o estrangeiro, muito embora nem se pensasse numa exportação normal de manufaturados.

VALOR DAS EXPORTAÇÕES

Nesta ocasião — continuou o sr. Silvio Brand Corrêa — o Departamento encontrou uma série enorme de dificuldades, pois não havia nesse setor, junto às autoridades, elementos [illegible] dada a falta de mentalidade exportadora. Apesar disso, foram iniciados os trabalhos de divulgação dos produtos brasileiros através dos Escritórios Comerciais do Brasil no exterior e das representações diplomáticas. Esta iniciativa possibilitou o início das primeiras exportações de manufaturas. [illegible]

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

A propósito dos escritórios comerciais do Brasil no exterior, o sr. Silvio Brand Corrêa [illegible] manifestou-se contrário à sua extinção, fato êsse que se consumará caso venham a ser aprovadas [illegible] na Câmara dos Deputados. [illegible] favorável à permanência e à revisão das áreas de atuação dos escritórios comerciais. Acentuou a seguir que não se pode confundir a atuação dêsses escritórios com a das representações diplomáticas, pois aquêles têm a função de promotores de venda, enquanto êstes se encarregam da política de comércio. Considera assim, que a aproximação entre os interessados no intercâmbio nunca poderá ser feita satisfatoriamente pelos representantes diplomáticos, que cuidam da parte política, também.

Apontou mesmo algumas sugestões, já encaminhadas ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio pelo Departamento de Comércio Exterior. Uma delas estabelece, em caráter facultativo, que cada escritório comercial terá um assessor da indústria. Outra se refere à mudança de áreas de vários escritórios em funcionamento, bem como a criação de outros, nas zonas convenientes. Assim, o escritório de Bonn, na Alemanha, que é um centro de atividades políticas, seria transferido para a cidade de Hamburgo, de características marcantemente comercial. Propôs a extinção do escritório do México, que possui uma economia paralela à nossa e tem fronteira com os Estados Unidos e, em consequência, a criação de outro na Venezuela, rica de dólares e suscetível de promover importações do Brasil. Aconselhou, também, a supressão dos escritórios da Suíça e de Paris, e a paralela criação de escritórios comerciais na África do Sul, Líbano e Indonésia. Manifestou-se, também, contrário à pretendida extinção do escritório do Paraguai, por vários motivos, inclusive porque temos firmado acôrdo comercial com aquêle país.

COLABORAÇÃO

Referindo-se novamente ao Departamento de Comércio Exterior, revelou que, dentro de sua linha de conduta, o órgão tem prestigiado e colaborado com todos os escritórios comerciais do país no exterior. Na medida de suas possibilidades, tem remetido a essas repartições amostras, catálogos e listas de preços com informações detalhadas sôbre aquilo que a indústria brasileira pode vender, na atualidade. Foi dentro dêsse espírito que êsse Departamento coletou amostras e remeteu ao Escritório Comercial do Brasil em Assunção, bem como catálogos e listas de preços para a embaixada do nosso país no Peru e um valioso mostruário para a Casa do Brasil recentemente inaugurada em Montreal, no Canadá. É interessante destacar que todos os produtos paulistas expostos na Casa do Brasil, abrangendo tecidos, cerâmica e louças, cristais, aparelhos elétricos de uso doméstico etc., agradaram intensamente, e importador canadense e que já está procurando contato com os produtores nacionais. Acredita-se, porisso, que êsse país possa a vir a se tornar no futuro um grande cliente do Brasil.

PRODUTOS EXPORTÁVEIS

"A maior parte dos produtores nacionais — prosseguiu o sr. Silvio Brand Corrêa — tem a impressão de que sòmente as grandes organizações industriais e comerciais é que podem tentar o comércio exterior, dada a complexidade. Na exportação podem entrar tanto pequenas como grandes indústrias ou emprêsas comerciais. Exige-se apenas que o exportador tenha produto de boa qualidade, enquadrado nas normas da concorrência internacional e interesse pela sua colocação nos mercados que possam possibilidades de tal. Apenas isso.

Desde que tenha produto de boa qualidade e condições de preço no mercado internacional, pode concorrer com qualquer grande produtor em qualquer país do mundo. Exportar, portanto, não é exclusividade de grandes indústrias e organizações comerciais. Tanto, isso é verdade que em inúmeros países altamente industrializados existe um grande número de pequenas e médias firmas que só trabalham para a exportação".

CONVÊNIO FRONTEIRIÇO

Em sequência, acentuou o conferencista que o mercado natural para a colocação dos produtos manufaturados brasileiros é a América Latina, dada a nossa localização geográfica e as facilidades decorrentes de acordos comerciais e de pagamentos. Como os países latino-americanos sentem como nós a escassez de moeda forte e necessitam de certos produtos que o Brasil pode oferecer, naturalmente devem se abastecer aqui. Se nós não efetuamos mais exportações para êsses países, principalmente para a Argentina, Uruguai e Chile, deve-se ao desequilíbrio da nossa balança comercial com êsses países e em seu desfavor.

Em agôsto de 1957 foi firmado um convênio de comércio fronteiriço com o Paraguai, que previu as transações em cruzeiros. O Brasil que oficialmente nada vendia para êsse país, passou a oferecer, só em produtos manufaturados, mercadorias [illegible] seguintes valôres: 1957 — 488 mil cruzeiros; 1958 — 17 milhões de cruzeiros; 1959 — estimativa — 10 milhões de cruzeiros. É interessante salientar que o Brasil tem exportado para êsse país tudo quanto se possa imaginar em manufaturas, desde armários, plásticos, artefatos de porcelana, banheiros de ferro fundido, bombas, copos de papel e vidro, fermento sêco, garrafas térmicas, lampeões a gás, até liquidificadores, refrigeradores, produtos farmacêuticos, tecidos e elevadores elétricos.

No Acôrdo de Roboré — declarou — foi prevista a realização de um acôrdo fronteiriço com a Bolívia, idêntico a êste com o Paraguai. Apesar de as autoridades terem afirmado que essa forma de transação entraria em vigor há algum tempo, ainda não está em execução, o que evidentemente fêz com que desaparecesse o nosso comércio com êsse país.

FRETES MARÍTIMOS

Passou o sr. Silvio Brand Corrêa a analisar os problemas que afetam nossa política exterior, na parte de manufaturados. Depois de considerar que o Brasil nunca teve tradição de país exportador de produtos industriais, sendo as tarifas, então, fixadas em valores que não correspondem à média estabelecida para os exportadores dos países tradicionalmente considerados como tais, afirmou que os fretes marítimos, em consequência, oneram inúmeras mercadorias brasileiras, tornando proibitivo seu oferecimento no exterior. Não dispomos, por outro lado, de linhas marítimas de emprêsas nacionais para o escoamento de nossa produção, fato êsse que nos obriga a procurar praça em navios de bandeira estrangeira. Filiados a conferências internacionais de fretes. Sendo os maiores competidores do Brasil os países norte-americano e europeus. êstes procuram naturalmente proteger seus produtores não concedendo redução de fretes, o que torna os preços de nossos produtos de exportação quase que proibitivos. E' o que se pode observar pelo seguinte exemplo, na parte de aparelhos elétricos de uso doméstico de Santos a La Guaira, US$ 66,00; do Havre e Genebra a La Guaira, respectivamente, US$ 24,50 e 22,05; de Santos a Nova Iorque, US$ 33,00. Torna-se, assim, necessário que o Ministério da Viação proceda ao aproveitamento dos navios que estão sendo adquiridos para o Lóide Brasileiro, nas linhas internacionais, de maneira a facilitar e tornar mais acessíveis os manufaturados brasileiros nos mercados exteriores.

OUTROS PROBLEMAS

Outros problemas que afetam a exportação de manufaturados foram cuidados pelo sr. Silvio Brand Corrêa, entre os quais o das amostras. Salientou ser necessário — como foi recomendado durante a III Conferência de Comércio Exterior, realizada no Recife — solicitar à Diretoria de Rendas Aduaneiras a expedição de circular esclarecedora da não obrigatoriedade da participação de despachantes aduaneiros no desembarque de amostras comerciais amparadas pela guia de embarque emitida pela Fiscalização Bancária. Outra recomendação feita refere-se à eliminação dos ônus que recaem sôbre a exportação. Finalizando, fêz o conferencista as seguintes sugestões: solicitação aos governadores dos Estados que cobram impostos de exportação, de sua eliminação gradativa; solicitação aos governadores dos Estados que não cobram tal impôsto, da eliminação da incidência do impôsto de vendas e consignações sôbre todo produto exportado, na medida das suas possibilidades; e, finalmente, que seja solicitado ao chefe do govêrno o envio, ao Congresso Nacional, de mensagem excluindo da incidência da Taxa de Renovação da Marinha Mercante os produtos exportados.

Essas medidas se recomendam, pois, enquanto vários países como a Suíça, Alemanha, Inglaterra, Japão, além de conceder facilidades propiciam prêmios aos exportadores, no Brasil ocorre o contrário, sofrendo a exportação tôda sorte de gravames e óbices, tornando difícil a obtenção de divisas no exterior.

Estatística

PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO. — JANEIRO/JUNHO

Unidade da Federação	Quantidade (1)		
	1957	1958	1959
A) Portland Commum:			
Paraíba	60.671	64.190	55.967
Pernambuco	127.393	137.969	120.217
Bahia	57.210	62.280	68.340
Minas Gerais	314.678	373.821	386.385
Espírito Santo	6.972	8.529	11.398
Rio de Janeiro	396.025	397.399	398.094
São Paulo	497.188	566.359	581.334
Paraná	58.481	74.334	71.230
Santa Catarina	—	—	18.482
Rio Grande do Sul	65.749	100.608	85.054
Mato Grosso	22.586	25.490	24.929
Sub-Total	1.606 951	1.810.979	1.821.430
B) Branco:			
Distrito Federal	9.225 (1)	11.082 (1)	9.463 (2)
TOTAL GERAL	1.616.176	1.822.061	1.830.893

(1) — Apenas cimento branco. (2) — Inclusive 508 toneladas de cimento especial Ducor.
FONTE: Serviço de Estatística do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

DORMITÓRIO GUANABARA
Na côr ou madeira de sua preferência. Primoroso acabamento.
PAGAMENTO FACILITADO
VARIADO ESTOQUE DE DORMITÓRIOS SALAS e PEÇAS AVULSAS
em pau-marfim, imbuia e peroba
Executamos encomendas especiais mediante desenhos ou fotografias.
FÁBRICA DE MÓVEIS GUANABARA
Exposição permanente: Rua Frei Caneca, 69
Tels. 32-0044 e 32-5397

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE E COSTURA
CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. - Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

Rádio Mayrink Veiga
apresenta
HOJE

11,00 horas — «Gravações Variadas»
13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio da «Pomada São Sebastião»
14,00 horas — «O trabalhador se diverte».
15,00 horas — «Transmissão Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
19,00 horas — «Pescando Estrêlas».
20,00 horas — «Calouros em desfile» (*)
21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)
21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
22,00 horas — «Assembléia de Deus»
23,30 horas — «Vai da valsa» (Retransmis. — Patrocínio da «Agua Sanitária Super Globo»
24,00 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. As atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG.3.

Química Industrial e Eletrotécnica
INSTITUTO REZENDE — RAMMEL
Cursos de: a) Química Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 4 anos
Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTÍFICO OU CLÁSSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial, Básico, Industrial, Agrícola ou equivalentes
INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ÊSTES CURSOS PROPORCIONAM
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES VESTIBULARES
RUA PAISSANDU, 298 — TEL.: 25-1313,
das 9 às 22 horas

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & comentários

Paraná: alguns aspectos econômicos

Com uma área de 200.857 quilômetros quadrados (cêrca de uma quarta parte da Região Sul) e uma população estimada em 3,5 milhões de habitantes (aproximadamente 15% dos efetivos sulinos estimados), o Estado do Paraná vem se destacando nessas duas últimas décadas não só pelo seu acelerado crescimento demográfico senão também por sua vertiginosa expansão econômica. Os dados de uma súmula recentemente publicada pelo IBGE permitem fixar, em linhas gerais, a importância do Paraná em sua região e, por extensão, no país.

Em 1957, quando o valor da produção agrícola nacional foi da ordem de 179 bilhões de cruzeiros, o Sul contribuiu com 98 bilhões ou 54,9%; desta última parcela, quase 18 bilhões (18%) provieram das safras paranaenses. Dos quatro principais itens agrícolas, arroz, café, feijão e milho, as cotas do Paraná sôbre o volume global da produção sulina foram de 12.%, 30,2%, 34% e 25,9%, respectivamente. No setor da pecuária, o Estado ganha relêvo principalmente na criação de suínos e caprinos. Um em cada cinco suínos e mais de um em cada três caprinos dos rebanhos do Sul são criados no Paraná.

Sua posição na esfera industrial não desfruta de igual proeminência, dada a presença do Estado de São Paulo nas estatísticas da Região. De acôrdo com os elementos da fonte indicada, localizavam-se no Paraná 10 em cada 100 estabelecimentos industriais sulinos. A média de operários ocupados era de 6 sôbre 100 (o Sul concentra perto de 60% do nosso operariado) e o valor da produção, superior a 13 bilhões de cruzeiros (Sul: 235 bilhões ou 66% do total nacional), correspondia a 5,7% do quantitativo regional.

Construção econômica dos subdesenvolvidos

O último relatório da Federação das Indústrias Alemãs trata detalhadamente das relações entre os países industriais do Ocidente e os países em desenvolvimento do resto do mundo. Chega êle à conclusão que, em virtude da estreita correlação existente entre os fenômenos econômicos e políticos, os países industriais enfrentarão nos últimos anos grandes tarefas. A sólida construção econômica dos países em desenvolvimento é uma condição da sua estabilidade política e sua capacidade de resistência ao comunismo. Certos problemas econômicos vitais dêsses países, a garantia da colocação das suas matérias-primas a preços compensadores e, com isso, a cobertura das suas necessidades em divisas, sòmente poderão ser solucionados mediante uma ação comum do mundo ocidental.

Um estudo das Nações Unidas classifica 60 dos 82 países membros da organização como subdesenvolvidos. A renda anual per capita dêsses países é, em média, 120 dólares. A renda média dos países industriais é sete e mais vêzes dessa soma. As medidas de auxílio internacionais e bilaterais permitem aos países em desenvolvimento um crescimento anual da sua renda nacional bruta em 3%, em média. Em virtude do crescimento das populações dêsses países, de cêrca de 2% por ano, o aumento real da renda nacional se reduz a 1%, isto é, de 1.20 dólares por cabeça de habitante, por ano.

O Fundo Especial da ONU elaborou um plano, conforme o qual essa taxa de crescimento deve aumentar a 2%, entre 1960 e 1967. Os investimentos próprios dos países em desenvolvimento devem aumentar, nos próximos 10 anos, dos atuais 60 por 75 bilhões de dólares. Além disso é previsto que os países industriais aumentem os seus investimentos nas regiões em desenvolvimento dos atuais 30 para 60 bilhões de dólares, de modo que haja investimentos totais no valor de 135 bilhões de dólares, nos próximos dez anos.

Os Estados Unidos e a Europa Ocidental exportaram, entre 1955 e 1958 capitais no valor de 17 bilhões de dólares. Dêsse total, dois bilhões se dirigiram para países em desenvolvimento. Outros dois bilhões foram concedidos a êsses países em forma de auxílio oficial.

Circuitos econômicos particulares alemães estimam que a contribuição alemã aos países em desenvolvimento, no após-guerra até 1958, foi de pelo menos 2 bilhões de dólares. Incluindo as garantias e finanças oficiais, essa soma aumenta a, pelo menos, 3,8 bilhões de dólares. Grande parte dêsse auxílio foi prestado sôbre organismos internacionais, Banco Mundial, Fundo Monetário, a International Finance Corporation e a Comunidade Econômica Européia. — (IP-DC)

Minérios em Minas Gerais

O Estado de Minas Gerais conta com 19 espécies de minérios, assim especificados: água mineral, barita, bauxita, berilo, cassiterita, columbita, crisotila, cristal de rocha, cromita, dolomita, guarnierita, grafita, mármore, mica, minério de ferro, minério de manganês, minério de zircônio, rutilo e talco. Do ponto-de-vista econômico, os principais são o minério de ferro, o minério de manganês, o cristal de rocha e a água mineral; em 1947 o primeiro acusou o valor de Cr$ ...... 551.211.000,00; o segundo, Cr$ 111.321.000,00; o terceiro, Cr$ 61.557.000,00 e o último, Cr$ .. 52.756.000,00. Em segundo plano figuram os seguintes: mica, Cr$ 25.899.000,00; cassiterita, Cr$ 14.439.000,00; mármore, Cr$ .. 18.104.000,00; bauxita, Cr$ .. 18.072.000,00; berilo, Cr$ .... 11.350.000,00. Os demais apresentam índices inferiores.

No que concerne à quantidade, destaca-se em primeiro lugar o minério de ferro com 4.949.735.000 toneladas. A seguir, figuram o manganês, com 229.922 toneladas, a bauxita, com 63.442, a dolomita com 50.072 e a água mineral, com 17.322.000 litros, pelo que informa o SEP do Ministério da Agricultura.

Suécia: produção madeireira

No campo da indústria florestal, a Suécia registrou notáveis progressos, orientando-se cada vez mais para a industrialização do setor. Foram criadas diversas indústrias, entre as quais se destacam as fábricas de móveis. E foi também modernizada a indústria da celulose. Nos últimos tempos surgiram, ademais, novas fábricas, com o que a produção desta última matéria assinalará um incremento de 15%.

Preocupa, entretanto, aos operadores suecos, a marcha do mercado madeireiro internacional, no qual se nota a crescente penetração da União Soviética, que para isso pratica preços mais ou menos "políticos", com os quais os exportadores suecos não podem concorrer. Apesar disto, como consequência da recuperação da situação econômica mundial, a marcha da exportação sueca de madeira foi ùltimamente mais estável, e os preços registram algum aumento. O principal cliente da Suécia continua sendo a Grã-Bretanha.

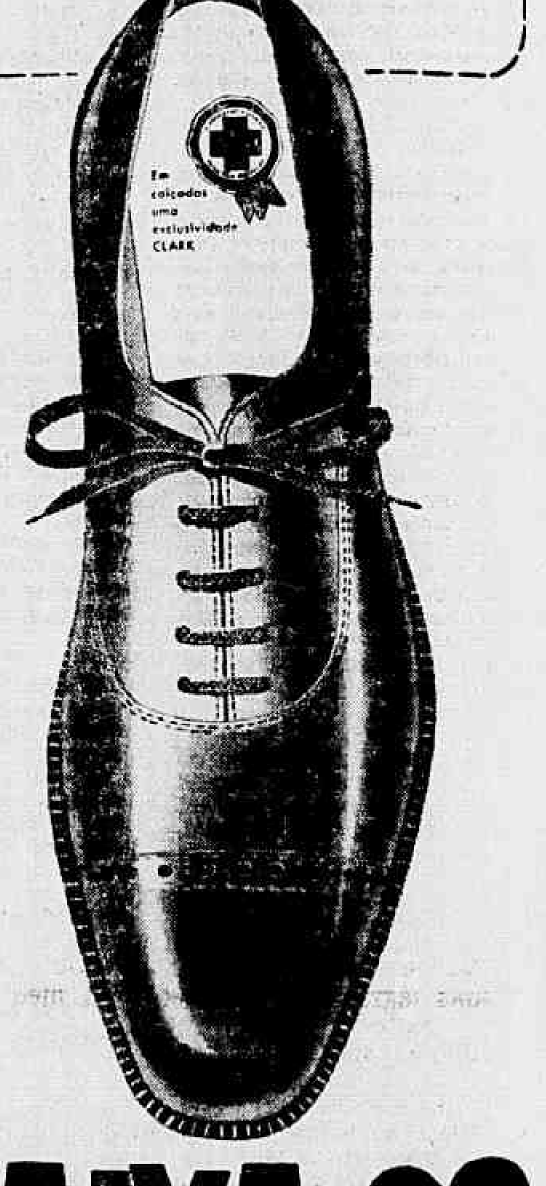
Na balança comercial sueca a exportação de produtos florestais incide com uma porcentagem notável. Sôbre uma exportação global de .... 10.806.000.000 de coroas em 1958, os produtos florestais montaram em 4.324.000.000 de coroas, representando 40% do total da exportação. O primeiro lugar é ocupado pela celulose, cujo valor de exportação somou em 1958 a cifra de 1.538.000.000 de coroas, seguida pelo papel e papelão com 1.127.000.000 de coroas e pela madeira, com ...... 1.060.000.000 de coroas. Nos primeiros meses do corrente ano a Suécia pôde diminuir notàvelmente os estoques de celulose, reduzindo-os em umas 150.000 toneladas a respeito do ano anterior, e atingindo novamente o nível normal dos últimente o nível normal dos últimos anos. (ANSA-DC)

Plano para a indústria do carvão

O «National Coal Board» elaborou e apresentou ao govêrno britânico um novo plano para os próximos cinco anos. No plano, o objetivo de produção para 1965 resulta diminuído a respeito do precedente, sem que seja prevista uma redução proporcional para os investimentos. O «Coal Board» opina, com efeito, que os investimentos produtivos não podem ser diminuídos se se desejar que o custo do carvão possa concorrer com o do petróleo. Os gastos não produtivos foram reduzidos, enquanto novos projetos se idealizaram para aprofundar a análise dos custos. As reservas de carvão sem vender continuam crescendo ao ritmo de 500.000 toneladas semanais. As últimas cifras falam de ...... 32.160.000 toneladas de reservas sem vender e de 47.580.000 toneladas de reservas totais. A recuperação da produção industrial não influi por ora na demanda de carvão; mas o «Board» espera que o aumento da produção de aço deverá ter a breve prazo algum efeito neste setor. No que concerne ao futuro mais distante, não há dúvida de que se tornarão necessárias novas reduções da produção, entre 1965 e 1975, e de que o nível anual poderá estabelecer-se entre 150 e 175 milhões de toneladas. Trata-se de previsões a longo prazo muito hipotéticas, mas certamente a indústria de carvão está destinada a declinar. — (ANSA)

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"
COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE

uma "poltrona" de palhinha. Anatômica. Flexível. Nylontex a obras.
Procure no fabricante:
PAUL G. NYARI
Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

grande presente de festas...
Clark

BAIXA OS PREÇOS
em tôdas as mercadorias!
MONARCA
Em prêto e marrom
DE 1.050, AGORA 945,
Clark baixa os preços também em:
— meias p. homens, senhoras e crianças
— graxas
— bolsas
— sombrinhas
— guarda-chuvas
ECONOMIZE COMPRANDO Clark
Rio de Janeiro:
Rua do Ouvidor, 105/107; Rua da Carioca, 38; Avenida Passos, 29/31; Rua Camerino, 174/176; Avenida Rio Branco, 128-B; Avenida Ministro Edgard Romeiro, 41 - Niteroi: Rua da Conceição, 46 - Juiz de Fóra: Rua Halfeld, 825

Faça a sua estação d'agua e repouso em CAMBUQUIRA, hospedando-se no
GRANDE HOTEL BRASÍLIA

Evocação do Artista

WALMIR AYALA

NO saguão da Biblioteca Nacional está montada uma exposição de trabalhos de Manuel Segall, organizada por Dilza Segall, espôsa do artista morto há pouco mais de um ano no Rio de Janeiro.

Conheci-o em casa de Aníbal Machado, numa noite de domingo, e confesso que pouco aprofundei êste conhecimento. Mas conheci-o muito através de seus trabalhos, e foi a forma tão verdadeira e perene de melhor privar com êle. Lembro de pequenas jóias como o "Oratório de Santa Clara" montado com um poema de Cecília Meireles, e a coleção "A Sereia" inacabada, e que teria dez números de existências, se a vida de Segall o permitisse.

Lembro que ouvi falar da "Verônica", sua prensa manual, pela bôca de Carlos Drummond de Andrade, e logo, como a palavra do poeta era de sua fé, Verônica passou a respirar do mesmo tempo que eu. E eu nunca a vi, mas sentia seu coração palpitando em cada livro que cumpria: "O melhor sonêto de Manuel Bandeira", "As núpcias do céu e do inferno" de William Blake, "Os cantos de Maldoror" de Lautréamont, e quantos, quantos...

Manuel Segall era o que era por amor. Não era um artesão metódico. A maioria dos seus trabalhos existia em seu coração como um desabafo a revelar, e êle sofria a revelação dêles como o poeta que mais se confirma em sofrimento e graça pelo canto. Sua vida, sua incontinência, sua paixão, sua inocência, forjaram esta obra que tem a marca de um equilíbrio estético inato, o sinal de amor em cada página, a emoção do detalhe, o requinte da composição, o "belo", diria Manuel Bandeira. Poeta êle, utilizou textos dos poetas que amou para recriar sôbre. Tinha realmente, de forma vívida, a visão gráfica, a precisão em distribuir os volumes, a medida da utilização dos espaços, a ciência da côr, do traço, a liberdade dirigida.

Enio Silveira disse bem: "Com sua morte perdeu o Brasil um colaborador." Perdemos mais: perdeu a paisagem também um colorido humano insubstituível — era êle um poeta rebelde, um menino inadvertido que de repente quer ver as coisas em seu devido lugar. E um triste pelas plagas do mundo, abandonando... Um triste que de repente parava, montava sua máquina de fazer livro, compunha com alegria as páginas, escolhia os tipos, fazia as ilustrações, as vinhetas: como um cego que conheço e que faz objetos de arame de porta em porta dos edifícios.

Manuel Segall não tinha paradeiro. Sentíamos o quanto se afastava do histórico das relações. Era um homem cheio de frio — os últimos versos de seu sonêto impresso no catálogo da exposição de seus trabalhos dizem claramente:

conduceme a tus cielos
desiguales,
galopame sin dudas que sieste
ciego,
ya sin norte ni sur, lleno de
frio.

Êste apêlo é feito ao "corcel de sombra". Cheio de frio, dava-nos sempre esta impressão. E que corcel seria êste no qual recorria para o arrebatamento senão a morte? Vi-o poucos dias antes de morrer. Êle tremia dêste frio sem remédio, desta iminência de repouso em que confiava, repouso dinâmico na garupa do terrível cavalo. Êle tremia de frio e de saber que o cavalo estava perto, que já seu flanco negro assomava das paredes.

Estava com seus gatos, seus objetos, seus tecidos. E nós não vimos, eu e Sascha Harnisch, naquela visita, aquêle cavalo que plantaria em nós esta semente de saudade humana, independente de intimidades, esta saudade de um membro perdido, e que se reaviva diante de tanta coisa viva deixada: estas obras de Manuel Segall e que parecem conservar ainda a pressão de suas mãos organizando, o carinho de seus dedos conduzidos pelo amor, mãos de um cego hábil e de um homem tremendo de frio às portas do mundo...

Villa - Lobos

ANTONIO BENTO

QUANDO apressou recentemente o seu último regresso ao Brasil, para participar da solenidade comemorativa do cinqüentenário do Teatro Municipal, Villa-Lobos já estava muito doente. Vimo-lo entrar, pálido e ofegante, no «hall» do Teatro, tendo perdido quase tôda a sua esplêndida vivacidade, que havia resistido tão bem à grave operação feita em Nova Iorque, há mais de dez anos. Só o olhar ainda brilhava, embora tivesse perdido o antigo fulgor. Possuía Villa-Lobos um rosto extremamente expressivo, uma verdadeira máscara de gênio, animada pelo clarão dos olhos castanhos muito vivos, côr de caramelo. Quando conversava, os seus olhos de ave altaneira refletiam tôda a chama interior de sua alma ou do seu espírito. A voz cálida, os esgares da bôca, a gesticulação expressiva, a energia espiritual transbordante, tôda a fisionomia do artista uma vitalidade extraordinária. Há vinte anos, essa vitalidade era tamanha, que transmitia ao observador mais desprevenido uma impressão vigorosa, inesquecível, somente dada pelas grandes personalidades. Ficamos, por isso mesmo, comovidos há meses com a imagem do maestro malferido e às vésperas da morte, embora soubéssemos que só agora começaria a glória verdadeira do artista, aquela que não depende mais dos interêsses passageiros, das admirações transitórias, das amizades, ou ligações instáveis. E também, muito menos dos caprichos da moda, ainda mais instáveis.

Na sua arte, Villa-Lobos refletiu muito bem os ideais da geração que fêz a revolução modernista no Brasil. Para libertar-se da submissão aos modelos de criação artística vindos da Europa, a velha guarda dêsse movimento voltou-se inteiramente para o Brasil. É certo que, na mocidade, o maestro sofreu a influência de Wagner, que dominou por completo o panorama musical do fim do século XIX e começos do nosso século. Seria Villa-Lobos, a seguir, atraído pela voga de Puccini, tão viva há cinqüenta anos. Depois da sua adesão ao movimento moderno, tomou outra direção, voltando-se para processos harmônicos e rítmicos do seu país, deixando de parte os modelos do Velho Mundo. Só fêz, nesse largo período da sua vida artística, uma exceção para Bach, por êle tomado como o modêlo supremo dos compositores. Escreveu, então, a sua série das «Bachianas Brasileiras», prestando, bem à sua maneira, uma homenagem ao imortal criador do «Cravo Bem Temperado». Segundo Villa-Lobos, a grandeza de Bach provinha também da música folclórica alemã, que êle soube aproveitar genialmente, tal como o brasileiro, estava também procurando fazer, nesse século e sob outras condições, no tocante à música do seu país.

É claro que a riqueza rítmica do populário brasileiro iria servir de suporte à criação artística de Villa-Lobos, coincidindo com a voga do jazz e das suas tendências atuais. Referindo-se, certa vez, ao fundo dos instrumentos polifônicos de percussão, como o piano e o xilofone fazerem parte quase obrigatória das obras sinfônicas da época, bem como a circunstância do «protagonismo até solista» adquirido pela bateria, como se verifica no «Noneto» de Villa-Lobos, Mário de Andrade salientou que isso acontecia por uma questão de mera coincidência com as manifestações do jazz. Resultavam mais do ambiente da época do que pròpriamente de uma influência direta afro-americana. De acôrdo com a sua opinião, isso não aconteceu por causa do jazz, senão porque «a fase atual é de predomínio rítmico». Essa constatação levava-o a concluir que a valorização do jazz decorria da predominância do ritmo na música do princípio dêste século. E citava como comprovante da sua tese o exemplo da «Sagração da Primavera», de Strawinsky. Embora anterior à expansão do jazz na Europa, essa já era uma obra predominantemente rítmica, «com uma bateria desenvolvida que... profetizava o jazz». O mesmo também ocorreu com várias composições de Villa-Lobos, em que a vivacidade rítmica predominava soberanamente com acentos irracionais e processos harmônicos diversos dos empregados na época pela música norte-americana. Foi então que o maestro brasileiro utilizou-se também de instrumentos nativos, alguns inteiramente exóticos, os quais lhe serviam para melhor assinalar os novos desenhos rítmicos aparecidos nas suas composições. É por isso que várias das suas peças sinfônicas soam de forma diversa daquelas que os europeus e os outros americanos apresentam, com maior ou menor originalidade.

Mas, embora a rítmica vibrante, com acentos primitivos, seja uma das características da sua obra, Villa-Lobos confessa que sempre deu preeminência à melodia que, para êle, era a cabeça da música, sendo o ritmo os braços e as pernas, enquanto a harmonia, constituía o tronco ou a «barriga», segundo a sua pitoresca expressão. Tudo isso revela o dom de comunicação do artista que procurava criar com o coração, sendo seu propósito realizar, de acôrdo com a sua confissão a Bernard Gavoty, a síntese da cultura musical do ocidente e da natureza do Brasil.

Como intérprete dessa nossa natureza, Villa-Lobos possuía a grandeza e a autenticidade de um primitivo. A sua pintura musical do nosso país era estupenda. Possuía um sentido cósmico misterioso, como não se encontra em nenhum outro dos nossos compositores. A sua música interpretava, com um vigor irrecusável, o mundo em gestação, as fôrças caóticas que se ordenam ou se repelem, as vozes imprecisas que nascem da matéria em perpétua transformação. Daí o caráter lírico, mas ao mesmo selvagem e telúrico de tantas das suas páginas sinfônicas.

Sob êsse aspecto, a sua música reflete um mundo de presságios e adivinhações, sendo muito representativa do irracionalismo moderno, nas suas melhores páginas.

Possuía também Villa-Lobos, um refôrço dessa sua posição, um grande desdém pelos processos de criação clássica, pelas receitas acadêmicas. É isso o que explica a sua aversão às formas artísticas consagradas, o que se verifica, por exemplo, da fixação fluida e romântica da estrutura dos seus «Choros». Na realidade, eram composições informais, variando de uma para outra de suas obras da mesma espécie. Strawinsky chegou mesmo a perguntar certa vez ao mestre brasileiro, qual era a forma dos «Choros». Villa-Lobos respondeu-lhe que variavam, de acôrdo com a sua fantasia, participando de parte da estrutura de várias composições sinfônicas que chegaram válidas até a nossa época.

O fato típico do estado de espírito do compositor e do seu desrespeito às normas tradicionais da sua arte.

Mas, êste não é o momento para um balanço crítico da obra de Villa-Lobos, que está colocado entre os grandes compositores dêste século, o qual tem em Strawinsky, Schoenberg, Prokofiev, Bela Bartok, Honegger e não próprio as suas figuras mais importantes. E como artista brasileiro Villa-Lobos é realmente uma fôrça da natureza. Alguns dos seus côros, principalmente os do «Choros» n.º 10 e do «Mandú Sarará», podem ser considerados entre as páginas mais belas, expressivas e altas da música dêste século. São cachoeiras de música, dotadas de uma fôrça prodigiosa, de uma vitalidade irracional, e por isso mesmo muito representativas do ímpeto renovador peculiar a uma parte considerável da criação musical moderna.

Não há dúvida que se tornaram anacrônicos, nesta segunda metade do século, os ideais da geração que fêz a Semana Moderna de 1922. A arte de caráter nacional, daquela geração foi substituída pela orientação internacional hoje vigente. Enfrentando os novos tempos, Villa-Lobos não envelheceu nem procurou fazer música dodecafônica ou serial. Ficou fiel às suas convicções, achando que havia muito artifício e muita experiência frustrada na criação dos últimos tempos, parecendo-lhe encerradas as veredas abertas por Schoenberg e pelos concretos, que fazem uma música de laboratório, do agrado apenas de uma minoria extremamente reduzida.

O tempo ditará a sua sentença e fará justiça em relação aos verdadeiros criadores da nossa época, repartidos em tendências opostas, numa das quais brilha o gênio do nosso Villa-Lobos.

O novelista

ELVIRA FOEPPEL

O NOVELISTA enxuga suor, êle não é louco nem suicida, caminha sòzinho desdenhando horas frouxas, caóticas sem a liquidez da aurora, fala em tons exdrúxulos: o papa, seus senhores, o papa, homem do século, sabe de algodão, da borracha com a precisão das coisas de Deus — êle tudo, até agora, às vêzes que bebeu água são mistérios do tempo — êle está inocente da maior parte dos vícios — apenas oferece mãos magras ao prazer, certo que outro dia nasce quente; o limão espremido para a noite pode ser acessório de ruína qualquer; as gerações estão se amontoando no espelho certo, andando diversas, traços repetindo-se em rotina pobre; nenhuma tia Joaquina dirá:

— Hoje você vai ao colégio de calças curtas, o castigo a dois dedos do rosto feio.

Êle é um ser aparte, chorando trinta vêzes por dia coisas miúdas, sem nome, difícil explicar aos demais porque é infeliz como uma baleia imensa sem pressentir a morte; é uma covardia preguiçosa não saber quantos amigos tem, a análise se estira nebulosa por tôda sua história, porque não será possível deixar Anita sòzinha no passado, figura espetada no seu quarto de adolescente, onde principia lendo Freud sem entender sua infância sem mãe, enigmado menino de estafante viver no campo, no escuro de noites corrida de grilos e sapos verdes.

Êle hoje é novelista de três personagens (três vivos ou mortos) tanto faz, três personagens sòmente, o mais é impossível — cenas brutais arrasando e esgotando sua imaginação viciada e de cortesia pastosa. Escreve nos borbotões, o estômago funcionando a baunilha líquida, copos de gin na frente mostrando quanto pode sentir sêde em dois minutos inteiros, esquece por vêzes que o herói a nascer está por sem o pó do tempo, transição entre o que é e o que poderia ser — duas horas apenas, simplesmente duas horas podem alterar a conformação do tipo criado, dependendo duma notícia parecida:

— Você foi escolhido membro do júri internacional de gráficos, — êle feliz, ou qualquer novidade capaz de superar o antigo sonho.

O herói, o seu herói não possui dimensões definidas, é cômodo poder espichá-lo em direções informais, conhecer sua tragédia sem tons de semicírculo, maquilagem de palco muitas vêzes, um desenvolver fatal e convencional para identificar durante capítulos seguidos, seu personagem doloroso, sem o traço besuntado de sua territorialidade, apenas dar forma livre e fugir à banalidade dêle de herói sacrificado. Não, nunca, seu herói jamais será uma vítima dominada, ao contrário, seu herói causa acêso, a piedade é sintoma de morte, todos os olhos voltados para a vertigem que a simpatia difícil desperta no forte, de cérebro divertido, à margem de hábitos cronológicos. Sua moral anárquica gira em esferas ascendentes, cobre todo o ombro nu, todo ventre liso, tôda face melhor, e como se cansasse uma ave-maria, êle vai ao consultório médico para saber a dimensão exata dos seus rins, e a qualidade do sangue que muito pouco escorre do dedo cortado e assim êle é conduzido por coisas de superfície, graves, contudo, porque atingem seu pensamento mais central, onde em intimidade as palavras se misturam em surdo coloquial.

Êle cria, em alguns casos, o seu personagem feminino com tendências mórbidas conduzindo ao desespêro, à intensidade de animal nas ancas que se movem como fazem enguias suculentas. Os problemas da mulher interessam na medida de concessão e atividade — imperativo de fome e vaidade nas veias finas. Ligações ilícitas para manter o clima de desespêro, do sórdido na madrugada, o íntimo em protestos agudos, capitulando totalmente rico, cruel, mas, realismo cruel, nenhuma é vítima — mas cúmplice do amor, raízes na astúcia, no equilíbrio. A corporificação não existe, considera o corpo o mais sagrado, nas ruas, nos jardins, nos quartos. Tôdas em ambição cega, futuro denso dormindo nas unhas pintadas. A mulher amada é acumulação das energias todo da alma na eclosão da posse.

Êle é novelista transbordando em experiências, não sabe quanto custa enumerar os côres exatas dos objetos à noite, tudo é confuso no café da manhã, quando queijo e cebola se misturam num mesmo prato para agradar a terceiros, êle

(Conclui na página 6)

Desespêro

MAURICIO CAMINHA DE LACERDA

Teu perfume, teus olhos, teu riso,
tuas lágrimas que umedeciam meu ombro e meu
rosto fustigado,
tudo se dissolveu no vento.

Teus cabelos, tuas mãos, teu corpo,
teus braços que me enlaçavam como a um rio margens
sequiosas,
tudo se dissolveu no vento.

Teu hálito, tua bôca, teus ouvidos,
tuas palavras que me acalentavam como uma canção
materna,
tuas promessas, teus beijos, teus acenos,
tua presença tão excitante como um copo de vinho
novo,
tudo se dissolveu no vento.

Só ficaram os restos lacerados de memória,
fantasmas sem rumo fincados em minha carne
como unhas afiadas que nem o vento nem o tempo
quiseram.

Roteiro de Giasone

Conto de SALDANHA COELHO

A PROCISSÃO começava a se formar no pátio da igreja de São Miguel de Gunhães, frei Domingos olhava os congregados que carregariam o andor e as filhas de Maria que cantariam a reza. Manoel, o sacristão, ocupava-se dos meninos do catecismo, ensinando-lhes a estrofe do côro. A quase totalidade da população de São Miguel de Guanhães participava dessa procissão de Nossa Senhora do Amparo, que ia ter início às cinco horas, quando a noite se insinuasse na pequena cidade. O pálio de borda dourada que abrigaria frei Domingos já estava aberto, suspenso pelos quatro mais velhos fiéis da igreja. Faltavam poucos minutos para escoar pelos portões o grande corpo de homens de fita azul e mulheres de véu, compungidos no canto de uma única prece. A procissão de Nossa Senhora do Amparo ia começar, antecipando-se às festas de barraquinha, às prendas que durante a noite seriam sorteadas ou vendidas em leilão — se Giasone não tivesse pôsto em pânico tôda a pequena cidade de São Miguel.

☆

A primeira vez que chamou a atenção dos habitantes foi na feira do largo, que tôda a semana se faz em São Miguel, nas primeiras horas da manhã de sábado.

Giasone foi notado logo que parou diante da primeira barraca, de brinquedos de madeira. Menos por ser um forasteiro que por ter quase a estatura de um gigante, o vendedor o olhou de cima a baixo, impressionado com a corpulência incomum daquele estranho que punha os olhos no cacho de bonecas prêso ao tôldo de lona de sua barraca.

— Quer alguma coisa? — aventurou para Giasone, que não lhe deu a mínima atenção.

— Pode escolher à vontade — emendou, desajeitado, saindo para a outra extremidade, como se alguém lhe tivesse chamado.

Giasone continuou de olhos presos no cacho de bonecas, e nem percebeu que todos os que passavam o viam surpreendidos, parando perto dêle ou voltando-se insistentemente para trás, como a confirmarem a presença daquele grandalhão, cuja linha de vista estava quase à altura do teto da barraca. A cabeça grande, como todos os seus membros, parara esquecida em frente aos brinquedos pendurados nos cordões, como se estivesse aprendendo o meio de fazê-los. Algumas crianças o rodeavam, admiradas do seu corpanzil, que não tinha igual em São Miguel.

Em pouco tempo todos o conheciam, embora dêle apenas soubessem o nome, porque foi a única informação que deu ao delegado na noite de sua prisão.

Desde que apareceu em São Miguel, a cena da feira se repetia, mas não mais com o cacho de bonecas ou com outros objetos pendurados nas barracas. Seu olhar se fixava nas pessoas, indistintamente, como se êle próprio não soubesse discernir as idades ou os sexos, a côr e os volumes. Alguém que estivesse parado, só ou conversando em grupo, poderia ver-se de repente diante de Giasone, sob seus olhos parados, temíveis, numa impressionante tranqüilidade. Aproximava-se das pessoas que estivessem sòzinhas, de preferência, parecendo interessado em contemplar um único rosto, estudar-lhe particularmente o pormenor físico, a expressão de sentimentos. Nem uma palavra dizia, nem um gesto esboçava. Não o soubessem vivo e êle poderia parecer de cera, assim quieto e imóvel, na sua aparente admiração, naquela análise tão profunda quanto estranha.

A causa de sua prisão foi esta, simplesmente esta, de estar olhando as pessoas de frente; e, embora não os tivesse molestado, incutira-lhes pavor — um mêdo angustiante de que êle não ficasse apenas naquela já por si terrível observação, mas saltasse sôbre alguém para agredir.

Giasone parou à porta de uma casa e ficou olhando para todos. Interrompeu-se então o jantar, na expectativa do que pudesse acontecer. Ninguém soubera de caso semelhante. Giasone não havia entrado ainda em nenhuma casa, e suas silenciosas contemplações se limitavam às pessoas paradas na rua ou, aos domingos, na missa. O desejo de todos foi gritar, dar o alarma da indesejável visita que aparecera para atemorizá-los. Mas lhes faltou a voz, e como que esquecidos da necessidade do alarma, cada um encarou Giasone, procurando adivinhar nos seus olhos quem seria a vítima. Julgavam-se todos a sua prêsa, porque a todos êle olhava com um mesmo interêsse, dedicando-lhes tempos iguais de observação. Assim ficou, calado, sem ter consciência, talvez, de que o silêncio da casa era completo, sem se voltar para trás, indiferente ao pânico que então se formara às suas costas.

Naquela mesma noite, o delegado o procurou para prender.

(Conclui na página 6)

Confissão

IZACYL GUIMARÃES FERREIRA

Aquém dessa mão na tua,
que confirma o riso limpo
de qualquer inquietude,
também houve um recolhido
lamento, um chôro estreito,
prêso em rija contenção.

Aqui, quando as ruas se apagam,
e nenhuma lanterna revela
o repouso das pedras pisadas,
uma doçura morna nos devolve
a calma necessária a tanto susto.

— E' como se no riso
e na mão que te ofereço
retornasse o tranquilo
jovem de largos passeios,
de caminhos sempre claros.

Mas além resiste a dúvida:
são ainda os mesmos sons
pelos corredores ermos.

CARTAZ - 1

DEVE-SE à Livraria São José, de Carlos Ribeiro, uma coleção machadeana, na qual se reúne o que de mais sério e objetivo se tem escrito sôbre a obra do autor de "Dom Casmurro". Quatro volumes já apareceram, com o nome de "Machado de Assis", os de Augusto Meyer, Eugênio Gomes e Astrogildo Pereira, e o estudo de Dirce Côrtes Riedel: "O Tempo no Romance Machadeano". Agora, nessa série, acaba de aparecer "A Filosofia de Machado de Assis e Outros Ensaios". Trata-se da reedição de um trabalho há muito esgotado (1940), acrescido de um feixe de quatorze ensaios, de recente feitura, que vêm alargar as perspectivas do primeiro. Afrânio Coutinho, no prefácio, esclarece: "O antigo estudo reaparece naquilo que se considerou ainda válido, tendo-se eliminado algumas páginas circunstanciais, retocadas, aqui e ali, a expressão e a apresentação, e suprimida essa ou aquela notação menos própria." E reafirma a sua posição face ao autor: "Do estudo ressalta a noção de que Machado de Assis nutria uma atitude pessimista em relação à vida, muito bem expressa naquele conto, "A Igreja do Diabo", em que põe em relêvo a idéia de que em tôdas as ações humanas há causas secretas de egoísmo, sensualidade, ambição, franjas de algodão em mantos de sêda e veludo."

✪

M. CAVALCANTI Proença usou um estratagema para publicar o livro de rapsódias brasileiras que é o "Manuscrito Holandês ou a Peleja do Cabocio Mitavaí com o Monstro Macobeba". A obra teria sido escrita em latim por um tal Hans Richter, que não fizera senão anotar as histórias que lhe narrara o papagaio Juruebá. O holandês metera o manuscrito numa garrafa e confiara-o ao oceano. Um certo Chico Sola encontrou-a na praia, vendendo o seu conteúdo, por uns níqueis de cachaça, a um gringo que por lá "andava caçando minhoca para museu." Assim, de mão em mão, vai ter a um tal de Bernardo Claraval, que o traduz para a nossa língua, cabendo a M. Cavalcanti Proença apenas achar o editor que, no caso, foi o livreiro Antunes. Mas é a M. Cavalcanti Proença que pertence realmente o livro. Com a narrativa desta peleja, num tom coloquial bem sucedido, o nome do seu autor vai inscrever-se na galeria onde já figuram rapsodos como Simões Lopes Neto ("Contos Gauchescos", "Lendas do Sul", "Casos do Romualdo"), Mário de Andrade ("Macunaíma") e Guimarães Rosa ("Grande Sertão: Veredas")

✪

PERNAMBUCO conta com um jovem poeta que se vem destacando como dos mais expressivos da nova geração de líricos brasileiros: Carlos Pena Filho. Seus livros, em número de três, foram editados na província, sendo conhecidos de pequeno número de leitores. Agora, aparece um volume intitulado "Livro Geral" (Livraria São José), que reúne não apenas os anteriores ("O Tempo da Busca", Memórias do Boi Serapião", "A Vertigem Lúcida"), mas outros, inéditos ("Nordesterro", "Cinco Aparições", "Dez Sonetos Escuros", "Poemas sem Data" e "Guia Prático da Cidade do Recife"). É um poeta que não despreza o que hoje se chama de referências, não caminha para uma total desumanização da poesia. Para êle, ser poeta, não é dispor as palavras num tabuleiro ou num gráfico, pictorialmente. Para êle a poesia ainda é essa velha coisa: entender-se com o mundo. Tôda a sua arte poética está resumida num sonêto dedicado a Tomás Seixas, à pág. 80: "Tome um pouco de azul, se a tarde é clara,/ e espere pelo instante ocasional./ Nesse curto intervalo Deus prepara/ e lhe oferta a palavra inicial."

✪

AMANHÃ, na Academia Brasileira de Letras, toma posse da cadeira vaga com a morte de Olegário Mariano o poeta gaúcho Alvaro Moreira, que será saudado pelo acadêmico Múcio Leão. Os acadêmicos ostentarão os seus vistosos fardões, e o público, traje a rigor. Noite de festa.

✪

PARA breve, mais um livro sôbre a FEB na Itália: "Tempo de Guerra", de Hélio Alves Araújo (O Cruzeiro"). E ainda: "O Poema em Prosa", de Xavier Placer (MEC, Cadernos de Cultura), antologia de autores brasileiros que trouxeram alguma contribuição ao gênero.

Equívocos literários

JOSÉ EDSON GOMES

SOMENTE livros que apresentem alguma, ou total consistência, merecem ser comentados (e no Brasil de hoje, felizmente, menos que ontem) porque mesmo nos casos em que não haja possibilidade de louvores, haverá a esperança de encontrarmos um autor que admitirá nossa crítica como uma atitude de compreensão da sua obra.

Com referência a pequenos livros a utilidade está apenas no silêncio: garantirá para a obra o desconhecimento e uma vida calma ao crítico. O comentário honesto, realista, feito para esclarecer o público (merecedor do máximo respeito e atenção), poderia gerar conflitos, provocar contendas, algumas vêzes ridículas, absolutamente fora de propósito nos meios literários. Se o autor não tem madureza para resistir à verdade sôbre seus livros, imprima-os, se a vaidade o aconselha, em tiragens reduzidas e distribua-os aos amigos. E amigos indiferentes à literatura. O que da crítica a livros sem importância, com a simples finalidade de manter-se, o crítico, nas boas graças do autor ou com mêdo de contrariar as opiniões de comissões julgadoras, tendo o livro sido premiado em concursos.

Ora, se nossos concursos literários têm marginado o descalabro! Se é voz corrente nos meios literários de vanguarda (por vanguarda entenda-se a consciência de progresso, a troca da vaidade pelo trabalho) que livro para ser premiado em concurso precisa ser ruim, pelo menos precisa ser escrito dentro de determinada fórmula: uma pitada de boas intenções, duas doses de um lindo código de pureza, boa quantidade de romantismo. E tudo isto junto nada mais pode criar senão agradável xaropada para consôlo de velhas retrógradas e infelizes solteronas que não conseguiram retirar da cabeceira seu M. Delly encadernado, para consumo em pequenas doses. E exatos exemplos recentes destas asserções são os livros *A Estação*, pequena história inconseqüente, e *Pajuçara*: água com açúcar, romance de aprendiz de vivência, de aprendiz de ficção encharcado de boas noções. Foram livros vencedores em concurso (a que compareci e fui desclassificado: mas a que compareceram livros de inegáveis méritos, também desclassificados, como "Diálogo Azul" de Assis Brasil).

A comissão julgadora compunha-se de "bigs", incluindo-se, até, Adonias Filho, o admirável crítico e, sobretudo o romancista de *Memórias de Lázaro*, obra-prima de nossa literatura, escola para jovens escritores. E Adonias Filho foi ao extremo de escrever prefácio à *Pajuçara* onde explica que o autor conseguiu um equilíbrio entre a constante romântica e os modernos recursos novelísticos, embora seja evidente, para qualquer leitor que Oliveiros Litrento atingiu, no máximo, o romantismo. Em "Pajuçara" não há complexidade temática nem revalorização de temas, a linguagem é fria, branda, deficiente, nem há o mínimo sentido de universalização (aí está aliás o maior defeito do romance).

Onde o equilíbrio de que nos fala o grande crítico e que, havendo, seria a solução feliz? O que resta, simplesmente, é o romantismo e é nêle que a novela se desenvolve. Elias, o personagem central, é magricela; sua mãe, paralítica e tuberculosa. Em companhia dos dois vive uma tia solteirona, que sibila nos "rr" e morre de câncer. Elias apaixona-se por Jane, "filha de inglês e brasileira, tinha um temperamento reservado, apesar de polida e condescendente. Alta, vestida em farda escolar cáqui, apresentava linhas de um conjunto agradável", que parte com a família para a Inglaterra. E êle: "pouco a pouco uma raiva surda foi tomando conta de mim. Revoltava-me com Jane porque tinha bancado o tolo em suas mãos, por tê-la tornado confidente, por ter diante dela — suprema humilhação! — feito sangrar, uma vez mais, as feridas nunca cicatrizadas de minha meninice."

Essa a caracterização dos personagens, mecânica, falha de exteriorização, sem conseguir fixar o outro problema subjacente — a desigualdade social. O livro está integralmente envolto numa camada de superficialidade e isto se nota principalmente quando o autor nos apresenta Norma, que seria uma gatinha sensual e apaixonada, figura marcante de mulher tentadora, que o autor não leva muito adiante de uma pobre menina mal encaminhada, atravessando no caminho do bem formado Elias, sem deixar marcas, sem mesmo chegar a constituir-se em pecado. Não ultrapassa os limite de sombra, nesse romance de sombras (e nessas sombras sente-se o esfôrço do autor para transformá-las em pessoas reais, como se escrevesse memórias e não em personagens de ficção, como seria o caso escrevendo romance).

Isto é, em resumo, *Pajuçara*, outro livro que irá figurar, com alguns aparecidos ùltimamente, entre os livros que não deveriam ter sido publicados. Não é com livros assim que se deve enfrentar o público já em contato com a boa literatura de G. Rosa, G. Ferraz, C. Lispector, D. Trevisan, J. Veiga e meia dúzia de outros artesãos consciente.

A crítica precisa movimentar-se no sentido de revelar a certos autores que a ficção o romance, é uma arte séria e nada tem a ver com a fortuita narração de casinhos e acontecimentos, com o enfileiramento de lembranças. Ficção é antes de tudo recriação: à base de vivências, sim, não de simples experiências pessoais.

CARTAZ - 2

NUM ARTIGO que escreveu, recentemente, para o jornal "Imprensa Soviética", afirmou o romancista Ilya Ehrenbourg, que, "quando alguns dos nossos jornalistas escrevem, não vêm a imagem de seus leitores, mas o rosto do seu redator-chefe. Sabem quais os argumentos ou quais as palavras que o agradarão ou que o indignarão. Dessa maneira, os artigos são escritos, não para os milhões de leitores, mas para um camarada." Mais adiante, no mesmo artigo, considera o escritor russo que "os jornalistas soviéticos deveriam falar das manifestações positivas da vida cultural dos países capitalistas, onde, ao lado do "rock and roll" e da "Pepsi-Cola", existem grandes cientistas, eminentes escritores, artistas, notáveis diretores de filmes. Não o fazem, porém, porque temem, mais do que tudo, a ira do seu redator-chefe."

O PADRE André Blanchet conquistou, no dia 16 último, o Grande Prêmio de Crítica Literária pela sua coleção de artigos intitulada "A Literatura e o Espiritual", editada pela "Maison Aubier". O prêmio, no valor de 25 mil francos, foi adjudicado por um júri presidido pelo sr. Emile Henriot e composto pelos srs. Gérard Bauer, Jean Blanzat, René Groos e Fernando Gregh. Também obtiveram votos obras de Victo de Litto, Daniel Giles, Paul Vilanel e Roger Galois. O padre Blanchet, que pertence à ordem dos jesuítas, é crítico literário da revista "Études". No ano passado, o vencedor do Grande Prêmio de Crítica Literária foi Dominique Aury, pela sua emissão radiofônica "Lectures por Tous".

✪

NA SEMANA passada, o escritor português Aquilino Ribeiro, foi pôsto em liberdade sob fiança, enquanto prossegue o processo por difamação que contra êle apresentou a revista "Stracy". As acusações contra AR se baseiam no fato de que êle teria falsificado declarações lesivas à revista, contidas no seu livro "Quando os Lôbos Uivam". AR pertence à oposição do "premier" Salazar.

✪

FOI INAUGURADA, no dia 21 último, em Moscou, uma exposição de livros inglêses, patrocinada pelo Conselho Britânico e o Ministério da Cultura da União Soviética. Em fevereiro próximo, no Festival Hall, também em Moscou, será realizada exposição semelhante de livros russos. A exposição britânica consta de três a quatro mil livros e 600 revistas, além de jornais e fotografias. O maior destaque será dado à ciência e à tecnologia, havendo porém secções destinadas sòmente às artes e estudos humanitários. A exposição que se inaugurou terá a duração de duas semanas

✪

O PAPEL que a igreja deve desempenhar na censura das obras impressas foi ilustrado pelo cardeal Alfredo Otaviani, secretário do Santo Ofício, num discurso que pronunciou por ocasião de uma reunião de revisores eclesiásticos. Depois de lembrar as palavras de Victor Hugo em "Notre Dame" ("o livro matará a igreja"), o cardeal disse que a igreja tem o dever de afastar dos fiéis a taça que contém o veneno. "O mundo, sobretudo em nossos dias, continuou o cardeal, está invadido por um frenesi de novidade. Fala-se de ordem nova, de pensamento novo, de verdade relativa, de moral de nossa época, de nova teologia. Por tôda parte se opera a devastação dos princípios mais sagrados e, justamente no momento em que a ação de preservação da igreja se faz mais necessária, é que se quer embotar a arma da defesa."

✪

O ESCRITOR Joaquim Paço D'Arcos regressou do Brasil há alguns dias e, em Lisboa, prestou declarações à imprensa, afirmando, dentre outras coisas, que a construção de Brasília "é uma realização admirável. Naquela terra sêca e vermelha do planalto, está sendo rasgada uma grande cidade, de admirável concepção. Já começaram a erguer-se as grandes construções de cimento e ferro. Brasília será, no coração do país, o polo de atração das correntes migratórias internas para o sertão ainda quase isolado, e, então, o grande milagre se realizará: os brasileiros exercerão em todo o país, tão grande como a Europa, sua ação civilizadora."

COMÉDIAS DO PLAZA E S. LUIZ SÃO ÓTIMAS

"MON ONCLE"

CIRCUITO DO PLAZA — Comédia dirigida e produzida por Jacques Tati (que é também o principal intérprete) que obteve prêmios em todos os Festivais em que foi exibida, destacando-se o "Oscar" da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood como "O Melhor Filme Estrangeiro do Ano". Na foto acima, cena do filme. Apresentação da Condor Filmes.

"Mon oncle" premiado em diversos festivais

"MON ONCLE", comédia produzida por Jacques Tati com Jean Pierre Zola, Adrienne Servantie e Alain Becourt (circuito do PLAZA), "MALUCO GENIAL", comédia (em tecnicolor) produzida por John Bryan com o extraordinário Alec Guinnes no principal papel (circuito do SÃO LUIZ), "O ÚLTIMO HURRA", charge dos políticos americanos com Spencer Tracy, Jeffrey Hunter e Pat O'Brien (circuito do REX), "ANNA LUCASTA", drama produzido por Sidney Harmon com Eartha Kitt e Sammy Davis Jr. (circuito do ODEON) e, finalmente, "AMOR SEM ILUSÃO", drama alemão em cinemascópio com Sonja Ziemann e Curd Jurgens (circuito do ART PALÁCIO) são os principais lançamentos de amanhã em nossos cinemas.

Ainda na segunda-feira, os cinemas do circuito AZTECA estarão reapresentando "LANCEIROS DA ÍNDIA", um clássico do cinema produzido por Adolph Zucor e dirigido por Henry Hataway (apresentação da Paramount) com Gary Cooper, Franchot Tone e Sir Guy Standing nos principais papéis. Na próxima quinta-feira, os cinemas do circuito PALÁCIO estarão apresentando, "AÍ VEM A ALEGRIA", comédia produzida pela Atlântida (argumento, cenografia e direção de Cajado Filho) com Sônia Mamede e Renato Restier nos principais papéis. Desde a última quinta-feira, os cinemas FLÓRIDA e ÓPERA estão apresentando, respectivamente "VOCÊ, O VENENO" com Marina Vlady e Robert Hossein e, "QUANDO SORRI A PRIMAVERA", com Marianne Cook.

"MON ONCLE": UM SUCESSO MUNDIAL

(Specta Films, Gray Film, Alter Films, Film Del Centauro-Condor Filmes) — Uma co-produção franco-italiana dirigida por Jacques Tati que obteve Grandes Prêmios em diversos Festivais Cinematográficos destacando-se o "Oscar" obtido na Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood como o "Melhor Filme Estrangeiro do Ano". História simples e humana do tio pobre humilhado pelo irmão milionário. Além de Jacques Tati, no elenco, Jean Pierre Zola Lucien Frégis e André Dino. Fotografia (em technicolor) de Jean Bourgoin. O argumento, adaptação e diálogos são de autoria de Tati. Apresentação da Condor Filmes no circuito PLAZA.

MALUCO GENIAL

The Horse's Mouth — (John Bryan-United Artists) Alec Guinnes, possivelmente o melhor ator do cinema inglês, numa excelente comédia, vive o papel de um pintor extremamente excêntrico, permanentemente metido em grandes confusões mais inteiramente dedicado a sua arte. No elenco, Kay Walsh, Renee Houston e Mike Morgan. Película baseada numa famosa novela de Joyce Cary. Fotografia (em tecnicolor) de Kenneth V. Jones, direção de Ronald Neame. O roteiro é de autoria de Alec Guinness. Apresentação da United Artists nos cinemas do circuito SÃO LUIZ.

O ÚLTIMO HURRA

The Last Hurrah — (John Ford-Colúmbia) — o veterano Spencer Tracy vivendo o papel de um político sagaz em plena campanha eleitoral. Excelente elenco garante o sucesso desta película baseada numa novela de Edwin O' Connor: — Jeffrey Hunter, Dianne Foster, Pat O'Brien, Basil Rathbone, Donald Crisp e James Gleason. Roteiro de Frank Nungent, direção de John Ford. Apresentação da Colúmbia nos cinemas do circuito REX.

"ANNA LUCASTA"

CIRCUITO DO ODEON — Drama violento (proibido para menores de 18 anos) com Eartha Kitt e James Edwards (foto acima) e mais o popular cantor Sammy Davis Jr., nos principais papéis. Apresentação da United Artists.

"MALUCO GENIAL"

CIRCUITO DO SÃO LUIZ — O excelente ator Alec Guinness (foto acima) no papel de um pintor excêntrico sempre metido em confusões. Filme em tecnicolor. Apresentação da United Artists.

"O ÚLTIMO HURRA"

CIRCUITO DO REX — O veterano ator Spencer Tracy (foto acima) num excelente filme que é uma charge das campanhas eleitorais nos Estados Unidos. No elenco, Pat O'Obrien, Jeffrey Hunter e Basil Rathbone. Apresentação da Columbia.

"AMOR SEM ILUSÃO"

CIRCUITO DO ART-PALACIO — Produção corajosa do cinema alemão abordando problemas da vida conjugal na vida moderna. O excelente ator Curd Jurgens e Sonja Ziemann (foto acima) são os protagonistas. Apresentação da Art Films.

"LANCEIROS DA ÍNDIA"

CIRCUITO DO AZTECA — Reapresentação de um clássico do cinema produzido por Adolph Zucor e dirigido por Henry Hataway. Gary Cooper, Franchot Tone e C. Aubrey Smith (foto acima) são os protagonistas. Apresentação da Paramount em tecnicolor.

"AÍ VEM A ALEGRIA"

CIRCUITO DO PALACIO — Comedia nacional com Sônia Mamede e Renato Restier nos principais papéis. Números musicais com Jackson do Pandeiro e Dick Farney. Na foto acima, cena do filme. Apresentação da U.C.B.

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

HÁ POUCOS dias o divulgador da Musidisc disse-nos que não enviava discos clássicos ao nosso colega Zito Baptista Filho "porque êle apontava os defeitos da gravação, prejudicando a fábrica". Achamos absurda essa razão, pois ninguém ignora que a missão do crítico ou comentarista é apontar os defeitos e virtudes dum lançamento, evitando assim que o público seja ludibriado em sua boa-fé, e sob êsse aspecto o nosso colega de "O Globo" é duma honestidade a tôda prova.

Lamentável realmente que essa seja a diretriz duma das melhores etiquetas do Brasil, verdadeiro orgulho da nossa indústria fonográfica; e mais lamentável ainda porque a única prejudicada com êsse critério absurdo será a própria fábrica. Discos clássicos, é bom não esquecer, só vendem através das colunas especializadas, porque os programas radiofônicos não chegam para tanto lançamento. Louvadas sejam — fábricas como a Odeon e RCA Victor que, confiando na qualidade artística e técnica de seu catálogo, enviam tudo para os cronistas e aceitam com inteligência tôda crítica construtiva. Por isto mesmo, antes que a Musidisc nos elimine de sua cota de divulgação preferimos eliminá-la da nossa coluna, até que êles "nos permitam, por favor!", o direito de apontar defeitos nos seus lançamentos...

♦

DA SINTER recebemos mais um dos seus grandes lançamentos do mês: "Sonata para Violoncelo e Piano", Op. 40, de Shostakowitch e "Sonata para Violoncelo e Piano", Op. 119, de Prokofief, tendo como intérpretes o violoncelista Antônio Janigro e a pianista Eva Wolman. — Esta gravação pertence à categoria dos **discos gigantes**, aquêles que deixam o cronista como anão, tão incapacitado para exprimir sua admiração e entusiasmo. — Na certa Allan Caçador quando faz a seleção de lançamentos, diz consigo mesmo: "Vamos ver o que "êles" dizem disto aqui...". Êsses "êles" somos nós, que geralmente dizemos numa só voz: "Magnífico"!

♦

ESTE ANO as gravadoras aderiram à "Boheme", de Puccini, lançando quase simultâneamente uma série delas. Isso deveria alertar os diretores artísticos das respectivas fábricas para evitar repetições que só podem prejudicar o público, os vendedores e naturalmente as próprias fábricas. Entre essa série de lançamentos um sobressaiu inegàvelmente, a da Colúmbia com a nossa Bidu Saião, incansável no papel de Mimi. — Agora nos chega a da Angel com Maria Callas, Giuseppe di Stefano, Rolando Panerai, Anna Moffo, Nicola Zacaria, Carlo Badioli, Franco Ricciardi, Eraldo Coda, Carlo Forti e Manuel Spatafora. — A gravação é tecnicamente perfeita como tôda gravação Angel. Artisticamente satisfaz aos fãs de Maria Callas, sempre a postos para aplaudi-la dentro e fora do palco. Giuseppe di Stefano cantando um papel ideal para sua voz faz um Rodolfo dentro da mais pura linha operística. Anna Moffo, essa esplêndida Anna Moffo que fará sua estréia no Metropolitano em 1960, está excelente como Musetta, embora por lógica e qualidade de voz, merecesse fazer a Mimi. — Os demais dentro das exigências dos respectivos papéis. — Recomendamos aos maníacos de Puccini e da Callas. — Esta é uma forte razão para quem tem devoção pela mais completa de tôdas as artes. — Orquestra e Côro do Teatro Lírico La Scala de Milão, sob a direção de Antonino Votto e Norberto Mola, respectivamente. Album de dois discos.

♦

DUAS miniaturas da "Angel" para as discotecas de bôlso: Paul Kletsky e Orquestra Sinfônica, apresentando Ouverture "Pique Dame", de Von Suppe e Nocturne Op. 61, n.º 7, de Mendelssohn, e ainda André Cluytens apresentando Prelúdio de "L'Arlesienne", Suite n.º 1 e Pastorale da n.º 2, ambas de Bizet. — Gravações primorosas, com o melhor som possível, indispensáveis para quem está formando uma discoteca da qual não pretende nunca mais separar-se. — Êstes disquinhos são tão práticos e perfeitos que o Odeon se esquece de enviar-lhe algum, por exemplo: London — ELC-09, ao qual apenas fomos apresentados. Em matéria de discos nós somos ligeiramente "humbertianos", gostamos da "ninfetas" do disco...

♦

Sr. José Silveira, Rio. — Recebi a sua carta. Amanhã a "Sinfonia n.º 9", de Beethoven estará em suas mãos. Aliás, no mesmo álbum, o senhor taambém receberá a n.º 1, ambas com a Sinf. da NBC e Toscanini. Para quem ama e se interessa tanto por Beethoven e Toscanini nada mais justo que essa grande realização da RCA. Queira recebê-las em nome desta coluna e da própria fábrica.

Sr. Paulo da Cunha, de Uberlândia: Também o seu pedido será atendido. Pelo Correio enviaremos a edição da London da "Aida", com Renata Tebaldi, que é, entre tôdas, a sua maior intérprete. Gratos pela colaboração, mais uma vez!

LUVARIA GALERIAS Gomes

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio · Cachoeiro · Vitória e Guarapari

VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.

NOVO HORARIO:
RIO-VITORIA: 5,40 — 15 — 19 — 22,30 horas
VITÓRIA-RIO: 6,15 — 14 — 18 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel.: — ESTORIL — Tel.: 2217

CAMPANHA DOS 5.000 SÓCIOS
AMPARO THEREZA CHRISTINA
(PARA VELHICE DESAMPARADA)
As vovòzinhas do Amparo Thereza Christina precisam de sua ajuda. Qualquer donativo ou pedido de inscrição para sócio poderá ser enviado para a Rua Magalhães Castro n.º 201 — Telefone: 29-0461.

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CALCULOS
BELO HORIZONTE

Agência COPACABANA
AV. N. S. COPACABANA, 656-A
Expediente: de 9,30 às 19,00 hs

BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária

DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

MÚSICA POPULAR INSPIRAVA VILLA-LOBOS

Homero Marques foi de circo!

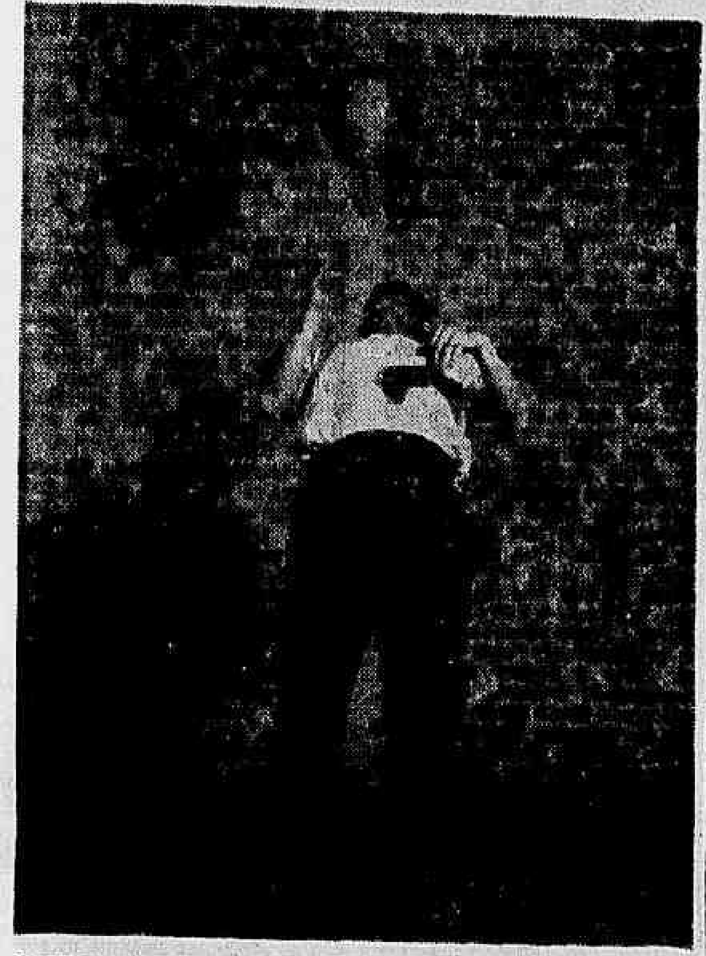
Aos 14 anos, Homero Marques fugiu de casa, seguindo com uma Companhia de Revistas para a Bahia. A Companhia era a "Emprêsa Pinto Ltda." (Pai do Walter Pinto). O diretor era o conhecido Luiz Iglézias e os principais astros eram Oscarito, Aracy Côrtes, Léo Albano, Pedro Dias... Depois de 10 dias de sucesso no Teatro Jandáia-Bahia — a polícia agarrou o garôto "fujão" e o fêz retornar ao seu lar. Aí, Homero voltou à rotina: estudar de dia e trabalhar, no circo, à noite, já com o consentimento dos genitores.

Fato curioso no circo: estando a "casa" repleta, num sábado, o menino Homero caiu do trapézio, — altura de 8 metros, sendo salvo pelo palhaço Batuta, que o agarrou pelas pernas.

INICIOU COMO TRAPEZISTA

HOMERO MARQUES, nasceu em São Paulo em 19... — Filho do dr. Elídio Marques (advogado) e Alzira Pereira Marques — Infância — Estudante dos cursos primário e secundário — êste último no Ginásio do Carmo, em São Paulo.

Iniciou sua carreira artística como trapezista e malabarista, aos doze anos de idade, em vários circos — tais como: Batuta, Piolim, Arrelia, etc. — Fêz isso contra a vontade dos pais.



DANDO cabeçadas no "globo". Homero Marques foi de circo antes de cantar.

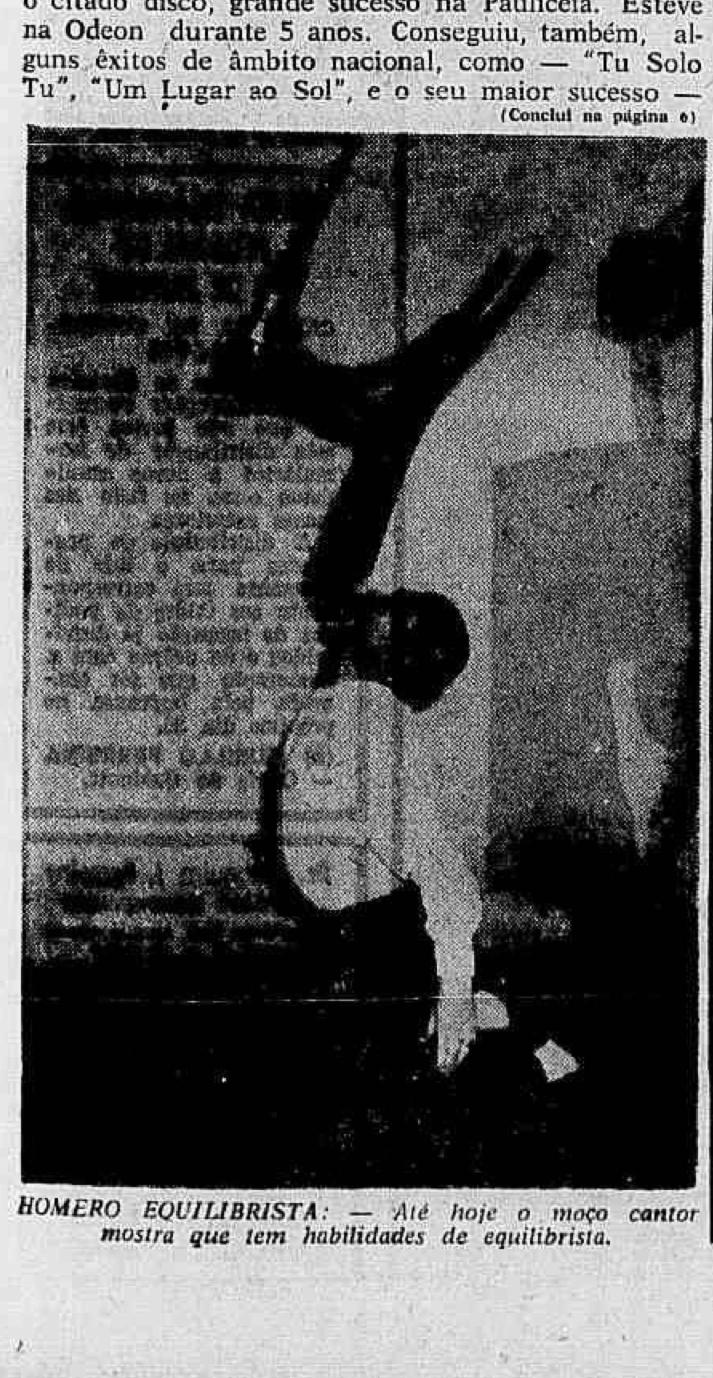
CANTOR NO "SHOW"

A primeira vez que cantou, num "show" radiofônico, foi quando faltaram vários cantores, sendo convocado, imediatamente, para substituir os artistas.

Foi solicitado, porque vivia pedindo para cantar e nunca deixavam. Aí... cantou "Balalaica"... No meio da melodia a platéia gritava: — "Chega! Volta pro trapézio!" Apesar da vaia, Homero cantou até ao final. Os colegas estavam "glosando" o filho do doutor Elídio. Ferido em seu brio, jurou que seria um cantor de rádio. Logo após começou a estudar canto. Em 1940, "Nhô Pai e Nhô Filho", famosa dupla caipira paulista, convidou o "menino" Homero para participar de um programa na Rádio Educadora Paulista. Desta vez... abafou! Foi contratado, ganhando, cada vez que cantava, a importância de 20 mil réis.

Depois atuou em vários prefixos paulistas, como Rádio Record, Bandeirantes, Cultura, Tupi, Piratininga e Nacional. Gravou seu primeiro disco, na Odeon, em 1950 "Na Onda do Frêvo" — Obteve, com o citado disco, grande sucesso na Paulicéia. Estêve na Odeon durante 5 anos. Conseguiu, também, alguns êxitos de âmbito nacional, como — "Tu Solo Tu", "Um Lugar ao Sol", e o seu maior sucesso —

(Conclui na página 6)



HOMERO EQUILIBRISTA: — Até hoje o moço cantor mostra que tem habilidades de equilibrista.

Chorões cariocas as primeiras notas

ALBERTO RÊGO

Amante das coisas brasileiras, colocando sua música a serviço da Pátria, transmitindo os sentimentos do povo, através da inserção de trechos de cantigas populares e folclóricas e canções de roda, Villa Lobos, o maior compositor clássico do Novo Continente, está intimamente ligado a todos os gêneros da música brasileira, tendo buscado nos chorões cariocas, conforme sempre confessou, suas primeiras inspirações musicais.

A universidade da obra do autor do poema sinfônico "Erosão" firmou-se, definitivamente, para os incrédulos, com as manchetes dedicadas a sua morte, ocorrida na última têrça-feira, por todos os jornais estrangeiros. "Villa Lobos apaixonava-se pela causa da música do seu Brasil, país do qual tirava, sob a forma de música folclórica, ritmos selvagens e cânticos indígenas, a inspiração necessária às suas composições", foi o que afirmou o "New York Herald Tribune".

Três fases

Para se conhecer a obra de Villa-Lobos é necessária dividi-la em três fases distintas, cada uma de per si suficientemente para incluí-lo em qualquer antologia universal da música. A primeira, obtida após uma longa viagem pela Europa, onde compôs obra de pouco valor, porque influenciados pelo que de pior existe no classicismo, nasceu sob a inspiração de Bach, como numa tentativa de homenagear o grande mestre antes do que no estilo dêste. A segunda, nitidamente nacional, tem no folclore, na saudosa cantiga popular a sua razão de ser, onde lindas cantigas de roda adquiririram uma roupagem de extraordinária beleza. A terceira, a mais universal, aquela que elevou ao pináculo da glória o genial brasileiro é a dos poemas sinfônicos, com obras portentosas como o "Descobrimento do Brasil", e "Erosão".

Villa-Lobos integra hoje o quarteto dos maiores músicos dêste século. Sòmente Stravinsky, Prokoffief e Bella Bartok com êle podem se ombrear, enquanto nomes como Sibelius, Hindemith, Copland e outros têm seus trabalhos sujeitos a transitoriedade, podendo, no entanto sobreviver aos séculos.

Líder em gravações

A simples consulta a qualquer catálogo de elepês indicam que o autor das "Bachianas" é indiscutivelmente o compositor mais gravado das Américas, superando de longe mesmo seus colegas norte-americanos. Sòmente o de San Goody consigna 58 longa-duração, de 12 polegadas, das mais variadas etiquêtas e com regências famosas e intérpretes não menos consagrados, como Copland, Blumenthal, Pressler, Vitoria de los Angeles, Sayão, Surinach, Engdahl, Solomon, Kostelanetz, Morton Gould, New Art Wind Quintet Members, a Orquestra da Rádio Difusão Francêsa, a Orquestra Sinfônica de Nova York, de Roma, de Boston e tantas outras. Mas não só o autor de obras famosas conquistou o mundo. O regente também era respeitado, sendo fato notável o ocorrido ainda recentemente com a Orquestra da Rádio Difusão Francesa, hoje uma das mais famosas da Europa. Conforme uma velha tradição da Orquestra, esta organiza anualmente seu programa e dêle nunca se afastou a não ser para aproveitar a presença de Villa-Lobos na França, quando o regente a dirigiu, extraordinàriamente, em dois concêrtos memoráveis de suas obras

Na América do Norte

"Heitor Villa-Lobos, compositor eminente e um dos artistas criadores mais destacados de nosso tempo. Enriquece as vidas de gerações de estudantes e rege os dstinos musicais de um sem número de artistas do futuro. De vibrante personalidade e entusiasmo contagioso, estendeu sua reputação pelo mundo como brilhante criador de música moderna. Com êstes dizeres o notável brasileiro recebeu o título "Doutor honoris causa" da Universidade de Nova York em 1958, o que da bem a medida de consideração que os meios artísticos de Tio Sam lhe dedicava.

Segundo rumores que Villa Lobos nunca confirmou, mas também não desmentiu a seus amigos íntimos, foi êle convidado a se fixar definitivamente em Nova York, com salários nunca antes pagos a qualquer regente. Pretendiam, assim, a exemplo de Stravinsky, os americanos obterem do compositor sua naturalização para a cidadania americana, para poderem afirmarem orgulhosamente que dos três maiores autores musicais vivos do século, dois lhe pertenciam de direito.

Villa-Lobos foi um grande da música erudita brasileira.

Obra vastíssima

E' impossível enumerar tôdas as músicas que levam a chancela famosa de Villa e por isso me restrinjo a enumerar as mais famosas: As 9 "Bachianas", os "Choros", as "Cirandas", "Mmoprecoce", "A Origem do Rio Amazonas", "Rude Poema", "Uirapurú", "Duo para Violino e Viola", "Trio", "A Missa de São Sebastião", "Bendita Sabedoria", "Magnificat Aleluia" e "Genesi".

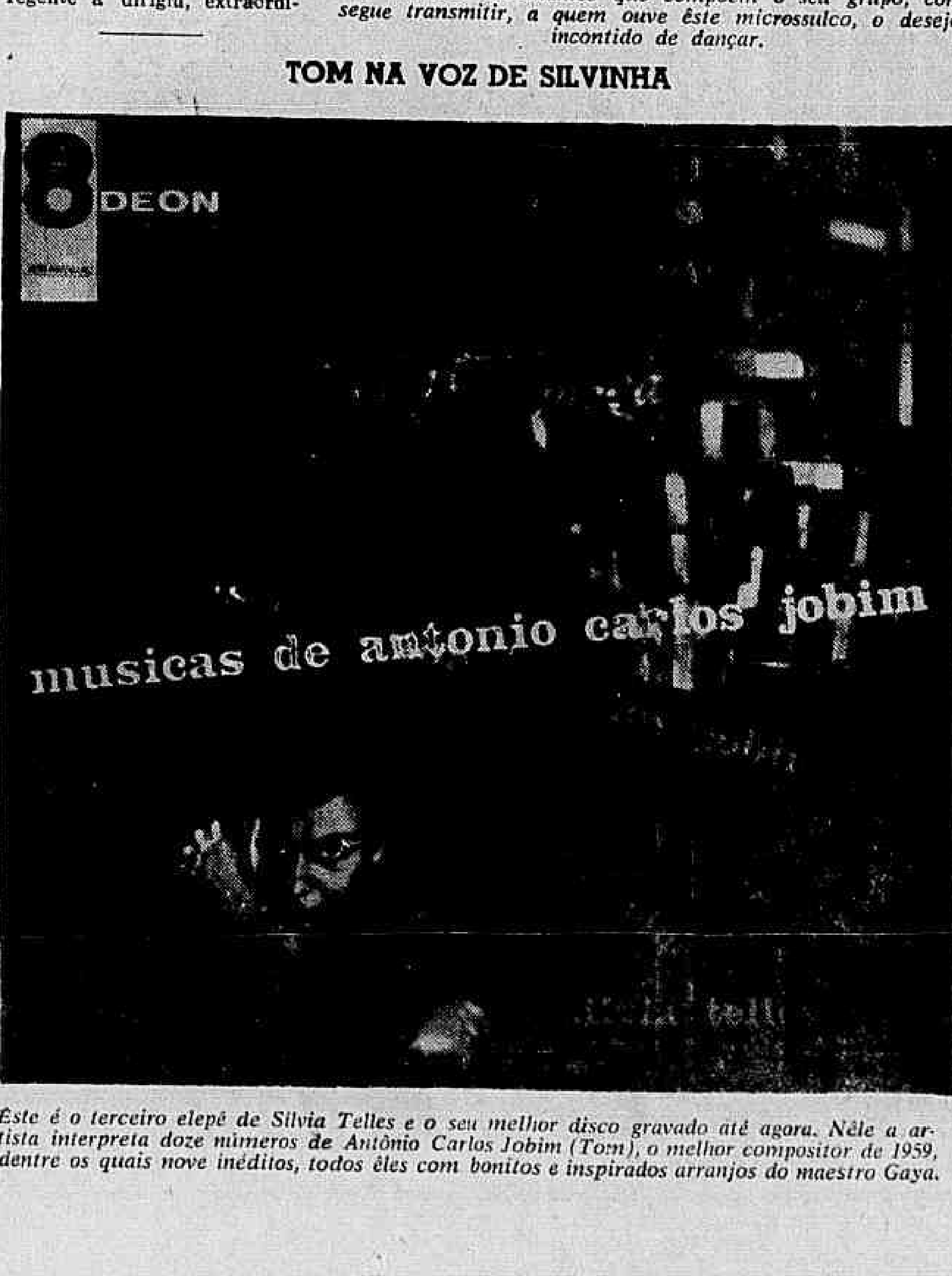
Nenhuma manifestação da vida artística deixou de merecer do gênio sua atenção. Compôs músicas sacras, ópera, "ballet", para cinema, para teatro, para crianças, para grandes côros e orquestras, para piano, violino, violoncelo, além de fundar o Departamento de Educação Musical, participar de juris internacio-

(Conclui na página 6)

BETINHO E SEU CONJUNTO

"Betinho e Seu Conjunto Dançante" Vol. I, que a "Copacabana" lançará ainda êste mês, dada a perfeita integração dos músicos executantes que compõem o seu grupo, consegue transmitir, a quem ouve êste microssulco, o desejo incontido de dançar.

TOM NA VOZ DE SILVINHA



Êste é o terceiro elepê de Silvia Telles e o seu melhor disco gravado até agora. Nêle a artista interpreta doze números de Antônio Carlos Jobim (Tom), o melhor compositor de 1959, dentre os quais nove inéditos, todos êles com bonitos e inspirados arranjos do maestro Gaya.

Depoimento

- *ANILZA LEONI é o meu nome artístico e foi por mim mesma escolhido.*
- *No registro civil do Distrito Federal — atual — consta Nilsa Pinho de Carvalho.*
- *Eis as minhas medidas: 1,60 de altura, 91 de busto, 60 de cintura e 97 de quadris. Quer mais? Coxas, 58.*
- *Deixa êsse negócio de idade pra lá.*
- *Comecei a minha carreira artística com Renata Fronzi.*
- *Vivi a minha maior emoção quando recebi o prêmio do Festival Cinematográfico do Distrito Federal como a melhor atriz do cinema brasileiro.*
- *E decepção foi quando tive um lapso de memória em cena.*
- *A buate de minha preferência é o Plaza, onde estou atuando no momento.*
- *Três coisas boas: saúde, dinheirinho e felicidade.*
- *...E três más: tudo ao contrário.*
- *Se eu fôsse prefeito da cidade o meu programa seria tão grande que não caberia nas páginas do DIARIO CARIOCA.*
- *Pratos preferidos: na rua, strogonoff: em casa, quibebe.*
- *O que eu acho mais bonito em mim mesma é o nariz.*
- *Nos outros, só olho o lado moral.*
- *Haverá alguma mulher por êsses mundos que não durma de 'baby-doll'?*
- *Se eu fôsse crítico, realçaria em mim mesma o meu modo de falar.*
- *Os meus perfumes, conforme as circunstâncias Sortilège, Visá e Le Dix.*
- *Existem tantos chatos neste mundo...*
- *Em matéria de gente desafinada o meu marido é o fim.*
- *Não sou de futebol — nem de vedetas — mas gosto do Flamengo.*
- *Leio, sim. A. J. Cronin, Omor Kayam e Milka Waltari são os meus autores preferidos.*
- *Passo os meus dias de folga com os meus filhos.*
- *Falo inglês, além do português, é claro.*
- *Saber cantar, dançar e representar são atributos indispensáveis a uma vedeta. O físico ajuda.*
- *Só uma vez em minha vida fui atacada dêsse negócio de crise de vedetismo.*
- *Todo empresário é bom quando cumpre as suas obrigações. E não passa disso.*
- *Grande Otelo, Còstinha, Consuelo Leandro, na parte cômica; em "sex-appeal", Valéria Amar e Carmen Verônica. Vedetinha: Célia Coutinho, Paulete Silva e Conchita Mascarenhas. Êsse o elenco que eu formaria para uma companhia de revistas.*
- *A minha mania é colecionar perfumes.*
- *Já tenho o meu "slogan"; "A Vedeta das Vedetas".*
- *O meu grande sonho é ser uma grande atriz de comédia.*
- *Em se tratando de homem que se veste mal, Barreto Pinto não tem competidor.*
- *A palavra mais bonita da língua portuguêsa é SAUDADE.*
- *E a mais feia é ÓDIO.*
- *A coisa de que tenho mais mêdo é viajar de lotação.*
- *Pois não: o culpado pelas maiores emoções do meu coração é Claubel Marques Vicente, de quem herdei o sobrenome.*

Roteiro da Noite

ALFAMA — Praia de Botafogo, 340 — Danças — Música de Djalma Fonseca.

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e Conjunto Ambar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Célia Reis. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Avenida Copacabana, 202 — Telefone: 37-5359 — Restaurante e buate — Música de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Murilinho de Almeida e Homero Marques.

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca, clarineta de Abel Ferreira e acordeão de Gig — Cantam: Iracema Brynner e Saudy Lee — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

BLACK HORSE — Av. N. S. Copacabana, 308 — Danças — Música em alta-fidelidade — Permitido traje esporte.

BOITE TREZE — Rua Francisco Sá, 13 — Danças — Cantam: Lena Lannari e Tito Santos.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Atração Tito Madi — Piano de Ribamar — Consumação, 250. Aos sábados e vésperas de feriados, 300. Sem "couvert". Permitido o traje esporte.

CHATO — Rua Anita Garibaldi, 9-A — Salão de chá, bar e restaurante — Música em alta-fidelidade. "Couvert", 80.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça, 13-B — Danças — Ramos e seu conjunto — Canta: Geni Martins — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 18 — Telefone: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Luís Bandeira, Miltinho, Cláudio Miranda e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábados, 800.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel — Telefone: 57-9798 — Música de Guimarães e Bahia — Canta Malena Rodrigues. Atrações: Neil Sedaka, Tony Moro e Booker Pittman. Amanhã: Billy Eckstine.

HAVAÍ — Avenida Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Atração: Jorge Villar — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Avenida Princesa Isabel (Hotel Plaza) — Telefone: 57-1870 — Música em "hi-fi" com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábados, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Telefone: 57-5738 — Danças — Conjunto de Batista Filho. Atração Catulo de Paiva. Permitido traje esporte. Consumação, 300. Aos sábados, 500.

KILT-CLUB — Rua Carvalho de Mendonça, 35-A — Bebidas - Canta: Jean Pierre — Piano de Amilcar — Música em alta-fidelidade. Sem "couvert".

LA-BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — Danças — Atrações: Irmãs Apiù e Ivete Garcia.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Telefone: 57-6984 — Danças — Músicas de Magé, Raul Mascarenhas e Manoel da Conceição — Atrações: Trio Iraquitã e Ted Moreno. Consumação, 250. Sábados, 300. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Telefone: 57-7611 — Danças — Atração: Dora Lopes — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIM'S — Av. Atlântica, 1.850 — Telefone: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Arlindo Borges. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

MEIA-NOITE — Copacabana Palace Tel. 57-1818 — Danças — Quarteto de Moacir Silva — Canta: Carmen Rodrigues. Atração: Dorival Caymmi.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: 47-7119 — Fechado hoje. Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "couvert", 500. Consumação, 500.

O. K. — Avenida Atlântica (Lido) — Telefone: 37-6319 — Jantar-dançantes.

OLD VIENNA — Av. N. S. Copacabana, 400-B (Rua Inhangá) — Salão de Chá e Coqueteis — Trio Los Latinos.

PIGALLE — Av. Atlântica, 4.200 — Telefone: 47-2438 — Danças — Show: "Follies de Paris" — Strip-tease. Canta: Cláudia Moreno.

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 258 — Telefone: 57-1870 — Música de Bola Sete e Barriquinha. Cantam: Claudete Soares e Roberto Carlos — "Show" com Anilsa Leoni, Costinha e Eduardo Carijó. Couvert, 300.

REGENTE — Av. Atlântica 3716 — Tel. 47-6161 — Bar — Danças — Valter Gonçalves e seu conjunto — Cantam: Miriam Roy e Ronaldo Carneiro.

SACHA'S — Rua Antônio Vieira — Telefone: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó e Sacha — Cantam: Mirzo Barroso e Paulo Marquez — "couvert", 200. Consumação, 300.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 — (Hotel Excelsior) — Telefone: 57-1850 — Jantares-dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS BAR — Av. Atlântica, 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionísio e Lauro Miranda — Cantam: Tânia Maria e Elza Soares. — Atrações: segundas-feiras, Monsueto e sua Embaixada; têrças, Ronald Golias; quartas e sextas, Silvinha Teles; quintas, Aerton Perlingeiro; sábados, Moreira da Silva; domingo, Marisa Barroso.

NOTA — A publicação dêste roteiro é absolutamente gratuita, nenhum ônus pesando sôbre os proprietários de bares e buates. Qualquer interferência estranha junto aos mesmos não passa de exploração. MISTER ECO, A.S.N.

NOVOS PREÇOS DOS CARROS MIRINS INGLÊSES

Austin e Morris por menos de 500 libras

Por J. JELLEN
Via BNS

LONDRES — (novembro, 1959) — Os novos modelos de carros "compactos" da BMC (British Motor Corporation) foram anunciados oficialmente no dia 29 de agôsto último. Trata-se do Austin 7, que apresenta pouca relação com qualquer modêlo anterior dêsse nome, e o Morris Mini-Minor. A parte mecânica, entretanto, é a mesma, assim como as carroçarias e o preço. O modêlo básico, inclusive impôsto, custa 496 libras e 19 xelins e 2 pences, e a versão de luxo, incluindo aquecimento e pára-choques, 557 libras 6 xelins e 8 pences.

Êsses "gêmeos" BMC, repletos de inovações, seguem a convenção no que diz respeito aos nomes diferentes, sendo ainda distinguíveis pelos radiadores e pelo acabamento exterior. Nesse particular, seguem um precedente famoso, estabelecido pelo Rolls-Royce e pelo Bentley.

APENAS TRÊS METROS E CINCO CENTÍMETROS

Tive ocasião de examinar de perto os novos modelos e experimentá-los nas pistas de prova para veículos de combate do Exército, em Chobham, Surrey, onde existe não apenas um circuito de velocidade, mas ainda uma trajetória sinuosa, uma pista de derrapagem e um circuito alpino com rampa de 25%.

Ao cabo dêsses testes não me restava dúvida de que, mais uma vez, a BMC liderava a indústria no campo dos automóveis pequenos.

Senão, vejamos. Êsses novos modelos são automóveis de passeio, de quatro lugares, com tração dianteira e suspensão cônica independente de borracha por todo o chassis. Podem desenvolver uma velocidade de 112 km 60m, consumindo gasolina à razão de aproximadamente 5 litros por 100 km a uma velocidade de 80 km 500m por hora. Embora haja lugar suficiente para quatro pessoas e altura folgada, o carro tem um comprimento total de apenas 3m 5cm, 1m 40cm de altura e 1m 35cm de largura. Pensem no que isso significa em matéria de facilidade de estacionamento.

O pêso total do carro é de apenas 584kg 227g, o que, aliado a um motor de quatro cilindros, de válvula na cabeça com 850 cm3, oferece ótimo coeficiente pêso potência. A escolha judiciosa dessa relação ficou evidenciada pelo comportamento do carro na estrada, em tôdas as velocidades, pelo seu manejo e estabilidade em curvas fechadas a alta velocidade e pelo poder de aceleração, especialmente em prise.

Uma das características especiais é a visibilidade. Os pára-brisas dianteiros são grandes, curvos e inteiriços, sendo também largos os traseiros. As janelas são de descer, apresentando assim uma abertura maior que permite ao motorista inclinar-se para fora e observar a marcha-à-ré ou as manobras em espaços exíguos.

Outra idéia de primeira para êsse tipo de carro é a mala, com tampa abrindo de cima para baixo, muito útil em automóveis pequenos porque fornece, quando necessário, uma plataforma para carregar bagagem adicional. A placa de matrícula é especialmente articulada, de maneira a permitir boa visibilidade em qualquer ocasião. Apesar do fato de a mala abrigar a bateria de 12 vóltios, o tanque de gasolina de 24 litros de capacidade e a roda sobressalente, sobra ainda um espaço de 17cm cúbicos para bagagem.

Em cada uma das portas e atrás do assento traseiro existem porta-luvas amplos para suplementar o espaço de bagagens na mala, ao passo que sob o assento traseiro há ainda lugar de armazenamento disponível. Existe também uma prateleira larga para embrulhos atrás dêsse assento, além de outras duas sob o painel de instrumentos, uma de cada lado.

Do ponto-de-vista mecânico, uma das características mais revolucionárias do carro é a posição transversal do motor e da caixa de transmissão, o que proporciona economia de espaço sob o capô, reduzindo assim o comprimento total do veículo, e permitindo ainda o fácil acesso para a manutenção rotineira.

A direção, de grande precisão, se faz através de cremalheira e pinhão que, juntamente com a suspensão de borracha, contribui em grande parte para a estabilidade do carro na estrada. Os freios hidráulicos de 18cm, que inspiram plena confiança, apresentam um novo dispositivo de segurança que consiste de uma válvula limitadora de pressão. Em um ponto próximo à resistência máxima, a válvula funciona interrompendo a freagem da roda traseira e transferindo tôda a potência para as rodas dianteiras, evitando assim o bloqueio das rodas traseiras.

Embora êsses novos carros BMC custem, no modêlo básico, menos de 500 libras esterlinas, o acabamento e detalhes interiores correspondem aos altos padrões da organização fabricante. O Austin-7 e o Morris-Mini-Minor são, na realidade, para empregar uma expressão corriqueira, "maravilhosos".

Homero Marques foi de circo

(Conclusão da 5a. pág.)

"MULHER RENDEIRA", do filme "O CANGACEIRO".

EXCURSÕES

Viajou pelos países da América do Sul e Centro América, divulgando a música popular brasileira. Voltou ao Brasil em 1958, não querendo mais cantar. Quando de visita ao Rio, Aérton Perlingeiro, seu velho amigo e colega de rádio, convidou-o para atuar no seu programa, na Rádio Tupi do Rio, em março de 59. E o convenceu a ficar aqui na Cidade Maravilhosa, pois Homero sempre foi um grande cartaz em São Paulo, sendo pouco conhecido pelo povo carioca. O convite foi aceito e o paulistano aí está, na estação dos 100 "Kilowatts" e na TV, além de atuar, tôdas as noites na mais fina "boite" carioca — "AU BON GOURMET" — Atualmente, grava para a Continental Discos, tendo presentemente dois "78" rotações, sendo que um dêles alcança grande sucesso — "Maldição Cigana", bolero de Bobby Capô, versão de Léo Belico, tendo na outra face o samba "Naquela Base" de Marino Pinto. Já gravou para o Carnaval a marcha de Braguinha — Miss Petrolina" — esperando que a mesma alcance bastante êxito nos festejos momísticos, como acontecia em São Paulo, onde Homero Marques era um dos campeões carnavalescos.

Bazar Holandês
Brinquedos japonêses importados
Velocípedes, bicicletas, bonecas, bêrço etc. a preços excepcionais
RUA DA ALFÂNDEGA, 162
Tel. 23-5596 — Próximo Andradas

CLINICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento. n.º 201 — Telefone 28-0063

CARDIOLOGIA - Eletrocardiografia - Doença da Velhice
DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
Cons. Centro: R. México, 31, 14º, grupo 1401 — 2ªs., 4ªs. e 6ªs., às 15,30 horas pelo telefone: 42-5813
Cons. na Zona Sul: Av. N. S. Copacabana, 702, s/ 1203 — 3ªs. e 5ªs., às 16,30 horas

O novelista ...

(Conclusão da 3.ª pag.)

é assim — de pouco talento, repetindo-se, repetindo-se com as clavículas, as costelas também à mostra antes da agonia. O roteiro — doloroso e incerto — onde poucos convidados são dados a falar, a explicar-se em minúcias, nem felizes, nem infelizes como pássaros de vôo curto, diurno. O ciúme é nó cego, tortura, nada foi feito a timidez lhe pertence completamente antes do sono. Deve ser difícil promover um inferno a seis mãos, é difícil explicar: êle toma consistência de cêra em dois segundos pode desejar ser rei e dois segundos depois se convencer que jamais será rei. Sempre o tempo, importante como mausoléu indiano (ou chinês?) por aí... ida e volta continua ao que se é, ao que pretende ser, vinte e quarto de espasmódica expectativa de estar vivo, movimentos de sinfonias nos pés cansados que ainda buscam plenitude e luxo. E no entanto pode errar do nascimento à juventude, em golpes de consciência doce sem futuro — morangos na mesa — o novelista sabe que entre um minuto e outro pode morrer — sòzinho — sem parentes da infância, sem os amigos, sem as amadas — é perigoso sòzinho — contra as coisas tôdas, vencido, sem os heróis, no livro, tristes abandonados como meiros, e a imponente batalha dos ensaios desaba-se sôbre os ombros murchos, fica a sorrir, assistindo o desfile mundo dos personagens que vivem outra realidade diferente da sua — mas não ousa independência e fôrça.

Agora é questão de fé, ideal é isto — avançar resoluto nas trevas e ser celebridade verde ou amarela (côr no escuro) distinguir-se como bandeira nova sem pregas velhas do vento ou do descaso.

O novelista, sem pretexto para rir, lê palavras de Aldous Huxley:

«O grande defeito do romance de idéias é que êle é uma coisa artificial, arranjada. Necessàriamente; porque as pessoas que são capazes de desenvolver teses pròpriamente formuladas não são perfeitamente reais; são levemente monstruosas. Torna-se um tanto cansativo com o andar do tempo, viver com monstros».

Sim. Grande verdade — horrível conviver com monstros.

Música popular...

(Conclusão da 5a. pág.)

nais, integrar Academias Musicais da Argentina e França.

O amor pelo popular

Mas onde foi buscar o compositor suas primeiras inspirações? Foi exatamente do convívio com os grandes nomes da música popular e seresteira do nosso país que partiu Villa-Lobos para sua imensa capacidade compositiva. Quincas Laranjeiras, Juca Kalu, Eduardo das Neves, Catulo da Paixão Cearense, Ernesto Nazareth, Zé do Cavaquinho e muitos outros lhe mostraram a beleza de nossa música, que êle iria afirmar na Semana da Arte Moderna que "precisava se nacionalizar".

De uma viagem ao Alto Amazonas durante três anos descobriu os ritmos indígenas, traços marcantes na maioria de seus trabalhos. O outro ritmo, o da cantiga de roda, foi abeberada junto a candidez de nossas crianças.

O genial

O Brasil ainda chora a morte de seu filho ilustre. Justificado o sentimento nacional, pois com o desaparecimento de Villa-Lobos perdeu nossa Pátria seu filho mais ilustre dêste século, cuja glória internacional só se pode comparar a de Santos Dumont.

Está de luto a música brasileira, tanto a clássica como a popular, pois Villa-Lobos as levou ao conhecimento do mundo inteiro, com seus sons estranhos, fortes, vibrantes, mas sempre geniais.

TERESÓPOLIS
Sítios
Vendo lindos sítios, a partir de 6.000 m2, muitos dêles cortados por córregos, a Cr$ 40,00 o m2, com financiamento em 5 anos, sem juros. Telefonar para o sr. Gregory, 23-8976 — 43-3328. Av. Pres. Vargas, 534 — 2.º andar.

Roteiro de Giasone

(Conclusão da 3.ª pág.)

Mas soltou-o logo, dizendo que da próxima vez o poria nas grades, se entrasse na casa de alguém, mesmo que fôsse sòmente para olhar as pessoas. A tôdas as perguntas Giasone emudecera, à exceção da que lhe indagara o nome.

☆

O moinho abandonado, a uns quinhentos metros da igreja, era o abrigo de Giasone, que o reformou em poucos dias, refazendo-o quase que inteiramente. Já não servia à pequena indústria de farinha de São Miguel, tão imprestável estava. Sem pás, carcomido em vários pontos, dêle pouco ou quase nada restava além da carcaça que Giasone teve de remendar, do mesmo modo que reconstruiu o pequeno sótão e arrumou a escada, fêz uma porta. Ali ficava o dia todo, até que chegasse a tarde, quando no largo passeavam os moradores de São Miguel. Do banco ou do coreto, acompanhava os menores movimentos de alguém que estivesse parado — conversando ou olhando, simplesmente. Era a mania de Giasone. O seu hábito em cada encontro com o rosto humano.

Um estudioso de imagens ou um louco vulgar, um psicólogo das fisionomias, fôsse qual fôsse sua natureza, era êste o seu cacoete, a ocupação de todo o dia. Ficar olhando um rosto, uns rostos, quieta e insistentemente como uma cobra que ameaça picar.

Embora acostumadas a se surpreenderem sob os olhos de Giasone, sem que êle lhes fizesse o menor mal, os moradores de São Miguel nunca deixaram de temê-lo, queixando-se sempre do perigo que corriam com sua presença na cidade, da ameaça que êle constituía para as crianças que brincavam nas imediações do moinho. E diziam que Giasone ia se enraivecer um dia, que era louco manso mas podia enfurecer-se de repente. Precisavam mandá-lo embora de São Miguel, para sossêgo de todos.

Esta idéia foi tomando corpo, foi-se alastrando por São Miguel, até que o próprio prefeito se comprometeu a expulsar Giasone em dois dias. E mandou-lhe aviso dizendo que até segunda-feira pela manhã, êle deveria estar longe dali, se não quisesse ser levado para a prisão de Diamantina, uma cidade maior, que dista alguns quilômetros de São Miguel. Giasone ouviu o recado e não disse uma palavra. Ficou olhando o guarda, contemplando-lhe o rosto, o seu abrir e fechar de bôca, transmitindo ordens.

Não saiu nessa tarde, e a manhã de domingo passou-a dentro do moinho, dando a impressão a todos de que se preparava para deixar a cidade que já não o tolerava.

A procissão de Nossa Senhora do Amparo caminhava lentamente, ora subindo, ora descendo as poucas ruas de São Miguel, em círculos, como a cumprir um número exato de quilômetros. Frei Domingos, sob o pálio de veludo, fazia o solo dos cantos religiosos secundado pelos fiéis que sustinham o andor. E os congregados e as filhas de Maria entoavam o côro, com uma expressão de tranqüilidade que as velas acentuavam. Não eram ainda seis e meia, quando terminaria a procissão, mas em São Miguel anoitece cedo. E já naquela hora o efeito das velas era grande, com as chamas dando tôda a sua luz. Não fôssem os gritos que partiam próximos da casa do prefeito e as velas não perderiam sua intensidade, em desalinho, tontas nas mãos dos religiosos que logo começaram a dispersar-se, voltando-se curiosos para o lugar de onde vinham vozes desesperadas.

Vultos corriam, seguindo-se uns aos outros, a pequena distância. À frente o vulto grande, erguendo alguém no ar, que esperneava como um animal indefeso. Era Giasone, que segurava o prefeito e corria para o moinho, aceso à sua espera, como uma vela maior que estivesse guiando a procissão desfeita.

Passara o dia todo esperando aquela hora, quando todos acompanhavam Nossa Senhora do Amparo ou a viam passar contritos, desfiando rosários de promessas ou em simples orações costumeiras.

Aos gritos todos correram, esquecendo o andor e o pálio, caídos na rua, em meio a algumas velas perdidas. Nossa Senhora do Amparo rolou esquecida no pânico, e São Miguel de Guanhães inteiro perseguiu Giasone. Todos pareciam disputar o privilégio de roubar-lhe das mãos o prefeito seqüestrado. Mas não o impediram de trancar-se por dentro do moinho com o prefeito suspenso nos braços, inerme como se já o houvesse morto. Giasone o levava ao sótão, para de lá atirá-lo em cima do povo de São Miguel, que o quis mandar embora. E subia a escada devagar, certo de que quando conseguissem arrombar a porta seria inútil, porque o prefeito já estaria próximo a ela, irreconhecível.

Mas ninguém tentou abrir a porta do moinho. Ainda desta vez os habitantes de São Miguel tiveram mêdo de Giasone. Correram sôbre êle enquanto êle também correu. E agora se limitavam a aglomerar-se, com os rostos voltados para cima, na expectativa de verem Giasone chegar à janela. Um completo silêncio cercava a tôrre do moinho e só as velas pareciam ter vida no tremer de suas chamas.

Ao terminar a escada Giasone espumava seu ódio àquele corpo desmaiado que tinha nas mãos. Os olhos luziam de raiva e seus braços permaneciam retesos, quando chegou à janela para atirar o prefeito.

Ia jogá-lo, e já o apertava com mais fôrça em suas mãos. Mas aquêle foco de luz que vinha das velas o surpreendeu e fê-lo olhar para baixo. Viu então multas pessoas que pareciam adorá-lo, que êle poderia olhar como sempre olhou, quieta e longamente como a uma lâmina de raros parasitas. Giasone reencontrava rostos para contemplar em quantidade nunca vista. E, intimamente, sorriu, modificando gradativamente sua fisionomia, que a ninguém era dado perceber. Aos poucos foi tornando ao natural, àquela mania de olhar detidamente os rostos humanos. Sentia que já não tinha vontade de matar o prefeito. Seu ódio e sua raiva se diluíram em sua própria espuma, que secou nos lábios. E jogou então o corpo para o lado, esquecendo-o. Agora queria ficar sòmente de bruços, para melhor observar os habitantes de São Miguel. Queria vê-los o mais de perto possível — nos menores detalhes em que as velas os mostravam.

RODOVIA NITERÓI-FRIBURGO
SÍTIOS
A 50 minutos das Barcas
AREAS DE 3.000 a 25.000m2
SEM ENTRADA
PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 972,00
4 linhas de ônibus regulares cortando o loteamento, com 13 horários diários. Cooperativa organizada. Fornecimento de mudas, sementes e ferramentas. Maquinaria agrícola, inclusive trator para uso dos compradores
MERCANTIL RIO DE JANEIRO S/A.
Av. Rio Branco, 120 — 12.º andar — sala 1.220 — Telefone: 52-5172

REGULARIZAÇÃO DO MERCADO EXTERNO DO MATE

O presidente do Instituto Nacional do Mate acaba de baixar resolução de conformidade com o que aprovou a Junta Deliberativa daquela autarquia, reestruturando o regime de rateio para os países também importadores de erva-mate beneficiada.

Assim é que, para o Uruguai, as exportações serão feitas na proporção de 40 por cento para a erva-mate cancheada e 60 por cento para a beneficiada.

O contingente da erva-mate cancheada previsto para a exportação anual será distribuído em partes iguais entre o Paraná e Santa Catarina.

A Resolução sôbre o assunto, de número 611, entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1960 e revogará a de número 599.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE CONSIGNAÇÕES
A Direção da Carteira de Consignações comunica que não haverá êste mês distribuição de formulários a novos candidatos como foi feito nos meses anteriores.
A distribuição de propostas para o mês de dezembro será correspondente aos talões de pedidos de inscrição já distribuídos e de acôrdo com a numeração que fôr chamada pela Imprensa no próximo dia 25.
(a) MURILLO FERREIRA — Chefe do Gabinete.

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA - HEMORRÓIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 21 — 19º andar
Têrças, Quintas e Sábados de 14 às 16 horas. — Telefone: 42-5419
Residência: 58-8816

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 26-8837

S. A. B. E O "CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL"

Louvável campanha de um e meio milhões

A REPORTAGEM da "Revista dos Bairros" compareceu, na semana que passou, ao encontro marcado com a recém-fundada "SAB", para um levantamento dos problemas de Botafogo bem como das atividades de sua entidade representativa.

Entre as atividades da "SAB" anotamos uma iniciativa realmente louvável, qual seja a campanha que vem sendo promovida em benefício da criação do "Centro de Recuperação Infantil" do Hospital São Zacarias Entre os problemas do bairro, enchentes, falta de condução, quedas bruscas de voltagem e falta de policiamento principalmente nas duas passagens subterrâneas da Av. das Nações Unidas.

UM POUCO DE PASSADO

BOTAFOGO começou a se urbanizar no século passado, quando as antigas chácaras foram sendo loteadas. Este processamento urbanístico não foi lento. Já no começo dêste XX o bairro se constituía num dos centros residenciais elegantes da cidade em expansão. Datam dessa época os muitos palacetes botafoguenses que ainda hoje existem em boas condições.

Com a abertura do túnel Alaor Prata e a extensão da linha do bonde, teve início a marcha para Copacabana. Grande parte da gente rica do bairro mudou-se para a praia mais bonita do mundo. As mansões, por falta de conservação, acabaram se transformando em feíssimas casas de cômodos. Outras, felizmente, viraram escolas, casas de saúde, embaixadas, em proporção tal que a êsse respeito, ainda hoje, dão ao bairro aspecto particular.

Finalmente, depois de Flamengo e Copacabana, o bairro começou a ser invadido pelos edifícios de apartamentos, construídos, a princípio, no sentido da continuação do Flamengo, mas já ultimamente nas ruas principais como Voluntários da Pátria e São Clemente e orla marítima.

ATUALMENTE

Os setores comercial e bancário de Botafogo êm se desenvolvido satisfatòriamente, tendendo à independerem do Centro e de Copacabana.

No bairro de hoje, além da classe abastada e do grande contingente da classe média, reside também uma população pobre, estimada em 20 mil habitantes espalhados principalmente pelas favelas Pasmado, Macedo Sobrinho e Santa Marta. A população total, consoante a SAB, gira em tôrno de 60 mil pessoas.

Além de residencial, Botafogo sedia um certo volume de pequenas indústrias de conservação, de reparação e laboratórios, que lhe conferem certa singularidade no conjunto da zona sul.

ENCHENTES

Qualquer nuvenzinha mais escura que aparece no céu preocupa, e muito, os moradores do bairro. Na verdade não faltam razões para essa preocupação. Aos primeiros minutos de uma chuva as ruas Voluntários da Pátria, São Clemente e transversais se transformam em verdadeiros rios, interrompendo por muitas horas todo o trânsito e invadindo as residências e casas comerciais.

Essas enchentes resultam da insuficiente vazão do Rio Banana Podre, problema que está exigindo uma especial e inadiável atenção das autoridades municipais competentes.

CONDUÇÃO

A condução para os moradores de Botafogo está se tornando, cada dia, mais difícil, sobretudo para aquêles que buscam o centro da cidade, isso porque todos os coletivos que servem a Botafogo, sem exceção, têm seus pontos terminais em outros bairros. Nas horas do «rush», principalmente, Botafogo fica sem condução.

A «SAB» situa, ao lado da falta de condução, a falta de abrigos para passageiros em diversos locais.

POLICIAMENTO

Botafogo está intranquilo com a falta de policiamento. Aliás, quando da visita de nossa reportagem, a «SAB» exemplificou o despoliciamento com o caso de uma senhora que havia sido assaltada, na véspera, no Túnel do Pasmado.

Outro exemplo da ausência policial é o abandono a que foram relegadas, pelos moradores, as passagens subterrâneas da Av. das Nações Unidas, uma em frente à Rua São Clemente, outra à saída da Rua Marquês de Olinda.

Abandono por que?

Essas passagens, em consequência do despoliciamento, se transformaram em pontos de marginais, que ali se postam tranquilamente à espera de suas vítimas. Além do mais, são locais infectos.

Encerrando o capítulo «problemas», aponta-nos a «SAB», como uma constante dor de cabeça dos moradores de Botafogo as quedas bruscas de voltagem, que atingem frequentemente geladeiras, rádios, receptores de TV e demais aparelhos eletrodomésticos.

Assinalando o início de suas atividades, a SAB está promovendo uma louvável campanha em benefício da "II Clínica de Cirurgia Ortopédica" do Hospital São Zacarias, onde se processa a correção de todos os defeitos do aparelho locomotor: fraturas, paralisia infantil, paralisia cerebral, deformidades congênitas.

Acontece, entretanto, que essa simples correção de defeitos do aparelho locomotor não basta. O doente de ortopedia tem necessidade de um tratamento recuperacional que lhe confira uma certa auto-suficiência imprescindível à atividade civil. Para essa complementação do tratamento ortopédico, a SAB, conjuntamente com a direção do São Zacarias, especialmente com a "II Clínica de Cirurgia Ortopédica", chefiada pelo dr. Haroldo Rocha Portela, está promovendo uma campanha pró construção do "Centro de Recuperação Infantil".

O Hospital São Zacarias pertence à Santa Casa. Esta, vivendo apenas das heranças e dos cemitérios, não dispõe de recursos para atender, suficientemente, a tôda a sua enorme assistência social.

Só o hospital em foco atende a cêrca de 300 crianças. Dessas, 55 meninos e 36 meninas estão sob os cuidados da "II Clínica Cirúrgica Ortopédica", chefiada carinhosamente pela Irmã Antoinette, com a colaboração da srta. Ana Maria Gusmão de Lima Neto, assistente social, secundada por diligentes enfermeiras.

Carinho e dedicação, portanto, não faltam às crianças. Direção das mais competentes, na pessoa do dr. Haroldo Rocha Portela, não falta também à "II Clínica de Cirurgia Ortopédica".

Faltam, no entanto, os recursos.

COLABORAÇÃO

Em rápido bate-papo com nossa reportagem, o dr. Haroldo citou um exemplo bem ilustrativo do que é e do que representa a colaboração pública para a sustentação e melhoria do serviço hospitalar em geral.

Disse êle que a direção do hospital de "Saint Merrys", de Londres, fêz um apêlo pela imprensa, solicitando principalmente aos londrinos a importância de dez mil libras para reforma do serviço de radioterapia.

Ora, 10 mil libras são 10 mil libras, não são 10 mil cruzeiros!

No entanto, decorrida apenas uma semana, voltou a direção do "Saint Merrys" à imprensa para declarar que a importância havia sido ultrapassada!

O exemplo é dos mais oportunos. Agora mesmo, a "II Clínica de Cirurgia Ortopédica" do Hospital São Zacarias precisa levantar cêrca de 1 milhão e 500 mil cruzeiros para a construção do "Centro de Recuperação Infantil", que contará com um ginásio com aparelhagem especializada.

A edificação dêsse ginásio é o objetivo da campanha da SAB — Sociedade Amigos de Botafogo.

Colaboremos.

LARANJEIRAS

Não existe água em nenhuma rua do bairro

NOSSA reportagem estêve, na semana passada, no bairro de Laranjeiras, onde a falta de água (problema antigo!) está infernalizando a vida de seus moradores.

A sêca, desta vez, está mesmo séria. As donas-de-casa saem à rua, com latas, à procura de água. Na Rua das Laranjeiras, através de uma janela aberta, vimos um homem fazendo a barba com água mineral. Vimos também um carro-pipa, do Corpo de Bombeiros, abastecendo o palácio presidencial. Até o palácio sem água!

CONJUNTO CHIQUÍSSIMO

De uma coisa o carioca pode estar certo: o problema da falta de água não escolhe cara. Que o digam as torneiras do Palácio das Laranjeiras e daquêle conjunto chiquíssimo chamado "Parque Guinle", exclusivamente para "caixas-altas".

Em visita ao conjunto estivemos no edifício "Novo Cintra", Rua H. Coutinho, 66, com 23 apartamentos. Em nenhum deles, informou-nos o porteiro, existe água.

Depois, fomos ao "Bristol", Rua Paulo Cesar de Andrade, 70. Tem água? Não.

Finalmente, na mesma rua, n.º 106, o edifício "Caledônia". Um carro-pipa do Departamento de Águas tinha acabado de sair. Fôra solicitado por alguns deputados de diversos partidos, todos êles sem uma gota de água em casa.

Positivamente, a água não tem bandeira.

PROCISSÃO

Espetáculo comuníssimo em Laranjeiras, de uns tempos para cá, é o desfile, nas principais ruas, de moradores com latas dágua na cabeça, numa procissão que deveria matar de vergonha, ou pelo menos de tristeza, o departamento competente (aliás, incompetente!) da cidade.

Será preciso dizer que principalmente uma casa de família sem água, é um "Deus nos acuda"?

Até quando êste problema pretende abusar da paciência do povo?

"ACL"

Os mais destacados da Leopoldina em 59

UMA comissão — constituída de representantes da Associação Comercial Leopoldinense, Rotary Club Leopoldinense Rio, Revista Símbolo e Sociedades Amigos de Bairros — se reuniu na última semana para a apuração final do concurso «Quem mais se destacou na Leopoldina em 59».

O DIARIO CARIOCA, pelo muito que fêz no ano em curso pelos subúrbios da Leopoldina, faz jus ao título máximo — foram estas as palavras da mesa julgadora no ensejo da proclamação dos eleitos.

DIPLOMAS DE HONRA

O sr. Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo e Certames da PDF, aceitou a presidência de honra da comissão selecionadora. O prefeito Sá Freire Alvim, no dia 13 de dezembro próximo, às 16 hs., na sede social da "ACL", Rua José Maurício, 101, 1.º andar, irá fazer a entrega dos diplomas de honra aos homenageados.

Colaborando para o maior brilhantismo da solenidade, o cel. Ademar, comandante da Polícia de Vigilância, integrou-se no movimento, conjuntamente com a banda musical de sua corporação.

OS ELEITOS

A apuração final do concurso "Quem mais se destacou na Leopoldina em 59" apresentou os seguintes vencedores:

Jornal: DIARIO CARIOCA; médico operador: dr. Geraldo Raimundo ("bisturi de ouro" do hospital "Getúlio Vargas"); casa de saúde "Avenida de Castro"; dentista, José Zacour; advogado criminal, Fernando Meireles; engenheiro, Francisco Kauffman; vereador, Mourão Filho; deputado, Menezes Côrtes; diretor de colégio, Augusto Medeiros Mota; colégio, "Cardeal Leme"; jornalista, Rui Pôrto; gerente de banco, Osmar Xavier; banco, "Nacional de Minas Gerais S. A."; clube, "Social Ramos Clube"; presidente de clube, Jaime de Carvalho; presidente de associação, Dermeval Barros; funcionário público municipal, Osvaldo Nazareth da Silveira; contador, Milton Marques.

COMÉRCIO

No comércio, foram destacados:

Sabatino Sanches, "Casa Natal", aparelhos eletro-domésticos; Álvaro da Costa Melo, móveis; Azamôr Rocha, "Lar Feliz", móveis e decorações; "Nossa Senhora da Estrêla", farmácia; "Mem de Sá", drogaria; Adriano Rodrigues, "Elmat", materiais de construção; "Auto Peças Nicarágua", peças para automóveis; "Óptica Líder", ótica; "Citânea", armarinhos; "Casa Mesquita", confecções para homens; "Feira da Penha", fazendas e tecidos; "Casa Amado", eletricidades e acessórios; "Casa Machado", ferragens; "Loja Modêlo do Juquinha", bazar; "Casa Xavier", brinquedos; "Casa Chic", papelaria; "J. C. Trigo & Cia.", material hidráulico; "Gráfica Cunha", tipografia; "A Soberana", sapataria; "Casa das Flôres", flôres; "Serralheria Leopoldinense"; Miguel Avolio, móveis domésticos.

"Reilin Metalúrgica", mecânica; "Doces Ruth"; "Biscoitos Estoril"; Augusto T. Mota, sapatos; Osmar Xavier, produtos químicos e farmacêuticos; "Corsume Carioca", couros; "De Millus", artigos para senhoras; "Carrosseria Metropolitana"; "Mundial", artefatos de couro; "Coca-Cola Refrescos", bebidas; Max Wolf", aparelhos eletrodomésticos.

DIVERSOS

Joaquim de Oliveira e Silva, corretor de imóveis; Mário de Almeida, corretor de seguros; "Oficina Sarrafo", mecânica; "Salão Azul", cabeleireiros; Renato Arantes, laboratório de análises; "São Pedro" e "Cine Melo", casas exibidoras; "O Nosso Restaurante"; Triboly", confeitaria; "Bacana Bar"; "Emprêsa Paredense", transportes coletivos; "Cia. Transportes Volta Redonda", transportes e cargas; "Escola Remington", dactilografia; "Conservatório Bonsucesso", escola de música; "Mercearias Nacionais", gêneros alimentícios; "Lobo Júnior", escola para motoristas; "Jonathas Alfaiate".

"RCL-RIO"

NOTICIÁRIO ROTARIANO

O Rotary Club Leopoldinense-Rio está promovendo reuniões sociais às terças-feiras, às 12 hs., na sede do Social Ramos Clube.

O presidente do conselho diretor do "RCL-RIO", prof. Augusto Medeiros Mota, deu todo apoio à promoção "Quem mais se destacou na Leopoldina em 59".

O intercâmbio clubístico está sendo encarado com especial atenção pelo "RCL-RIO". O presidente Mota é um dos grandes entusiastas do "companheirismo".

Leopoldina & adjacências

SILAS NEVES

HIGIENÓPOLIS

HIGIENE (falta, apesar do nome), educação, calçamento de ruas e policiamento — são os problemas que estão sendo considerados preferencialmente pela Sociedade Amigos de Higienópolis.

Entre êles, em primeiro plano, está o saneamento do Rio Farias, cuja característica é provocar enchentes a qualquer ameaça de chuva.

RAMOS

Continua a "SAR" — Sociedade Amigos de Ramos — reivindicando uma passagem de nível por sôbre a via-férrea, próximo à Rua Aureliano Lessa.

No campo da saúde pública, está a entidade presidida por Adriano Rodrigues batalhando por um Pôsto de Puericultura.

OLARIA

A "SAO" está trabalhando no sentido de levar uma escola pública municipal para a Rua Bariri. O terreno naquele local, para essa finalidade, já foi cedido à PDF.

O padre Abílio, da paróquia de Olaria, continua incansável em sua determinação de concluir, o quanto antes, as obras da matriz de São Geraldo.

PENHA CIRCULAR

Amparo ao Hospital "Mário Kroef" (para cancerosos indigentes) e continuidade das obras (paralisadas) do viaduto Lobo Júnior — eis os principais problemas da "SAPEC".

Seu presidente, sr. Aldemar Sérvulo da Silva Jr., em palestra com o diretor de relações públicas da "Light", ouviu coisas desagradáveis que colocam muito mal certos administradores municipais em relação ao problema da construção do viaduto.

Acha Aldemar que a SURSAN deve uma explicação ao povo leopoldinense sôbre o porquê da paralisação das referidas obras.

BRAS DE PINA

Estão reivindicando os Amigos de Brás de Pina, junto à municipalidade, o calçamento de mais de 40% das ruas do bairro, e amparo às escolas públicas (poucas) existentes.

O bairro se ressente também, — consoante a "SABP" —, da falta de policiamento.

VISTA ALEGRE

De alegre, mesmo, só o nome. O mais são crianças sem "play-ground"; escolas abandonadas, inclusive sem bancos para os alunos.

Quanto à condução, a única linhazinha existente foi retirada. Será preciso dizer mais?

DEL CASTILHO

Continua a "SADELCA" apelando para a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, no sentido de ser restabelecido o tráfego de trens da Linha Auxiliar até D. Pedro II.

Do jeito que está é que não pode continuar, com todo mundo sendo obrigado a fazer baldeação em Francisco Sá.

VILA DA PENHA

Contando com a colaboração do vereador Levi Neves, a "SAVIPE" — Sociedade Amigos da Vila da Penha — está reivindicando, da municipalidade, a construção de abrigos para passageiros nos seguintes locais:

Praça Rubel Vanderlei, um na esquina da Travessa da Amizade, próximo ao poste 443/237; outro, na mesma praça com a Estrada do Quitungo, próximo ao poste 2705/27. O terceiro abrigo solicitado deverá ser construído na Av. Brás de Pina, em frente ao n.º 2047, junto ao poste 443/289; o quarto, na mesma avenida, esquina com Estrada Agua Grande, em frente ao n.º 781 e próximo ao poste 27/1-1; o quinto e último abrigo, finalmente, na Estrada Agua Grande, esquina com Av. Brás de Pina, em frente ao n.º 754, junto ao poste 27/42.

PRAÇAS

A municipalidade, através do Departamento de Urbanismo, já fêz o levantamento topográfico para a construção da Praça Paulo Setúbal.

Esperam os dirigentes da "SAVIPE" que as obras sejam iniciadas tão logo sejam concluídos os estudos complementares.

Quanto à praça de esportes "Levi Neves", sua construção continua em ritmo acelerado, segundo declarações do sr. Constantino Marrone, secretário da "SAVIPE".

LIMPEZA

O que está deixando muito a desejar em Vila da Penha, é a limpeza pública, que ao que parece, riscou o bairro de seu mapa

Objetivando colocar um ponto final nessa irregularidade a "SAVIPE" faz um apêlo ao sr. Tito Lívio de Santana, diretor do "DLU".

REUNIÃO

Hoje, às 9 hs., na Rua Eng. Franceline Trota, 249, estão convidados a se reunirem os moradores da Vila da Penha, para tratar do programa comemorativo do primeiro aniversário da "SAVIPE".

BAIRRO DOURADO

SABD, água e Natal de Vila Cruzeiro

A SOCIEDADE Amigos do Bairro Dourado promoverá o natal das crianças da Vila Cruzeiro, com farta distribuição de refrigerantes aos filhos dos associados.

Ainda com referência à Vila Cruzeiro, a «SABD» está trabalhando no sentido de resolver o mais urgente possível o problema da fata de água, que está agora na dependência da liberação, por parte do engenheiro Coutinho, do «DA», de 500 metros de manilha.

NOVA FACHADA

Encontra-se na sede da "S. A. B. D.", à disposição dos associados, a planta do jardim da Praça Irmã Paula. A engenheira Elza Pinho Osborne, diretora do Departamento de Parques e Jardins, prometeu inaugurar a nova fachada da praça até o fim dêste ano.

Quanto à limpeza do bairro em geral, a "SABD" está deveras satisfeita com a atuação do sr. Osvaldo Nazareth Silveira à frente de uma turma dedicada do Departamento de Limpeza Urbana.

DIVERSOS

A "SABD" está promovendo reuniões tôdas as quintas-feiras, às 20.30 hs., em sua sede social, Rua Aimoré, 153.

O advogado da entidade representativa do Bairro Dourado atende aos associados em seu escritório na Rua Nicarágua, 370, sala 301, às sextas-feiras, das 17 às 18 hs.

Para exames médicos, os associados poderão procurar o dr. Francisco Lotulfo, na sede social da "SABD", tôdas as quintas-feiras, às 20.30 hs.

Já no próximo domingo será iniciada a limpeza do terreno onde será construída a sede própria da "SABD", na Rua São Maurício, com "play-ground", quadras de vôli e basquete e demais instalações de interêsse dos associados.

Circulando entusiàsticamente entre os moradores do Bairro Dourado mais uma promoção da "SABD" objetivando o calçamento da Av. N. S. da Penha.

Continua figurando entre as principais reivindicações da "SABD" a instalação de um "Pôsto de Vacinação" na Vila Cruzeiro.

Esta iniciativa está sendo apoiada pela Associação Comercial Leopoldinense, contando também com a colaboração técnico-científica do Departamento de Higiene da PDF.

MÉIER

SAME às voltas com muro na Dias da Cruz

OS moradores e comerciantes do Méier aguardam uma providência da Prefeitura para a demolição ou recuo de um muro existente na Rua Dias da Cruz, 79, onde está localizada a Igreja Batista.

Vários requerimentos têm sido encaminhados ao chefe do executivo municipal, ao secretário de Viação e Obras e à Câmara dos Vereadores, solicitando o atendimento desta reivindicação do populoso bairro.

PERIGO PARA OS PEDESTRES

O muro, na situação em que se encontra, oferece sério perigo para os pedestres que, pela exiguidade de espaço da calçada, são obrigados a transitar pela rua, sujeitando-se aos perigos do intenso tráfego daquela movimentada artéria.

A "Revista dos Bairros" ouvindo o sr. José Caetano de Araújo, diretor de Relações Públicas da "SAME", foi informada de que a entidade representativa dos moradores do Méier já oficiou aos responsáveis pelo templo religioso, solicitando-lhes que atendam às determinações das posturas municipais, tomando as providências para o recuo do muro.

"Estamos certos — finalizou o sr. José Caetano de Araújo — que as autoridades, bem como os responsáveis pela Igreja, tomarão na devida conta o apêlo que vimos fazendo em nome dos moradores e comerciantes do Méier.

"BLITZ"

Em 11 do corrente a "SAME" participou, a convite do delegado Antônio Pires Veríssimo, de uma "blitz" organizada pelo 4.º Setor de Fiscalização do DFSP, nas jurisdições dos 19.º, 22.º, 23.º e 24.º distritos policiais.

A "Revista dos Bairros", representada pelo sr. José Caetano de Araújo, registrou, entre outras ocorrências, 56 detenções de elementos suspeitos e delinquentes já conhecidos da polícia.

Destacaram-se nessa "blitz", entre outros, o detective Barbosa, os investigadores Cid, Machado, Aladino e Claudionor além do comissário de menores, Darci.

CONFERÊNCIA

Prosseguindo na série de conferências sôbre Relações Humanas, promovida pela "SAME", o sr. Antônio Campos pronunciará, no dia 25 do corrente, às 20.30 hs., no ginásio São Paulo, Rua José Bonifácio, 142, Todos os Santos, uma palestra.

Também no próximo dia 28, na Casa de Lázaro, Rua Tôrres Sobrinho, 57, Méier, às 19 hs., o professor Benjamin Lago fará uma conferência sôbre Relações Humanas Aplicadas à Adolescência.

Para ambas as palestras a entrada será franqueada ao público.

'Rei e Rainha do Samba de 60'

VITOR PASSOS

CONTINUA bastante animado o concurso para «Rei e Rainha do Samba de 60», promovido pela Confederação Brasileira das Escolas de Samba.

A próxima apuração será realizada na sede da «CBES», Rua Riachuelo, 44, 4.º andar, no dia 5 próximo, às 19 horas.

COMPARECIMENTO

A «CBES» solicita às escolas filiadas e inscritas no concurso, que compareçam para a apuração, dentro do horário determinado.

Está sendo solicitado também, pela «CBES», o comparecimento urgente, à sua sede, das escolas «Unidos do Éden», «Universitários de Rocha Miranda», «Unidos de Padre Miguel», «Unidos de São Carlos» e «Imperatriz Leopoldinense».

VISITA

A escola de samba «Além do Horizonte» visitará hoje, em Campo Grande, sua co-irmã «Império de Campo Grande», a fim de agradecer o apoio que vem sendo prestado pela mesma à sua candidata a «Rainha do Samba de 60».

HOMENAGEM

A escola de samba «Além do Horizonte» está programando uma grande festa em homenagem à Cia. Antárctica Paulista, no dia 13 próximo.

Deverão comparecer, além de convidados de honra, as escolas «Unidos do Salgueiro», «Unidos de Padre Miguel», «Império de Campo Grande», «Independente do Leblon», «Aprendizes da Gávea», «Unidos do Éden», «Acadêmicos de Bento Ribeiro» e «Imperatriz Leopoldinense».

SAMBA DC

Os sambas em homenagem ao DIARIO CARIOCA estão sendo gravados no Departamento de Promoção dêste jornal, para posterior julgamento.

As escolas interessadas em apresentar suas composições poderão entrar em contato com a «CBES», para marcar dia e hora da gravação.

NOTAS DA "CBES"

TELEFONE

Está de parabéns a Confederação, pois soubemos que agora terá um telefone para melhor servir às escolas filiadas.

Após anos de espera, uma prioridade para instalação do esperado aparelho foi concedida pelo prefeito Sá Freire Alvim.

SUBVENÇÃO

A «Revista dos Bairros» tomou conhecimento de que foi requerida uma subvenção de .... Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) para a «CBES», que assim terá meios próprios para amparar melhor suas filiadas.

Fazemos votos para que a Câmara do Distrito Federal não deixe de incluir no orçamento a verba necessária, para que não venha a sucumbir, por falta de meios, a entidade máxima do samba.

MENSALIDADE

Na quinta-feira última foi sugerida aos membros representantes das escolas de samba filiadas à «CBES» uma majoração das contribuições mensais, o que se faz necessário para auxiliar a entidade nas despesas, cada vez maiores, decorrentes de suas atividades na defesa dos interêsses das próprias escolas.

DISCOS

Recebemos as marchinhas carnavalescas «Tudo Sobe» e «Sardinha em Lata», composições de José Sampaio, Luís Léo e Vilarinho, gravadas pelo último na fábrica Delta.

AJUDE O PROGRESSO DE SEU BAIRRO DANDO PREFERENCIA, NAS SUAS COMPRAS, AS CASAS COMERCIAIS NELE ESTABELECIDAS

"UNIDOS DO SALGUEIRO"

Estêve em visita à "Revista dos Bairros", na semana que passou, uma comitiva da Escola de Samba "Unidos do Salgueiro". Durante o "show", cem por cento convincente, foram ouvidos os sambas "Exaltação ao DC" de Damino Cruz; "Salgueiro", de José Alves e "Século XX", de Geraldo Carvalho.

DIRETORIA DA "CBES"

Na foto, a diretoria da "CBES", acompanhada do sr. Vitor Passos, que estêve em visita à "Revista dos Bairros". Da direita para a esquerda: o popular "Manoel Macaco"; Jeremias da Anunciação; Flávio Costa; Vitor Passos; Ortivo Guedes e Wilson Azevedo.

LINOTIPO
SERVIÇOS DE COMPOSIÇÃO
Executa-se com Rapidez e Perfeição
PRESIDENTE VARGAS, 1.099
(Esq. Regente Feijó)

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros, atual Frei Antônio, instituição de iniciativa privada, sita na Praça Mário Nazaré n.º 52, São Cristovão — telefone 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. Dirigir-se no local à Irmã Superiora.

VARANDAS
DURALUMINIUM — FERRO
QUALQUER SERVIÇO DE SERRALHARIA ARTISTICO OU COMUM
METALÚRGICA MECÂNICA PAUL G. NYARI
Rua Frei Caneca, 117 — Tel.: 32-2602 — Rio

A PERSONALIDADE PODE SER CULTIVADA

Em dia com a moda

Sucesso da moda informal: "shorts", calças compridas, saídas de praia, sandálias. Agora que o verão se aproxima a elegância esportiva concede às mulheres o dom da suprema graciosidade com a presença dos mais despretensiosos trajes.

●

As saias sempre indispensáveis ao guarda-vestidos da mulher elegante. Em geral, elas são práticas, fáceis de confeccionar, singelas no seu estilo pitoresco, estampadas, de côr unida, lisas ou pregueadas.

●

Os acessórios assumem real relêvo porque completam a elegância dos conjuntos: bôlsas dos mais variados feitios, sandálias egípcias, luvas de requintados feitios.

●

Destacam-se os tecidos preciosos, tão do agrado das mulheres na próxima estação: "shantung" rústicos, sêdas leves, bordado inglês, as musselinas e os cetins de algodão desfilam ante nossos olhos, ávidos das mais recentes novidades.

●

Os modelos em estilo "chemisier" ainda imperam e quando a confecção é em sêda pura revelam-se elementos indispensáveis ao guarda-roupa das elegantes. Poderá ser tualete simples ou "habilée", dependendo da presença dos acessórios.

●

Novidade da moda: saias pintadas nos mais românticos motivos: "muguets", flôres do campo, os imponentes "cabriolet" — carro do passado século —, peixes que flutuam em verdes ondas, oferecem um cunho inédito aos modernos conjuntos de verão.

●

Em evidência os "shorts" brancos, as blusas quimono, os chapéus de copa pontuda para serem usados em tardes de sol.

●

Para a noite impera a renda com casacos do mesmo material. Em geral, usa-se com sucesso a Chantilly, de aspecto delicado e nas mais delicadas côres. Para o dia a complemento. A noite, despojado da jaqueta e com imponente colar, é, sem dúvida, vestido de recepção.

●

Nos chapéus predomina a variedade como expressão de sua autêntica presença: cloches, grandes capelines em cetim de algodão, inteiramente pespontadas, chapéus simples, dóceis para serem usados a qualquer hora do dia com indiscutível prazer.

●

Voltará a reinar o fustão branco. E seu reino atinge às mulheres elegantes. Golas, punhos, viezes, são detalhes modernos que se introduzem na confecção dos modelos de linha sóbria, discreta.

●

Os botões de vestidos e casacos conseguem oferecer personalidade aos conjuntos da moda atual.

●

As golas apresentar-se-ão de duas formas: muito afastadas do pescoço e bastante bufantes ou justas e tocando o queixo.

●

Os tecidos em xadrez muito oportunos na moda do verão. E também os "pois", as listras, os estampados de flôres, as flôres que sempre significaram feminilidade, graça, encanto feminino.

O êxito: tolerância, bom humor, otimismo

SER bonita não importa necessàriamente em possuir um perfil clássico, ou os contôrnos esculturais de Venus. O que verdadeiramente atrai e encanta numa pessoa, são as diversas características que constituem a personalidade. Sem espírito e graça, sem doçura e jovialidade, as mais belas feições permanecem inexpressivas e frias. Esta a razão pela qual, muitas vêzes, um rosto embora de feições bonitas nos deixa indiferentes e depois de alguns momentos de contemplação, até enfastiados, ao passo que, outras pessoas, à primeira vista desprovidas do mais leve traço de beleza, à medida que nos vamos identificando com elas, se vão revelando tão interessantes e cativantes que, não é exagero dizer, vamos achando bonitas.

O segrêdo, pois, está no que reside por trás da máscara, na vivacidade da inteligência, na delicadeza dos sentimentos, na lhaneza do trato. Entretanto a personalidade se cultiva, como se cultiva uma planta. Há que podar aqui, enxertar ali. Sim, há que limitar um pouco o nosso egoísmo, sem contudo perder a confiança em nós mesmos e a esperança no futuro, ao mesmo tempo que imbuirmos-nos de uma generosa dose de interêsse humano, de compreensão e de solidariedade. Muito mais vale despertar admiração que lástima, minha amiga, e isso você só conseguirá evitando as queixas inúteis e o desperdício de energias gratuitamente. E, se ao invés de criticar acerbamente, com azedume e inveja, ou presenciar friamente o fracasso de outrem, você tentar compreender e i rem ajuda dêsse alender e ir em ajuda dêsse algrau de simpatia que você despertará de reconhecimento e de sincera amizade. Saber enfrentar os acontecimentos com bom humor e otimismo é outro segredo do verdadeiro êxito. Um sorriso nos lábios é das armas mais eficazes contra a adversidade. Por último, em muito auxiliará uma aparência alegre, bem cuidada, um aspecto esportivo e agradável.

É IMPORTANTE A MAQUILAGEM DOS OLHOS

Eis a maneira de obter o mais completo êxito quando fizer a maquilagem dos olhos:

— Depois dos olhos bem limpos e secos, aplique com um pincel de ponta bem fina um pouco de sombra na pálpebra superior, subindo levemente para as têmporas.

— Sublinhe a órbita com um lápis macio e faça um traço que, subindo para as têmporas, volte para terminar no canto externo do ôlho.

— Com a escovinha apropriada, aplique um pouco de rimel nos cílios. Comece pelos cílios superiores, depois volte aos inferiores, delicadamente.

— Segure o lapis e sublinhe a linha das sobrancelhas em pequenos traços muito leves, pois um único traço é forte e desgracioso.

— Se tem olhos pequenos, passe um lápis branco na borda inferior, mas do lado de dentro, isto é, internamente para "aumentá-los".

INFLUÊNCIA DO PORTE NA ELEGÂNCIA FEMININA

O porte é um detalhe que tôda mulher elegante não deve descuidar. Embora fazendo ginástica, para corrigir êsse ou aquêle defeito, muitas são as senhoras que se descuidam e relaxam a maneira de andar, o modo correto de sentar-se. Por essa razão, às vêzes, notamos moças que se preocupam com a sua aparência, adquirem vestidos caros e de bom gôsto, mas esquecem uma das principais fórmulas de beleza: o porte. Existem muito exercícios apropriados para a correção da maneira de andar, como andar e como sentar, mas a base dessa correção é uma grande fôrça de vontade e uma constante vigilância em não sentar-se curvando o tronco para a frente, numa atitude de desânimo.

A MÁSCARA DE BELEZA

Dissolva-se uma clara de ôvo no mel de abelhas fresco, adicione algumas gotas de limão e aplique-a. Após alguns minutos, passe outra camada dessa vez de gema com algumas gotas de azeite de oliveira, fino. Lave o rosto com água ligeiramente morna e aguarde alguns minutos para dar início a maquilagem. Para as peles oleosas, a mais eficiente máscara é a de clara de ôvo e limão.

CHEGOU O VERÃO

Para as manhãs de verão nada tão importante como o resguardo da pele da inclemência do sol causticante. Eis um moderno chapéu de palha que esconde o rosto, mas no qual se consegue adaptar uns confortáveis óculos escuros. A novidade foi aprovada pela estrêla Claire Kelly, da Metro.

Conversa com a mamãe

CENOURAS raladas, sucos de limão e laranjas só devem ser dados à criança por ordem do médico quando chegar o momento oportuno. Êsses alimentos são excelentes, mas dados fora de tempo, causam nas crianças sérios distúrbios gástricos, muitas vêzes difíceis de serem debelados.

*

VOCÊ já experimentou comprar para seu filho massa para modelagem? Existe em várias côres e, uma vez que você lhe ensine como usá-la, verá como o menino se manterá quieto por longos espaços de tempo. Muitas vêzes não são os brinquedos dispendiosos os mais interesantes e instrutivos.

*

SEJA tolerante para com os seus filhos. Sòmente assim êles confiarão em você e saberão que podem contar com a sua ajuda e compreensão nas horas difíceis.

*

QUANDO nasce uma criança e há outros irmãos, aparecem problemas relacionados entre aquelas e o recém-nascido. Isso é muito natural. O novo ser recebe as honras da casa e tôdas as atenções são para êle. Chegam em abundância os presentes, os carinhos são para o pequenino que se sente muito feliz na sua cândida inocência. Mas os outros irmãozinhos, têm a sensação de que não são mais tão estimados como eram antes da chegada do novo bebê. Sentem-se roubadas no carinho e na afeição de seus pais. Mas há um caminho seguro de evitar-se êsses choques sentimentais: interessá-los pelo novo irmão, despertando sentimentos de proteção ao novo ser. E os mais velhos sentindo-se como "grandes" junto do irmão novinho, terão para êle naturalmente mais carinho e maior compreensão, dispensando cuidados especiais ao recém-nascido.

*

AS PESSOAS graves e solitárias são, em geral, os que na vida infantil não viveram em coletividade. Logo, depois de adultas, não conseguem tomar livremente parte na vida que os rodeia.

*

VOCÊ já experimentou ler os livros de puericultura? Pois saiba que são muito úteis a tôdas as mães de família. E' lá que a gente aprende muita coisa, sobretudo como conseguir filhos tratados e sadios, guiando-se por preceitos que ensinam como evitar as doenças.

*

SEU filhinho não lhe dará o mínimo trabalho às refeições se você souber como agir com êle, quando recusa o alimento. E' inútil e prejudicial forçá-lo. E' de má orientação tentar fazê-lo comer quando êle recusa formalmente o alimento. As crianças podem ter indisposições assim como os adultos que muitas vêzes podem deixar de fazer uma refeição por falta de vontade. Não insista, pois, com a criança e se ela estiver bem disposta, terá prazer em comer.

O FILHO único deixará de ser futuramente um problema se você, mãe de família, tomar as seguintes precauções:

1 — Depois de três anos matricular a criança numa escola maternal ou jardim da infância.
2 — Convidar muitas crianças em casa para compensar a falta de irmãos.
3 — Evitar mimos demasiados, dosando com sabedoria a autoridade.

A tendência, em geral, dos filhos únicos é no futuro tornarem-se pessoas egoístas e pouco sociáveis.

ESCOCÊS PARA AS MENINAS

Eis um traje muito interessante para a sua filhinha: vestido confeccionado em tecido escocês, mangas três-quartos, pala ligeiramente franzida. A saia tem quatro panos em forma que oferecem amplitude suficiente para a garôta caminhar.

Aqui pra nós...

Papel dos alimentos vitalizadores

OS alimentos vitalizadores, como o ôvo, o leite, certas carnes e frutas, têm capacidade de equilibrar um regime alimentar muito rico em féculas, açucares e gorduras, e deficiente muito freqüentemente, de proteínas, minerais e vitaminas. De acôrdo com as experiências muito bem controladas dos nutricionistas, o emprêgo adequado de alimentos vitalizadores contribui para sustentar melhor a mãe permitindo aos filhos um melhor comêço após o nascimento; apressar a maturidade e criar condições para um melhor desenvolvimento; dar ampla provisão de elementos para a manutenção de um organismo adulto vigoroso; prolongar a média da longevidade. Por tôdas estas razões, os alimentos vitalizadores são insubstituíveis num bom regime alimentar; fazem corpos sadios e fortes, de viva inteligência. O ôvo é precioso alimento vitalizador e seu valor, reconhecido desde a mais remota antigüidade, está plenamente confirmado pela ciência. Sua inclusão na dieta normal é fator de boa saúde e vitalidade orgânica.

AMIGOS SÃO CONVIDADOS PARA JANTAR

O PONTO essencial quando se recebe amigos para que participem de uma refeição em casa, é servi-lo elegantemente, apresentando-lhes um serviço irepreensível e refeições atraentes. Será dispensado uma especial atenção aos mínimos detalhes para que tudo corra normalmente e possa permanecer em casa uma atmosfera agradável. Nos dias que correm, a decoração moderna é menos formal e muito mais alegre. E os alimentos servidos com a maior simplicidade. Para que o seu jantar tenha sucesso, atente, querida leitora, nesses detalhes que traduzem a sã hospitalidade. Se sua casa fôr pequena, tiver pouco espaço, não tente jamais fazer "um grande jantar". Não convide grande número de pessoas, de maneira que você não possa dispensar a todos a mesma atenção. Lembre-se de que dá muito melhor impressão um jantarzinho simples, bem organizado e bem servido do que um amontoado de gente, debatendo-se num pequeno espaço. Não tente organizar um cardápio que ultrapasse seus conhecimentos culinários. Os pratos apresentados já devem ter sido anteriormente experimentados pela dona-da-casa.

Se sua condição fôr modesta, não tente fazer uma recepção pretensiosa. A hospitalidade mais distinta é simples, feita com naturalidade e sem afetações superficiais. Não se agite demais, nem se canse com preparos exaustivos: a elegante anfitriã deve apresentar-se repousada, munida do melhor bom humor, para oferecer uma boa impressão aos seus amigos. Logo... não deixe os seus afazeres para o último minuto, trate dos preparativos com antecedência. E empreste um pouco de sua personalidade aos menores detalhes da festa: o cardápio, a decoração, o serviço. Organize a mesa de maneira que as decorações sejam baixas. E que nesta oportunidade, sua fantasia, seu bom gôsto e imaginação possam ser realmente apreciados. Flôres, frutos, legumes fazem parte da moderna decoração das mesas. Toalhas, guardanapos costumam oferecer a côr principal. E deve presidir o seu bom gôsto na escolha das louças, pratarias e cristais. Êsses elementos estarão reunidos formando um todo harmonioso. Ramos floridos são postos a intervalos irregulares na mesa, e frutas coloridas em pirâmides são circundadas de folhagem bem verdinha.

★

DEPOIS DOS QUARENTA, ATENÇÃO:

Use linhas verticais, pois afinam a silhueta.

— Côres preferidas: beje, prêto, azul e cinza.
— Modelos justos, nunca apertados.
— Estamparias delicadas.
— Decote em V, mangas curtas.
— Penteados simples e graciosos.
— A bôca deve ser expressiva.
— Cuidados especiais com a maquilagem.
— Manter uma atitude cem por cento distinta, "segrêdo" das mulheres verdadeiramente fascinantes.

★

FALSA SENSIBILIDADE

Não se porte nunca como uma choromingas que por qualquer motivo se queixa e se magoa... Acreditamos na sensibilidade, mas detestamos as ultra-sentimentais, sempre dispostas a se fazerem de vítimas.

ADELGAÇAM

E de Paris que nos chega a sugestão: vestido em cetim côr de caramelo, com bolero trespassado, ausência de mangas, corpo blusado. A criação é do mestre Jean Patou, inegàvelmente um dos grandes da alta costura francesa.

O almôço de domingo

OVOS A MODA DE SUZY

MISTURAM-SE com duas xícaras de pirão de batatas, bem fino, uma de presunto picado, uma colher das de sôpra de salsa picada e outra de manteiga. Põe-se em forminhas próprias de fazer ovos de fôrno, deixando-se espaço suficiente para se colocar dentro de cada uma um ôvo fresco, que se polvilha com queijo. Levam-se as forminhas ao forno quente durante oito minutos.

PEIXE ASSADO

1 peixe grande (namoardo, robalo, etc.), limão, sal, cebola, alho, coentro, louro, pimenta do reino, cheiro verde, pimenta ardida, 1 copo de vinho branco, 2 colheres de sôpa de manteiga.

MODO DE PREPARAR

Corte o peixe pela barriga e conserve-o inteiro. Limpe-o bem e lave-o bastante. Deite-o em um môlho feito com os temperos acima indicados, exceto a manteiga, ficando o peixe neste tempêro durante duas ou três horas. Passado êste prazo, recheie-o e costure com linha grossa. Faça uns lanhos, não muito profundos, nas costas do peixe para não estourar e unte-o bem com manteiga. Deite-o em uma assadeira contendo o môlho em que descansou. Leve ao forno para assar. De vez em quando, regue-o com o próprio môlho. Sirva em uma travessa forrada com fôlhas de alface e guarneça o prato com camarões grandes fritos com casca, que são de grande efeito decorativo.

Ingredientes para o recheio: Um bom punhado de camarões, óleo, sal, cebola, alho, tomates, cheiro verde, pimenta, manteiga, farinha de mandioca.

Modo de fazer o recheio: Refogue os camarões com óleo, sal, cebola, alho, tomates, cheiro verde e pimenta do reino. Depois de bem cozidos os camarões, junte-lhes uma colher de sôpa de manteiga e farinha de mandioca suficiente. Misture e bem e deixe torrar a farinha.

SALADA FLORENTINA

Lava-se três pés de alfase paulista, escolhendo-se as fôlhas mais brancas. Prepara-se o seguinte môlho: bate-se bastante meia xícara de azeite com três colheres das de sôpa de creme crú, tempera-se com caldo de limão, sal e pimenta do reino. Arruma-se no centro do prato a alface, põe-se em volta rodelas de beterraba alternadas com rodelas de tomates. Cobre-se com o môlho e peneira-se por cima com três gemas cozidas.

TORTA DE BANANAS

3 xícaras de leite; 3 colheres das de sobremesa de maizena; 2 ovos; 2 colheres de manteiga; canela; raspa de limão; açúcar; 8 bananas prata. Corte as bananas no sentido do comprimento. Frite e vá arrumando num prato pirex, untado com pouca manteiga. Depois de tôdas acamadas, polvilhe o açúcar misturado com canela. Faça agora o creme, misturando numa vasilha o leite, a maizena, a manteiga, as gemas e açúcar a gôsto. Misture tudo muito bem e leve ao fogo, mexendo sempre. Depois de consistente, derrame êsse creme sôbre bananas. Faça uma compota de ameixa e ponha sôbre o creme. Bata duas claras em neve e ponha duas ou três colheres de açúcar e raspa de limão. Cubra o creme com êsse suspiro e leve ao forno ligeiramente para corar durante dez minutos. Ponha a torta para gelar. É deliciosa.

CRIAÇÃO DE JEAN PATOU

Modêlo em musselina verde-safira, com expressivo drapeado na altura ao busto, mangas raglan, decote rente ao pescoço. O "toque" é valorizado por jóia rodeada de pérolas.

Atendendo as leitoras

MARIA GEORGINA (Cachoeiro do Itapemirim)

O biombo se compõe geralmente de três fôlhas, mas pode, se necessário, ter quatro partes e a primeira medida para a sua confecção é a execução, em madeira, dos enquadramentos para as fôlhas, que depois são ligadas por dobradiças em sentido divergente. Escolhido o estilo e o motivo da decoração, executa-se o acabamento em laqueado, papelão colorido, cretone estampado, lona listrada, aplicações de feltro ou palha. Em geral os biombos são confecionados em cretone pastel com motivos de flôres em ponto-de-cruz e enquadramento de madeira envernizada. Também são muito apreciados os confeccionados em madeira laqueada de prêto e cretone florido, afixado à madeira por meio de taxas e de metais. Êsse é o que realmente convém ao estilo informal de seu apartamento.

●

NATÁLIA (Copacabana)

Numa sala de muitas portas e onde falte espaço para peças mais ou menos grandes, nada mais interessante que a colocação de uma parede de madeira laqueada envernizada ou apenas encerada, tôda dividida, e que nos vãos maiores possa comportar, por exemplo, o tocador de discos, o aparelho de televisão, os livros, os enfeites e tudo o mais que, sem êste arranjo moderno, ficaria espalhado, enchendo deselegantemente o ambiente. Êste sistema de condensar num so móvel os detalhes mais importantes do cômodo, oferece a vantagem de fazer com que êste cômodo possa ter mais de uma finalidade. É útil, portanto, para as residências pequenas, como é o seu caso, Georgina, onde os quartos têm que ser poupados para servirem também durante o dia, não só de lugar de repouso, mas de trabalho, de música, de receber visitas e de fazer refeições.

●

JULIETA (Copacabana)

Essa história de glândulas tem sido pretexto de muita gulosa comer quanto quer e depois justificar o excesso de pêso: "devem ser as glândulas", dizem. Antes de acusar as glânduias, veja se come mais racionalmente, se corta do seu regime tudo o que engorda e que é, infelizmente, tão gostoso. O prêmio será um corpo mais esbelto e mais jovem.

FLOR DE LIS (Botafogo)

Não recebi a carta anterior de que me fala. Aqui estou às suas ordens. Pode perguntar o que quiser a respeito de assuntos de interêsse da mulher.

●

MARIA DAS GRAÇAS (Grajau)

O prêto é ainda a côr preferida para vestidos de maior cerimônia. Êles reaparecem triunfalmente, sendo utilizados pelos grandes costureiros, os ricos brocados italianos, sempre maravilhosos.

●

LUCIANA (Copacabana)

Se você quer ter paz, não procure alcançar a lua. Ambição é coisa boa e estimulante. Mas não há nada mais deprimente que desejar o impossível. Você termina sonhando de olhos abertos. E enquanto isso, a verdadeira vida está ao seu alcance. Desista dêste amor, que a impossibilita de viver a realidade da vida.

●

PRIMAVERA (Nova Iguaçu)

Fique certa de que uma melhora na sua vida depende em grande parte de você. Não espere um milagre, a três por dois. Prepare o milagre. Trabalhe para obter frutos. Tenha fôrça de vontade, siga para a frente, queira realmente ser feliz.

●

EVA (Cascadura)

Em almôço ou jantar que forem servidos três pratos, dois vinhos devem aparecer na refeição; um branco sêco, gelado, com o peixe, o outro tinto, para acompanhar os pratos de carne. A sobremesa pede vinho branco, doce.

●

MARGARIDA MARIA (Botafogo)

Use pó-de-arroz, que têm mais de que um valor decorativo: têm um valor protetor, formando uma película contra o frio, o vento e o sol forte. Também protege o rosto contra a poeira que, de certo modo, poderia obstruir os poros.

3.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

ANO XXXII — N. 9.622

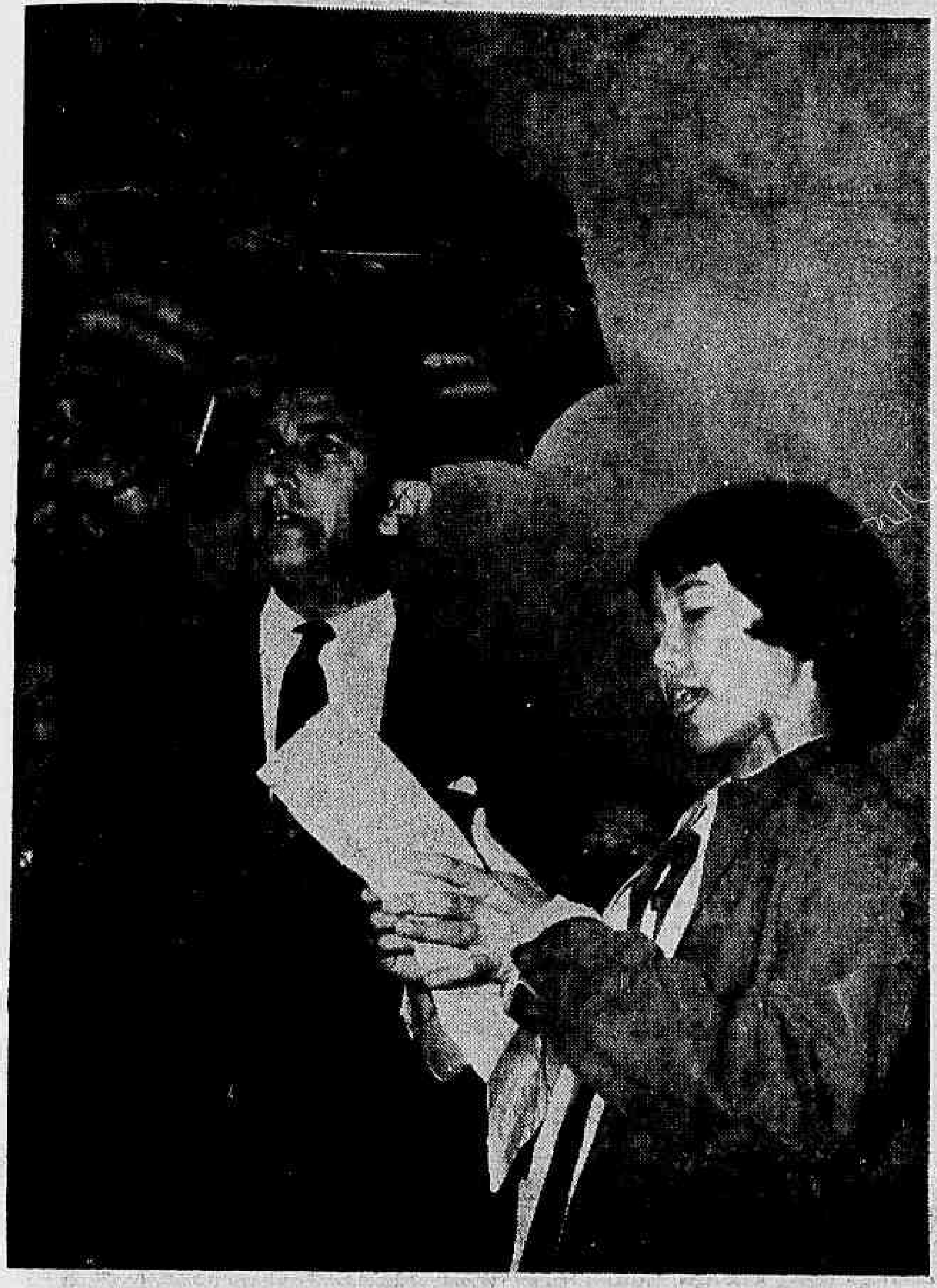
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 E SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1959

Suplemento Comemorativo
do início da
Pavimentação da RJ-17

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

ROBERTO INICIA OBRAS DA RJ-17 PARA INCLUÍ-LAS EM SUA GESTÃO

A GRAÇA DE MARIA



Com a graça de seus dez anos, Maria das Graças Amorim leu para o governador Roberto Silveira, com os belos olhos amendoados e a voz semi-impostada de oradora em formação, a saudação de seus companheiros do Grupo Escolar de Japeri. O governador, protegido pelo guarda-cluva feminino de um correligionário, prometeu dar no próximo ano uma nova escola "bonita e grande para caber tôdas as crianças de Japeri". Maria das Graças ficou encantada. Obteve uma graça

O SR. Roberto Silveira deu início às obras de pavimentação da RJ-17 precisamente às 11,50 de quinta-feira, em Japeri, em meio ao entusiasmo da massa que se comprimia no local, para assistir ao histórico momento em que o governador assentou o primeiro paralelepípedo no trecho urbano (cêrca de 500 metros) da estrada, aplaudindo-o minutos após, quando, acionando um trator, iniciou as obras da parte que será asfaltada.

Para o local convergiram mais de meia centena de automóveis e centenas de pessoas das várias cidades servidas pela estrada, dando ao ato o caráter de autêntica festa cívica, tal a importância do empreendimento para a região. O prof. Mário Duprat, presidente da Comissão Rodoviária que conquistou o melhoramento, assentou o segundo paralelepípedo, a convite do governador, selando, assim, a vitória de uma luta bastante antiga.

RENOVAÇAO DE TUDO

Discursando logo após ter dado início à renovação da RJ-17, afirmou o governador Roberto Silveira que seu govêrno, apoiado no esfôrço de vários partidos, está procedendo a uma renovação dos métodos políticos e administrativos do Estado do Rio, com efeitos saudáveis que já se fizeram sentir.

Asseverou que empreendimentos como o da RJ-17 se enquadram dentro de um rigoroso planejamento, isento de quaisquer propósitos eleitorais, seguindo as diretrizes traçadas em seus Planos: Rodoviário, de Assistência Escolar e de Energia Elétrica.

Mais tarde, no banquete realizado no Hotel Summerville, o sr. Roberto Silveira acrescentaria que a obra sera concluída em seu govêrno, pois a inicia no princípio de sua administração e deverá levá-la a têrmo. — "Não agimos como certos administradores, que dão início a obras quando estão prestes a deixar o Poder, sòmente para conquistar votos" — disse.

EQUILIBRIO

No ato de inauguração, disse ainda o sr. Roberto Silveira que o início da pavimentação é um dos resultados de seus dez primeiros meses de govêrno, e que já conseguira submeter à Câmara um orçamento equilibrado para o ano vindouro, não obstante ter recebido o cargo com um déficit de um bilhão e dívidas de mais de dois bilhões de cruzeiros.

Ressaltou, então, que fôra o trabalho de seus auxiliares o principal fator dêsse êxito, frisando, particularmente, a atuação do deputado Augusto De Gregório, na Secretaria de Finanças, que está operando um saneamento das finanças estaduais.

Anunciou, por fim, que outras localidades vizinhas serão beneficiadas com vários melhoramentos, mencionando notadamente a criação de 60 postos de saúde em São João de Meriti, Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu.

BENEMERITO

A saudação ao sr. Roberto Silveira foi feita pelo prefeito udenista Arruda Negreiros, de Nova Iguaçu, município a que pertence Japeri, onde teve início a pavimentação. Esta irá até Arcádia, em sua primeira etapa.

Disse o sr. Arruda Negreiros que a pavimentação da RJ-17 levará dias de prosperidade a uma vasta região fluminense, dando escoamento à sua produção, principal responsável pelo abastecimento dos mercados do Rio.

Depois de citar o carinho do governador pelo seu Município — pois Roberto Silveira em dez meses ali estêve mais de 20 vêzes —, frisou que "não há palavras para definir a extraordinária figura de Roberto Silveira", classificando-o de "benemérito da região".

COLOCA A PRIMEIRA PEDRA

O governador Roberto Silveira no instante em que dava início à pavimentação do trecho urbano da RJ-17, em Japeri, tendo a seu lado o professor Mário Duprat, presidente da Comissão Rodoviária. Adiante, o governador deu início às obras da parte pavimentada, que irá de Japeri a Arcádia, em sua primeira fase

Assembléia indormida no início das obras

O DEPUTADO Evaldo Saramago Pinheiro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, estêve presente em tôdas as solenidades do programa de recepção a Roberto Silveira, levando o apoio daquela Casa à obra iniciada pelo govêrno fluminense.

O parlamentar chegou precisamente às nove horas, alguns minutos antes do governador, e revelou que passara tôda a noite em vigília, presidindo à votação do projeto de aumento do funcionalismo estadual, nos têrmos da mensagem do Executivo, aprovada integralmente.

Só a barba

A assembléia, com efeito, mantivera-se em reunião desde às 14 horas de quarta-feira, sucedendo-se três sessões consecutivas, com intervalos de apenas 15 minutos entre cada uma.

Sòmente às 5,30 horas de quinta-feira terminaram os trabalhos, de sorte que o presidente e os deputados Luís Guimarães e Ari Schiavo tiveram pouco tempo disponível, antes de irem para o local da recepção.

— "Só tive tempo de fazer a barba" — comentava o deputado Saramago Pinheiro.

Meia hora

Também o governador Roberto Silveira passou a noite em claro, pois ficou em permanente comunicação com o Legislativo, para inteirar-se do andamento da votação.

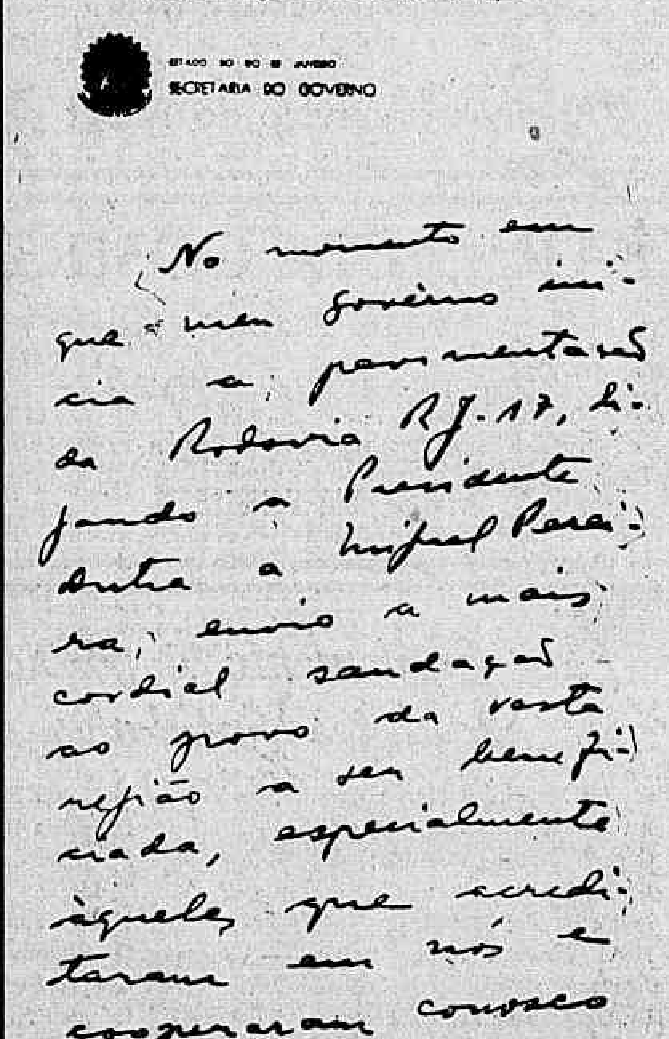
— "Eu ainda dormi meia hora, mas vocês nem deitaram" — disse o sr. Roberto Silveira ao deputado Saramago Pinheiro, ao cumprimentar o parlamentar, logo que chegou.

Era a assembléia indormida presente à inauguração das obras.

ABRAÇO DA VITÓRIA

O governador Roberto Silveira abraçou o professor Mário Duprat, presidente da Comissão Rodoviária, cumprimentando-o pelo início das obras de pavimentação da RJ-17, sustentada pela Comissão e pelo DIARIO CARIOCA, durante vários meses. Ambos estão de parabéns. O DC sente-se pago

SAUDAÇAO DE ROBERTO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DO GOVERNO

No momento em que meu govêrno inicia a pavimentação da Rodovia RJ-17, ligando a Presidente Dutra a Miguel Pereira, envio a mais cordial saudação ao povo da vasta região a ser beneficiada, especialmente àqueles que acreditaram em nós e cooperaram conosco para que pudessemos instalar no Estado do Rio um govêrno popular — de honestidade e de trabalho.

Palácio do Ingá - 19.11.59

Roberto Silveira

Eis a saudação do próprio punho que o governador fluminense dirigiu ao povo da região, através do DC: — "No momento em que meu govêrno inicia a pavimentação da rodovia RJ-17, ligando a Presidente Dutra a Miguel Pereira, envio a mais cordial saudação ao povo da vasta região a ser beneficiada, especialmente àqueles que acreditam em nós e cooperaram conosco para que pudessemos instalar no Estado do Rio um govêrno popular — de honestidade e de trabalho. Palácio do Ingá, 19-11-59. (a.) — Roberto Silveira"

MENINAS PEDEM LUZ PARA LER HISTÓRIAS

AS pequeninas alunas da modesta Escola Bernardino de Melo, de Engenheiro Pedreira, saudaram o governador Roberto Silveira com versos e lhe pediram que instale luz elétrica na localidade, para que possam ouvir rádio, estudar e ler histórias.

O pedido contou com a assinatura de tôdas, num abaixo-assinado, mas os versos foram recitados por cêrca de meia dúzia de alunas, uma das quais esqueceu parte de uma das várias quadrinhas que lhe couberam e teve de recorrer ao estímulo (eficiente) da professôra.

A pior coação

O governador Roberto Silveira recebeu também duas braçadas de flôres, riu muito com as crianças, assinou seu nome numa ata especial feita pela professôra, assistiu ao hasteamento da bandeira, ouviu o hino nacional e se retirou dando um "viva as crianças de Engenheiro Pedreira".

Antes, porém, disse que ia estudar com carinho o pedido das crianças, explicando que, partido delas, constituía "a pior coação".

O governador Roberto Silveira repetiu várias vêzes, durante a sua visita às localidades servidas pela RJ.17, que pretende fazer um grande govêrno, com o "apoio do povo e a proteção de Deus". Ao visitar a escola primária de Engenheiro Pedreira, o jovem dirigente fluminense teve as duas coisas.

O ASFALTO DA RJ-17 LIBERTARÁ LAVRADORES

O PRESTIGIOSO político fluminense João de Carvalho, diretor do DNPS participou da cerimônia de início das obras de asfaltamento da RJ-17 e não regateou aplausos à iniciativa do governador Roberto Silveira em antecipar para 1959 a pavimentação da estrada Miguel Pereira-Pati-Avelar.

— "A RJ-17 — disse o diretor do DNPS — é uma artéria de suma importância, não só para o interêsse de uma vasta região do Estado do Rio, mas para o turismo e o abastecimento da Capital Federal. Sob êste último aspecto, o seu papel no momento se projeta como uma das soluções imediatas para a crise que o país atravessa, com a ameaça da fome pairando sôbre todos os lares".

— "Uma vez terminada a pavimentação —acrescentou — a nova rodovia será por si o maior estímulo que os pequenos lavradores do imenso e privilegiado triângulo formado por Pati-Avelar, Andrade Pinto e Massambará receberão de parte dos poderes públicos, para o aumento de sua produção, com transporte garantido e barato, e livres, assim, dos gananciosos intermediários, que os deixam na angustiosa situação de párias".

O sr. João de Carvalho, diretor do DNPS, disse ao DC que a RJ-17 é uma estrada libertadora

CRIANÇAS OCUPARAM DIA DO GOVERNADOR

O GOVERNADOR Roberto Silveira consagrou grande parte de seu programa na região da RJ-17 às crianças das diversas localidades, falando-lhes numa linguagem simples e compreensível, como ocorreu em Japeri, onde prometeu aos colegiais construir, no próximo ano, um novo grupo escolar "bonito e grande, para caber tôdas as crianças".

No Grupo Escolar Dr. Antônio Fernandes, de Miguel Pereira, o sr. Roberto Silveira teve uma retribuição emocionante: centenas de crianças e populares receberam-no ao som de uma paródia de música de carnaval: "ôôôô/ Roberto já é Governador/O homem é bom/trabalhador e popular/deixa o Roberto trabalhar".

Em Paes Leme, o governador inaugurou um seu retrato, apondo a assinatura abaixo da transcrição de uma sua frase, enquanto em Conrado recebeu uma braçada de flôres dos alunos do grupo escolar e ginásio da localidade.

EM NÚMEROS

Disse o sr. Roberto Silveira, em Governador Portela, que seu amparo à criança pode ser expresso pelas seguintes cifras: no primeiro mês de govêrno, liberou uma verba de quatro milhões para a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), que em 59 passou a ter 48 ginásios no Estado do Rio, em lugar dos 20 que encontrou, e contará com mais 14 milhões de cruzeiros e 100 ginásios em 1960.

Até agora, seu govêrno aplicou 120 milhões no reaparelhamento das escolas do Estado, que estavam em situação precária. Cumprida essa etapa, serão construídos novos grupos escolares.

RJ-17 FOI ABERTA POR BERNARDO SAYÃO, EM 35

FOI Bernardo Sayão, em 1935, como integrante da "Estrada de Rodagem de Governador Portela a Belém", precursora da Comissão Rodoviária de nossos dias, o iniciador da abertura da RJ-17, segundo nos dá conta um velho exemplar do "Jornal de Vassouras", datado de 16 de março de 1935, em que foi publicado o balancete da comissão no período de agôsto de 1934 a janeiro de 1935.

A tarefa fôra iniciada com o "Clube dos 29" e aquêle que seria o bandeirante da Belém-Brasília tinha um lema: "fazer a estrada de qualquer maneira, nem que tivesse de subir ou descer os morros". Era a mesma determinação que o faria encontrar a morte. Vinte e cinco anos depois, a obra de Bernardo Sayão começa a ser concluída.

PIONEIRO — Bernardo Sayão foi o responsável, em 1935, pela abertura da RJ-17, que sòmente agora será concluída. É mais uma obra cujo término o bandeirante não pode assistir.

A COMISSÃO

Na época, a receita e as despesas da Comissão, sob o título de "Estrada de Rodagem de Governador Portela a Belém", pouco ultrapassavam dois contos de réis, ou seja, dois mil cruzeiros. No primeiro mês de funcionamento, a maior contribuição partiu do da Comissão Técnica: 553.70 foram por êle cedidos para as obras.

Já no mês de setembro do mesmo ano de 1934, a maior doação cabia ao Sr. Raul M. Bittencourt, com um conto de reis, enquanto Bernardo Sayão aparecia com a segunda, no valor de quinhentos cruzeiros. Entre os contribuintes, já se incluia o Sr. Joaquim Pereira Soares, secretário da atual Comissão Rodoviária.

BALANCETE

No balancete publicado, os responsáveis pela antecessora Comissão Rodoviária discriminavam as mínimas despesas. Em agôsto, por exemplo, a coluna das despesas registrava uma parcela de dois mil e duzentos réis (Cr$ 2,20) relativa a uma lima adquirida, e a compra de um "sacco de milho para o animal da carroça de aterro". Valor da operação 22 mil réis, ou seja, 22 cruzeiros.

As obras custavam relativamente pouco, se é licita uma comparação com os dias de hoje. A fôlha de pagamento não passava de 146 mil réis em agôsto, e atingia cêrca de cinco contos de réis em setembro, mês em que as despesas foram mais elevadas.

GENTE

Além de Bruno Lucci, presidente, e de Bernardo Sayão, a Comissão Técnica da RJ-17 era constituída por outros sete membros, e havia, paralelamente, uma Comissão de Finanças, composta por outros sete, incluindo-se entre êstes o português Joaquim Pereira Soares.

Além de receber contribuições dos interessados, a Comissão aceitava também auxilio em trabalho ou em materiais. Com dinheiro, contribuíram notadamente o Sr. Bruno Lucci, que despendeu mais de três contos de réis com a obra, e a Prefeitura Municipal de Vassouras, cuja ajuda ultrapassou oito contos de réis.

Havia os que forneciam material e instrumentos, como o Sr. José Teixeira Portella, que colaborou com um conto de réis em madeiras, vigas e "carroças e bois, na remoção de pedras e terras".

SUBSTITUTO

Doze anos depois, quando não restavam senão a memória da antiga Comissão e os trabalhos que esta concluíra, formou-se um novo grupo, para "tornar realidade uma rodovia em estado permanente de trânsito e acessibilidade que ligue nossos distritos à Capital Federal, através da estação tronco de Japeri".

Constituiu-se, então, a "Comissão Rodoviária da Linha Auxiliar", cujo manifesto de lançamento salientava a importância da RJ-17 para as dez localidades que citava e várias outras não enumeradas. Depois dos esforços dessa Comissão, surgiu a atual Comissão Rodoviária, cuja luta vitoriosa é conhecida em nossos dias.

Dois anos antes, em março de 1945, fôra inaugurada a ligação Governador Portela-Belém, hoje Japeri, por uma ruidosa caravana de 25 carros «Ford Bigode». Para isso, muito lutaram o teatrólogo Joraci Camargo, o atual senador Lourival Fontes e o hoje almirante Muniz Freire, que também batalhavam pela estrada.

DESPEDIDA

Em janeiro de 1948, a «Comissão Rodoviária da Linha Auxiliar» externava a Bernardo Sayão sua «grande tristeza» pela notícia de que os serviços de construção da rodovia Japeri-Três Rios seriam entregues a outro engenheiro, porque o bandeirante se embrenhara por Goiás, com outras incumbências.

«A Comissão — afirmava o sr. Ismael Pereira Soares, seu secretário e signatário da carta — interpretando o sentimento dos rodoviários e de quantos tiveram a oportunidade de vos conhecer, lastima sinceramente que a necessidade dos serviços venha exigir vosso afastamento do nosso convívio, tal a simpatia que soubestes conquistar com o vosso temperamento e com o vosso dinamismo contagiante».

Precisamente por êsse temperamento e dinamismo, Bernardo Sayão não poderia chegar a ver a nova RJ-17, que entrou em uma nova fase de sua história na última quinta-feira.

METALÚRGICA VEDEKO — Miguel Pereira

TORNEIRAS ESPECIAIS

Fornecedores de:

- Navios de guerra da Esquadra Brasileira
- Hospital Sul América — Rio de Janeiro
- Pálace Hotel de Brasília — Brasília
- Edifício Avenida Central — Rio de Janeiro

Homenagem ao governador Roberto Silveira, pelo início da pavimentação da rodovia RJ-17.

Hotel Summerville

MIGUEL PEREIRA

— Recanto bucólico
— Primavera permanente
— Confôrto perfeito

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS

Agência em Miguel Pereira

•

7,0 anos a serviço do Brasil

FARMÁCIA GOMES

MIGUEL PEREIRA

GOMES & CIA. LTDA.

FUNDADA EM 1934

ATENDE DIA E NOITE

Êste Suplemento é Patrocinado Pelas Seguintes Entidades e Pessoas:

Jardim Marajoara (Jorge Borghi);
Dr. João Batista Nunes Ferreira;
General Ciro de Rezende;
Dr. Dario Junqueira;
André Plater;
Hotel Fazenda Santa Branca — Santa Branca;
Dr. Osvaldo de Araújo Lima;
Cia. de Cimento Portland Mauá — Rio de Janeiro;
Cecil Davis;
Otávio Teixeira Leite;
Dr. Mário Chagas Dória;
Celso Martins Filgueiras;
Dr. Júlio de Miranda Bastos;
Sociedade Ind. de Máquinas e Inseticidas Ltda. — Miguel Pereira;
Mário Duprat;
Litotipo Guanabara — Rio de Janeiro;
Eduardo May;
A. Serpa;
Dr. Alaor Braga da Silva;
Editor Borsoi — Rio de Janeiro;
João Borsoi Júnior;
Metalúrgica Vedeko — Miguel Pereira;
Joaquim Pereira Soares;
Geraldino Caetano da Fraga Neto;
General Honorato Pradel;
Lojas Murray — Rio de Janeiro;
Alvaro Sá;
Gastão Gomes Leite;
Hotel Summerville — Miguel Pereira;
Kurt Synnatschke;
Hiroshi Watanabe;
Warlindo de Souza Rangel;
Papelaria Heitor Ribeiro — Rio de Janeiro;
Emprêsa de Ônibus S. Jorge — Pati do Alferes;
Nacipe Tamen;
Dr. Thompson Lemos da Silva;
Ginásio Barão de Pati do Alferes — Arcozelo;
Cap. Antônio Zenóbio da Costa;
Andor Beker;
Cerâmica Artística Winkler — Pati do Alferes;
Loteamento Palmares — Palmares;
Manoel Procópio da Fraga;
Dr. Cid Barros Franco;
Dr. Sebastião Honorato da Silva;
Fazenda Hotel Vila Rica;
Cia. Centros Pastoris do Brasil — Andrade Pinto;
Dr. Armênio Rocha Miranda;
Rodrigo Ventura de Magalhães;
Associação Rural de Miguel Pereira;
Banco de Crédito Real de Minas Gerais — Agência Miguel Pereira;
Apiário Vero Reunidos — Avelar;
Dr. Fernando Machado Portela;
Almte. Heriberto Paiva;
Irmãos Neves — Barão de Javari;
Fornemat Ltda. — Miguel Pereira;
Artefatos de Cimento Paulo Rúbio — Miguel Pereira;
Oficina do Job — Miguel Pereira;
Farmácia Gomes — Miguel Pereira — Pati — Avelar.

BARÃO DE JAVARI SERÁ SALA DE VISITAS DE MP

★★★★★★★★★★★★

SIQUEIRA QUER

A TRANSFORMAÇÃO do distrito de Barão de Javari, em tempo recorde, em verdadeira sala de visitas de Miguel Pereira, foi anunciada ao "DC" pelo Sr. Manoel José Siqueira Barreto, dinâmico homem de negócios da localidade, ao dar conta de seus planos de construção de casas residenciais e comerciais, sem esquecer de reservar grandes áreas para criação de sítios e granjas.

Afirmando que seu empreendimento é estimulado pela perspectiva criada pela nova RJ-17, acrescentou o Sr. Manoel Siqueira que a pavimentação da estrada levará benefícios incalculáveis à região e "afetará profundamente a vida de todos os seus moradores", pois Barão de Javari distará apenas uma hora de auto da Praça Mauá.

Papai Noel

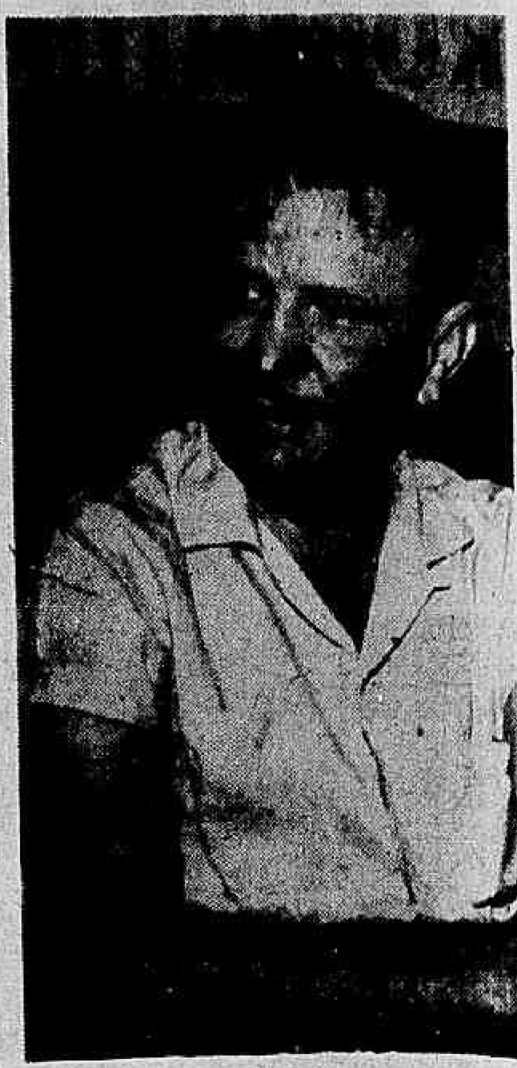
Para o Sr. Manoel Siqueira Barreto, o início das obras da RJ-17 neste fim de 1959 deve ser encarado como um autêntico presente de Papai Noel, dado pelo Govêrno fluminense aos moradores locais.

— "Isto só foi possível — frisou — porque se encontra à frente do Executivo Estadual um homem da mentalidade do Sr. Roberto Silveira, que se mostrou, assim, um fiel discípulo do saudoso Washington Luís, celebrizado pela sua máxima de que "governar é abrir estradas".

Galope

Após salientar que o Brasil teria resolvidos os problemas de escoamento e barateamento da produção "se possuísse mais governadores com a têmpera do Sr. Roberto Silveira", disse o Sr. Manoel Siqueira que a firma "Sinerel", da qual é dirigente, verifica que o "progresso está subindo a serra a galope" e se prepara, por isso, para criar em Barão de Javari uma cidade-jardim.

E anunciou, por fim, que a "Sinerel", com o propósito de colaborar com os trabalhos de pavimentação e mesmo acelerá-los, desde já colocou à disposição dos construtores da RJ-17, sem quaisquer ônus, não só o material de construção porventura existente em Barão de Javari (pedra, saibro, areia, barro, etc.), mas também as instalações da emprêsa: seus refeitórios, dormitórios, barracões, sanitários e tudo mais.



O sr. Manoel Siqueira, dirigente da firma "Sinerel", ao anunciar ao DC seu plano de dotar Miguel Pereira de uma cidade-jardim, que será erguida em Barão de Javari.

Westingbraz e as Lojas Murray lançam a novíssima

Westinghouse

Laundromat

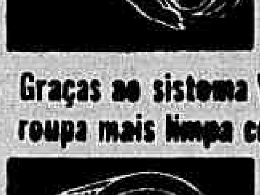
unindo

CENTRO MADUREIRA PENHA

Numa verdadeira ponte de limpeza e comodidade

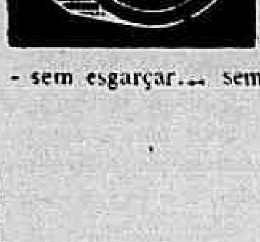
Oferecendo assim às donas-de-casa do Centro e da Zona Norte a oportunidade de usufruir as vantagens desta extraordinária Máquina de lavar. Sim, agora a Sra. poderá ter roupas mais limpas... mais brancas... sem nenhum esfôrço!

Tudo é inteiramente automático



— Coloque a roupa na LAUNDROMAT
— Aperte o botão. Em alguns minutos a roupa estará limpa, enxuta e em perfeitas condições.

Graças ao sistema Westinghouse, roupa mais limpa com maior economia



O agitador exclusivo da Laundromat é construído dentro do tambor: 64 vêzes por minuto a roupa é levantada, virada e tombada. Não há roupa maltratada ou mal lavada. Tudo é limpo uniformemente:
- sem esgarçar... sem quebrar botões.

Suaves condições de pagamento

Prestações de

2.520,00

— um verdadeiro presente —

visite hoje mesmo uma das

LOJAS MURRAY s/a

só vende o melhor

MATRIZ: Rua Rodrigo Silva, esq. Assembléia
FILIAIS: MADUREIRA - Carvalho de Souza, 282
PENHA - José Maurício, 101 D

LUIZ ANTONIO

CAMPANHA DA RJ-17 REVELOU UMA REGIÃO

A CAMPANHA em prol da nova RJ-17, além de possibilitar a conquista da pavimentação — iniciada em grande gala na quinta-feira — teve o mérito de revelar a existência de uma vasta porção do território fluminense e a laboriosa gente que ali construiu grandezas.

As grandezas e necessidades dessa região foram tema constante das páginas do DIÁRIO CARIOCA, durante os seis meses em que êste jornal se associou aos esforços das populações locais e da Comissão Rodoviária, para a concretização do velho anseio de pavimentação da RJ-17.

As potencialidades da região, como grande centro de produção hortigranjeira ou como campo ideal para difusão do turismo, os seus pioneiros, as suas belezas, as suas dificuldades — tudo estêve presente nas páginas do DC, que se orgulha de ter-se identificado com a região e pode, hoje, festejar também como sua a vitória da campanha.

A montanha e a planície

A REGIAO servida pela RJ-17 é, com efeito, uma das mais importantes de todo o Estado do Rio, e se desdobra em duas grandes porções: a da montanha, que vai de Miguel Pereira a Pati do Alferes, e da planície, que se estende de Pati a Andrade Pinto, já em pleno Vale do Paraíba. São quase quatro mil quilômetros quadrados de área, onde 60 mil pessoas dão vida e progresso a dez cidades.

É essa divisão da região em planície e em montanha que lhe confere imensas possibilidades. Na parte montanhosa, beneficia-se das excelências de uma paisagem belíssima, de um saudável clima e de uma água cristalina, já apontados como «sem igual no mundo» por uma revista alemã, como teve oportunidade de revelar o deputado João Menezes, vice-líder da Maioria na Câmara Federal, em recente entrevista ao DC.

Constitui um terreno ideal para a implantação do turismo — aquilo que os suíços chamam de «indústria sem chaminés» — e criação, com isso, de uma fonte permanente de riquezas para o Poder Público e para os particulares. Até agora, porém, o que se pôde fazer nesse particular foi muito pouco. A nova RJ-17 traz novas esperanças e grandes possibilidades.

A salvação da lavoura

De Conrado a Japeri, com suas magníficas pastagens naturais, ou de Pati a Andrade Pinto, com seu solo de grande fertilidade, a região presta-se a uma intensa exploração agropecuária. Pratica-se ali, em ampla escala, a chamada lavoura branca, que abastece de hortaliças e legumes o Distrito Federal, com uma contribuição ponderável: cêrca de 70% dos produtos hortigranjeiros do Rio vêm dali.

A amplitude dessa produção pode ser medida quando se assiste a uma das três feiras semanais de Pati do Alferes, onde, tôdas segundas, quartas e sextas-feiras, a multidão de lavradores madruga para vender seus produtos. A praça fronteira à estação, nesses dias, sofre uma transfiguração, com centenas de pessoas a falar e a gesticular, em movimentadas transações. Veículos de tôda espécie — desde o vetusto carro de boi até o moderno trator do colono japonês — despejam uma carga preciosa de alimentos: tomates, couve, cenouras... O espetáculo se repete também em Avelar, — e com uma grandeza maior.

Quem ganha com isso? — Os lavradores, se tivessem uma estrada para colocar o produto diretamente nos centros de consumo, obteriam preços melhores, que melhor pagassem seu esfôrço no trato da terra. Os consumidores, do Rio ou de Niterói, como conseqüência, pagariam menos também. Porque, no final das contas, quem ganha mesmo é o intermediário, que ali impõe seu preço. A nova RJ-17 poderá ser, portanto, uma verdadeira salvação para a lavoura...

Um velho problema

A RJ-17 exerce, assim, uma excepcional importância na região. Uma importância que cresceu nos últimos tempos, porque a estrada, se antes favorecia o desenvolvimento local, passou, por último, a desempenhar um papel negativo em seu progresso. A compreensão de que a estrada já não era mais ideal não surgiu agora, porém.

Já em 1934, formara-se uma comissão para lutar pela pavimentação. Um dos integrantes dessa comissão, vinte e cinco anos mais tarde, ainda estaria batalhando pela solução do problema: o português Joaquim Pereira Soares, Secretário da Comissão Rodoviária que conduziria o movimento à vitória final, o sr. Joaquim Pereira Soares trazia uma experiência antiga: participara de uma tentativa semelhante, na década de 30, quando a comissão tinha como presidente o sr. Bruno Lucci.

Como êle, inúmeros outros assistiram ao crescimento de Miguel Pereira, Pati e cidades vizinhas, sempre enfrentando o problema da estrada, que parecia eterno. Entre êsses, encontravam-se o sr. Pedro Chaim, libanês que chegou a Pati em 1918, e a sra. Luiza Pinheiro Bernardes, a famosa Dona Tote, que ingressou com os seus quindins na literatura, pela pena de Genolino Amado, numa bela crônica.

Sonho e realidade

O sonho da gente antiga e nova da região estava fadado, no entanto, a se tornar realidade. A necessidade de uma nova estrada viria, em 1959, unir a população de tôdas as cidades locais numa campanha como até então não se tivera notícia.

As figuras mais representativas de Miguel Pereira e de Pati, de Engenheiro Pedreira e de Japeri, de Paes Leme e de Conrado, de Vera Cruz e de Fragoso, de Governador Portela e de Barão de Javari, de Pedras Ruivas, de Arcozelo e de Avelar, viriam unir-se para uma batalha decisiva, entregando seu comando ao Professor Mário Duprat, um catedrático de Química da Universidade do Brasil que, com os elementos otimismo e perseverança, faria a sua mais importante composição.

Em agôsto dêste ano, afinal, a Comissão Rodoviária conseguia a sua grande vitória: o próprio Governador Roberto Silveira, mostrando-se extremamente sensível às reivindicações de seu povo, anunciava sua determinação de antecipar a pavimentação da RJ-17, que já estava incluída no Plano Rodoviário, do Estado, mas com obras programadas sòmente para 1961. A partir de então, os incansáveis integrantes da Comissão Rodoviária passaram a percorrer Sêca e Meca, discutindo planos e pormenores da pavimentação. E encontrando sempre a mesma boa vontade: o firme propósito do Governador Roberto Silveira era também encontrado em auxiliares. Os deputados Augusto De Gregório e Paiva Muniz, Secretários de Finanças e de Transportes, e o sr. Dilson Feliciano Pinto, diretor do DER, revelavam-se dedicados amigos da região.

Arcozelo também estava presente na luta, ou divulgava que o DCT de Miguel Pereira precisava de mais dois servidores, ou descrevia a história dos pioneiros da região.

Em dado instante, nossas colunas fizeram um parênteses para tornar público uma excepcional demonstração de confiança na vitória da campanha pela pavimentação. O exemplo partia do sr. Nacipe Tamer, proprietário da Viação São Jorge e um dos pioneiros e amigos mais dedicados da região, que realizava um investimento de quatro milhões de cruzeiros, ao adquirir dois modernos ônibus para a sua linha Rio Arcozelo. Fazia, assim, uma afirmação inequívoca de que a nova RJ-17 dentro em pouco seria uma realidade. Nacipe Tamer, como Mário Duprat, Álvaro Sá, Warlindo Rangel, Geraldino Fraga e muitos outros, sabia que a luta começaria a produzir seus frutos mais importantes.

Em outras vêzes, as colunas do DC davam conta de que os Sindicatos de Carris Urbanos, das Emprêsas Telefônicas e dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante estavam solidários com a Comissão Rodoviária e externavam seu agradecimento a Roberto Silveira. Ou anunciavam que o povo de Pati do Alferes dirigia um memorial ao jovem dirigente fluminense, expressando também o seu reconhecimento.

Afinal, a vitória

TÔDA essa luta de longos meses, que tiveram sua origem há mais de 20 anos, chegaria à vitória final. E essa vitória teve expressão real na última quinta-feira, quando o governador Roberto Silveira, num gesto que passará à história da região deu início às obras de pavimentação da RJ-17

E mais uma vez a campanha revelou algo de novo. E' que, tendo a seu lado os deputados Augusto De Gregório e Paiva Muniz e o sr. Dilson Feliciano Pinto, seu auxiliar mais ligado ao grande melhoramento, Roberto Silveira encontrou-se com o seu povo, vibrando com as homenagens que lhe prestava a boa gente da região. Um encontro que há de se repetir muitas outras vêzes, tal a sensibilidade dos dirigentes fluminenses e o esfôrço de homens como os que integram a Comissão Rodoviária.

Enquanto não vem

ATÉ CONSEGUIR a declaração formal do governador Roberto Silveira, tornada realidade quinta-feira última, a Comissão Rodoviária não descansou um só momento, levantando pequenos problemas da estrada, na busca de uma solução. Foi assim que, no mês de agôsto, no decorrer de uma reunião para um exame geral da campanha, o prof. Mário Duprat anunciava alguns dos primeiros resultados obtidos, destacando a manutenção da RJ-17, no trecho compreendido entre a Rodovia Presidente Dutra e Miguel Pereira. A conservação da estrada tinha um grande efeito prático: reduzia em 60 minutos o percurso Rio-Miguel Pereira.

Ainda como conseqüência da campanha, observava-se um sensível incremento dos negócios imobiliários e hoteleiros da região, criando uma mentalidade favorável a iniciativas ligadas ao turismo. Era o que indicavam as manifestações do sr. Antônio Fernandes, proprietário do Hotel "Barão de Javari", ao externar seu plano de ampliar o estabelecimento, e do sr. Luís Jorge Gaves, ao dar conta de seus planos de construção de um novo e moderno hotel em Pati.

O significado da pavimentação para o turismo fôra expresso, antes, no apoio que emprestara à campanha o alemão Kurt, simpático dono do Hotel "Summerville", ao transformar o melhor hotel de Miguel Pereira em autêntico "QG" da batalha pela nova RJ-17. A sala de visitas do "Summerville" foi, durante muito tempo, o centro de onde partiam as principais iniciativas em prol da pavimentação

Confiança

E NÃO só em relação à RJ-17 se faziam sentir os esforços da população da região. Em pouco, as colunas do DIÁRIO CARIOCA, que dera um considerável impulso ao movimento, passaram a ser uma tribuna a serviço das demais reivindicações locais. Todos os domingos, o DC ou revelava que um melhoramento fôra introduzido numa das cidades servidas pela estrada, como a inauguração do 1.º Distrito de Abastecimento de Água de Miguel Pereira, ou informava que

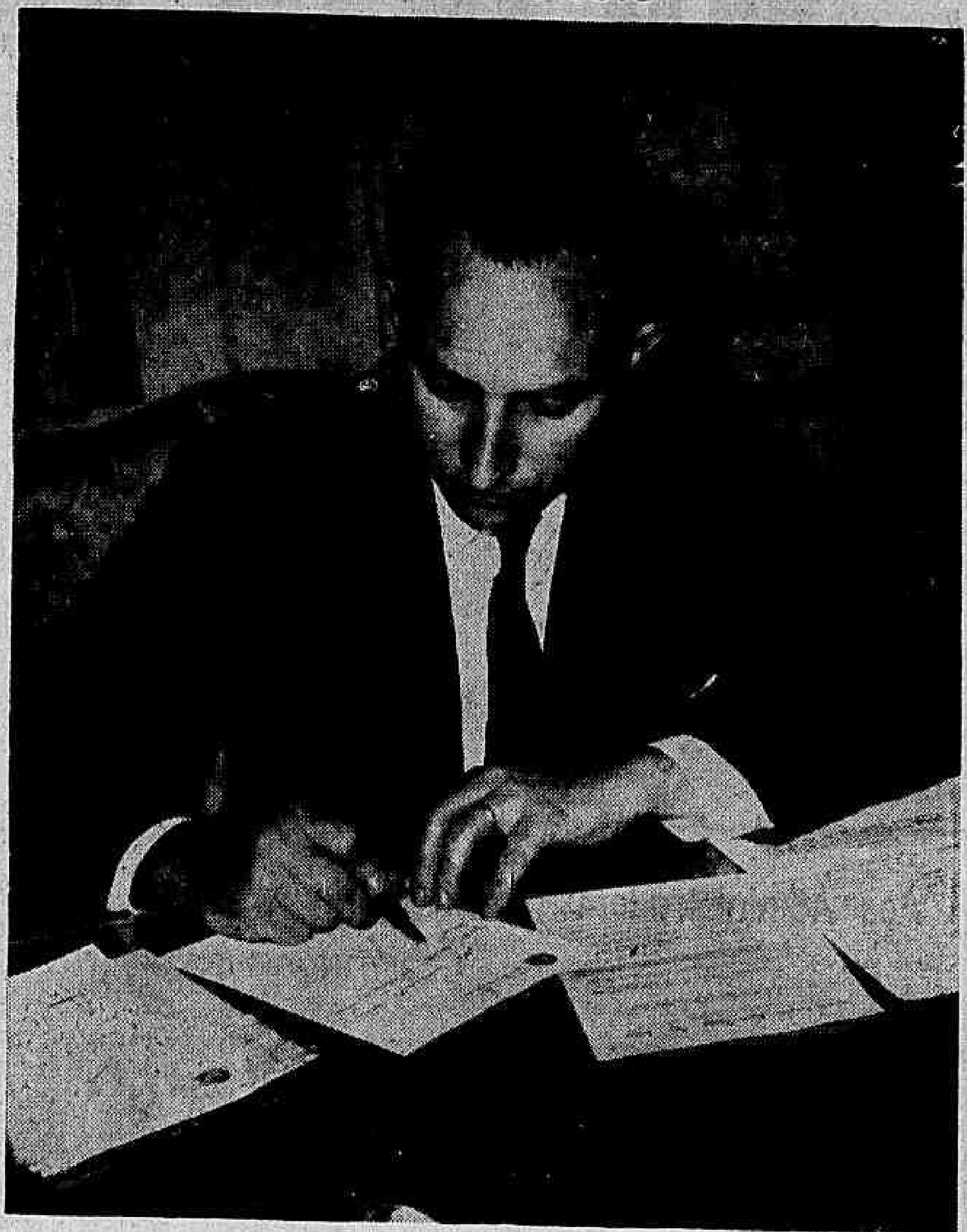
MILAGRE

O deputado Augusto De Gregório revelou-se um amigo da região servida pela RJ-17, ao estimular a luta pela pavimentação e ao influir para que a reivindicação fôsse atendida. O secretário de Finanças do Estado do Rio operou um verdadeiro milagre para que tal se fizesse: a RJ-17 terá 30 milhões ainda êste ano.

GESTÃO MARCANTE

O deputado Paiva Muniz, à frente da Secretaria de Transportes, conseguiu, em poucos meses, dar solução a um problema que se arrastava há longos anos. Ao determinar a realização da pavimentação da RJ-17, assegurou um sentido marcante à sua administração, que passará à história da região servida pela estrada.

GOVÊRNO DO POVO



Roberto Silveira incluíra a pavimentação da RJ-17 em seu grandioso Plano Rodoviário, marcando as obras para 1961. Resolveu, porém, antecipá-las, atendendo à reivindicação da população local. Foi ao encontro do anseio de sua gente, demonstrando mais uma vez que instalou no Estado um govêrno popular, de trabalho e honestidade.

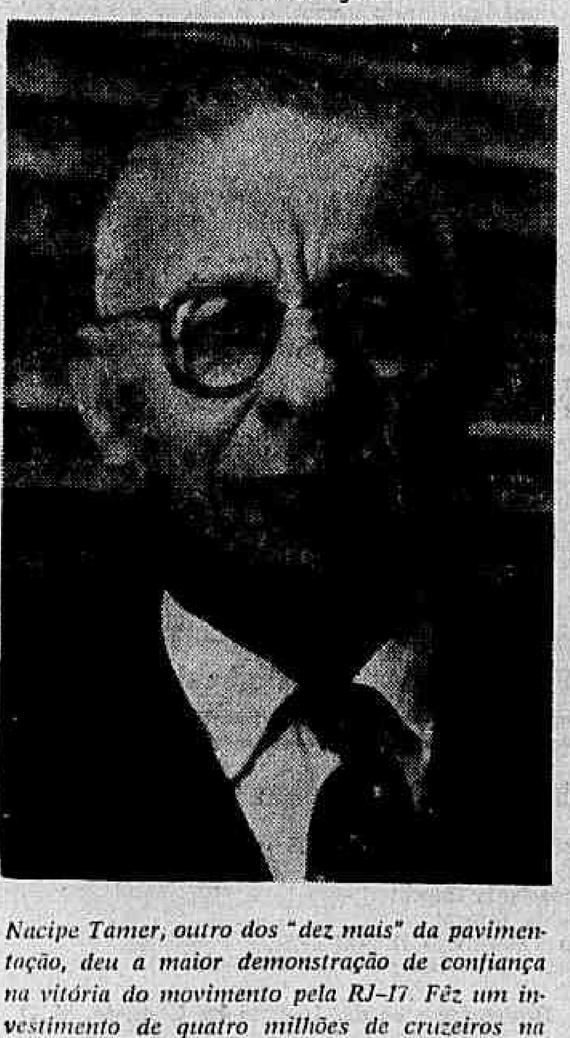
O GENERAL

O professor Mário Duprat foi o general da luta pela pavimentação, conquistando o título graças à sua atuação serena e confiante à frente da Comissão Rodoviária, da qual é presidente. Muito da conquista deve ser atribuído ao seu trabalho, em que soube captar a energia de todos com um só objetivo: a RJ-17.

AÇÃO

Ao Sr. Dilson Feliciano Pinto, diretor do DER, coube a difícil tarefa de, em tempo recorde, adotar tôdas as providências e estudos técnicos que precederam o início das obras. Afora a eficiência que demonstrou nesse particular, encarou a pavimentação com carinho especial, merecendo o reconhecimento da região.

CONFIANÇA

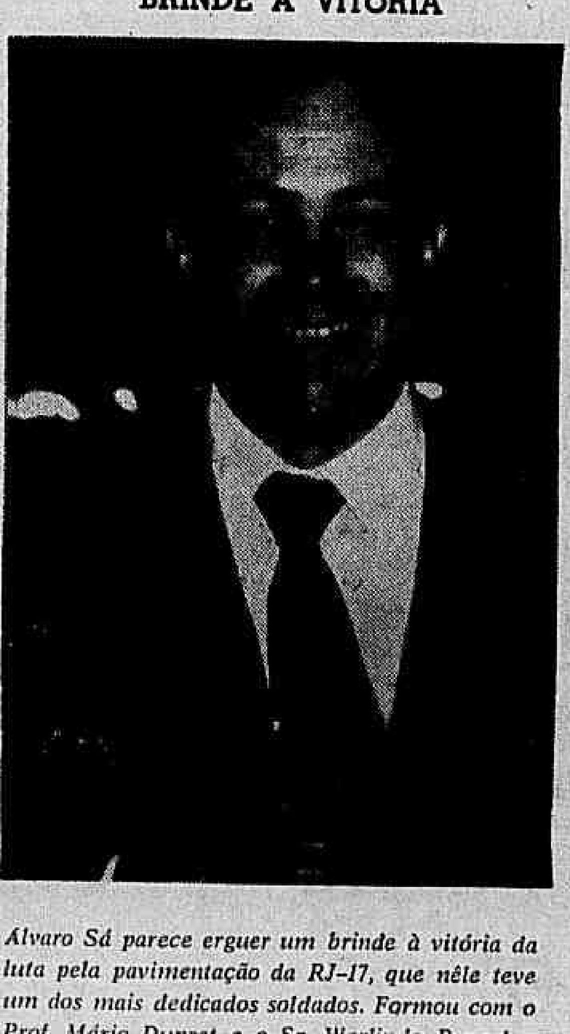


Nacipe Tamer, outro dos "dez mais" da pavimentação, deu a maior demonstração de confiança na vitória do movimento pela RJ-17. Fêz um investimento de quatro milhões de cruzeiros na compra de dois novos ônibus para a sua linha, indicando a certeza de que a estrada oferecerá segurança para os veículos.

LUTA ANTIGA

Desde 1935, quando se formou a primeira Comissão Rodoviária, o português Joaquim Pereira Soares vem batalhando pela pavimentação da RJ-17. Durante êsses 25 anos, seu ânimo não esmoreceu, na luta contra a indiferença dos governantes e contra o tempo. Figura também entre os "dez mais".

BRINDE À VITÓRIA



Álvaro Sá parece erguer um brinde à vitória da luta pela pavimentação da RJ-17, que nêle teve um dos mais dedicados soldados. Formou com o Prof. Mário Duprat e o Sr. Warlindo Rangel o estado-maior da pavimentação, fazendo-se presente, com os dois, onde fôsse necessário. Está entre os "dez mais" também.

AMIGO DE TODOS

Considerado o "maior amigo de Pati", Warlindo Rangel mostrou ser amigo de todos, na luta pela pavimentação. Estêve presente em todos os instantes do movimento, situando-se ao lado do professor Mário Duprat e de Álvaro Sá, como grande ativista. Constituiu, com os dois, o núcleo articulado de tôda a campanha.

GERAÇÃO NOVA

Geraldino Fraga, natural de Miguel Pereira, tem-se destacado na defesa dos interêsses de sua cidade: já foi suplente de vereador à Câmara local e é presidente da Associação Comercial. Sua contribuição à vitória da pavimentação foi inestimável. É dos "dez mais" da campanha. Pertence à nova geração da estrada.

GENERAL RIOS PASSOU EM MP 30 DE SEUS 82 ANOS

REVELANDO sua satisfação pela campanha promovida pelo DC em prol da pavimentação da RJ-17, o general José Alves da Cruz Rios, o "Dr. Rios" muito conhecido em Miguel Pereira, disse que a sua alegria é muito maior porque também já foi jornalista e a posição do DC faz relembrar a sua militância na imprensa.

Antigo habitante da região, o general Rios salienta que trinta de seus 82 anos foram passados em Miguel Pereira, e talvez por isso mantém ainda hoje, apesar da idade, um "mens sana in corpore sana" semelhante àquele de seus tempos na Escola Militar.

SEMPRE O PRIMEIRO

O general Rios, aliás, pode com orgulho frisar que não só em Miguel Pereira foi um dos primeiros. Seu trabalho precursor fêz-se sentir também em outros setores: trabalhou em "Fon-Fon", na "A Careta" e no primeiro jornal em côres editado no Brasil, o efêmero "Mercúrio".

Outra de suas glórias é ter fundado o Clube de Regatas Flamengo ("êste verdadeiro monumento popular"), citando alguns dos que o acompanharam na iniciativa, há 64 anos atrás: José Agostinho Pereira da Cunha, Júlio Furtado Laporte "e outros que a memória me falha".

OS BIFES PODRES

O velho general Rios, no setor de clubes, tem outros galardões: fundou também a Sociedade Hípica Brasileira (é o sócio benemérito número três) e jogou futebol no primeiro clube carioca, o Paissandu.

Logo após entrou para a Escola Militar, na época sediada na Praia Vermelha. Também ali se destacou entre os primeiros: foi o líder da "revolta dos bifes podres", liderando o protesto de seus companheiros contra a qualidade da carne que durante três dias lhes foi servida.

ESPORTISTA

Pouco depois, o hoje general Rios embarcou para a Europa em companhia de seu amigo (milionário) Gastão Pereira de Almeida. Enquanto Gastão fixou residência em Paris, onde vive até hoje, o general Rios regressou ao Brasil: não podia deixar seu futebol, natação, esgrima e a equitação. Seus contemporâneos eram o "saudoso João Gomes, João de Castro e Aranha, que foi o primeiro comandante de aviação"

Mas o general Rios põe têrmo à conversa, pois sabe que poderia falar horas a fio, contando fatos de sua movimentada vida. — "Teria muita coisa que contar, mas perderia muito tempo. Registre apenas minha satisfação pela pavimentação da RJ-17 e meu aplauso pelo apoio que o DC emprestou à campanha".

SEMPRE O PRIMEIRO

Fundador do Flamengo e da Sociedade Hípica Brasileira, jogador de futebol do primeiro clube carioca (Paissandu), líder da "revolta dos bifes podres" na Escola Militar, o general José Alves da Cruz Rios foi também um dos primeiros a chegar a Miguel Pereira. É grande, por isso, sua satisfação pela pavimentação da RJ-17.

Aos Administradores Públicos, Engenheiros, Construtores e Síndicos

Com a METALÚRGICA VEDEKO

Rua Machado Bittencourt, 14 — Telefone 26

Miguel Pereira — Estado do Rio

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA ÁGUA

TORNEIRAS DOMÉSTICAS E PROFISSIONAIS, DE PRESSÃO REGULÁVEL E FECHAMENTO AUTOMÁTICO.

REGULADORES DE PRESSÃO INTERNOS E EXTERNOS, ADAPTÁVEIS EM TORNEIRAS E REGISTROS DE DIFERENTES TIPOS PARA EVITAR DESPERDICIO DÁGUA.

CRIVOS REDUZIDOS PARA CHUVEIRO, VÁLVULAS DE VEDAÇÃO REGULÁVEL, VÁLVULAS DE POÇO, BEBEDOUROS, IRRIGADORES DE JARDIM ETC.

Já instalados, promovendo economia dágua e comprovadamente solucionando o problema da escassez de água em inúmeros estabelecimentos, tais como: Ministérios da Educação, da Fazenda, do Trabalho, da Aeronáutica e do Exterior, Hospitais Central de Aeronáutica, Eufrasia Teixeira Leite, Sul América e Maternidade do Ipase, Fábrica Klabin, Hotel Summerville, Cruzadores Barroso e Tamandaré, Diversos Contra-Torpedeiros, ockey Club do Brasil, Emprêsa Gráfica O Cruzeiro, Edifício do IAPB, Casa Sloper etc. **À venda no Distrito Federal nas boas casas do ramo, especialmente Américo Ayres & Cia. Ltda., Ferragens Barbosa Ltda., Montes Cruz & Cia. Ltda., Amaral Pina Louças Ltda., Scal S. A., Cia. Fornecedora de Materiais, etc.**

PSD de Bom Sucesso votará com Tancredo

BOM SUCESSO, 21 (Do correspondente Newton Neves Castanheira) — O Diretório Municipal do PSD de Bom Sucesso vai marchar com o sr. Tancredo Neves na convenção estadual do partido, apoiando a candidatura do atual secretário de Finanças ao govêrno do Estado, segundo a decisão adotada há dias pelos integrantes daquele organismo.

Além de indicar o delegado que dará o voto ao sr. Tancredo Neves, na convenção, o PSD de Bom Sucesso acertou providências para iniciar uma ofensiva em prol de sua candidatura e da do marechal Lott como candidato à presidência da República, tudo dependendo apenas da homologação do nome de ambos pelas convenções partidárias.

VARIANTE DA BR-55

A população de Bom Sucesso está reiterando os apelos que tem feito, inclusive, através do DC, no sentido da construção imediata de uma variante entre esta cidade e a BR-55.

Os defensores da idéia sustentam que Bom Sucesso não pode ficar sem tal ligação, pois possui uma usina siderúrgica em funcionamento e é um dos maiores produtores de café do Estado, necessitando, por isso, de uma rodovia que assegure o escoamento de seus produtos.

EVA NA CIDADE

A companhia teatral de Eva Tudor apresentou-se nesta cidade, recentemente, apresentando três ótimas peças, muito aplaudidas pelo público e pela crítica.

A artista veio acompanhada do escritor Luiz Iglésias, e se exibiu na cidade por iniciativa do empresário local, sr. Carlos C. Monteiro, que revelou grande arrôjo com o empreendimento.

A outra atração artística da cidade foi a apresentação do conjunto espanhol "Casino de Sevilla", no Clube Operário, fazendo reviver os aplausos que a orquestra recebeu quando nos visitou na última vez, em julho.

COMÉDIA

O Clube Litero-Teatral Bonsucessense, grupo amadorista que procura incentivar o interêsse do povo da cidade pelo teatro, vai levar à cena a comédia denominada "Feia", estimulado pelo êxito de sua peça anterior, "Sempre jovem, sempre bela".

A diretoria do grêmio, da qual faz parte êste correspondente, faz um apêlo ao Ministro Clóvis Salgado para que preste um maior amparo ao teatro amadorista do interior, incentivando o trabalho dos jovens que lutam em nosso clube Litero-Teatral.

Ferroviário deixará amadorismo em 1960

DIVINÓPOLIS, 21 (Do correspondente Jadir Vilela de Souza) — O Ferroviário A. C., desta cidade, poderá ser o segundo clube a ingressar na divisão de profissionais do Campeonato Mineiro (o primeiro foi o Guarani E. C.), já que o sr. Zoroastro Ferreira de Andrade, candidato à vice-presidência nas eleições de dezembro, mantém gestões para que em 1960 tal ocorra.

O Ferroviário, vinte vêzes campeão da Liga local, é talvez o clube do interior de Minas Gerais que mais campeonatos conquistou. Sua pretensão é apoiada por grandes industriais da cidade e pela Rêde Mineira de Viação, sendo propósito de todos torná-lo forte candidato ao título de campeão de futebol do Estado no ano vindouro.

Sociais nos Estados

Assinantes do DC que aniversariam no período de 17 à 23 de novembro:

Sr. Jorge Gregório Santana, Resende, Estado do Rio;

Sr. José Pimenta Sobrinho, Pará de Minas, Minas Gerais;

Sr. Leonardo de Oliveira, Araci, Minas Gerais;

Sr. Firmino Fernandes César Leite, Lassance, Minas Gerais;

Sr. Raimundo Matoso, Curvelo, Minas Gerais;

Srta. Lacy Mendes Barcelos, Papagaio, Minas Gerais;

Sra. Maria Auxiliadora, Araci, Minas Gerais;

Menina Patricia Braga Avelar, Curvelo, Minas Gerais;

Menina Cleusa Chamon, Araci, Minas Gerais;

Sra. Florisbela Santos, Jaboticatubas, Minas Gerais.

Tôda a Região Participa da Comissão Rodoviária

QUARENTA e quatro pessoas das mais diferentes profissões, — além de três sindicatos de trabalhadores — representando 16 cidades ou localidades, participaram da Comissão Rodoviária que obteve a pavimentação da RJ-17, de interêsse para o Jardim Marajoara, Engenheiro Pedreira, Japeri, Pais Leme, Conrado, Vera Cruz, Fragoso, Governador Portela, Barão de Javari, Miguel Pereira, Pedras Ruivas, Pati do Alferes, Palmares, Arcozelo, Avelar e Andrade Pinto.

A ela se vincularam 11 industriais, três advogados, dois generais e um capitão do Exército, um padre, sete comerciantes, um agricultor, dois tabeliães, um médico, um corretor, um engenheiro, um professor e industrial, um radialista, dois jornalistas, um ministro, três hoteleiros e um coletor, que uniram os seus esforços para a concretização da medida.

INTEGRANTES

Como representantes do Jardim Marajoara, participaram da Comissão os srs. Jorge Borghi, diretor-superintendente de Alberto Cocozza, Ind., Lav. e Comércio e diretor-presidente da Com. e Imobiliária Marajoara (CIMAR) Ltda.; João Batista Nunes Ferreira, presidente do Sind. do Com. Atacadista de Algodão e Fibras Vegetais do Rio de Janeiro; general Ciro Ripardense de Resende.

O padre Francisco Jerônimo da Silva e o sr. Aldemir Pessoa Fernandes, industrial salineiro e diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, representam Engenheiro Pedreira; o comerciante João Negrão Finamore, Japeri; os fazendeiros Dario Junqueira e Andrés Plater, foram os representantes de Pais Leme.

TRES SINDICATOS

Enquanto Vera Cruz é representada pelo sr. Cecil Davis, vice-presidente da Cia Cimento Portland Mauá e presidente do Sindicato Nacional dos Fabricantes de Cimento, corretor Otávio Teixeira (3.º vice-presidente da Comissão) e engenheiro Mário Chagas Dória, Fragoso participou da Comissão através de três Sindicatos: o de Trabalhadores em Carris, o dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas e o de Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, que ali mantêm colônias de férias.

Governador Portela está presente com o tabelião Celso Martins Filgueiras e do advogado Júlio de Miranda Bastos, enquanto Barão de Javari fornece o presidente da Comissão, professor e industrial Mário Duprat, e mais cinco representantes: o radialista Moacir Arêas, diretor da Rádio Nacional, os jornalistas A. Serpa e Alaor Braga da Silva, e os industriais Eduardo Guilherme May e João Borsoi Júnior.

MIGUEL PEREIRA

Miguel Pereira entrou com nove membros para a Comissão: o industrial Joaquim Pereira Soares (secretário-geral), os comerciantes Geraldo Fraga Neto (secretário-adjunto) e Francisco Andreiolo, o general Honorato Pradel, o coletor federal Gastão Gomes Leite (assistente para a imprensa), o hoteleiro Curt Synnatschke, o agricultor Hiroshi Watanabe e duas figuras do alto comércio do Rio: os srs. Álvaro Sá, que funciona, também, como assistente para Imprensa e Contatos, e o sr. Abraão Medina.

Pedras Ruivas deu à Comissão a assistente jurídico, na pessoa do advogado Antenor Coelho, ao passo que Palmares dela participa com dois industriais, os srs. Andor Bokor e Berno Winkler.

PATI

Numerosa também é a representação de Pati do Alferes, que tem como representantes os srs. Warlindo de Sousa Rangel, do alto comércio do Rio e vice-presidente da Comissão, Nacipe Tamer, proprietário da Emprsêa de Ônibus "São Jorge" e também secretário-adjunto, industrial Thompson Lemos da Silva, igualmente assistente para Imprensa e Contatos, capitão Antônio Zenóbio da Costa, diretor do Ginásio Barão de Pati do Alferes, e Eurico Bernardes, proprietário do Hotel "Quindins".

Arcozelo responde presente com um teatrólogo e ministro, Pascoal Carlos Magno, oficial de gabinete do presidente da República.

APOIO

Finalmente, Avelar está representada pelos fazendeiros Manoel Procópio da Fraga e Cid de Barros Franco (2.º vice-presidente da Comissão) e pelo sr. Sebastião Honorato da Silva, proprietário da Fazenda-Hotel "Vila Rica", enquanto Andrade Pinto conta com dois membros, srs. Armênio da Rocha Miranda, presidente da Cia. Centros Pastoris do Brasil, e Rodrigo Ventura de Magalhães, presidente da Cooperativa Agropecuária local e diretor da S A Magalhães Com. e Ind., do Rio.

Além dêsses representantes, a Comissão Rodoviária conta com o apoio oficial da Prefeitura de Miguel Pereira, de todos os partidos políticos com representação local, do comércio, da indústria, das classes rurais e da população de tôda aquela vasta area, que tem na RJ-17 a sua grande artéria.

Você Já Conhece PALMARES? Não?

Pois não sabe o que está perdendo! Passe um fim-de-semana na **FAZENDA DOS PALMARES**, situada a 900 m de altitude, e tenha contato com a beleza natural da localidade e goze do seu clima adorável.

A poucos passos do Rio, junto à estrada Rio-Pati do Alferes, em início de pavimentação, você desfruta do ar delicioso das montanhas e de aprazível lago onde se pode praticar a pesca, nadar, passear de barco a remo ou motor etc. Seu "week-end" será inigualável e inesquecível.

Maiores informações pelos telefones 52-5239 e 32-6556

Palmares Imobiliária S. A.

Av. Graça Aranha, 226 - Sala 1110/12

OFICINA DO *JOB*

Pôsto "Shell"

Oficina especializada em consêrto de qualquer tipo de automóvel, europeu ou americano. Pessoal habilitado, onde V. Sa. será atendido com a máxima presteza e cortesia, e por preços razoáveis Mecânica em geral — Acessórios para qualquer tipo de carro — Pintura — Eletricidade — Peças

JOB LEAL FILHO

Rua Machado Bittencourt, 90 — Tel. P. S. 1

Miguel Pereira — Estado do Rio

Sociedade Industrial de Máquinas e Inseticidas Ltda.

(PRODUTOS QUÍMICOS E INSETICIDAS)

- Carrapaticida Duprat
- Bernicida Duprat
- Sabão Veterinário Duprat
- Ciclanol (inseticida para uso doméstico)))

Homenagem ao dr. Augusto De Gregório, M. D. secretário das Finanças do E. do Rio, pelos seus esforços para a pavimentação da Rodovia RJ-17.

O CIMENTO PORTLAND "MAUÁ" SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES EXIGIDAS PARA CIMENTO PORTLAND NO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

RIO DE JANEIRO

GOVERNAR É ABRIR ESTRADAS

Diante do mapa rodoviário do Estado do Rio, o governador Roberto Silveira explicou ao DC que uma das grandes diretrizes da sua administração é pavimentar estradas, a fim de concretizar nos mais distantes rincões da Velha Província o lema do Pavilhão Nacional: ordem e progresso. Outro ponto que também merece tôda a atenção do jovem administrador é o aumento de energia elétrica em todo o Estado, mormente no norte fluminense.

REGOZIJO NA ASSEMBLÉIA

O deputado Saramago Pinheiro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, regozijou-se, em seu nome e no daquela Casa, com as populações beneficiadas pela pavimentação da RJ-17. O clichê retrata o momento em que escrevia uma mensagem de congratulações aos habitantes de Miguel Pereira, Pati e Avelar.

POLÍTICOS SAÚDAM PAVIMENTAÇÃO

LIDER DA U. D. N.

O deputado Luís Guimarães, líder da UDN no Legislativo do Estado, ao felicitar o DC e os membros da Comissão Rodoviária pela vitória conquistada, declarou que "agora o Govêrno Federal não precisa incluir no Plano de Economia, como vem fazendo todos os anos, a verba destinada a auxiliar a pavimentação da RJ-17"

ACABAR ANTES DO PRAZO

O engenheiro Hélio Loreto, diretor da firma Queiroz Galvão Ltda., vencedora da concorrência pública para asfaltar a RJ-17, declarou ao DC, na presença do vice-presidente da Comissão Rodoviária, Sr. Warlindo de Souza Rangel, e do engenheiro Parissot, do DER, que fará tudo que estiver ao seu alcance para terminar a obra antes do prazo contratado

Emprêsa de Ônibus São Jorge

PATI DO ALFERES

Homenagem ao Dr. Paiva Muniz, M. D. Secretário dos Transportes do Est. do Rio, pelo início da pavimentação da Rodovia RJ-17.

Ginásio Barão de Pati do Alferes

Arcozelo — E. do Rio

•

Internato e Externato

Roberto Silveira cumpriu sua promessa: nova RJ-17

O INÍCIO, na última quinta-feira, em Japeri, das obras de pavimentação da estrada Miguel Pereira-Pati-Avelar, incluída, após um apêlo da opinião pública no plano rodoviário de 1959 do Govêrno fluminense, repercutiu intensamente, como é natural, em todos os círculos sociais e políticos do Estado do Rio, que aplaudiram sem restrições as providências tomadas pelo govêrno popular do sr, Roberto Silveira.

E' que, tão logo o Chefe do Executivo do Estado do Rio se inteirou daquela justa aspiração dos seus coestaduanos, apressou-se em antecipar uma obra prevista para 1961, concretizando, desta forma, mais uma velha aspiração do povo fluminense, que, há muitos anos, vinha pleiteando em vão aquela importante medida.

Ordem e progresso

A reportagem do DIARIO CARIOCA, acompanhada do vice-presidente da Comissão Rodoviária, sr. Warlindo de Sousa Rangel, ao entregar, quarta-feira última, ao governador, no Palácio do Ingá, o programa das comemorações populares organizadas pelo povo da região, ouviu de S. Exa. palavras de satisfação por mais essa realização positiva de sua administração.

"É propósito de meu Govêrno — disse o sr. Roberto Silveira — dotar o Estado de uma rêde de estradas pavimentadas, de modo a levar o comércio e a riqueza, a ordem e o progresso, enfim — lema da nossa bandeira — a todos os rincões fluminenses, vitalizando, assim, as atividades de quantos vivem e lutam neste pedaço de nosso país."

Satisfação

"Estou satisfeitíssimo — prosseguiu o governador — em ter podido atender a mais uma justa reivindicação da população fluminense, proporcionando-lhe meios para escoar a sua produção agrícola e incentivando também o turismo numa das regiões de melhor clima do país."

"A RJ-17 — observou — será mais uma estrada pavimentada durante o meu período administrativo. Depois dela, outras virão — acrescentou o governador.

Estrada sem votos

E, aproximando-se do mapa do Estado, onde estava marcado o plano de obras rodoviárias de seu govêrno, o sr. Roberto Silveira apontou para um trecho do Estado do Rio, próximo à fronteira de São Paulo, dizendo:

"Aqui vamos construir também uma estrada, ligando Angra dos Reis a Parati. Politicamente falando, a região não dá 500 votos. Nem por isso o meu govêrno descuidou-se de levar o progresso a uma área que há tempos já quis se desligar do Estado do Rio, em virtude do abandono a que foi relegada pelos poderes públicos. A nova estrada Angra dos Reis-Parati descobrirá, sem dúvida, novas riquezas ainda adormecidas naquele afastado rincão fluminense."

"Posso assegurar — finalizou — que as obras públicas do meu govêrno não são feitas na base do voto recebido."

Mérito

Saindo do Palácio do Ingá, a reportagem do DC encontrou, reunidos na Secretaria de Finanças, acertando os últimos detalhes da pavimentação, os deputados federais Augusto De Gregório, secretário de Finanças, e Paiva Muniz (Transportes) e o engenheiro Dilson Feliciano Pinto, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem.

"A pavimentação da RJ-17 — disse-nos o secretário de Finanças, sr. Augusto De Gregório — é uma realização cujo mérito pertence inteiramente ao govêrno do sr. Roberto da Silveira. De minha parte, sinto-me largamente compensado por ter colaborado, como amigo e auxiliar direto do governador, na concretização dêsse trabalho."

E acrescentou:

"O movimento de opinião pública, que se formou em tôda aquela zona servida pela RJ-17, é um atestado eloqüente da oportunidade da inclusão daquela estrada no plano de obras rodoviárias do Estado."

Ponto alto

No mesmo sentido foram as declarações do secretário de Transportes, sr. Paiva Muniz. Congratulando-se com a população fluminense pelo início das obras de pavimentação da RJ-17, disse-nos o secretário de Transportes que a RJ-17 marcará um ponto alto no programa elaborado pelo DER durante o govêrno do sr. Roberto Silveira.

"Espero poder contar — afirmou — dentro do menor prazo possível, com a conclusão do asfaltamento do primeiro trecho (Japeri-Arcádia). Sinto-me feliz em ocupar a Secretaria de Transportes nesta hora tão expressiva para a redenção econômica da zona montanhesa do meu Estado natal.

Três soluções

Também o eng. Dilson Feliciano Pinto, diretor do DER, mostrou-se satisfeito por mais essa etapa vencida pela sua repartição. Sua opinião veio a propósito do aspecto técnico do trabalho:

"Vamos iniciar o trecho de Japeri-Arcádia — revelou — usando uma base estabilizada, ou seja, solo e cimento com uma capa superficial dupla. Enquanto se processa a pavimentação dêsse primeiro trecho, estamos estudando qual o melhor caminho para o trecho que vai de Presidente Dutra até Japeri. Há três soluções: a primeira, com a construção da ponte sôbre o Rio Guandu; a segunda passando pelo Jardim Marajoara e Caramujos, e, por último, a mais remota, a ligação passando por Queimados.

Aplausos do Legislativo

Na Assembléia Legislativa, o DC teve oportunidade de avistar-se com o presidente Saramago Pinheiro, que, após elogiar o governador Roberto Silveira e o DC, pelo êxito da iniciativa, redigiu, do próprio punho, uma mensagem ao povo de Miguel Pereira e cidades vizinhas. Ei-la:

"Associo-me prazeirosamente, ao regozijo das populações de Miguel Pereira, Pati e Avelar, pelo início da pavimentação da RJ-17. A região a ser beneficiada com melhoramentos tão importantes, não constitui apenas atração turística pela amenidade do clima e beleza paisagística. Os lavradores dessa região muito contribuem, com produtos horti-granjeiros para o abastecimento das populações fluminense e carioca. Meus efusivos cumprimentos ao governador Roberto Silveira."

Também o líder da UDN na Assembléia fluminense, deputado Luís Guimarães, declarou ao DC que se sente feliz "em ver aproximar-se do término uma luta que os moradores locais vinham empreendendo há vários anos."

"DC" FAZ GOVERNOS

O Sr. Paulo Kale, ex-secretário de Comunicações e Transportes do Estado e atual assessor para assuntos políticos do governador Roberto Silveira, frisou que o DIARIO CARIOCA, "um jornal que faz governos", teve atuação decisiva na pavimentação da RJ-17

DC faz govêrno

Nossa reportagem ouviu, também, a opinião do sr. Paulo Kale, ex-secretário de Transportes e atual assessor do govêrno fluminense, que assim se expressou:

"A retificação do traçado e a construção da nova rodovia e sua pavimentação até Miguel Pereira representa um dos pontos mais altos do govêrno da coligação popular-nacionalista, encarnada na pessoa dêste homem-símbolo que é o governador Roberto Silveira."

"Na Secretaria de Comunicações e Transportes — acrescentou — tive a suprema felicidade de receber do sr. governador ordens terminantes no sentido de dar todo o destaque àquela obra. Hoje, vejo colimado êste objetivo, graças aos esforços do DIARIO CARIOCA — o jornal que faz governos — bem como dos valorosos integrantes da Comissão Rodoviária Miguel Pereira, Pati e Avelar."

Para os melhores produtos a melhor embalagem!

As rações
AVE-LUX
agora super-protegidas em
SACOS DE PAPEL BATES

Eis o que lhe oferece AVE-LUX em Sacos BATES:

- garantia de índice exato de umidade
- proteção contra ratos e insetos
- proteção contra vazamentos
- proteção contra contaminações
- proteção contra umidade e sol
- garantia de revenda da sacaria de papel usada

As famosas RAÇÕES AVE-LUX, preferidas pelos granjeiros esclarecidos, oferecem agora mais esta vantagem aos seus compradores. Vêm protegidos nos modernos SACOS DE PAPEL BATES, de 25 quilos, que constituem a mais perfeita embalagem para êsse produto.

Ao comprar rações para suas galinhas, insista, exija de seu fornecedor a nova RAÇÃO AVE-LUX — em Sacos de Papel BATES.

produto da

Moinho da Luz

Rua Benedito Otoni, 24
Rio de Janeiro

PRECISO INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE MUSEUS

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

AOS NASCIDOS DESTA SEMANA

A SEMANA que se inicia hoje, 22 de novembro trará perspectivas completamente diferentes, pois teremos o Sol no signo de Sagitário domicílio do plano Júpiter. Os nascidos na época presente possuem uma natureza dualista que se manifesta por anseios e vontade de abranger um mundo, como se fôsse um ente querido. Tudo isto o sagitáriano poderá conseguir graças ao seu poder hipnótico e magnético de suas fôrças inatas. Aproveitam o seu semelhante como parcelas de seu todo e vencem com muita facilidade nas provas que tiram logo após às grandes conquistas. Assim foi madame Maintenon, Walt Disney, Winston Churchill. O idealismo dêsses personagens vence todos os obstáculos e principalmente a coragem faz com que sobressaiam de maneira ímpar entre seus semelhantes. Os sagitarianos sabem agir no momento oportuno e rápido para não serem dominados por fôrças negativas. A alegria é mensagem de paz e atrai todos os que deseja de modo permanente. Os homens escolhem de preferência a carreira política, das letras ou das ciências. As mulheres buscam na sociedade um modo prático de vida e tornam-se então artistas. Como espôsas nem sempre correspondem a um nível elevado de felicidade, pois não são submissas e não sabem esconder o que desejam. As crianças são por demais queridas pois a beleza física atrai e cativa ràpidamente todos. São vivas e aprendem tudo com facilidade.

No casamento os sagitarianos deverão consorciarem com os nascidos em: janeiro, maio, julho, setembro e dezembro.

Os anos de maiores realizações são: 1959, 1961, 1963.

Os dias de maior sorte serão: têrça, quarta e sábado.

Os meses de bons prognósticos são: dezembro, março, maio e setembro.

Côres de bons augúrios: verde, azul e branco.

Flôres de sorte: rosa e cravo.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir as possibilidades felizes ou não da semana de 22 a 28 de novembro, com dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos para todos os nascidos nos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

"Com a mente forte dominará totalmente."

Seu signo na presente semana dominará de modo impressionante os sentimentos, impulsionando-o aos ambientes festivos e aos passeios marítimos ou campestres. Os assuntos econômicos terão projeção sòmente quando se tornarem necessários a um fim pré-determinado. Não se afaste dos deveres financeiros não deixando as contas ao sabor do tempo. Tanto o pagar quanto o receber são parcelas de um mesmo total. Empregue a fôrça de vontade para encontrar os meios necessários para refrear a ociosidade. A Lua Nova, no dia 30 ficará como meio controlador do seu instinto natural. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 22, 23 e 24; 9, 13 e 14 e 23; rosa e açucena; verde e vermelho.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

"Seja o melhor do mundo no seu setor pela fôrça astral."

Os dias desta semana estão chegados e por isso sua mente estará muito aguçada para tudo que causa prazer. Haverá disposição para procurar amigos e rever parentes. Busque na alegria um lenitivo para não se desviar das obrigações e coloque sempre em destaque o que deverá ser feito, para então se entregar ao magnetismo dos prazeres da vida sentimental. Não deixe de freqüentar os lugares próprios do momento porque irá adquirir por certo nesta semana, fôrça capaz de enfrentar todos os momentos difíceis dos dias futuros. Sua saúde mental encontrará amigos e pessoas capazes de impulsioná-la aos bons caminhos. Haverá pouca fôrça astral reagindo sôbre os acontecimentos, mas a Lua Nova, no dia 30 poderá trazer-lhe surprêsas em relação a ganhos. Atenção no seu ambiente de trabalho, para que os êrros não atraiam prejuízos futuros. Dias, horas, números, flôres e côres de bons augúrios: 23, 24 e 25; 8, 9 e 14; 13, 14 e 24; mimosa e cravo; azul e creme.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

"Com os poderes hipnóticos e magnéticos, renovará suas fôrças de conquistas."

A Lua Nova que dominará a partir do dia 30, vencerá com a sua fôrça e o seu poder característico os momentos difíceis em questões financeiras e a sua mente estará apta a fazer bons negócios, com imóveis. Adquira sempre que possível uma atitude sob constante de vitória para tudo lhe correr de modo favorável. A saúde deverá ser controlada de acôrdo com os alimentos e faça uso de água natural como desintoxicante e como auxiliar da digestão. Busque pessoas jovens e corajosas para que os seus objetivos tenham fôrça e de projeção. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 24, 25 e 26; 8, 9 e 14; 14, 15 e 23; azaléa e quaresma; verde e branco.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

"Não há impossível; com auto-confiança e destemor, vencerá hoje e amanhã."

Não descure do seu poder de aquisição destruindo com a sua sofreguidão o melhor caminho por onde encontrará o seu objetivo. Os obstáculos que talvez encontre não servirão de pedras, de tropeços, mas levá-lo-ão até o fim de sua meta, pois dotá-lo-ão de fôrça e coragem para isso. Vá realizando tudo que puder pois há tempo. Conquistará fama através de negócios lucrativos sôbre imóveis e contratos artísticos. Na Lua Nova, do dia 30, procure empregar suas economias em negócios de lucros ou em compras de valores imediatos. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 24, 25 e 26; 8, 9 e 14; 14, 123 e 24; rosa e orquídea; marrom e amarelo.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

"A bandeira de sua vida tremulará triunfante mais uma vez."

Sua felicidade nesta semana estará ao alcance de suas mãos por se encontrar no seu meio familiar. Siga a rotina, procurando experimentar os processos aconselhados por pessoa associada a sua vida. As melhores fontes de felicidade estão próximas e o seu bom observador é também o melhor colaborador. Entretanto, resolva com denôdo os problemas difíceis de sua vida ao aproximar-se o dia 30, Lua Nova, pois haverá possibilidades de soluções felizes. Haja com cortezia mesmo com os subalternos e vencerá com as boas influências da Lua Nova. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 26, 27 e 28; 13, 23 e 24; 7, 8 e 13; margarida e açucena; vermelho e verde.

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

"Mantenha a fé e o entusiasmo para alcançar a meta desejada."

Use um calendário para seguir cada dia de trabalho. Ele terá fôrça no momento de indecisão de obrigá-lo a seguir com mais rapidez, pois a série deverá ser cumprida dentro daquelas horas pré-estabelecidas. A Lua Nova, no dia 30 terá poder para desfazer acontecimentos desfavoráveis e desfazer acontecimentos em negócios territoriais e por isso aproveite a chance para realizar novas compras de imóveis, que redundarão em lucros futuros. Dias, horas, números, flôres e côres de bons presságios: 28, 29 e 30; 8, 9 e 14; 14, 23 e 24; agapê e magnólia; verde e azul.

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

"Continui: "Construir é sempre mais nobre do que destruir."

Dê ao seu espírito um pouco mais de atenção. Principalmente a parte que pareça boa demais para se tornar em realidade. Adquira o hábito de jogar em cada dia o jôgo do "impossível" como um bom jogador cheio de sorte e verá que como por encanto o impossível também acontece, pois é fruto de uma fôrça em ação. Se adotar êste sistema de trabalho entre pessoas amigas, verá como sua fama de profeta ou de vidência, fá-lo-á conquistar o que precisa. Use porém, de idéias positivas para que sua mente não venha a sofrer decepções futuras com pensamentos negativos. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 24, 25 e 26; 8, 9 e 22; 11, 12 e 13; gardênia e azaléa; azul e verde.

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

"A felicidade baterá a sua porta e esteja alerta."

Busque, no dia 30, na Lua Nova realizar coisas de alto valor aquisitivo como: compra e venda de imóveis; fazer contratos em boas companhia ou adquirir títulos que possam render juros altos no futuro. A alegria que lhe é peculiar deverá ser transmitida as pessoas que o rodeiam, a fim de fortificar sua corrente de ação e reação. Cuidado com as causas jurídicas, coloque-as debaixo de sua guarda e sob a direção de pessoas competentes, de idéias arrojadas e positivas. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 22, 23 e 24; 9, 15 e 21; 13, 14 e 24; rosa e quaresma; verde e azul.

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

"A indecisão será prejudicial e deverá avançar para obter sucesso."

O momento é oportuno para fazer resplandecer os seus objetivos, principalmente as que se refere às questões imobiliárias, e esportivas. Em qualquer setor mantenha sua personalidade em destaque. Sua saúde precisa de cuidados especiais pois o astro dominante, Mercúrio está influenciando nas doenças alérgicas com manifestações sôbre o fígado. Haverá excesso de nervosismo motivado pela vontade de fugir aos rigores das leis sociais, devido aos casos sentimentais. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 26, 27 e 28; 9, 10 e 20; 13, 14 e 23; rosa e azaléa; verde e coral.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Os impulsos dominados darão maior sentido à vida.

Os grandes sonhos do passado e a sua maneira de poder resolver e aceitar com coragem os "acasos" da vida por certo irão concorrer para completar as parcelas que ainda faltam no seu total. Sua saúde um pouco abalada de nada intervirá no processo de aquisição, porque a mente forte dominará com facilidade as deficiências orgânicas. Continue na mesma atitude de fé e encorajamento e aproxime-se cada vez mais das criaturas que são os seus ídolos e não abandone as criaturas que tem como alicerce o seu destino. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 26, 27 e 28; 9, 10 e 14; 12, 13 e 24; acácia e rosa.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Os prazeres da vida controlados dar-lhe-ão glória e fama permanente.

Sua chance em encontrar estradas abertas para facilitar os seus méritos talvez fiquem obstruídas devido ao pouco esfôrço em ajudar a conservar os bons caminhos àqueles que precisam de sua proteção. Busque nas crianças e nos jovens as fôrças de que carece para que não se perca a sua sorte, motivada por acidentes e acasos. Há ainda muitos deveres a cumprir e a sua vida não se medirá pelo tempo porque há minutos que valem como séculos quando se enchem de sofrimentos. Por isso não conte seus dias pelo passar de horas, mas pelos momentos de tristezas e de alegrias. Um exame de consciência é sempre de grande valor e deverão ser objeto de preocupações no presente. No dia 30, com o aparecimento da Lua Nova, no dia 30. Dias, horas, números, flôres e côres de bons augúrios: 23, 24 e 25; 9, 14 e 21; 13, 14 e 23; margarida e lírio; azul e musgo.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

"Vencerá com o seu mundo interior as asperezas da vida."

Não há quem busque leitura na filosofia cristã, na teosofia e na psicologia e não se sinta dominado por fôrças poderosas capazes de renovar-se e fazer renascer coisas de aparências mortas. O renascimento ou melhor as transformações, são baseadas na perfeição mental e por isso todo ser, e, principalmente os jupterianos deverão não se afastar dos preceitos mentais da filosofia positiva. A política e os assuntos sociais serão suas fontes de vitórias. Busque encontrar caminhos certos pois o seu magnetismo inato dá-lhe valor crescente através o passar dos dias. Seus negócios sofrerão modificações mas não na parte econômica que estará em segurança durante a semana com o aparecimento da Lua Nova, no dia 30. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 25, 26 e 27; 9, 10 e 11; 13, 14 e 24; violeta e mimosa; verde e coral.

São Paulo realizará o Segundo Congresso

REUNIR-SE-Á, em São Paulo, de 15 a 22 de dezembro vindouro, o segundo Congresso Nacional de Museus, continuação do primeiro, realizado na cidade de Ouro Prêto, em 1956. O encontro na capital bandeirante, é promovido pela ONICOM, ou seja, Organização Nacional do ICOM (International Council of Museum) e vem no momento preciso em que se cogita de imprimir maior impulso à formação de museus no Brasil.

DIARIO CARIOCA lançou a idéia da transformação da velha fortaleza de Santa Cruz em museu militar, iniciativa do nosso companheiro Jaci Rêgo Barros e que a COMBRATUR acolheu, com entusiasmo, constituindo uma subcomissão especial para se entender com as autoridades militares, de modo a levar por diante a realização da projetada casa que ostentará tudo quanto se refere à História Militar brasileira.

O CONGRESSO DE SÃO PAULO

A segunda assembléia nacional de museus, a reunir-se em São Paulo, objetiva estudar os problemas defrontados pelos museus brasileiros, estimular o espírito de união entre os diversos museus e seus técnicos e o intercâmbio com instituições públicas e privadas relacionadas com êles, bem como recomendar o estabelecimento de condições favoráveis à efetiva participação do país em certames nacionais e internacionais de interêsse.

NOSSOS MUSEUS

São poucos os museus que possuímos, mas já existe alguma coisa organizada a respeito, como êsse, recentemente instalado nos altos do prédio Visconde de Itaboraí — o Museu do Banco do Brasil, museu e arquivo histórico, filiado, também, ao Conselho Internacional de Museus. Anexo, funciona uma biblioteca especializada em assuntos econômicos, abertos, um e outro, ao público em geral, embora com uma frequência ainda diminuta. O Museu possui coisas maravilhosas, do Brasil e de outros países, coleções preciosas, que merecem divulgação maior. Organiza exposições periódicas sôbre temas diversos e dispõe de guias habilitados, que tudo informam. Uma coleção de cartões-postais, confeccionados a côres, descrevendo o interior do Museu, está sendo distribuída, tendo sido o DIARIO CARIOCA distinguido com uma coleção dos mesmos, além de flâmulas e outros elementos de propaganda. A propósito, vale assinalar a colaboração que a êsse respeito lhe deu a ABRAJET, concorrendo para uma ampla divulgação dêsses cartões-postais, remetidos aos jornais cariocas, prefeitos, conselhos estaduais e municipais de turismo, em todo o Brasil, bem como a tôdas as suas congêneres, filiadas à FIJET (Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo).

Grupo de estudiosos, entre os quais alunos de nossos cursos superiores, acompanham, com atenção, as descrições do guia-técnico, diante de um mostruário de moedas e notas emitidas no passado, no Museu do Banco do Brasil (Foto Jofer)

TOURING CLUB DO BRASIL

Há 36 anos, por iniciativa de P. B. de Cerqueira Lima, fundava-se, nesta capital, a Sociedade Brasileira de Turismo, mais tarde filiada à Aliança Internacional de Turismo sob o nome de Touring Club do Brasil. Entre seus primeiros presidentes contavam-se os senhores Estácio Coimbra, Fernando Melo Vianna, Otávio Guinle, J. Pires Rebelo e Edmundo de Miranda Jordão.

Desde 1923 até hoje tem sido intensa a atividade do Touring Club do Brasil, bastando citar, entre as de interêsse público, a construção do Monumento Rodoviário, a instalação da Estação Marítima de Passageiros (com o 1.º Bureau de Informações da Cidade), o 1.º Guia do Rio de Janeiro, a Carta Rodoviária do Brasil, a iniciativa do 1.º Congresso Nacional de Trânsito e da 1a. Semana de Trânsito, a 1a. Convenção Turística Internacional, a Semana da Asa, a Semana do Silêncio, o Baile do Municipal, o estímulo das festas populares do Brasil, o II Congresso de Hidroclimatologia, a Conferência Interestadual de Transportes, a criação da Estação Rodoviária «Mariano Procópio», o Pouso «Fernão Dias» (em construção) e muitas outras. Deve-se-lhe, igualmente, a sinalização itinerária das nossas mais importantes cidades e estradas de rodagem.

Sua diretoria atual é a seguinte: cel. Berilo Neves, presidente; dr. Ari de Almeida e Silva, 1.º vice-presidente; dr. Antônio França Filho, 2.º vice-presidente; sr. Américo Rodrigues, diretor 1.º secretário; dr. Og de Almeida e Silva, diretor 2.º secretário; Bento Dias Pereira, 1.º tesoureiro; José de Miranda Jordão, 2.º tesoureiro; Edmundo de Miranda Jordão, diretor consultor-jurídico; e Edgar Chagas Dória, secretário geral.

Abolido o "visto" para Marrocos

RABAT (ANSA) — O Marrocos aboliu o «visto» de entrada, no país, para os turistas. O anúncio oficial foi dado, nesta capital, com o esclarecimento de que, doravante, os viajantes poderão entrar no Marrocos se possuidores de simples passaporte, e que outras medidas estão sendo estudadas para favorecer o movimento turístico.

Aspecto parcial das instalações do Museu do Banco do Brasil: entrada para o Salão Conselheiro Diogo. (Foto Carlos)

BALNEÁRIOS, RODOVIAS E DIVULGAÇÃO EM NITERÓI

Dando cumprimento ao decreto n. 1206, de 4 do corrente, da Prefeitura Municipal de Niterói, realizou-se no gabinete do prefeito, sr. Wilson Pereira de Oliveira, a solenidade da posse da Comissão de Turismo e Certames daquela cidade. São os seus componentes os srs. Afonso Henriques de Barros, Domingos A. C. Brandão, Jesinthon Melo da Silva, Marcos Valdemar de Freitas Reis, Moacir Rodrigues dos Santos e Walner Gomes Cruz.

Naquela oportunidade, foi oferecido pela Comissão um esquema de trabalho imediato para melhor apresentação de festejos e solenidades cívicas, sociais, folclóricas, artísticas, culturais, religiosas, esportivas e profissionais de Niterói, não só com elementos locais, mas também com os de outros municípios dos Estados do Rio, Minas, Espírito Santo e Distrito Federal. Paralelamente, providências importantes deverão ser assentadas pelo Executivo Municipal a começar pelas facilidades à iniciativa particular para a construção de novos hotéis e ampliações de balneários e centros de divertimentos de caráter turístico, principalmente na faixa praiana. A remodelação e ampliação das rodovias aos pontos de atrações para visitantes, foi também indicado como outro fator primordial para a "indústria do turismo". Finalmente, com a colaboração da imprensa escrita, falada, projetada e televisada, espera aquela Comissão de Turismo e Certames propagar por todo o país, os muitos motivos turísticos organizados para bons empreendimentos de diferentes setores.

Ao encerrar a reunião, a que compareceram também vários representantes de associações, clubes, entidades culturais e jornalistas, o prefeito Wilson Pereira de Oliveira prometeu dar todo apoio à Comissão, que estiver na alçada daquela Municipalidade, a fim de que o turismo de Niterói seja realmente uma contribuição não só para as atividades intermunicipais como também possa, dentro em breve, ser útil à formação do turismo nacional.

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rosário 98 — Das 13 às 18 horas

Pedreiras contra Paisagem Carioca

O novo Código Florestal Municipal prevê medidas de proteção à fauna e à flora no Distrito Federal, preservando, em boa hora, os seus espécimes.

Contra a mutilação da paisagem carioca, também há referências especiais, no tocante à exploração desordenada de pedreiras, nos sopés de nossos morros, principalmente nos da Zona Sul.

O Cantagalo, o «Dois Irmãos do Leblon» — para só falar dos principais e dos que mais têm «sofrido» em seu aspecto original — incluem-se em extensa relação já apontada pelo excursionista, engenheiro e pintor Moncir Alves, há muito tempo. Fotografias e croquis de sua autoria foram publicados na imprensa carioca. No momento em que mais se acentuam os desmandos de lesa-natureza, prosseguindo na exploração de pedreiras, a ponto de tornar cada vez mais irreconhecíveis os aspectos paisagísticos do Rio de Janeiro, excursionistas, membros da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e grupos radioginastas, e, por extensão, todos os amigos da Natureza, estão apelando para o bom senso das autoridades competentes, a fim de que façam sustar a destruição de alguns dos recantos turísticos mais belos desta cidade.

TURISMO NA SERRA DOS ÓRGÃOS

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, continua sendo bastante procurado pelos turistas, excursionistas e visitantes em geral. Em agôsto último, mais de doze mil pessoas estiveram naquela dependência do Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura, tendo sido de 1.622 o número de automóveis. Em setembro, sòmente nos dias 6 e 7, houve um movimento de 6.697 pessoas e 2.147 veículos. Já em outubro e novembro corrente cresceu ainda mais a afluência, à medida que chega o verão.

"Tips to Tourists"

Gentileza da Embaixada do Canadá, recebemos o n.º 10, volume 25 (agôsto de 1959), dessa bem feita revista ilustrada, editada em Montreal, no Canadá, pelo Tobin's Travel Bureau.

Instalado em Cabo Frio o I Salão Municipal de Pintura, Desenho e Gravura

Com a presença de altas autoridades e do prof. Edilson Moreira Duarte, prefeito de Cabo Frio, instalou-se, no salão do Ginásio Municipal dessa cidade fluminense a I Exposição de Pintura, Desenho e Gravura, reunindo cêrca de 200 trabalhos de diversos artistas.

A idéia da criação do salão partiu do professor Francisco Pacheco da Rocha, livre-docente da Escola Nacional de Belas Artes e membro do Centro dos Excursionistas (CEB), que, juntamente com o professor Quirino Campofiorito, crítico de artes plásticas, encaminhou a sugestão ao prefeito Edilson Moreira Duarte.

Ao ato inaugural da Exposição, estiveram presentes, também, os representantes do Centro dos Excursionistas, Giórgio Speciale e professor Francisco Pacheco da Rocha. Declarando aberto o salão, discursou o prefeito Edilson Duarte, acentuando a colaboração dos professôres Calmon Barreto e Pacheco da Rocha, da Universidade do Brasil, dos srs. Carlos Massa e Pinheiro Alves, e do Centro dos Excursionistas, representado pelo sr. Giórgio Speciale.

A festividade foi parte das comemorações do 344º aniversário de fundação de Cabo Frio.

Instituições e serviços de interêsse dos turistas

COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo) — Avenida General Justo, 307, 8º andar — Tel.: 32-9971, Ramal 210.

DEPARTAMENTO DE TURISMO DA MUNICIPALIDADE — Rua México, 104 — Telefone 22-8347.

TOURING CLUB DO BRASIL — Praça Mauá. — Tel.: 23-1660.
AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — Rua do Passeio,90 — Tel.: 52-4055.
DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRANSITO — Praça Tiradentes, 67 — 22-1058.

POLICIA MARITIMA — (Informações de vapores e aviões) — Praça Mauá — Telefone: 43-0181.

RADIOPATRULHA — Rua da Relação — Tel.: 34-2020.

SERVIÇO DE REGISTRO DE ESTRANGEIROS — Praça Marechal Ancora — Telefones: 22-2300 e 22-2615.

SERVIÇO DE SAUDE DOS PORTOS — Praça Marechal Ancora, Tel.: 22-5662.
CORPO DE BOMBEIROS — Praça da República — Tel.: 22-1234.
ASSISTENCIA (Socorro urgente) — Hospital da Praça da República — Tel.: 22-2121, Hospital Miguel Couto — Rua Mário Ribeiro — Tel.: 27-2121.

CORREIOS E TELEGRAFOS — Central — Praça 15 de Novembro — 22-3649.
COUNTRY CLUB — Rua Prudente de Morais, 1597 — Tel.: 47-5656.
SERVIÇO DE TÁXI AUTONOMOS — Tels.: 23-1195 e 43-2777.
ROTARY CLUBE — Avenida Nilo Peçanha, 155 — Tel.: 22-5577.
JOQUEI CLUBE — Praça Santos Dumont (Gávea) — Tel.: 27-6030.
GAVEA GOLF — Estrada da Gávea, 800 — Tel.: 27-0644.
YACHT CLUB — Avenida Pasteur — Telefone: 46-2020.

"Touring"

"TOURING", a excelente revista bimestral do Touring Club do Brasil, que dirige Berilo Neves, acaba de passar por uma remodelação total que bem pode ser apreciada no número (310 e 311), dos mais interessantes que têm sido editados.

Pode ter-se uma idéia do acontecimento gráfico pelo sumário a seguir: O Touring Clube e o progresso rodoviário nacional. Almôço de confraternização jornalística. Primeira Conferência Interparlamentar Americana. A Diretoria do TCB no Guanabara. Velas sôbre a Inglaterra, por Penelope Turing. Turismo Universitário. Grande vantagem para os associados do TCB. XIX Cruzeiro Turístico ao Norte. Um intérprete do TCB na Televisão. Estamos caminhando para uma Sociologia do Turismo? por Joffre Dumazedier. A Política Rodoviária Nacional em plena expansão. Via Dutra — Cemitério particular para... por José Luís Gonçalves da Silva. Campanha dos Cinquenta mil. Seja Benvindo ao Líbano. O TCB no Paraná. A nova estrada Rio-Teresópolis. Visitas à Seção do TCB em São Paulo. A aviadora n. 1 do Brasil, no TCB. Urbanização e Turismo na Praça Mauá. Livros Novos, por Berilo Neves. Brigadeiro Newton Braga. Olhe para onde desembarque, por Penelope Turng.

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1528
Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

N O R T E

FARRAPO
Vg. 97 — I
Saírá a 25 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo
Receberá carga no Armazém 16 até dia 24.

RIO SOLIMOES
Vg. 104 — I
Saírá a 30 do corrente para: Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus

EUROPA

CABO FRIO
Saírá a 28 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo

A V I S O
Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

LÓIDE EQUADOR
Saírá a 24 do corrente para: Vitória — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Oram — Alger — Tunis — Marselha Gênova — Livorno (possivelmente Trieste e Rijeka)

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CANADA
Saírá a 1 de dezembro para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE BRASIL
Saírá a 3 de dezembro para: Vitória e Nova Orleans

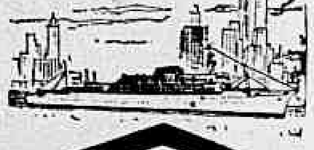
AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE CHILE
Saírá a 23 do corrente para: Paranaguá — Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE BRASIL
Saírá a 2 de dezembro para: Rio — Vitória e N. Orleans

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Para
NEW YORK
escalando em Bahia e Trinidad



Próximas saídas:
Para Bahia, Trinidad e New York
S/S BRASIL
27 novembro (*)
S/S ARGENTINA
18 dezembro (*)
S/S BRASIL
28 dezembro
S/S ARGENTINA
22 janeiro 1960
(*) não escala em Salvador

Pelos velozes e luxuosos transatlânticos da
MOORE-McCORMACK Lines

Próximas saídas:
Para Santos, Montevidéu e Buenos Aires
S/S ARGENTINA
4 dezembro
S/S BRASIL
18 dezembro
S/S ARGENTINA
12 de janeiro 1960
S/S BRASIL
26 janeiro 1960

OU
B. AIRES

Preços especiais
Rio-New York Cr$ 88.377,50
Ida e Volta .. Cr$ 159.279,50
Rio-Salvador — desde .... Cr$ 14.597,50
Cruzeiro Marítimo ao Rio da Prata com estada a bordo em Buenos Aires.

Procure hoje mesmo seu AGENTE DE VIAGENS ou
MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.
Agentes Gerais para o Brasil
Rio de Janeiro - Belém - Recife
Salvador - Santos - São Paulo

EXPLORAÇÃO DA LAGOSTA NO NORTE DO PAÍS

A febre aftosa e o momento atual

(2.º de uma série para o D.C.)

ALBERTO FARIA

O que é a febre aftosa:

A FEBRE aftosa é uma doença infecto contagiosa produzida por um ou vários microrganismos denominados virus, que atacam os bovinos, suínos, ovinos, caprinos, bem como camelos, lhamas, alpacas e alguns animais selvagens, veados etc.

Experimentalmente, o virus pode ser adaptado ao cobaio, camondongos, coelhos, aves, ratos etc.

Ocasionalmente, segundo alguns pesquisadores, o homem, principalmente as crianças, pode ser atacado, seja por inoculação direta, seja por via gastro-entérica. Este último veículo de infecção foi demonstrado pelas experiências de HERTWIG, MANN e VILLANI, os quais quiseram provar nêles próprios, a virulência do leite e dos lacticínios usados em estado fresco; e, por esta razão, a infecção assume, às vêzes, estado endêmico.

A infecção ataca preferentemente as crianças; os adultos são mais resistentes, segundo aquêles autores.

A febre aftosa tem como agentes etiológicos uma série de virus, e suas variantes, de modo que entre os virus encontramos:

Virus "O"; virus "A"; virus "C"; SAT-1; SAT-2; Asia-1; Asia-2 etc.

Entre as variantes, destacamos algumas com características do tipo A.

A grande dificuldade apresentada por esta pluralidade do virus aftoso, é que um mesmo animal pode ter, gradualmente, febre aftosa ocasionada por todos os tipos e variantes, sendo que a imunidade adquirida para um tipo de virus não protege o animal para os outros, e vice-versa.

A doença está espalhada por quase todo o mundo. Poucos são os países em que a mesma não existe, EE. UU., México, Equador etc.

Na Europa, a mesma é rigorosamente controlada e combatida. Existem, em quase todos os países do Velho Mundo, instituições criadas especialmente para êsse fim. São os Institutos de Febre Aftosa. A maioria dos países americanos já compreendeu a gravidade da questão e também se prepararam para combater a virose, imitando o quanto possível os europeus. Assim é que encontramos instituições especializadas em quase todos os países da América. Infelizmente, o Brasil, quarto rebanho do mundo, ainda não tomou as suas providências. Pràticamente, quase nada foi feito, e os prejuízos aí estão para comprovar o que dizemos.

No Brasil, temos os três tipos clássicos de virus O-A-C, e possìvelmente, duas variantes. Uma variante já foi encontrada e classificada como relacionada com o tipo A. Veio do Rio Grande do Sul, proveniente de matadouro. O fato ainda parece não ter sido divulgado, pelas complicações que poderiam advir para a nossa exportação. Entretanto, a Inglaterra, através o seu Instituto de Pirbright, já sabe que a possuímos, pois amostras foram para lá remetidas, com a finalidade de confirmar o diagnóstico do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa. Os trabalhos de identificação da variante em aprêço foram feitos simultâneamente por aquêle órgão e pelo IBA, através o laboratório da Seção de Zoonoses por Virus.

Presentemente, o IBA está investigando uma amostra de São Paulo, que tudo parece indicar tratar-se de uma variante do tipo "O". Os trabalhos, que por sua natureza já são demorados, seguem em ritmo lento, pela falta de recursos, materiais e humanos, em que se debate o IBA, cujas verbas estão atrasadas e, por ser, também, uma instituição que tem ao seu encargo outras obrigações, não podendo, por contingência da lei, dedicar-se exclusivamente ao problema da febre aftosa. De modo que as minguadas verbas destinadas ao IBA têm de ser subdivididas, quase nada sobrando para ser aplicado no setor de pesquisas relacionadas com a febre aftosa.

O virus da febre aftosa ataca, de preferência, a língua e os cascos do animal enfêrmo. Nas raças leiteiras, o úbere também é sèriamente comprometido. Dessa maneira, o animal atacado não pode andar, não pode se alimentar e a produção leiteira é sèriamente comprometida. Os animais jovens, bezerros e leitões, principalmente, não resistem, na maioria das vêzes, ao impacto da doença, a qual ocasiona nos mesmos grande mortandade.

A recuperação dos animais atacados pela febre aftosa é lenta e demorada.

Sendo uma doença altamente contagiosa, as contaminações são freqüentes. Basta um animal doente para contaminar o rebanho. O Brasil país em que o principal meio de transporte bovino é a autolocomoção, através as estradas, por longas caminhadas, tendo, por isso, todo o rebanho de transitar por uma estrada onde transitaram animais doentes, quase que automàticamente contaminado. De modo que quando os animais chegam ao seu destino, já tiveram pelo menos contato com um tipo do virus aftoso. Aquêles animais que, convalescentes de um determinado tipo de virus, se recuperam, passarão fatalmente a contrair a doença, ocasionada por outro tipo de virus, e, assim, até se completar o ciclo. Da procedência ao destino, os animais vão contraindo os três tipos da doença. Quando chegam ao local do abate, a desvalorização ocasionada pela perda de pêso é incalculável. Muitos não resistem e morrem antes de chegar ao seu destino.

Segundo os principais pesquisadores, a imunidade conferida pela doença é de 6 meses. A vacina confere, quando boa, uma proteção de quatro meses. Desta maneira, o animal, para ser suficientemente protegido tem de ser vacinado no mínimo duas vêzes por ano, com os três tipos de virus, para que resista convenientemente às contaminações possíveis. Tal não é feito presentemente no Brasil, por motivos que mais tarde mostraremos.

A única maneira de combater eficazmente a febre aftosa está baseada na profilaxia, na prevenção e no contrôle dos focos.

No México, por ocasião do surto de 1948, os EE. UU. tentaram empregar o que êles chamavam o "rifle sanitário", na tentativa de combater o mal que se alastrava. Como o "rifle sanitário" não fôsse suficiente, passaram as autoridades a empregar a "metralhadora sanitária", abatendo, enterrando e indenizando milhares de animais. Os mexicanos, que não viam êste processo com bons olhos, quase fizeram uma revolução, obrigando as autoridades sanitárias a mudarem de pensamento, passando para a vacinação como recurso contra a febre aftosa. A medida deu bons resultados e o auxílio dos Estados Unidos foi bem grande, de modo que o surto foi afinal dominado.

A terapêutica proporcionada pelo "rifle sanitário", evidentemente, não poderia ser aplicada com sucesso no Brasil. Dessa maneira, nossa campanha tem de ser orientada no sentido de que outras medidas sejam estudadas. Tais medidas estão relacionadas com a PREVENÇÃO, CONTRÔLE e TRATAMENTO.

A prevenção diz respeito a medidas de vacinação sistemática dos rebanhos, com a finalidade de evitar que o animal se contamine.

O contrôle estaria relacionado com medidas de segurança, visando erradicar os focos, isolando os animais doentes e evitando o trânsito dos mesmos através as estradas, diminuindo, assim, o perigo de contágio.

O tratamento visaria medidas complementares para a recuperação dos animais doentes, principalmente em se tratando de animais de valor.

Leis regulamentando o transporte de animais pelas fronteiras estaduais e municipais, deviam ser criadas, e rigorosamente cumpridas, pois somente desta maneira os técnicos e auxiliares teriam apoio para a execução de um plano com resultados satisfatórios. Tal não ocorre, no momento, em nosso país. Gado aftoso transita livremente, ao bel-prazer do seu proprietário, o qual, muitas das vêzes, até não é o criador e, por isso mesmo, não tem consciência do mal que está ocasionando ao Brasil.

Para quem apelar?

EUDES FERREIRA

O MINISTÉRIO da Agricultura, está "fechado para balanço". Pelo menos é o que se diz ao saber que às verbas resultantes das dotações orçamentárias votadas para aquela secretaria de Estado correspondentes aos meses de maio a novembro ainda não saíram. A verba 3 vai cair em exercícios findos.

Nada teríamos a nos opôr, se o DASP orientado pelo sr. presidente da República resolvesse a congelar definitivamente (o que parece que vai acontecer, ao que tudo indica), as verbas destinadas à aquisição de material, enquanto o Ministério da Agricultura não se reestrutura, deixando tudo para 1960, ou mesmo para o futuro govêrno. Pararia de comprar tudo, fazendo uma grande economia. "A agricultura, segundo os entendidos que assessoram o chefe da nação, não tem tanta pressa assim". Não está o feijão valorizado? A carne não está fornecendo divisas ao país? Todos os produtos de origem animal e vegetal não estão subindo continuamente de preço? Sinal evidente que a agricultura não precisa mais de estímulos.. Os agricultores e criadores estão ao que parece de "maré cheia".

Como dissemos, nada teríamos contra a «medida econômica», se também por estas verbas, não se remunerasse o trabalho de inúmeros pessoas, desde o mais humilde servente até o também humilde (técnico, professor, etc...

Alguns desde abril e novembro, não recebem os seus parcos vencimentos. Nunca se viu em país algum em tempo de paz e mesmo em tempo de calamidade, tamanha falta de comiseração, pela desgraça alheia.

Os dirigentes, simplesmente não tomam conhecimento do pessoal das verbas globais os quais juntamente com os seus dependentes perfazem bem um número de 500 000 pessoas.

Se algum verba 3, que ainda confia um pouquinho nos chefes resolve, timidamente, tomar qualquer informação a respeito, ao ouvir um diretor qualquer, sai convencido que ainda deve pagar ao Govêrno pelo crime de ser da verba 3.

Recentemente alguns funcionários resolveram ir até o Ministério da Agricultura saber se havia alguma esperança de sair o dinheirinho do pessoal e como resposta, foram mandados, de Herodes para Pilatos, ou melhor, de Pôrto para o Departamento, do Departamento para a Divisão, e do Por intermédio de um amigo, foram encaminhados até a Diretoria da Divisão do Pessoal onde foram atendidos gentilmente, diga-se de passagem.

Estes funcionários, equiparados, que foi no Congresso aos extranumerários da União, deixou passar — por cochilo, também, o sr. Presidente sancionou, queriam saber nada mais nada menos, já que a lei foi regulamentada pelo DASP, quando receberiam as respectivas portarias de equiparação.

Na Diretoria da Divisão do Pessoal, que na portaria é o pagamento e a mesma coisa, o pessoal continuava da mesma maneira e por incrível que pareça, não tinha alguns direitos dos extranumerários da União, Licença Sem Vencimentos, direito a pleitearem transferência, risco de vida (gratificação), salário-família, nada disso estava previsto no vrebba equiparado.

Disse ainda, que os funcionários em causa não conheciam as leis da nossa despinha burocracia, por um exemplo, tem um pistolão se conseguiria, alguma coisa. Como verba 3 não tem pistolão, pois se tivesse não seria mais verba 3, ninguém tampouco ia concursos, o melhor mesmo é trabalhar calado e esperar bem pagamento. A oportunidade de cooperar para as metas do Presidente Juscelino, já é um grande privilégio. Para que ainda receber dinheiro?...

Possìvelmente, por êstes dias, os verba 3 do D. Federal e adjacências irão fazer uma fila defronte do Palácio do Catete por uma semana a fio. Dêsse modo o Presidente poderá ver a fila verba 3 e pensará quando terminada a semana, se fôr que o pobre verba 3 não recebe há muitos meses, e que seus filhos (o Brasil de amanhã), subnutridos e doentes entram em fase pré-agônica pela crise da fome, resolva dar 3 dias aos seus responsáveis, ou melhor, fazer uma quantas substituições. Contanto que não seja com as últimas que fêz, pois os funcionários mais ou menos "ganharam" o sal, gente e o custo de vida... bem, até o dia que estamos tratando...

Se os Diretores das diversas repartições já compraram algum livro que fale algo sôbre como seus dependentes, que fizeram em papos de aranha, pois os tais diversos verba 3 globais, sòmente saíram a ser em diversos dias para a cenda, dos em pagamento. Não fossem pêsse no pagamento do pessoal, terão que devolver tudo, e gumia coisa, seja qual fôr a sua procedência. E pagar a da pra moeda que, não se o seu próprio bolso, já que a compra antecipada não é legal, no que se refere ao pagamento.

R. Grande do Norte, objetivo previsto

MELQUIADES PINTO PAIVA

APESAR da proximidade geográfica com o Estado do Ceará, onde a exploração lagosteira já alcançou níveis bem significativos, não se tem observado no Rio Grande do Norte nenhum desenvolvimento da pesca da lagosta, aliada à sua industrialização e comércio.

Além da pesca da lagosta, já estabelecida em bases comerciais, em frente a Tibaú, realizada por firma com base de operação em Fortaleza, temos que registrar apenas esparsas tentativas de expansão da atividade lagosteira ao longo do litoral norte-riograndense. Não encontro nenhuma justificativa para supor a não existência de lagosteiros na sua plataforma oceânica.

Em verdade, não há barreira zoogeográfica separando as faunas costeiras pertencentes àquele Estado e ao Estado do Ceará. Tudo me faz crêr na semelhança das faunas costeiras dos dois Estados, principalmente se considerarmos apenas o trecho da costa do Rio Grande do Norte compreendido entre as localidades de Touros e Tibaú. Fundamentam êste pensamento a semelhança profunda registrada nas características oceanográficas imperantes, resultantes da formação geológica comum, aliada, por um lado, à existência dos rios periódicos e, por outro lado, à influência da mesma corrente oceânica, além da proximidade e continuidade em que estão geogràficamente situados.

A existência de pescarias normais, em bases comerciais, da lagosta em Tibaú, das experiências realizadas em Ponta Redonda, Ponta do Mel e Barreiras, e o conhecimento tradicional que os pescadores de Macau têm da presença de lagostas em grande trecho da costa norte do Estado do Rio Grande do Norte, onde chegam a pescar, casualmente, centenas de indivíduos em apenas um dia de trabalho e com o auxílio exclusivo da linha com anzol (aparelho reconhecidamente impróprio à pesca da lagosta em todo o mundo), constituem o atestado da veracidade das afirmações que fizemos.

Analisando as características das plataformas oceânicas dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, somos levados a crer que a plataforma do último possui até mesmo melhores condições para suportar maiores lagosteiros, pelas razões seguintes: a) porque apresenta maior quantidade de abrigos naturais, sempre procurados pelas lagostas; b) porque as suas águas são mais intensamente influenciadas pelas correntes atlânticas equatoriais, por onde se conclui a existência de uma melhor produtividade biológica.

Entretanto, pensamos que o trecho compreendido entre Touros e Tibaú, no litoral do Estado do Rio Grande do Norte, é o que mais deve merecer a atenção das organizações comerciais que pretendem operar no setor da exploração lagosteira no mencionado Estado. Justificamos êste nosso pensamento da seguinte maneira: a) porque no trecho referido a plataforma oceânica se apresenta bem mais larga do que no restante da costa do Estado do Rio Grande do Norte; b) porque no trecho referido a circulação da água se faz com menor violência do que no restante da costa do mesmo Estado; c) porque no trecho referido as condições de navegação costeira são mais propícias, necessitando, portanto, de embarcações e tripulações menos especializadas, além de reduzir o perigo de constantes acidentes na rotina da pesca.

As razões que justificam a ausência de atividades, de âmbito comercial elevado, ligadas à exploração lagosteira do Estado do Rio Grande do Norte, podem ser encontradas nas que se seguem: a) mêdo dos pescadores com respeito à realização de pescarias noturnas, uma vez que supõe que a pesca da lagosta só pode ser realizada em jereres; b) falta de mercado para as lagostas capturadas, as quais, na melhor das hipóteses, alcançam um preço ínfimo para pequena produção. O baixo padrão profissional dos pescadores aliado à ausência de demanda para os produtos resultantes de uma atividade pesqueira, são os fatôres mais importantes para a explicação do estado de subdesenvolvimento de tipos especializados da exploração pesqueira em diversas regiões do mundo.

"O leitor se manifesta"

S. J. ALVES MOURA: "A Sociedade Protetora dos Animais devia protestar veementemente contra certas exposições aves em gaiolas que mais parecem alçapões em certas lojas da cidade. Afinal de contas isso é mais desumano que exterminar cães vagabundos que mordem e contaminam os nossos filhos, obrigando-os a um doloroso tratamento, o qual, na maioria das vêzes vai até o fim, pois o cão agressor foge sempre não dando chance de se saber se o mesmo está ou não raivoso

Continuando, o leitor sugere:

"Se um cão vagabundo chegar perto de você, enxote-o; se rosnar dê-lhe um tiro, caso tenha uma arma de fogo, se lhe morder, procure imediatamente o Instituto Pasteur na antiga rua das Marrecas e sofra conformado de 30 a 60 injeções debaixo do couro da barriga (os médicos dizem subcutâneas), não se esquecendo de solicitar o seu cartão de matrícula que levará o nº 601 na "Fila da Raiva" daquele Instituto.

"Em compensação — é ainda o nosso leitor quem fala —, o fenol (vulgo ácido fênico), que o amigo irá absorver por intermédio de tais injeções, matará na certa todos os seus micróbios (tanto os bons como os maus). Seu fígado ficará também bastante conservado e o amigo poderá ainda engordar (segundo alguns entendidos)."

Do leitor A. R. SOUZA:

"Uma vez tive oportunidade de comer lingüiça feita de gato e gostei muito. Pergunto a V. Sa. se comer carne de gato fresca traz alguma complicação."

R. — Teòricamente, a carne de gato cão, cachorro do mato, gato do mato, rapôsa etc., é tão boa e nutritiva como a carne de vaca. Entretanto, por estarem vivendo em contato com o homem, cães e gatos podem contrair várias moléstias perigosas que atacam o "seu amigo". Sendo assim não é aconselhável tal prática, principalmente se não se conhece a procedência do animal.

Podemos avaliar o seu estado de espírito, quando diz que esfola os animais para aproveitar o couro na confecção de tamborins para a sua "escola", mas não aconselhamos ao amigo, mesmo na atual "conjuntura" da carne, usar tal prato no seu cardápio diário.

Diz ainda o leitor:

"Quem está habituado a ingerir estas horríveis beberagens que os donos de "varejos" alcunham cìnicamente de "vitaminas", muitas das quais feitas à base de frutas deterioradas e corantes perigosos pelas suas propriedades cancerígenas, resiste galhardamente a qualquer espécie de proteína animal. Afinal de contas, tudo é carne, não acha V. Sa.?

Apesar dos argumentos, de certo modo, mais ou menos convincentes, mais uma vez aconselhamos ao leitor:

Não tente comer tais animais, mesmo bastante cozidos, se não sabe sua procedência e o seu estado sanitário. Poderá lhe ser prejudicial.

Galinha à verba três

I. CAMPELO

RECEBEMOS, esta semana, uma carta de um grupo de servidores do Ministério da Agricultura, que labutam em seções de Avicultura e pagos (ou melhor NÃO PAGOS) por uma tal "VERBA 3" (quem souber onde ela se encontra será bem gratificado), a qual não transcreveremos na íntegra, por ser a mesma demasiadamente longa para os recursos de nossa coluna.

Aliamo-nos à dor dos que nos escreve e, quanto ao pedido formulado para que lançássemos um protesto contra a situação atual, em nome dos assinantes da missiva (não publicaremos para evitar futuras perseguições), nada melhor que dar ao público leitor conhecimento dos fatos narrados, para que a errônea suposição de que todo BARNABÉ vive num mar de rosas caia por terra e que providências reais sejam tomadas para aliviar um pouco o sofrimento dêste grupo de pessoas (que, aliás, é bem numeroso) pagos pela "TAL VERBA 3".

É de estranhar que num país com tão belas LEIS TRABALHISTAS, nas quais o empregador particular é obrigado a seguir à risca a remuneração de seus servidores, sob pena de ter seus bens penhorados pela Justiça, para indenização dos mesmos, não tenha também tribunal de justiça para as ações do próprio govêrno, que, contrariando tôdas as leis que êle faz os outros cumprir, não as tome para diretrizes de seus próprios atos.

Dentre os fatos mencionados, o que nos causou mais espanto, foi o de saber que tal categoria de servidores, vindo executando normalmente suas funções em setores do Min. da Agricultura, e com obrigatoriedade de "ponto", desde o mês de ABRIL, estão sem receber seus vencimentos. Acresce ainda que tais funcionários, descontando INSTITUTO, pelo atraso das verbas, tais descontos não são efetuados pelas repartições empregadoras, ficando os mesmos completamente desamparados, sem ao menos assistência hospitalar.

Reclamam os funcionários da VERBA 3 que, em virtude do NÃO pagamento de seus vencimentos, viram cerradas tôdas as portas de CRÉDITO nas casas fornecedoras de alimentos (padarias, armazéns etc.), ficando êles à mercê das esmolas de seus colegas que têm a ventura de receber em dia, os quais, penalizados com a angústia de tais servidores, estão emprestando, agora, a 20% ao mês. Enquanto isto, seu dinheiro vai sendo armazenado nos COFRES DA UNIÃO, sem JUROS, pelo menos para êles.

Há pouco tempo, dizem aquêles que nos escrevem, leram em um jornal da cidade que o seu ministro sr. Meneghetti se restabelecia de uma enfermidade alimentando-se com franguinhos DELICIA, notícia esta que serviu de base para o relato de um fato curioso e ao mesmo tempo, deprimente que passamos a transcrever:

Diàriamente chega ao laboratório de avicultura, no qual êles labutam, sacas contendo aves mortas de diversas zonas granjeiras da cidade. O material vem para que os técnicos do laboratório diagnostiquem as doenças que vitimaram aquelas «pessoas».

Contam-nos que há uma verdadeira disputa entre colegas pelas carcassas às vêzes até já em decomposição. Com o preço alto e a falta de carne na cidade, seus filhos às vêzes também enfermos (quem não está doente nesta cidade?), têm que se deliciar com defunto de ave de 2 ou 3 dias. Quando o veterinário acaba e necropsiar os animais, correm todos para saber as que não foram vitimas de doenças prejudiciais ao homem, para repartirem as «penosas».

Sinceramente, meus amigos, é inacreditável o que lemos nesta missiva. E' de cortar um CORAÇÃO DE NERO.

Como se pode exigir eficiência laboral de um grupo de trabalhadores que têm problemas de manutenção de sua família? Quando se pode esperar honestidade de um técnico que labuta e estuda entre quatro paredes e tem que se humilhar em pedir emprestado dez cruzeiros ao porteiro de sua repartição (às vêzes êste é efetivo) para o bonde que o levará de volta ao lar após o dia de trabalho? Como se pode esperar humanidade e obediência de um servidor que sai de casa ouvindo o chôro de seu filho faminto?

Inacreditável, repetimos, mas fàcilmente comprovável.

Não é preciso citar os nomes dos denunciantes destas irregularidades para instauração de inquérito. Basta dar um pulinho ao Ministério da Fazenda e perguntar se a verba daqueles servidores já foi liberada. Basta que alguma autoridade interessada (embora não estejamos à véspera de eleições, é bom lembrar que o número de funcionários pagos pela tal Verba 3 dá para fazer ALGUNS DEPUTADOS) em solucionar os problemas angustiantes de seus irmãos menos favorecidos, visite as repartições do Ministério da Agricultura onde a maior parte dos funcionários é paga pela tal Verba, e veja com seus próprios olhos o que acabamos de relatar.

Os que nos escrevem não reivindicam esmolas e sim HUMANIDADE e PAGAMENTO PELOS SEUS SERVIÇOS PRESTADOS

Fica aqui lançado nosso URGENTE APÊLO em nome daquele grande número de trabalhadores. URGENTE, pois, se os salários não forem pagos até o fim do ano (quando o cruzeiro não valerá o mesmo que em abril — 1.º mês atrasado), há o perigo da verba cair em outro qualquer setor e NUNCA MAIS...

Cultura do milho

A IV REUNIÃO Brasileira de Milho, realizada no Instituto Agronômico do Leste, Estado da Bahia, considerando a dificuldade da adoção de uma só política de estímulo à produção e à distribuição de sementes, que atenda às diversas regiões do país, tendo em vista as condições peculiares de cada uma:

Considerando o papel que a semente melhorada deve desempenhar no aumento da produtividade desta gramínea, mesmo naquelas regiões ainda não alcançadas pela técnica agronômica, uma vez que o seu emprêgo implica, também, no aprimoramento das práticas culturais, que sòmente benefícios trará para tais regiões;

Considerando, ainda, os benefícios econômicos para o país, que representa o emprêgo da semente selecionada, principalmente os híbridos de uso ainda restrito em tôdas as áreas que se destinam ao cultivo do milho.

Considerando que a produção de sementes selecionadas poderá constituir uma nova indústria no país.

Considerando que as verbas, esfôrço técnico e tempo atualmente concentrados na produção de sementes em entidades oficiais poderiam ser utilizados com maior eficiência em outras pesquisas, abrindo nova fonte de riqueza para o país.

RECOMENDA

1 — Nas regiões onde a produção e a certificação de sementes já tenha atingido a um grau de desenvolvimento tal que iniciativas particulares se dediquem a êsse empreendimento, como nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, a ação dos govêrnos deve se fazer no sentido de proporcionar facilidades para seu maior desenvolvimento, não concorrerá no comércio de sementes em condições tais que possa desestimular a iniciativa privada.

2 — Naquelas regiões onde ainda não existam condições para o desenvolvimento da produção e comércio, as entidades oficiais deverão propiciar, através de seus estabelecimentos de pesquisa e fomento, meios que a técnica agronômica permita a introdução de práticas racionais, conduzindo um programa de tal natureza que sirva de estímulo à produção da semente melhorada;

3 — A distribuição de sementes melhorada por parte dos órgãos oficiais, nos dois casos acima especificados, deverá ser feita mediante venda, exceto em quantidades limitadas até 2 ks, para efeito de incentivo e conhecimento de variedades ou híbridos novos de características vantajosas para a região.

PROFESSOR DUPRAT DEU GRAU DEZ AO GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA

NO CAMINHÃO DO POVO

Roberto Silveira foi raptado, amàvelmente, pelos posseiros de Pedra Lisa, que lhe queriam agradecer o que já fêz e expor novos problemas. Em poucos minutos, o governadôr estava em cima do caminhão, relembrando com os lavradores a campanha eleitoral, quando o candidato e os eleitores percorreram a região no veículo. Depois da vitória, a situação não mudou. Dirigente e dirigidos ainda juntos, na mesma nau

Posseiros de Pedra Lisa raptaram o governador

COM um caminhão adrede preparado, como diria o noticiário policial, os lavradores de Pedra Lisa realizaram um amável rapto do governador Roberto Silveira, quando êste passava pelo núcleo dos posseiros, no trajeto de Engenheiro Pedreira a Japeri.

A ação dos posseiros surtiu efeito: Roberto subiu no caminhão e foi à sede da associação, onde os lavradores concretizaram seus dois propósitos: agradecer a assistência que lhes tem prestado o govêrno fluminense e expor suas reivindicações.

ALÉM DE DOIS MINUTOS

Embora conseguissem raptar o governador com a garantia de que não lhe roubariam mais do que dois minutos, os lavradores detiveram Roberto durante bom pedaço de tempo, fazendo a leitura de um extenso memorial, encerrado com a frase "Deus guarde o govêrno de V. Exa."

Os posseiros, antes perseguidos por policiais a serviço dos grileiros, informaram que o novo destacamento trabalha de comum acôrdo com os lavradores, e que já obtiveram, desde 31 de janeiro, a criação de uma escolinha, onde adultos e crianças aprendem as primeiras letras, a nomeação da respectiva professôra, a instalação de um pôsto médico e de serviços de enfermagem, a cessão de máquinas do DER para abrir caminhos em Pedra Lisa, e terão proximamente um curso de corte e costura.

Disseram que a tudo isso, proporcionado pelo Plano Pilôto de Ação Agrária ("executado pelo sr. Aldio Leite Correia de maneira correta"), soma-se a tranquilidade na posse e trato das terras, o que lhes permitiu aumentar a produção.

O QUE QUEREM

A principal reivindicação exposta pelos posseiros foi a de compra definitiva da Fazenda São Pedro, já que sôbre os 1.755 lavradores ainda pesa a ameaça de despêjo, segundo ordem em poder do grileiro.

Pediram ainda que o govêrno fluminense concorra com máquinas e recursos para a construção de uma ponte entre Pedra Lisa e Engenheiro Pedreira, a fim de garantir o escoamento da produção. Para as obras, os lavradores dispõem-se a fornecer a mão-de-obra, havendo trinta dêles já destacados para a tarefa.

Suas outras reivindicações: asfaltamento do trecho da RJ-17 que liga Engenheiro Pedreira a Japeri, empréstimo de um arado, porque os bois êles já têm, e destinação de parte dos lucros da Loteria do Estado para melhoramentos na localidade.

Os lavradores encareceram ainda a necessidade de liberação das verbas do Plano de Ação Agrária, para o atendimento da primeira reivindicação.

PEDIDO E PRESENTE

Depois de ter informado que já se encontram em fase final os entendimentos para a aquisição da Fazenda São Pedro, Roberto Silveira foi convidado — e aceitou — para ser padrinho do casamento de um casal de lavradores quase centenários, e recebeu de presente um tatu, sem ter podido levá-lo.

Em sua chegada, o governador foi saudado com o "Hino à Bandeira", entoado por umas poucas dezenas de escolares. Alguns, na formatura, calçavam tamancos, enquanto outros se apresentavam descalços, num atestado da pobreza da região.

O PROFESSOR Mário Duprat, presidente da Comissão Rodoviária e principal líder da luta pela pavimentação, afirmou, no almôço oferecido a Roberto Silveira, no Hotel Summerville, que, se lhes fôsse dada a faculdade de conferir aos governantes um grau de atenção e de identificação com as necessidades populares, não trepidaria em dar "grau dez" ao governador fluminense.

Em seu discurso de saudação a Roberto Silveira, o prof. Mário Duprat, depois de saudar o sr. Francisco Andreoiolo, político de MP falecido na véspera, descreveu todos os lances da luta pela pavimentação, frisando que a cobertura do DC à Comissão — "fator de capital importância nesta luta épica" — "só pode ser explicada através dos mistérios da mística".

ATRAÇÃO

Disse o orador existir uma atração gritante em sua personalidade pelos problemas do interior do Brasil, afirmando em seguida:

"Assim, não compreendo como pode um govêrno arrecadar numerário do interior e aplicá-lo em benefício das populações citadinas. Lamentàvelmente, isto constitui uma prática, até agora seguida no Brasil, que está levando a nação às portas de um conflito, inexplicável para um país de tantos recursos como é o nosso. Estamos com a fome às portas devido à falta de produção e por culpa das autoridades que abandonaram o nosso "hinterland".

"Foi assim, — continuou o prof. Mário Duprat — que, nesta minha natural preocupação pelos problemas do interior, em janeiro do corrente ano busquei alguns elementos de Miguel Pereira e cidades vizinhas, para fundar uma Comissão Rodoviária, abrangendo os interessados desta vasta região, que transmitisse aos governantes todos os nossos anseios e aspirações".

APOIO

"Esta iniciativa — prosseguiu — obteve a melhor repercussão possível. Tivemos imediatamente o apôio de todos os homens de fé e boa-vontade. Mas não foi sòmente isto. Ganhamos também a adesão dos partidos políticos da Linha Auxiliar, nome que damos a esta região percorrida por V. Exa. Tais partidos depositaram em nossa atuação uma confiança a que procuramos corresponder com o maior critério possível, de forma que hoje a Comissão Rodoviária se constitui realmente numa expressão popular em tôda esta localidade. Gozamos da confiança e da amizade dos elementos políticos sadios radicados nesta localidade".

"Uma vez arregimentados os elementos da Comissão Rodoviária, surgiu o problema da pavimentação da RJ-17, até hoje, pràticamente construída pelo govêrno federal, de forma que muitos dos elementos foram partidários de que a referida Comissão devia apelar para a União, a fim de obter a terminação da estrada. Entretanto, prevaleceu o bom-senso. A estrada é estadual e nós, por um dever de hierarquia, e também por dever de consciência, achamos que o mais justo seria apelar para o jovem e dinâmico Roberto Silveira".

MÍSTICA

"Não apelamos em vão. Confesso que esperávamos — nós, os membros da Comissão Rodoviária — essa pavimentação para daqui a uns 5 anos, tamanhas eram as dificuldades a superar. Sobreveio, entretanto, um fator de capital importância nesta luta épica. Êste fator decisivo, em grande parte, deveu-se ao DC. A cobertura que o "DC" deu à Comissão Rodoviária só pode ser explicado através dos mistérios da mística. Êste grande matutino se entusiasmou espontâneamente pelo problema da pavimentação da RJ-17 e nos ajudou sem impor condições e de uma maneira que jamais poderemos retribuir".

"Enfim — continua — a campanha que pretendíamos levar avante em 5 anos, produziu seus frutos em poucos meses. O governador Roberto Silveira, em menos de seis meses, atendeu, não aos clamores, mas apenas aos rumôres dos nossos pedidos".

"A Comissão Rodoviária foi fundada com base apolítica. Está, portanto, fora dos partidos. Assim, ninguém melhor do que nós para fazer uma apreciação sôbre os governantes com quem estamos lidando. E se nos fôsse dada a faculdade de conferir a êstes governantes um grau de atenção e de identificação com as necessidades populares, não trepidaríamos em dar grau dez ao governador Roberto Silveira **(palmas da assistência)**, pois é êle um homem que tem demonstrado estar perfeitamente em dia com as reivindicações populares".

CORAGEM

"Todos sabem o vulto que representa esta sua obra; por isso avaliamos o grau de coragem de um administrador diante das dificuldades permanentes que enfrenta o govêrno. Êsse grau de coragem pode ser relacionado diretamente com o amor que o governador Roberto Silveira posui à nosas terra, pela qual zela como um nobre representante de tôdas as reivindicações populares".

"Finalizando, desejo manifestar, neste momento, os profundos agradecimentos ao governador Roberto Silveira, em nome das populações de tôdas estas localidades beneficiadas pela RJ-17, e em nome também de todos os partidos políticos, que nos delegaram a sua confiança, por essa resolução tomada por V. Exa. de pavimentar a RJ-17. Medida que irá trazer um surto de progresso sem paralelo à região".

PROFESSOR DA NOTA

O professor Mário Duprat (de pé) exaltou a decisão do sr. Roberto Silveira, afirmando que lhe cabe "grau dez" pelo "grau de atenção e de identificação com as necessidades populares". A seu lado, o jornalista Danton Jobim, que representou o DC nas festividades

Luto na véspera por morte de Audreoíolo

O sr. Francisco Andreoiolo, um dos mais prestigiosos chefes políticos de Miguel Pereira, vinculado ao PSD e com amigos em todos os partidos, não pôde assistir à inauguração das obras de pavimentação da RJ-17, porque seu corpo baixou à sepultura, às 16 horas de quinta-feira, pouco depois de Roberto Silveira ter iniciado o melhoramento.

Andreoiolo — como era conhecido — morreu na véspera do grande acontecimento. O progresso de Miguel Pereira era a sua batalha de longo tempo, desde que, há vinte anos atrás, fundou o grupo de "Amigos de Miguel Pereira".

POPULAR

Muito popular no Município, Andreoiolo várias vêzes teve o nome apontado, por seus correligionários, para disputa de cargos eletivos. Associando-se a tôdas as iniciativas em prol de Miguel Pereira, muito lutou pela emancipação política do Município, desejo que pôde ver realizado, há quatro anos atrás. Deu, igualmente, sua solidariedade à Comissão Rodoviária.

Seu corpo estêve exposto na Capela de Nossa Senhora das Dores, em Conrado, onde residia, e ali o governador Roberto Silveira foi levar-lhe a derradeira homenagem.

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 E SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1959

205 milhões para RJ

O GOVÊRNO do Estado do Rio vai despender 166 milhões de cruzeiros com as obras de pavimentação da RJ-17, segundo revelou o sr. Roberto Silveira, em Governador Portela, ao responder à saudação feita pelo economista Edgard Teixeira Leite, nas comemorações do Dia da Bandeira.

Dêsses 166 milhões, 140 serão gastos na pavimentação pròpriamente dita, 20 serão investidos na construção e reconstrução de pontes, ao passo que seis milhões serão destinados ao alargamento da estrada no trecho Miguel Pereira-Pati do Alferes.

O govêrno federal, por seu turno, disporá de uma verba de 39 milhões, no próximo exercício, para pavimentação do trecho Arcádia-Governador Portela, conforme informou o deputado Saturnino Braga aos dirigentes da Comissão Rodoviária.

A obra, portanto, custará cêrca de 205 milhões de cruzeiros.

"Buick" de Warlindo deu o prego

O AUTOMÓVEL do sr. Warlindo Rangel, vice-presidente da Comissão Rodoviária e um dos líderes da luta pela pavimentação, deu o prego logo que seu proprietário e motorista chegou ao ponto de encontro da caravana.

O auto é um "Buick" 38, tão velho quanto o desejo de pavimentação, e cansado de muitas andanças entre o Rio e Vassouras, onde foi emplacado com o número 14-83-19. A bomba de água soltou um parafuso e não houve jeito de consertá-la.

— "Vai rebocado" — dizia o sr. Warlindo Rangel, enquanto um cidadão não identificado dava uma explicação para o defeito. — "O carro não resistiu à emoção de ver as obras serem iniciadas" — afirmava.

DUAS FASES

O general Ciro de Resende saudou o governador Roberto Silveira em Engenheiro Pereira, afirmando que a história da localidade se divide em duas fases: antes e depois da Rodovia Presidente Dutra. Se se mantiver o atual traçado — frisou — a localidade penetrará com mais vigor na segunda, que é a fase de progresso. O governador ouviu atentamente.

Engenheiro Pedreira pede a manutenção do atual traçado

A OBSERVAÇÃO do atual traçado da RJ-17, nas obras de pavimentação, foi pedido ao governador Roberto Silveira pelo general Ciro Riopardense de Resende, em nome dos moradores de Engenheiro Pedreira, porque essa fórmula permite o acesso à Rodovia Presidente Dutra e "concorrerá para incrementar ainda mais o progresso de tôda a zona".

O general Ciro de Resende, que integra a Comissão Rodoviária como representante da Cidade Jardim Marajoara, foi o primeiro a saudar o dirigente fluminense, durante o "rush" por êle desferido na última quinta-feira, por quase tôda a região abrangida pela RJ-17.

ANTES E DEPOIS

Roberto Silveira foi acolhido em Engenheiro Pedreira por centenas de populares, que o saudavam efusivamente, recebendo inúmeros dêles, em troca, cordiais apertos-de-mão, não raro acompanhados de um "como vai" em que o governador citava o nome da pessoa.

Fazendo a saudação em nome da localidade, disse o general Ciro de Resende que a história de Engenheiro Pedreira se divide em duas fases distintas: antes e depois da Rodovia Presidente Dutra. A zona, até bem pouco, constituia um problema insolúvel, porque era alagadiça e foco de moléstias palustres.

Acrescentou que a criação da Cidade Jardim Marajoara tornou a zona habitável, após um ingente trabalho de saneamento e a construção de uma via de acesso à Presidente Dutra e de uma ligação rodoviária com Engenheiro Pedreira.

Resende que pouco mais de meia dúzia de residências existiam ali, antes dêsse trabalho, e que agora há mais de cinco mil, onde vive uma população de 22 mil pessoas.

"Mais teria progredido — frisou — se dispusesse de uma estrada pavimentada — sonho que V. Exa. torna realidade — e de energia elétrica, já que ostenta o privilégio de ser o eixo de uma vasta zona lavoureira e de ser a via de acesso para a chamada zona da serra, ou seja, Miguel Pereira, Pati, Avelar etc.".

Mantendo-se o atual traçado, segundo salientou, aumentará ainda mais o progresso de tôda a zona, "propiciando a instalação de indústrias, a ampliação do comércio e a melhoria da região, que se tornará mais importante e, por isso, constituirá um sustentáculo para os cofres públicos".

ENERGIA

Revelou o general Ciro de Esclareceu o general Ciro de Resende que todo o planejamento para o fornecimento da energia elétrica já está feito, e a responsável pela Cidade Jardim Marajoara se prontifica a doar uma área para instalação de uma subestação que atenderá e suprirá tôda a região.

— "Já foi construída a rede aérea necessária — disse — e dentro das exigências pré-estabelecidas, tudo para permitir a possibilidade de ser adotado, na pavimentação, o traçado existente, e que, em verdade, atende às necessidades e reivindicações dêste povo".

REIVINDICAÇÕES

Na ocasião, o Centro de Melhoramentos de Engenheiro Pedreira, ao mesmo tempo que agradeceu a nomeação da professôra para a escola local, fêz entrega ao governador Roberto Silveira de um abaixo assinado, contendo as reivindicações de seus moradores.

No documento, firmado por dezenas de pessoas e pelos dirigentes do Centro, srs. Manoel Gomes de Sousa, Geraldo Paixão e Wilson Rosa Mota, a população local pede notadamente a instalação de luz, de telefone, criação de uma subdelegacia e de um pôsto médico, e construção de uma estrada de ligação entre Engenheiro Pedreira e Queimados, pela via férrea.

ROBERTO SALIENTA O PAPEL DECISIVO DO DC

O GOVERNADOR fluminense fêz questão de ressaltar, ao responder à saudação do presidente da Comissão Rodoviária, no banquete realizado no Hotel Summerville, em Miguel Pereira, que foi decisivo o papel desempenhado pelo DIARIO CARIOCA e pelo secretário de Finanças, sr. Augusto De Gregório, para a pavimentação da RJ-17.

O chefe do Executivo recordou o recente encontro que teve no Palácio Itaboraí, em Petrópolis, com o seu secretário de Finanças e os componentes da Comissão Rodoviária, ali levados pelo DIARIO CARIOCA, em busca de uma solução definitiva para o problema da pavimentação da estrada.

CONGRAÇAMENTO

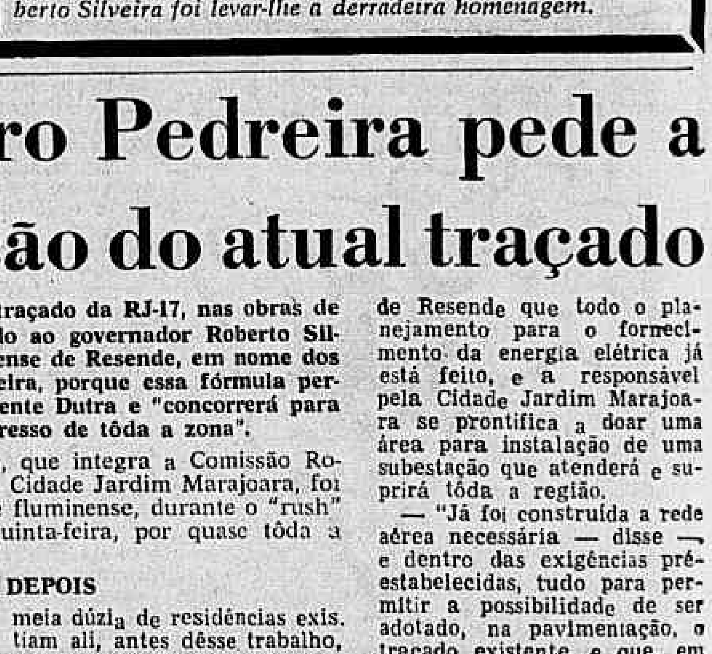
— "Esta festa, disse o sr. Roberto Silveira, é uma reunião de congraçamento, justificando-se, portanto, que relembremos aqui um episódio ocorrido êste ano, a 24 de agôsto, em Petrópolis, ocasião em que o nosso eminente correligionário Augusto De Gregório e os representantes do DIARIO CARIOCA compareceram à minha presença, acompanhados pela Comissão Rodoviária Miguel Pereira-Pati-Avelar.

— Ali, diante de tdos — prosseguiu o governador — mostrei o Plano Rodoviário do govêrno estadual, onde estava prevista a pavimentação da RJ-17 para o próximo exercício. Contudo, a presença do nosso companheiro Augusto De Gregório, do DIARIO CARIOCA, que tanto tem cooperado conosco, e da Comsisão Rodoviária integrada por homens da maior relevância, aliada ainda à lembrança dos recentes e bem vivos compromissos assumidos na praça pública de Miguel Pereira — tudo isso levou-nos a dar início imediato a esta pavimentação".

ALEGRIA

— "Esta providência, entre outras satisfações, nos trouxe uma grande alegria, representada pela antecipação da nossa visita a Pati do Alferes, Miguel Pereira e outras localidades da Linha Auxiliar, a fim de rever aquêles que sentiram conosco a poeira das ruas e que agora, mui justamente, se beneficiam da nossa vitória".

FAB, FAIXA, GUARDA-CHUVA



Também uma esquadrilha da FAB participou do vasto programa de recepção ao governador Roberto Silveira, sobrevoando, várias vêzes, o local em que o dirigente fluminense foi acolhido. E' o que mostra a foto, com quatro aviões (verde e amarelo) a sobrevoar a pequena multidão que aguardava Roberto, sob uma vasta faixa e dezenas de automóveis e guarda-chuvas

• No coquetel com que Boy e Rita Lôbo se despediram da sociedade cariocas, vemos a Sra. Ari de Castro, Sr. Gustavo Magalhães e o casal Alvaro-Lourdes Catão. Reparem a beleza da bonita Lourdes...

• Uma bela pose para refletir o nosso "society" para a posteridade: Sra. Marise Graça Couto (linda, linda, linda...), Sr. Harry Stone e Sra. Eunice Modesto Leal. Êles foram se despedir de Boy e Rita Lôbo.

HIGH SOCIETY ACONTECE COM OS LÔBO

• O galante Harry Gigliolli conversa animadamente com a Sra. Ragner Janer, que estava linda com o seu casacão prêto. O vestido estampado também estava ótimo.

• A elegante Sra. Evinha Monteiro de Carvalho conversando animadamente com o Sr. Heberto Cláudio.

O ACONTECIMENTO "top" da semana foi, positivamente, o coquetel que o casal Carlos-Rita Lôbo ofereceu, no Museu de Arte Moderna, para retribuir os inúmeros convites que recebeu neste novembro. O casal Lôbo está de viagem marcada para os "States" e, positivamente, se despediu em grande estilo do nosso "High Society". Enquanto o "whisky" circulava com "fúria louca", RS funcionava anotando: 1) Nesta agradável noitada, várias senhoras de nossa sociedade se destacavam em questão de elegância: Lourdes Catão (num ousado modêlo côr de canela — linda, linda, linda...), Monique Lima Rocha, Ivone Lopes, Marise Graça Couto (no seu conhecido estampado de fundo verde), Nenette de Castro (com um par de sapatos forrado com veludo que chamava a atenção de todos por sua forma anatômica), Eunice Modesto Leal (completamente sem pintura — também tôda linda), Bianca Janer, Joselina Jordan (justificando inteiramente sua inclusão entre as "Dez Mais... do Brasil de 59"), Lia Mayrink Veiga e Léda Ribeiro. 2) Ainda entre os presentes, o sr. e sra. Harry Stone, embaixador e sra. Hugo Gouthier (êle estreando o seu primeio "coq" neste mês), o sr. Robert Singery, sr. e sra. Eduardo Schiller, embaixador Maurício Nabuco, sr. e sra. Eduardo Duvivier, sr. e sra. Vicente Galliez, sr. e sra. Leopoldo Modesto Leal, sr. e sra. Charles Barrene, sr. e sra. Figueira de Melo, sr. e sra. Bento Ribeiro Dantas, sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, sr. e sra. Alvaro Catão. sr. e sra. Régis Bittencourt, sr. e e sra. Ari de Castro, deputado e sra. José Pedroso, deputado e sra. Bocaiyuva Cunha, sr. e sra. Paulo Bittencourt, sr. e sra. Raul de Vicenzi, sr. e sra. Aloísio Sales, marquesa D'Ajeta e muitos, muitos outros. 3) Êste foi o acontecimento número um da semana: marcou a despedida dêsses amigos magníficos que são "Boy" e Rita Lôbo.

• A lourissima Sra. José Pedroso e o anfitrião, Sr. Carlos Lôbo, que está de viagem marcada para os "States".

Jean Pouchard apresenta: **REVISTA DA SOCIEDADE**

Diario Carioca

NAO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE — Domingo, 22 de Novembro de 1959

• A nova Sra. Vicente Galliez, Sr. Harry Stone e o Sr. Paulo Bitencourt. Conversaram animadamente durante o "coq" dos Lôbo.

• A bonita Srta. Mabel Pinheiro Guimarães mostra o seu "charme" para a "Revista da Sociedade", ao lado do jovem Roberto Medicis.

• A embaixatriz D'Ajeta, Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, Sra. Rita Lôbo (a dona do acontecimento em questão) e a Sra. Ivone Lopes, que é uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 59", da lista do fabuloso Jean Pouchard.

• A bonita Sra. Monique Lima Rocha (a morena paisagem mais bela do nosso "society") foi uma das coisas agradáveis que circulou neste coquetel oferecido pelo casal Carlos Lôbo.

• O ministro Regis Bitencourt e o Sr. Paulo Sampaio. Foram dos mais animados durante o "coq" dos Lôbo.

• A sofisticada Sra. Léa Duvivier e o Sr. Teodoro Artur. Ela estava com um colar de ouro de rara beleza. Reparem...

• O cronista Fernando Sabino, Sr. Danton Trevizan e o dinâmico Sr. Aluízio Sales, que estavam assim numa noite de rara elegância.

• O Sr. e Sra. Carlos Luz — que dificilmente acontecem neste vaivém de coquetéis, jantares e buates — e o Sr. Herbert Moses, que é o nosso presidente na ABI.

• O Sr. Luiz Gonzaga Nascimento Silva e uma movimentada senhora que estava com um ousado modêlo lilás, e um complicado chapéu também lilás como complemento.

• O embaixador Hugo Gouthier (que aparecia pela primeira vez no "society", pois estava muito belga), o Sr. e Sra. Vicente Galliez. A morena senhora que mostra seu "charme" na foto, é a nova Sra. Galliez.

• Sr. Howarn Coonant (êle é fotógrafo do "Life"), Sra. Leda Ribeiro e a bonita e simpática Sra. Marisa Graça Couto, que estava linda num modêlo estampado superelegante.

• A exótica Sra. Nelly Jafet era uma das figuras mais elegantes do acontecimento em que Boy e Rita Lôbo se despediram da sociedade carioca. Nelly estava perfeita com seu prêto chapéu de véu também negro.

• Sra. Lia Mayrink ("charme", "charme", "charme"...) Veiga, Sr. Antenor Mayrink Veiga e a simpática Sra. Monique Barrene.

• O Sr. e Sra. K. Wanda (êle é o segundo secretário da Embaixada do Japão) e o simpático Sr. Carlos (Boy) Lôbo, que era o anfitrião dêste acontecimento no Museu de Arte Moderna.

• O sóbrio embaixador Maurício Nabuco, Sr. Harry Bayle e a elegante e morena Srta. Hensen, davam a nota sofisticada do ambiente.

• O anfitrião George Fernandes e a bonita e morena Sra. Mário Pacheco, uma das paisagens agradáveis dentro do acontecimento.

O embaixador Negrão de Lima, Sr. Carlos de Andrade da Silva e Sra. Cló Viana. Foi positivamente muito elegante o jantar do casal George Fernandes — êle é o "big shot" da organização "Novo Mundo".

O jantar dos Fernandes

NO principal salão um piano todo branco escutava calado o "diz que se diz" dos convidados, decorado por dois lindos candelabros dourados com vermelhas velas apagadas. No bem tratado jardim, mesas harmoniosamente dispostas aconteciam com toalhas vermelhas e um bom número de figuras de nossa sociedade jantando: o sr. e sra. Georges Fernandes recebiam em sua magnífica residência para homenagear o embaixador e sra. Negrão de Lima. Um conjunto tocava música suave, enquanto falsões dourados dançavam em quase tôdas as bôcas, provocando elogios para o movimentado José ("Au Bon Gourmet") Fernandes. "RS" circulava e tudo anotava: 1) Os jardins decorados por Burle Max eram, assim, um agradável espetáculo aos olhos, e, viamos nas mesas, o sr. e sra Francisco Rodrigues, sr. e sra. Virgílio Pires de Sá, sr. e sra. Nelson Mufarrej ("Seu Talão Vale um Milhão"), sr. e sra. Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, sr. e sra João Lima Pádua, sr. e sra Valdemar Bonjunga, sr. Maurício Bicalho, sr. e sra. Ibrahim Sued e outros. 2) Para terminar, não podemos deixar de cumprimentar os jovens anfitriões (casal George Fernandes) pelo gabarito e "savoir-faire" como receberam seus convidados.

• O Sr. João Lima Pádua mantendo animada falação com o Sr. Luiz da Gama Filho, que acontecia decididamente em nosso "society", coisa que dificilmente ocorre. A recepção dos Fernandes foi um dos maiores acontecimentos sociais da semana que passou.

La Boutique di Renata

ARTIGOS ITALIANOS DE ALTA CLASSE PARA SENHORAS E CAVALHEIROS - AV. N. S. COPACABANA, 420, GRUPO 301.

MÉXICO e LOS ANGELES

—agora em
LINHA RETA
pela sua "Real!"

Ligando pela primeira vez o Brasil à Costa Oeste dos Estados Unidos, a sua Real estabeleceu uma rota em linha reta, para tornar mais fácil... muito mais rápida a sua viagem a Bogotá, Cidade do México ou Los Angeles, sem troca de avião! Seu vôo será num gigantesco Super-H Constellation, guiado pelo Radar. E você terá maravilhas à sua espera: Acapulco, com suas noites românticas... ruínas aztecas de impressionante beleza... Los Angeles, com seus 5 milhões de habitantes... Hollywood... e a famosa Disneylandia! Acima de tudo, estará à sua disposição, nesta nova linha da Real, o máximo em luxo e serviço!

Agora ROYAL SERVICE
- a mais alta cozinha internacional - sob o comando do Barão Stukart, nos Super-H da sua Real.

Consulte o seu agente de viagens ou a REAL

Serviço de Luxo e Turista. Em Los Angeles, conexão com a Japan Airlines para Tóquio.

— em consórcio com a AEROVIAS BRASILIA

Nova Geração

CARLOS BRAZIL

A ELEGANTE srta. Patrícia Carvalhais Pinheiro está de malas afiveladas para uma decidida circulada em São Lourenço, onde passará suas movimentadas "summer vacations". Patrícia é dona de conhecida emprêsa de águas de São Lourenço.

•

A ELEGANTE e graciosa srta. Lúcia Pederneiras Colônia, morena, tipo boneca e dona do bonitos olhos, ofereceu, graciosamente, um saboroso bôlo a um jovem da nova geração. Lúcia convidou o jovem em questão para visitá-la na semana que passou, e, na hora marcada, foi passear. Em retribuição, Lúcia recebeu um bouquê de flôres.

•

SORRINDO com muita graça, Ana Lúcia Furtado Lima confidenciou: "Não adianta. Nada pode impedir que eu esteja sempre perto dêle. Onde êle fôr, eu já estarei."

•

MARIA Auxiliadora Deps está, atualmente, com um sério problema. Dodora, que aniversaria no próximo dia 8, não sabe se receberá seus convidados na Hípica ou no refrescante Iate. A elegante estará, em pleno verão, completando 18 primaveras.

•

MUITO movimentado o "birthday party" em que a srta. Ana Lúcia de Paoli foi cumprimentada pela passagem do seu 15.º aniversário. Ana Lúcia estava numa noite muito feliz, o que chamou a atenção de todos os presentes ao acontecimento. Pela madrugada, velas brancas iluminaram todos os movimentos da bonita Ana Lúcia, que dançava com seu pai, aquela valsa que era só sua. À delicada aniversariante, os cumprimentos desta coluna.

•

MARIA Teresa Braglia foi levar, também, um sincero abraço a Ana Lúcia de Paoli e seus olhos foram alvo de elogiosos comentário. Maria Teresa tem olhos castanhos claro, grandes e amendoados. É elegante e sabe usar muito bem todo o seu "charme".

•

SÔNIA Gadelha, que freqüenta com assiduidade as colunas sociais cariocas, recebeu "en petit commité" para jantar. Sônia impressionou pela maneira graciosa com que, por horas, deliciou os convidados que lhe foram levar votos de "happy birthday. À Sônia, cumprimentos pelo festivo dia 16.

•

SUCESSO absoluto o romance da srta. Vera Hime com o jovem Otávio Mesquita, enquanto corre com a maior serenidade, também, o carinho que une a srta. Elzi Hime ao jovem Jorge Ferreira. Dedinhos aguardam alianças...

•

DESDE ontem, uma nova estrêla brilha com intensidade: Marília Pinto foi sucesso absoluto na estréia teatral ocorrida na "Maison" de Carlos Perry.

•

TERESA Cristina Ramalho, agora já não é mais aquela "carinha de gato" com cabelos negros. Agora Teresa Cristina está loura. Completamente loura e confiante no sucesso da sua transformação. Aliás, Teresa Cristina acredita mesmo que "os homens preferem as louras".

• Srta. Lúcia Salgado, sem dúvida alguma um dos encantos da nova geração carioca.

•

E OS OLHOS da srta. Ida Melo Hempel continuam indefiníveis. Ora verde-azulados, ora azul-esverdeados.

•

A SRTA. Lúcia Duarte Alcoba espera passar suas férias de verão no Uruguai, onde tem inúmeros parentes. Lúcia é loura, tem olhos castanhos e será professôra no próximo 61. A simpática senhorita não gosta da idéia de "Yves Saint Laurent", que decretou: "Joelhos à mostra!"

A mulher da semana

Edna Lott

JÁ haviam falado vários oradores, todos êles experimentados freqüentadores da tribuna e conhecedores da arte de bem falar. Por isso, ao levantar-se aquela elegante senhora, ninguém esperava que a compacta massa de estudantes pudesse ainda ter novos motivos de emoção.

Mas a sinceridade e a simpatia irradiados por sua voz e por sua personalidade, ràpidamente contagiaram o auditorio e aplausos frenéticos interromperam vêzes sem conta a sua mensagem política.

A mocidade entusiasta, que ali se reunira para inaugurar o Comitê Estudantil Pró Candidatura Lott, sentira quase imediatamente que estava diante de uma mulher, cuja vivência como espôsa e mãe, longe de destruir os ideais desinteressados da adolescência, teve, ao contrário, o dom de torná-los o objetivo de uma militância ainda mais ativa.

Não foram, entretanto, os estudantes os únicos a se surpreenderem. Qual de seus alunos do Colégio Pedro II ou do Instituto de Educação terá pressentido na mestra amiga e serena a "condottière" ardorosa de uma campanha eleitoral? Quem, dentre o seu enorme círculo de amizades, terá adivinhado que o carinho dedicado a seus quatro filhos refletia também um apaixonado entusiasmo pela redenção de milhões de crianças brasileiras?

Como os seus cinco irmãos, a Sra. Edna Lott recebeu como herança paterna o acendrado patriotismo e a tranqüilidade que reveste os espíritos conscientes de seus deveres e objetivos. São essas qualidades natas que, temperadas pela vocação e experiência de educadora, fizeram da Sra. Edna Lott a porta-voz mais representativa da rebelião da mulher brasileira. Rebelião pacífica contra o subdesenvolvimento. Rebelião contra o parente mais comum das famílias brasileiras: a miséria.

A gigantesca batalha eleitoral pela emancipação econômica do país revelou, em suas primeiras escaramuças, uma comandante cujos méritos assentam no convívio diário com a realidade nacional proporcionado pelo magistério. A Sra. Edna Lott não é, portanto, apenas "A Mulher da Semana": será, durante tôda a campanha sucessória, a voz da mulher brasileira.

• *Sr. Eduardo Schiller, Sra. Lourdes Catão — que ficaria ainda mais linda se voltasse a pintar os seus cabelos de dourado — Sr. Baby Monteiro de Carvalho, Sra. Gilda Schiller e a elegante Sra. Ivone Lopes.*

• *Sr. Ari de Castro, Sra. Evinha Monteiro de Carvalho e Sra. Dora Teixeira. Reparem o exótico penteado da Sra. Teixeira.*

"RS" ESTICA NA NOITE

Noite quente de quinta-feira. Após o "party" de despedida dos Carlos Lôbo, no Museu de Arte Moderna, o "café-society" estabeleceu sua ponte noturna entre o "Sacha's" e "Au Bon Gourmet", em movimentadíssima esticada.

Como estava na pauta, às 23 horas, o "Au Bon Gourmet" foi invadido por cêrca de 50 pessoas, tôdas catalogadas pelas colunas sociais. No bar, o repórter deixava os olhos pousarem na lourice fascinante da sra. Lourdes Catão ou no exotismo moreno de Monique Lima Rocha (raramente encontrada dentro da noite).

Mais adiante, um longo abraço de dois velhos amigos: Francisco Matarazzo Sobrinho e Adalberto Ferreira do Vale. Alvaro Catão é cumprimentado por sua elegância, mas garante que "não é candidato à lista dos dez mais". Ao lado do repórter, Henrique Pongetti também catava material para as suas sempre agradáveis crônicas.

A sra. Rita Lôbo confidenciava à sra. Nísia Neves da Fontoura: "... e não convidei nem a metade dos meus amigos para a minha festa...". Abre-se a porta para deixar passar o "applomb" de Evinha Monteiro de Carvalho, triunfal em seu modêlo estampado.

Uma fascinante diz ao repórter que "o seu grupo vai para o Sacha's, onde se sente internacional pelas lembranças que traz do El Morocco..." RS também vai... Tôdas as mesas lotadas. Na maior delas, Lia Mayrink Veiga pontificando com seu porte de rainha, enquanto o paulista Geraldo Nóbrega "circula" pela primeira vez em público com sua espôsa também de Piratininga.

Gargalhadas altíssimas de Fabinho de Andrada, mas a "vedette" da noite era mesmo o embaixador Hugo Gouthier, cumprimentadíssimo pela sua reaparição na madrugada, embora sem a companhia de sua fascinante Laís.

Também casais românticos, dançando "check-to-check", na pauta pedida pelo friozinho do "air conditioning". Champanhota espoucando, uísque rolando, e, de repente, uma nesga de sol entrando. Chega o segundo "seven". E há uma ressaca esperando o repórter, na pauta do preciso...

• *O Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e o deputado Alberto Ferreira do Vale: dois sorrisos e duas personalidades.*

Uma americana acontece no Rio

NO bar da piscina do Copa, RS foi ao encontro da editôra de modas da revista americana "Life", sra. Sally Kirkiland que — entre um amendoim e outro bem regados a uísque — como era de se esperar, disse estar encantada com o Brasil e suas coisas nesta visita que faz para conhecer nossa vida de sociedade.

Com seu cabelo não muito cuidado, a esguia sra. Kirkiland possui aquela simpatia peculiar ao elemento americano que circula entre nós. Todavia, é mister que se frise não ser aquela saia branca e a blusa estampada com predominância do vermelho, uma demonstração de elegância. Pelo menos entre nós.

ELA

Muito embora pràticamente **não demonstre, nossa entrevistada é, do ponto de vista teórico, catedrática no assunto "modas". Tem uma grande experiência jornalística neste setor:** trabalhou durante dez anos em "Vogue" e, há aproximadamente doze anos, serve ao império jornalístico dos Luce, onde agora chefia tal departamento. Foi íntima de Christian Dior e Jacques Fath que, na sua opinião, "alcançaram o máximo na técnica da costura, além de serem eximios na arte de criar". Hoje sua abalizada opinião vê em Givenchy o expoente mais completo daquilo que, sofisticadamente, chamamos de "haute couture".

BRAZILIAN SET

Pela mão delicada do poema de beleza e elegância que se chama Marize Graça Couto, a sra. Kirkiland está sendo conduzida através dos caminhos do "society" carioca.

Circulou no "coq" que o casal Carlos Lôbo ofereceu no Museu de Arte Moderna. Seu conjunto prateado chamava atenção apenas pelo exotismo. Estranha ao meio, ressentiu-se disso. Entretanto, pela simpatia e comunicabilidade, conquistou quantos a conheceram.

Seu bom gôsto, sem dúvida, venceu a prova a que foi submetido. Perguntada sôbre uma pessoa que tivesse despertado sua atenção pelo aspecto do "chic", com alguma dificuldade identificou a sra. Nenete Castro, que é realmente uma mulher de tal gabarito.

Sôbre a festa pròpriamente dita, falou elogiosamente, de uma forma em que a franqueza — sem qualquer sombra de dúvida — superou a gentileza.

IMPRESSÕES

— "As brasileiras apresentam-se muito bem em sociedade e conseguem acompanhar a moda internacional, muito embora me pareçam por demais escravizadas ao classicismo do figurino francês".

— "O Brasil não me parece, pelo menos na essência da palavra, um país tipicamente latino".

— "A primeira palavra que aprendi em português foi "obrigado".

— "Essa revista, em forma de suplemento, é bem movimentada, dentro do objetivo particular que tem. A escôlha das mulheres mais elegantes, pelo menos à primeira vista, me pareceu excelente.

Essas palavras — apanhadas ao acaso na conversação que mantivemos — mostram uma coragem de dizer que, indubitàvelmente, nossa entrevistada tem.

PLANOS

Quanto ao programa que cumprirá nas três semanas que ficará entre nós, sentimos um pouco de reserva da editôra de modas de "Life". Uma coisa é certa, circulará muito em nossa "pista". Fora do aspecto social, mostra interêsse em conhecer nossa vida comum e ficou alegre quando lhe prometemos uma visita a uma das nossas escolas de samba, em dia de ensaio. Eis, em rápidos traços, o que pudemos sentir da responsável pelo setor que mais interessa à mulher da sociedade brasileira, de uma das principais revistas do mundo. Ela é uma "boa praça".

• *A teoria e a prática. Damos à Sra. Sally Kirkiland o diploma "honoris-causa" de elegância. A Marize Graça Couto, sua cicerone, tôdas as honras da parte prática.*

• *Sr. Eduardo Schiller, Sra. Ivone Lopes e Sra. Gilda Schiller. Ivone está ótima com um colar de pérolas de cinco voltas, mantendo seu "charme" num decotado modêlo estampado.*

• *A bonita Sra. Lourdes Catão e a Sra. Ivone Lopes. Circularam com "fúria louca" na noitada do "Au Bon Gourmet".*

• *A elegante Sra. Nenette de Castro e a marquesa Penavaria. Dois modelos estampados, duas criações de raro bom-gôsto policrômico.*

O homem da semana

Heitor Vila-Lobos

CALEM as vozes! Cessem os ruidos! Também fêz silêncio Vila-Lôbos. "Das lágrimas que Euterpe tem de verter, essa, sem dúvida, foi das mais sentidas."

A rua Ipiranga, em Laranjeiras — onde nasceu —, o Rio de Janeiro, o Brasil e o mundo perderam, na semana que passou, um homem que não foi simplesmente um número a mais nas estatísticas da população: morreu a glória máxima da música brasileira; morreu Vila-Lôbos.

Nascido a 5 de março de 1887, o genial maestro, desde os tempos da infância, viu em casa um ambiente que o favoreceria. Seu pai Raul era professor, historiador, músico e alto funcionário da Biblioteca Nacional. Sua mãe D. Noêmia, sentia em "Tulu" — seu carinhoso apelido — uma precocidade musical, muito embora quisesse vê-lo médico.

O desaparecimento do pai, em 1899, faz com que Heitor passe a levar uma vida quase sem freios. Da preferência musical de Bach — que tinha aos oito anos — passa às serestas e à animação de festas com os "ases" da boêmia de então: Quincas Laranjeiras, Zé Cavaquinho, Felisberto Marques, Juca Kalu etc. Brinca o carnaval na Praça Onze e se exibe nos cine-teatros e cabarés da época. Leva uma vida amorosa agitada. Pasas a ser íntimo dos cantores célebres como Cadete, Eduardo das Neves e Olimpio Bezerra. Nazaré, Anacleto e Irineu de Almeida, além de outros compositores de nomeada no momento, passam a ser de sua intimidade. Sua vida era tôda a poesia do despreocupado viver.

Aos dezoito anos passa a aprofundar seus conhecimentos do folclore brasileiro. Viaja, e muito, para o interior. Vive um sem-número de aventuras. Sua vida é sempre a vida do artista aventureiro. Completa vinte e um anos no Rio onde escreve sua primeira obra típica: "Cânticos Sertanejos". Realiza uma segunda viagem ao Norte, em que também vai Donizetti; a pesquisa folclórica era seu sonho.

Daí em diante sua existência passa a ser de glórias. Os cargos de responsabilidade e os títulos vão surgindo naturalmente.

Falar sôbre êle seria antes de tudo redundante. Até seu fim a vida foi-lhe uma sucessão de vitórias.

Hoje, o manto da tristeza cai sôbre todos nós. O fumo inglório traz-nos uma mensagem: a lira de Heitor Vila-Lôbos calou.

"Das lágrimas que Euterpe tem de verter, essa, sem dúvida, foi das mais sentidas."

MÓVEIS FINOS,

BIOMBOS

E

ESTOFADOS

CEZÁRIO — Decorações
Fábrica: R. Sorocaba, 600 — BOTAFOGO

Lastimo não ter telefone

Desfiles Bangú

— "Esta é a maior parada de elegância da América do Sul..." Realmente, Pouchard, você tem razão. Sempre começo os Desfiles Bangu desta forma. Como você disse — e na minha pequena parte agradeço — minhas palavras de início daquelas noites de elegância, correspondem à verdade. Direi então outras: "Esta é a maior parada de notícias sociais da América do Sul..."

O seu convite, devo dizer, foi muito honroso para mim. Escrever para a sua revista, para a sua "Revista da Sociedade" é, além de tudo, um prazer. Mas, afinal, não poderia deixar de atendê-lo.

Você, como ninguém, sabe que minha vida hoje está enlaçada a uma atividade. Hoje vivo em função dos "Desfiles Bangu". Sinto até alguma vaidade de ter sido seu criador. Não sei, amigo, mas tenho a impressão que colaborei para elevar o grau de elegância da mulher brasileira nestas sabatinas em que as passarelas dos clubes são ornamentadas com a beleza das candidatas, os modelos de José Ronaldo e, sobretudo, com os tecidos Bangu.

De você sempre tive o apoio que era possível esperar. Algumas vêzes fizemos parte, juntos, de júris que escolheriam a "Miss Elegante Bangu" de clubes. Sentia então o seu bom-gôsto, o seu deslumbramento quando a moda brasileira do algodão despontava naquelas silhuetas femininas recém-escolhidas, sem experiência de desfiles, que tinham, além de sua graça pessoal, apenas aquelas fazendas, legítimo orgulho de nossa indústria têxtil, mais a beleza dos modelos de José Ronaldo.

Mas nós fomos recompensados. Êsses sete anos de lutas firmaram uma tradição. Hoje, uma das grandes ambições da jovem que faz vida social é sem dúvida, ser "Miss Elegante Bangu" do seu clube. É vestir as padronagens Bangu — desculpe a propaganda grátis — que, com a mão divina de José Ronaldo, se transformam em vestimentas dignas de rainhas. E tudo é concurso. Ser "Miss" não é muito diferente de ser rainha. Mas, ser "Miss Elegante Bangu", traz a responsabilidade de ter no título a palavra mágica ambicionada por tôdas as mulheres: elegante. E o júri não concede o título fàcilmente

Pouchard, chegou a hora de despedir-me. Você pediu que eu escrevesse para os leitores e preferi, apenas, escrever também para os leitores. Assim, agradeci a quem já me auxiliou um pouco, a quem é um entusiasta dos "Desfiles Bangu", a quem, sem dúvida, tem gôsto pelo que há melhor em tecidos, a quem admira uma bela mulher em um belo modêlo, a quem tem gôsto pelas padronagens que tornam mais lindas as mulheres lindas.

Domingo, voltarei todinho para contar detalhadamente o que vai pelos "Desfiles Bangu" nesses "Brasis".

Ribeiro Martins

BRANCA É BRANCA E ELEGANTE NA "ZN"

FILHA da "hostess" número um da Zona Norte — a sra. Branca Maria Cabral tem êsse qualificativo — a srta. Branca Maria Cabral é uma das jovens mais elegantes da nova geração tijucana, onde desponta pela sua classe, elegância e graça, como uma legítima representante do que há de melhor no mais lírico bairro da cidade.

Estudante — cursa o segundo ano clássico — do ciclo comum, Branquinha ainda encontra tempo para outras atividades que podem ser resumidas em estudo de piano (está no sexto ano), "ballet" moderno, inglês e francês, além de manter uma intensíssima vida social, sendo uma figura indispensável onde se quiser reunir, em uma só figura, todo o encanto tradicional da Zona Norte.

• *"Ai que saudades que tenho da aurora da minha vida". Branquinha não precisa ter saudades. No momento ela é tôda a felicidade estampada nesse rosto sonhador.*

ATIVIDADES SOCIAIS

Muita embora não seja uma môça fútil, Branca Maria Cabral gasta grande parte das suas horas em festas, recepções e "coqs" que o seu gabarito de elegância pessoal exige.

— "Exatamente por esta vida intensa, não tenho namorado. Ou melhor, não tenho é tempo de namorar. Gosto da minha vida social, acho uma fase necessária na vida e, de maneira nenhuma, desistirei dela".

Essas palavras de Branquinha mostram a responsabilidade do ser elegante que ela jamais esquece, a não ser quando está à vontade, brincando, na piscina do Tijuca ou do Ginástico.

SÔBRE ELEGÂNCIA

— "Na minha opinião, uma mulher não precisa ser bonita para ser elegante. E' necessário, naturalmente, uma grande dose de "charme" e personalidade, além do necessário bom gôsto. Assim, o paradigma da mulher elegante brasileira é, para mim, a sra. Teresa Sousa Campos, de quem é difícil descrever a classe. Falando de senhoritas, para mim, Maria Sônia Soares de Araújo é o protótipo do encantamento e graça que se resumem em uma palavra: elegância. Não só pelo seu caminhar na passarela como por qualidades suas pessoais. Todavia acho que não é necessário para a mulher ser elegante vestir-se no exterior. O maior número dos meus vestidos são adquiridos em determinada casa aqui no Rio, sendo que os modelos preferidos são de Dior e Jaques Heim".

A dissertação de Branquinha nos satisfez. Ela tem completo domínio dessa coisa que se chama "chic", que se chama elegância.

SENSIBILIDADE E GOSTOS

Branquinha vai desfiando seus gostos e predileções:

— "Em teatro prefiro a comédia leve, faz-me sentir melhor."

— "No cinema, sou fã de Rock Hudson como galã e Spencer Tracy (o velho Spencer como chama) como artista, sendo o gênero de filmes românticos o que mais me atrai.

— "Manuel Bandeira é o meu poeta brasileiro. Não se trata de "snobismo". Realmente prefiro o seu modernismo."

— "Na literatura, Machado de Assis, Eça de Queirós e Jorge Amado são meus autores de cabeceira."

— "Discorrendo sôbre música gosto no gênero clássico de Bach e Chopin e, na música popular, Jaqueline François e Nat "King" Cole, com suas canções francesas e americanas são os meus preferidos."

FUTURO

Já conhecendo tôda a Europa, Branquinha revela-nos que, no fim do ano, dará uma circulada pelos "States", onde conhecerá o povo nosso irmão e tentará reviver os momentos felizes do seu "trip" através a Europa, quando conheceu a França, Portugal, Itália e Espanha, sendo que a antiga e lendária terra dos Césares foi o país que mais a impressionou.

Terá, no fim do ano, um presente fabuloso do papai: um automóvel "Impala"-1959, para o que já está tirando a carteira.

— "E nos estudos?"

— "Bem, apesar de não ser uma profissão essencialmente feminina, pretendo ser advogada. Tenho a certeza de que seria a única profissão em que me adaptaria."

— "E dos seus projetos sociais?"

— "Por motivo de fôrça maior desisti da minha candidatura ao concurso de "Miss Elegante Bangu" do Clube Ginástico, onde, entretanto, pretende continuar a me divertir, além de freqüentar os outros clubes de que sou sócia como Tijuca, Casa das Beiras e Vasco da Gama. No mais é só."

— "Só mesmo? E o amor?".

— "Virá no seu devido tempo. Agora não é o momento."

Estávamos satisfeitos. Havíamos conversado jornalisticamente com uma das mais inteligentes e encantadoras meninas da já hoje comentada ZN.

não dou confiança a ressacas!

Sim... só bebo Vodk Orloff — uma bebida que não me dá dor de cabeça. Nos «cocktails» jantares ou quando estou simplesmente discutindo meus negócios, Vodka Orloff é a minha companhia preferida. É uma bebida que — pura — não tem sabor, m. V. sabe que está presente nos deliciosos **drinks** feitos com

Maravilhosa coleção de novas receitas de **drinks** acompanha cada garrafa de VODKA ORLOFF

GRÁTIS

FOTOGRAFIA

VALE, êste anúncio, sem despesas, sòmente uma vez para cada família, uma artística FOTOGRAFIA tirada em nosso Studio, de uma criança de 6 meses até 5 anos. Exige-se certidão de nascimento. Válido até 21-11-59. Telefone: 42-8735

Expediente: de 9 às 11,30 e de 13,30 às 17,30 horas. Rua Santa Luzia, 275 — 6.º and.

FOTO-STÓDIO VIRMARCO

POLO — Walter Brandão comenta:

Três tigres e um gato: boa mistura

• *Na foto vemos a seleção "A" de São Paulo. Da esquerda para a direita vemos Guite (substituído por Laert Assunção), Lau Junqueira, Florêncio Rodrigues e Decito Novais. São os favoritos de hoje.*

Militares perdem a "Copa DC"

1 Com Laerte de Assunção na equipe, a seleção "A" de São Paulo apresentou-se, no Itanhangá, para enfrentar a seleção "A" carioca. Laert e Wallace Simonsen são os reservas desta equipe, podendo, portanto, substituir qualquer titular. Mas o caso foi outro: Guite, que está com a febre de Fernando Dhelome, na semana do jôgo com os militares do "Osório", talvez subestimando a fôrça do adversário, vendeu dois cavalos de sua propriedade a Alvaro Catão, ficando pràticamente desmontado. Os demais componentes do quarteto não ficaram satisfeitos com a atitude do "companheiro comerciante", cuja conseqüência foi por demais desastrosa para os bandeirantes, que acabaram por serem derrotados pelos militares.

✪

2 Por êsse motivo, Laert Assunção foi chamado, às pressas, para substituir Guite. Com Lau Junqueira (beque), Laert Assunção, Florêncio Rodrigues e Decito Novais, nos três primeiros tempos, embora encurralando os cariocas, só conseguiram marcar um gol, por intermédio de Laert. No terceiro tempo, Decito Novais aumentou, mas Merlos diminuiu para os cariocas. O quarto tempo foi o melhor para os locais que, por intermédio de Merlos e Geraldo Calmon, passaram à dianteira do "placard". Aí os bandeirantes começaram a notar que Lau não estava num dia muito feliz e trocaram Florêncio Rodrigues beque e Lau para número um, indo Decito Novais para dois, sua verdadeira posição. Ora, com o duo Laert e Decito no miolo, os paulistas dominaram o quinto tempo e Lau e Decito elevaram para 5 o número de gols a seu favor. No último tempo, Florêncio marcou mais dois gols, terminando o jôgo com 7x4 a favor dos paulistas, isto porque Geraldo Calmon, no quinto tempo, marcou o quarto para os locais. Os cariocas com Merlos, Geraldo Calmon, Plínio Carvalho e Francisco Calmon de Brito. Juízes: Alfredo Sestine e Jacinto Sá Lessa.

✪

3 Como complemento das semifinais, preliaram, na Vila Militar "Osório" e "Antônio João", cujo resultado favoreceu ao "Osório" pelo "score" de 13x3. Mário Gonzalez sobressaiu-se dos demais, o que, aliás, não é novidade. Trata-se de um dos melhores jogadores de polo do Exército, embora escondido. Osório com cap. Mário Neves, ten. Gonzalez, cap. Fidélis e cap. Ortiz. "Antônio João" com major Carnaúba, cel. Franco Pontes, cap. Almeida e cap. Ribeiro.

✪

4 Com a classificação dos bandeirantes para finalistas da chave "B", aguardava-se o resultado do jôgo final da chave "A", onde os militares ainda tinham uma "chance" de se classificarem para a final. O quarteto do "Andrade Neves", constituído pelo cap. Pontes Filho, cap. Costa Carvalho, ten. Figueiredo e cap. Barcelos, era a última esperança militar na competição. Seu adversário, a seleção "B" do Distrito Federal, jogava também suas últimas esperanças neste encontro. O jôgo realizado em campo molhado (novo do Itanhangá), na quinta-feira, teve um desenrolar interessante, demonstrando a seleção "B" muito entrosamento. Como escrevi domingo, Tony Mayrink Veiga deu maior objetividade aos "tigres", não sendo, pois, surprêsa a derrota dos militares, que jamais se entregaram. O quarteto "B" carioca está "tinindo".

✪

5 Caso "São Pedro" não faça uma falseta, teremos, hoje, no campo do Itanhangá, a peleja final do III Campeonato Brasileiro de Polo, em disputa da "Copa DIARIO CARIOCA", que há dois anos se encontra em poder da CDE. Defrontar-se-ão, pela primeira vez num encontro final, cariocas e paulistas, tendendo o favoritismo para os bandeirantes, agora com Laert Assunção. Todavia, é bom lembrar que os "BB" (tradução: "BABY'S "B") do Rio estão dispostos a surpreender. Para mim, a seleção "B" poderá tornar-se campeã brasileira, desde que Alvaro Catão tire Florêncio Rodrigues de jôgo.

✪

6 Outro perigo para os cariocas será o descaso pela marcação. Todos devem marcar, não deixar Laert e Decito taquearem soltos. Caso consigam êsse intento, não tenho dúvida de que os guanabarinos sagrar-se-ão campeões. Um detalhe de grande importância: Tony Mayrink Veiga, como tem a mais forte tacada da equipe, não deve avançar muito, de preferência as tacadas longas para o Alvaro Catão, obrigando a Florêncio Rodrigues a voltar-se para sua meta. Disse da importância porque conheço o jôgo do Alvaro, sua manha e seu senso de oportunidade. Vamos aguardar os resultados; domingo direi mais.

• *A seleção "B" do Rio, formada pelos Tigres do Itanhangá que vemos na foto. Da esquerda para a direita: Cap. Herculano, substituído por Tony Mayrink Veiga, Armando Klabin, Daniel Klabin e Alvaro Catão. Já são vice.*

• *O jornalista Pompeu de Souza, diretor do DC, depois de oferecer a Copa Diário Carioca, recebe do Cap. Rangel a flâmula do 8º R.C. de Uruguaiana, na Secretaria da Guerra, em 1957. Ainda dizem que o DC nada tem a ver com a competição. Na foto vemos o então Cel. Pedro Geraldo de Almeida, Gen. Silva Rocha, e os troféus do certame, destacando-se a DC.*

"WEEK-END" NA "ORLA" COM O GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA

O MEU último "week-end" aconteceu na "orla" de Cabo Frio, onde, aceitando um convite do govêrno do Estado do Rio, fui conhecer essa famosa Riviera Fluminense. Cheguei sexta-feira, à noite, debaixo de uma neblina muito européia. Instalaram-me juntamente com minha comitiva num pequeno (que dizem ser o melhor) e pouco confortável hotel. Em seguida fui para o Clube do Canal, onde aconteciam "drinks" e cantorias. Na manhã de sábado, ao acordar, tive a agradável surprêsa de verificar que o sol estava muito Cannes. Passava de meio-dia, fui conhecer a cidade que estava tôda engalanada e com uma parada escolar pelas ruas. Parecia um 7 de setembro. De um palanque o jovem governador Roberto Silveira, via a mocidade desfilar. Meu cicerone era o banqueiro Joel de Oliveira Roxo — o homem que mais promoveu Cabo Frio — já tendo gasto lá uns 50 milhões.

Foi na panorâmica praia de Perô onde tive meu primeiro encontro com o governador Roberto Silveira, que disse-me: — "Vim aqui sòmente para lhe conhecer e mostrar o plano de turismo do meu govêrno que o De Gregório lhe falou." Em seguida, em trajes de banho e dirigindo um jipe, o governador levou-me até um morro que divide duas praias e disse-me: — "Ali em cima vou construir um "castelo de bôlso" para receber celebridades que visitarem o Brasil. Já comprei um helicóptero na Polônia para transportar essas celebridades." Apontando uma estrada que está sendo construída, disse: — "Vou batizá-la de **Rodovia Jeff Thomas."** — Agradecemos a homenagem e o governador concluiu: — "Você já pensou quando os cronistas menores souberem disso?..."

O programa noturno foi a "Festa do Camarão" no Clube do Canal. Participamos da grande mesa do simpático Governador, onde conversamos novamente sôbre turismo e política. O galante Roberto Silveira vestia uma elegante roupa escura de listras, gravata idem e sapatos negros. Era muito cumprimentado e aclamado. Em dado momento, tirou o paletó e a gravata e se divertiu animadamente. Na mesa estava também o senador Miguel Couto Filho, (à tarde já havíamos drincado na luxuosa residência do ex-Governador fluminense). O senador comentou para o colunista sua vitória sôbre o almirante Amaral Peixoto, dizendo: "Foi o que mais me engrandeceu na minha vida política".

Nessa movimentada noite da "festa do camarão", divisamos algumas figuras do "society" carioca que lá, como nós, se encontravam gastando o "week-end" como: o deputado e sra. "Baby" Bocaiuva Cunha, o jovem casal Guingo Boacaiuva, o arquiteto Hélio Uchôa, o galante Eduardo Malmann sendo muito solicitado pelos superbrotos presentes, o deputado e sra. Paiva Muniz, o sr. Omar Fontoura e sua muito atraente espôsa (a beleza mais fascinante da noite), o sr. e sra. Joel de Oliveira e a jovem Lucília de Oliveira Roxo, que sofreu, no dia seguinte, um grave acidente.

No domingo decolamos de volta e, passando por Araruama, visitamos o nosso muito conhecido Renato Sestini, ex-maitre do Copa, que a cêrca de três anos, dirige o Parque Hotel local com grande categoria e não pensa em retornar ao Rio, apesar dos convites tentadores.

Finalizando Cabo Frio, está decididamente na nossa pauta nesse Verão.

NA "SOIRÉE-SNOB"

O colunista voltou a transitar pela nossa "soirée-snob" e não chegou para os "drinks" e abraços. Começamos pelo "Au Bom Gourmet", que, apesar de lotado, tinha poucos nomes catalogados nas colunas sociais. ● Numa mesa, o governador Muniz Falcão conversava com o notívago Pandiá Pires. ● A sra. Alicinha Tamborindeguy, num elegante verdinho de bolinhas brancas, tinha sua beleza e elegância muito comentada. ● o milionário Lauro Parente, muito eufórico num grupo, falava de Paris, Paris, Paris... ● A "miss-Bangu" Nice Santos, em companhia de seu atlético noivo, Hamilton Eriksen, comemorava qualquer coisa com um bolo de velinhas e tudo. ● Clístenes Duarte, dançando romànticamente com uma jovem beldade não identificada. ● A fascinante Sonia Rocha, sem pintura, comunicava que estava regressando de Buenos Aires. A decoradora Iêda Fontes dizia para o colunista: favor escrever na sua coluna que não decorei a boite "Mid-Night" ● O sempre jovial, sr. Antenor Resende exibia bonita bengala, que dizia ter sido presente do príncipe Bernhard da Holanda.

• *O jovem e galante governador Roberto Silveira, que tem um grande programa de turismo para o Estado do Rio, onde pretende, no próximo ano, juntamente com o deputado Augusto De Gregório, promover um Festival Internacional de Cinema, sempre na pauta do preciso...*

Um jovem galã aos setenta e três

Reportagem de ISMÊNIA DANTAS

A idéia de convidar Manoel Bandeira para trabalhar como ator num filme partiu do jovem diretor Joaquim Pedro de Andrade, que dirige atualmente, para o Instituto Nacional do Livro, uma série de documentários sôbre a vida de escritores brasileiros. Êle e Gilberto Freyre foram os dois primeiros escolhidos e ambos os filmes foram exibidos com muito sucesso no auditório do Ministério da Educação.

Foi assim que, depois de produzir durante quarenta e dois anos a poesia mais lírica do Brasil, o poeta de "Vou-me Embora P'ra Passárgada" — que em 1922 revolucionava a poética brasileira — agora, com setenta e três anos, tenta uma nova aventura: o cinema.

CHEGADA

Para se chegar ao oitavo andar onde mora o poeta no seu "novo quarto virado para o nascente" é preciso subir pelo elevador até o nono e depois, muito ilògicamente — como convém a quem vai ver um verdadeiro poeta — tem-se que descer um andar pela escada. Apertada a sineta, um tossir curto e sêco... e Manuel Bandeira abre a porta escura. Conversamos diante da janela através da qual se vê o aeroporto que no dizer do próprio Bandeira "dá lições de partir".

O CINEMA

De sua nova aventura êle diz: "Minha experiência se dividiu em duas fases distintas: eu como intérprete e aí me cansei muito porque o trabalho de cinema é estafante, horroso. Qualquer tomada de cena, por menor que seja, leva uma ou duas horas para ser feita. Depois, eu espectador. Fui ver o filme e aí gostei. Fiquei muito impressionado comigo mesmo. Saí do cinema "perseguido" pela minha imagem cinematográfica. De noite, não conseguia dormir: quando fechava os olhos me via agindo no filme. Quando eu era menino queria ser ator de teatro e tinha geito. Gostei muito de mim como ator. Acho que estou bem natural". Manuel Bandeira se recosta para trás na cadeira, com um brilho infantil nos olhos espantosamente miudos. Apesar do sol lá fora, o aposento é sombrio e tôdas as coisas têm um ar antigo, embora não pareçam nem gastas nem estragadas pelo tempo.

UMA HISTORIA

Outra vez o tossir sêco e curto. E a voz continua: "Acho que uma das características da minha poesia é a ironia de quem tem que aceitar as coisas como elas são. Também acho que pode se perceber nela uma linha de evolução que vai desde o desânimo e todos os outros sentimentos de depressão de quem tem minha doença até chegar a uma atitude de sadia aceitação da vida. A história é que eu fiquei tuberculoso com 17 anos e não me conformava de levar a vida inútil e provisória que eu levava. Quando publiquei "Cinza das Horas" já tinha trinta e um anos — não pensava em fazer disso profissão — queria apenas justificar minha existência até então sem razão de ser".

Enquanto êle fala eu me lembro, sem querer, da história de um homem chamado Manuel Bandeira que gostava de comer pipoca com moleques da Lapa, sentado na beira da calçada de um beco. Diante de mim aquêle mesmo homem, que escreveu "Irene no Céu", poema que termina assim: "E São Pedro bonachão: — Entra, Irene. Você não precisa pedir licença." Com um sorriso de muita ternura e muitos dentes — Bandeira revela que "De um modo geral não gosto de ouvir minha poesia dita, porque ela é mais para ser lida. Às vêzes, quando a pessoa sabe de cór, gosto de ouvir para observar a ação da minha poesia sôbre quem declama. Mas quase sempre colocam muita ênfase e os poemas me soam mal: ficam muito mais explícitos, muito mais intencionalmente poéticos do que eu desejaria que êles fôssem. Acho que minha poesia deve ser dita numa voz quase "branca".

AMIGOS E AEROPORTO

No vigor de seus setenta e três anos, depois de passar a vida inteira desenganado pelos médicos, o poeta que um dia escreveu "Por uma noite de muito frio A Dama Branca levou meu pai", recorda os amigos desaparecidos: "Me lembro muito de um amigo meu, paralítico, o Honório Bicalho. Naquele tempo não havia nenhuma associação de reabilitação como essas que existem hoje e êle, por si só, prêso numa cadeira de rodas, reagia e conseguia viver a vida de todos nós. Era um homem extraordinário. Tenho também muita saudade de Mário de Andrade e Zé Lins do Rêgo. Me lembro muito também do Santa Rosa e do Jaime Ovale. E também de um amigo de meu pai que se chamava Pedro de Vasconcelos. Tenho muitos mortos..."

A voz rouca empresta aos livros, aos poucos enfeites e à sombra do quarto um tom de melancólica ternura enquanto Manuel Bandeira explica que se pudesse nascer outra vez "gostaria de receber a graça de ter saúde. E seria músico. Não me sinto com vocação para poesia. Tenho uma certa habilidade para a coisa, mas é só. Queria mesmo era ser músico e gostaria de desde o começo viver como se fôsse morrer amanhã mas me preparando para viver por tôda a eternidade."

Da janela, agora aberta, vê-se o aeroporto que lembra que é hora de aprender as "lições de partir..."

• *Manoel Bandeira saiu da Passárgada e ingressou no cinema.*

Parece que foi ontem...

— XIV —

Marília São Paulo Penna e Costa

...que assisti, em "matinée", a essa grande festa teatral da sociedade carioca que foi o "Joujoux e Balangandans".

Tão grande foi o sucesso que teve de ser reprisada muitas vêzes por causa de insistentes pedidos.

Apesar dos meus dez anos de idade na ocasião, lembro-me perfeitamente dos quadros, se bem que à memória no que tange aos nomes dos intérpretes tenha de ser avivada com um programa obtido nos "arquivos implacáveis" de Délia e Laura de Carvalho.

Em "Joujoux e Balangandans" foi lançada a melodia mais representativa do nosso repertório musical: "Aquarela do Brasil", de Ari Barroso. Logo em seguida êsse samba fabuloso era espalhado pelos quatro cantos do mundo, para nunca mais deixar de ser ouvido sempre que a nossa pátria fôsse lembrada ou homenageada. Tornou-se verdadeiro hino nacional "ad hoc".

Recordo-me com delícia do quadro "Alma dos Perfumes", onde cada aroma era interpretado pelo seu nome. Eram os perfumes de uma época em que a guerra ameaçava estourar a cada momento.

"Arpège", e vinha Elza Konder dedilhando uma harpa. Êsse perfume encantava as nossas mães naquele tempo. "Fruit vert", representado por Rute Pinheiro Guimarães, então Rute Florêncio de Abreu. "Rumeur", na pessoa simpática de Flavita Lafaiete de Carvalho, trazendo uma fantasia carregada de guizos chacoalhantes, num "rumeur" dos diabos. E a sempre elegante Leda Ribeiro, em "Narcise Noir".

Depois, consigo me lembrar da vivacidade de "Boneca de Piche", outro fenomenal sucesso de Ari Barroso, que Maria Júlia Rocha interpretou com tanta graça ao lado de Roberto Rocha.

Um "sketch" sob o título "Arsène Lupin" causou sensação, tendo ao fundo lindo cenário de Gilberto Trompowski. Entre os seus intérpretes figurava o atual embaixador Vasco Leitão da Cunha.

Dezenas de havaianas invadiram o palco logo a seguir, num suave cantar de "Blues of Hawai", perseguidas por marinheiros que não eram senão as figuras conhecidas de Leopoldo Modesto Leal, Luiz dos Santos Jacinto, Murilo Moreira, Paulo Paranaguá (atualmente nosso secretário em Madri), Pedro Canto e Gilson Mauriti Santos.

Um quadro da "Viúva Alegre", na interpretação agradável de May Pezzi, Nenete de Castro, Jô Bastian Pinto, príncipe D. João de Orleans e Bragança, Jorge Guinle e Herculano Lopes, evocou-nos a famosa opereta de Lehar.

Joujoux e Balangandans continua no próximo domingo. Preciso de esfôrço de memória para voltar aos meus dez anos de idade, sobretudo agora que o "Hotel Edelweiss" me hospeda trinta horas por dia...

Martelo na mão, a Sra Azalina Farias de Paula prega uma cortina no "bazar" da ABBR

LA BOUTIQUE DI Renata

ARTIGOS ITALIANOS DE ALTA CLASSE PARA SENHORAS E CAVALHEIROS – AV. N. S. COPACABANA, 20, GRUPO 301.

BAZAR DE NATAL DA ABBR

As "Legionárias" organizaram, em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, um bazar em que a multiplicidade dos artigos à venda — desde os livros até os objetos de adôrno — demonstra, antecipadamente, o sucesso financeiro dêsse movimento de benemerência.

Durante três dias da semana que findou, senhoras da nossa sociedade que fazem parte dêsse grupo filantrópico, desdobraram-se naquela "loja" da esquina das ruas Dias da Rocha com Av. Nossa Sra. de Copacabana, preparando-se para oferecer um natal melhor aos excepcionais que tanto necessitam.

OS NOMES

ORIENTADAS por Nair Pimentel Duarte — a principal responsável pela organização do Bazar — pudemos anotar Malú Rocha Miranda (grande incentivadora das lutas em prol da ABBR), Sidônio Ferreira, Ieda Medeiros, Marisa Sparvolli, Maria Helena Camargo de Almeida, Léia Nélio Reis, Salus Pozzi, Helô Willemsens, Cordélia Bardi, Teresinha Muniz Freire, Rute Lomba, Sônia de Alencar Mota, Azalina Farias de Paula, Marisa Murray, Maria de Lourdes Bernardes de Sousa e Teresa dos Anjos, além de muitas outras que escaparam do nosso caderninho prêto.

Tôdas elas estavam atarefadas no vai e vem em que os pregos e os martelos substituiram as luvas e as taças dos "coqs". Eram toalhas bordadas arrumadas, preços e etiquetas nos artigos, improvisação de vitrines, quadros nas paredes. Apenas permaneciam indiferentes os animais de pelúcia que não podiam entender que o objetivo daquilo tudo era um só: Natal melhor para alguns.

Certamente o leitor de RS não ficará indiferente como as fantasias de pelúcia e muito colaborará com as crianças da ABBR. Assim o seu natal será mais feliz.

• *Centenas de livros autografados pelos maiores escritores da atualidade literária são arrumados pelas Sras. Yedda Medeiros e Léa Reis.*

A VIDA Está nos Clubes

HOJE NOS CLUBES

TIJUCA — Tarde-dançante, a partir das 19 horas, com o cojunto de Meneses. Aviso aos brotos do clube: a piscina já foi restaurada. A bomba que explodiu no T.T.C. já foi consertada...

◆

AMÉRICA F. C. — Às 18 horas, no ginásio, sessão cinematográfica infantil. Na próxima quinta-feira, teremos chá americano em benefício da campanha do Natal dos Pobres.

◆

MONTE LIBANO — O clube do sr. Eduardo Farah estará bastante movimentado. Eis o programa a partir das 10 horas: jôgo de futebol entre as diretorias do clube e do Sírio Libanês; às 13 horas haverá almôço de confraternização; às 17 horas, no salão nobre, apresentação do corpo de baile do "Ballet de Meudes". E, finalmente, às 23 horas, jantar-dançante com Steve Bernard.

◆

ASSOCIAÇAO ATLÉTICA ASTECA — Noite-dançante, na base do "Hi-Fi", a partir das 22 horas.

◆

LAGOINHA — O clube estará homenageando o quadro social com uma feijoada. É, para os "biribeanos", à tarde, torneio relâmpago, de biriba. Quem quiser "biribear" é só procurar a diretoria.

◆

ASSOCIAÇAO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL — Programa duplo: excursão a Teresópolis e, na sede da Lagoa, reunião-dançante.

◆

A. A. FLORENÇA — Angu-dançante promovido pela srta. Nilcéa Seródio, candidata ao título de Rainha da Primavera do clube.

◆

CLUBE DE SAO CRISTOVAO — A convite do Iate Clube de Itacuruçá, estará esta tarde excursionando àquela localidade o quadro social do clube da rua Figueira de Melo.

◆

CENTRO CÍVICO LEOPOLDINENSE — Às 19 horas, com Jaime e sua Orquestra, teremos mais um "sorvete-dançante".

◆

CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXERCITO — O Departamento Feminino do clube programou, para esta tarde, uma festa em homenagem ao quadro social mirim.

◆

CASA DA VILA DA FEIRA — Disco-dançante, às 20 horas, com apresentação da Rainha da Primavera ao quadro social.

◆

OUTRAS REUNIOES: — Atlética Tijuca, na base do "Hi-Fi", a partir das 20 horas. • Marã: reunião-dançante com discos selecionados. • Esporte Clube Mackenzie: matinê em "Hi-Fi". • Associação Atlética Grajaú: sessão cinematográfica infantil com o filme "A Volta do Fogo Selvagem".

FOCALIZANDO

O GENERAL DELGADO não foi bem recebido no Ginástico Português. Se o ilustre general fôsse bem informado, não teria nem chegado na porta. • Billy Eckstine, no próximo dia 28, no Maracanãzinho, em benefício das obras das Pioneiras Sociais. • Em companhia do ministro Mário Pinotti êste colunista fêz entrega à Casa da Mãe Pobre (Maternidade) de uma incubadora. • A bonita Jurema de Andrade, poetisa gaúcha, está programando um recital, possìvelmente, na ABI. • O sr. Hamilton Sbarra participou do XIV Congresso Mundial da Câmara Júnior. • Prosseguem animados os preparativos para o torneio de futebol de salão (feminino) que será patrocinado por esta coluna. • O simpático Wilson Pôrto anuncia o lançamento do seu romance "Acordes do Coração", editôra Piramidis. • O sr. Leopoldo Del Vale, do Augustus, estará esta tarde em Mangueira assistindo aos ensaios da Escola de Samba. Gente famosa do "society" ao som da batucada. • Bastante movimentada a reunião-dançante, com desfile de modas, que a Associação Atlética do Grajaú realizou ontem. De muito bom gôsto os vestidos apresentados. • O Clube Excursionista do Rio de Janeiro estará realizando (hoje) uma excursão ao Recreio dos Bandeirantes. • Amanhã, no Automóvel Clube do Brasil: "show" a cargo do radialista Renato Murce. Participação dos seguintes artistas: Silvinha Teles, Jackson & Almira, Trio Irakitan e Zezé Gonzaga.

CARLOS RENATO

◆

CERTA morena tijucana, linda tôda vida, colocou um ponto final no seu romance com o conhecido Cláudio.

◆

A BONITA professôra Heloisa Mena Barreto, nas horas vagas, gosta de dançar "rock".

◆

CONSTA que a menina Maria de Lourdes Ramalho está de namorado novo.

◆

A ELEGANTE Teresa Gomes Pereira está pretendendo passar o próximo carnaval nos Estados Unidos.

MENINAS

RECADO da menina Marise Boal Lussac para o prefeito de Teresópolis, sr. Omar Magalhães: "O senhor pode fazer o favor de mandar consertar a rua Dr. Aleixo? Trata-se de uma porção de buracos com alguns pedacinhos de rua. Ou, pelo menos, aproveite para mandar construir um "sub-way"..."

• *A bonita morena Sandra Tenório Cavalcânti, "charme-girl" do Grajaú, menina das mais simpáticas, continua fazendo sucesso nas noites cariocas.* (Foto de Zimer)

A SRTA. SOLANGE BURGER teria sido convidada para desfilar representando importante firma comercial.

◆

HELENA POLILLO, Rainha da Primavera, ao contrário do que foi noticiado, não ficará noiva em dezembro.

◆

O NAMORADO da srta. Maria Alice Nabuco de Almeida encontra-se em Alegrete. E a menina anda muito "tristete" uma vez que não chegam cartas...

◆

UM SUCESSAO fez a menina Branca Maria Cabral na Televisão Continental. Branquinha foi entrevistada no programa "Luzes da Cidade".

◆

CONSTA que a candidata a Rainha da Primavera do Florença, srta. Aginice Valença, está apaixonada pelo sr. Alves Tenório. É, pelo menos, o que informam no clube.

◆

AS MENINAS do futebol de salão da A. A. Florença estão dispostas a conquistar a Taça "Luzes da Cidade". Até o diretor social Nilo Fernandez está dando uma mãozinha ao Departamento de Esportes.

◆

A CHARMOSA Virginia Goulart pretende encerrar seu programa radiofônico. Virginia tratava dos assuntos do C. R. Flamengo.

◆

E por hoje é só. Um bom domingo para todos.

No Mundo das Bebidas

HOJE colocarei a correspondência em dia.

Passo a responder às perguntas mais interessantes recebidas na semana passada:

P. — Bebi ontem, pela primeira vez, rum brasileiro. Não gostei. Lembro-me da minha juventude, na Grécia. Lá se bebe muito rum, mas o gôsto é muito diferente. Por quê?

ARQUIMEDES ONASSIS — R. Prudente de Morais, 302 — Ipanema.

R. — Meu caro Onassis, a explicação é simples: você nunca bebeu rum. O que se produz na Grécia, como no resto da Europa, é uma *imitação* feita com uvas. Ora, o rum, por definição, é produzido da cana-de-açúcar; qualquer bebida, portanto, que não use esta matéria-prima, é falsificação. Em matéria de rum, a velha Europa tem muito a aprender de nós.

* * *

P. — É, justamente, devido a gente como você, que o Brasil está na situação caótica em que se encontra. Todo o mundo só pensa em beber: é "vodka", uísque, rum, gin, por tôda a parte; até "tequila", a praga dos astecas. Recomende água a seus leitores (muito poucos, com certeza), e viva mais tempo.

ANIBAL AQUATICO — Praia de Icaraí — Niterói.

R. — Concordo com você, Aníbal, pelo menos numa coisa: a água tomada em moderação, sem abuso, nunca faz mal a ninguém. Quanto às bebidas alcoólicas, lembre-se que o intelecto humano deve grande parte da sua superioridade em relação ao dos animais irracionais, ao estímulo que o álcool dá à imaginação, nada mais que outro nome dado a "ilusão". Caso você não compreenda o que quero dizer, escreva-me, que terei grande prazer em responder-lhe com umas duas ou três chicotadas bem aplicadas.

* * *

P. — Por que é, meu caro Drink, que o uísque americano (ou Bourbon), é tão diferente do escocês?

EDIWALDO DAVID EISENHOWER — Jardim da América, São Paulo.

R. — Em primeiro lugar, amigo Ike, o uísque americano não é necessàriamente Bourbon. Bourbon é apenas um *tipo* de uísque americano, assim como o Rye, o Blended, etc. O nome Bourbon, vem do fato de êsse uísque ser produzido no condado de Bourbon, no Estado de Kentucky. A diferença entre o Bourbon e o uísque escocês é, na maior parte, devida à matéria-prima (milho, no caso do Bourbon, e cevada no caso do escocês), assim como o maior envelhecimento do primeiro. O Bourbon é geralmente um uísque mais velho e maduro que o escocês e sua produção bastante mais cara. Infelizmente é difícil encontrá-lo em nosso país.

P. — Qual é a sua "vodka" preferida?

STANISLAU KRUSCHEFF — Kremlin, filial de Copacabana.

R. — A dos outros, meu caro Kruscheff, devido aos preços exorbitantes hoje em dia.

Vamos às receitas:

* * *

CUBANO NU

Colocar numa taça de coquetel:

1 cálice de Carta Blanca (Montilla)
1 pedra de gêlo
1 azeitona recheada.

Dei na semana passada, a receita de uma novidade chamada *Russo Nu* que é "vodka", gêlo e 1 cebolinha. Imediatamente recebi telefonemas de vários membros da colônia cubana reclamando que também deveria dar a receita do *Cubano Nu*, pois o *Cubano Nu*, é mais popular que o *Russo Nu*. Não discuto o grau de popularidade das respectivas nacionalidades em seus trajes de Adão, mas, para apaziguar os ânimos, aí vai o cubano despido.

PANCHO VILLA

1 cálice de Tequila
1 colher (açúcar) de mel
Suco de 1 limão.

Misturar bem os ingredientes numa coqueteleira com gêlo picado, escoar em taça de coquetel.

Pancho Villa é o coquetel popular das elegantes "cabanas" e hotéis de Acapulco. A última vez que Mr. Drink estêve lá, o Pancho Villa começava a suplantar o coquetel Matador (Tequila, suco de limão e açúcar) em popularidade. Os efeitos de ambos são surpreendentes!

Um bom domingo, amigos,

Mr. Drink

Guarda-chuva sumiu

Pôrto Novo

DEMARCO informa:

ESTA tendo a mais simpática repercussão na cidade o sucesso alcançado, no Rio, por sete alunos do Departamento de Além Paraíba, que foram prestar exame no Conservatório Brasileiro de Música. Acompanhados das professôras Marieta Povoleri e Marília Teixeira Côrtes, os referidos alunos revelaram apreciável aproveitamento, após havêrem se submetido a rigorosos exames escrito e oral. São: Ana Maria do Amaral Oliveira, Cláudio Povoleri, Eneida Junqueira, Guiomar Valente, José Matos, Maria da Conceição e Marlene Marques. "Congratulations".

☆

ALÉM Paraíba foi homenageada, domingo, na TV-Rio (No programa "TV-RIO Ring — Cássio Muniz"), quando foram focalizadas as "Lojas Sepol", representantes exclusivas da firma carioca. O fato repercutiu bem na alta roda, com uma "champanhota". Gostamos.

☆

NO CLUBE Santa Maria, mais uma vez, a famosa Orquestra Casino de Sevilla. O acontecimento está marcado para o dia 7 de dezembro. Estaremos na pista.

NA ORLA, COMENTA-SE...

...QUE continua despontando como uma das mais elegantes do nosso meio social a srta. Maria Aparecida Ragons A elegância sempre estêve ao seu alcance.
...QUE o exímio desenhista da Prefeitura Roberto Tepedino lançará dentro de breve tempo um novo Brasão para a cidade.
...QUE os passes do Circuito Cinema Brasil foram suspensos. E daí?
...QUE, na casa de campo dos Fortes, a TV é um passatempo de muito requinte.
...QUE a Carmélia Esquerdo já é a nova Rainha da Simpatia. Merece o título.
...QUE o Sexteto Rex lançará outro elepê na fábrica Odeon.
...QUE a Helenice ficou noiva mesmo. O caso aconteceu no aniversário. Êle é de cidade paulistana de Taubaté.
...QUE é assunto na Câmara o desaparecimento do guarda-chuva de um vereador. Depois eu conto.
...QUE eu vou ficando por aqui. Estou aguardando a chegada de uma paraense.

Hermínia é um amoreco

Niterói

J.A.T. informa:

Parece que dessa vez a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal acertou definitivamente o passo. Dado ao gabarito intelectual dos seus integrantes de maior coturno, não se compreendia o motivo de promover encenações de peças de Sartre, Pirandello, Arthur Miller ou ainda apresentações de renomados concertistas, a exemplo de Dorensky. O negócio é trazer, com maior freqüência, Toni Moro, professor de "cha-cha-cha", Marília Soren, a sensação do momento, Marina Sanders, "a grande cantora chilena", Hugo Soza etc. Êsses, sim, poderão aprimorar a platéia niteroiense, despertando maior interêsse (e admiração) pela Arte com A maiúsculo. A Comissão Artística e Cultural pode, mais do que nunca, contar com o nosso apoio... Não lhe daremos trabalho...

•

Pelo "Highland Monarch" regressaram de Londres o sr. e sra. Ian MacPherson e as filhas do casal, Jean e Dorothy. Nossos votos de boas-vindas.

•

A sra. Antônio De Oliveira Dias Garcia acaba de afastar-se da direção social do Clube Hípico. A senhora em questão não encontrou qualquer receptividade nas promoções ali realizadas e sim uma imensa dose de inveja e derrotismo.

•

Já está completamente restabelecido o cirurgião Almir Guimarães que, para acabar com as complicações hepáticas, extraiu a vesícula.

•

Muito bem recebida pela "intelligenzia" a reportagem intitulada "Observações sôbre Ezra Pound", de Truman Capote. Entre outras coisas diz que o grande poeta, depois de ouvir do juiz Bolitha Laws o pronunciamento de ser um louco incurável, mas inofensivo, retrucou:

— "Qualquer homem que consiga viver nos Estados Unidos é louco".

•

Continua a despertar invulgar interêsse o "Mal Masqué". A sociedade já marcou um encontro para o próximo dia 11 de dezembro.

•

"Le Petit Paris" continua sendo muito bem freqüentado. Ali podem ser vistos, freqüentemente, o sr. e sra. Mário Cláudio Costa Braga, sr. e sra. Sidney Latini, srtas. Vivian e Thelma Mackay, srs. Francisco Marreiro D'Azevedo e Ralph Antunes de Sousa.

•

Os rapazes do Rio Cricket não foram muito felizes ao enfrentarem os do São Paulo Atletic Club, numa partida de "hockey". Ainda que contassem com o concurso de Manuel John da Silva, agora radicado em São Paulo, perderam de 3 x 2.

•

E já que o assunto é Rio Cricket, quinta-feira será realizado, em benefício da Associação Fluminense de Reabilitação, "Bordados em Desfile" O decorador Porfírio Lopes vai mesmo de "Bububú no Bobobó", já que não abandonou a idéia de fazer cair uma cachoeira em pleno salão. Mas isso é de somenos importância...

•

No próximo dia 5, mais um jantar-dançante no "Rio Sailing Club". O vice-comodoro Oscar Blackman promete reeditar os sucessos anteriores. Dentre os convidados situa-se a beldade Olívia Tarnowska que recebeu flores e um cartão à base de "we request the pleasure of your company..." Ricardinho Fasanello virá?

•

E por hoje é só. Até o fim do ano escolherei as dez mais elegantes residências fluminenses. Por enquanto é só concentração para a escolha. Next sunday I will be with you.

• *Hermínia von Brusky Salles não é uma pessoa, é mais que uma tela de Da Vinci. Tôdas as madonas são retratadas no seu sorriso. Hermínia é antes de tudo Hermínia.*

Através do Brasil
Potins Estaduais
Tudo Sôbre a Sociedade
DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

"LIONS" NA JAULA DOS COSER

Espírito Santo

HELIO DOREA informa:

* O destacado acontecimento do último fim-de-semana foi a feijoada leonina, que sucedeu na rica e elegante residência praiana do casal Otacílio José Coser, promoção esta em benefício do Natal dos pobres assistidos pelo "Lions Club" de Vitória.

Mais de 300 figuras afluíram à Praia da Costa, onde se localiza a mansão dos Coser, inclusive o governador e sra. Raul Giuberti, e o prefeito Adolfo Poli Monjardim.

Mesmo com as feijoadas e com os bebericos, muita gente estêve mergulhando na artística piscina dos Coser. Muita elegância esportiva, muita beleza, aliás o que bem caracteriza uma reunião do grande mundo capixaba.

✪

* Este colunista também estêve passando o fim-de-semana em Guarapari, onde, juntamente com o "milord" Avelino Basseti, recebeu, em jantar, no Radium Hotel, o sr. e sra. Paulo Pessoa Monteiro (ela, uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil"), sr. e sra. Victor Larica, sr. Guilherme Eodi Soares e sua noiva, srta. Elizabeth Estêves (ela, uma das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória"), e, finalmente, a srta. Regina Dalla Brôto (um dos "Dez Brotos Mais" de Vitória). O "menu" agradou sobremodo, graças à boa cozinha do hotel em questão.

✪

* Foi maravilhosamente bem recebida a inclusão de uma capixaba, sra. Janete Gianordoli Monteiro, na lista das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil".

Meus parabéns pela feliz escolha do meu amigo Pouchard e também para a sra. Paulo Pessoa Monteiro (Janete).

✪

* A relação das "Dez Mais" do Pouchard foi devidamente transcrita em minha coluna em "O Diário", o jornal mais lido do Espírito Santo.

✪

* Ontem, finalmente, depois de movimentada expectativa, apresentei, no Clube Vitória, a minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória". Domingo próximo, em RS, estarei publicando uma reportagem sôbre o acontecimento. Com vistas ao mestre Pouchard.

✪

* O brôto Isanusis de Jesus, que foi uma das "debutantes" do Clube Vitória, recebeu, outro dia, em seu apartamento. Foi uma festinha e tanto, com presenças inúmeras do "jovem society".

✪

* Hoje, êste colunista estará recebendo, no Radium Hotel de Guarapari, em estado de almôço, seus convidados especiais, que tomaram parte na festa de ontem, no Clube Vitória.

✪

* Circulando em Caxambu o casal (caixa alta) Orlando Antenor Guimarães. Nos primeiros meses de 1960, o casal em questão estará na Europa.

✪

* Sônia Saadi e o sr. Paulo Barros, no próximo dia 5, estarão ouvindo o "conjugo vobis". Uma grande recepção marcará o acontecimento.

✪

* O sr. Álvaro Pacheco estêve na cidade especialmente para visitar a bonita srta. Maria Emília Lucindo (Emilinha).

✪

* O desembargador Danton Bastos vai ser homenageado com um banquete, no próximo dia 27. Esta homenagem sucederá no Clube Vitória.

✪

* Será em janeiro o enlace da elegante Elizabeth Estêves com o sr. Guilherme Rodi Soares. Por incrível que pareça, sòmente domingo último a beldade em questão conheceu Guarapari, quando foi recebida pela srta. Regina Dalla Brôto.

* O casal Graciano Espíndola deixará a cidade para residir no Rio. Negócios. O sr. Graciano é um dos "donos" das noites capixabas.

✪

* Os srs. Orlando Guimarães, Eurípedes Queirós do Vale, Alcides Guimarães, Antônio Oliveira Santos, Itamar Guimarães de Sousa e êste colunista, são alguns dos sócios-fundadores e proprietários do Country Club de Camburi, um clube ora em construção de alto quilate social, situado na Praia de Camburi.

✪

E, agora, lanço, em primeira mão, juntamente com minha coluna em "O Diário", a minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória": Ana Angélica Otoni Barbosa, Angela Maria Dessaune, Elizabeth Estêves, Heloísa Helena Ferrari Ferreira, Ione Barbieri, Maria Alice Paolielo, Maria Emília Lucindo, Marisa Ramalhete, Maria Antonieta Pretti e Raquel Tevar Avidos.

• *Na feijoada do "Lions", entre outras 300 pessoas, estiveram presentes o governador Raul Giuberti, prefeito Adolfo Monjardim, Sr. Américo Buaiz, Sr. Luiz Gabeira (presidente do Lions de Vitória), Sr. Munir Hilel, Sr. Cristalino de Abreu Castro e Sr. Antônio Barcelos.*

DIA 11: ADEUS DA EPC

Fortaleza

BAYARD INFORMA:

REALIZOU o Clube dos Diários a tradicional "Festa da República". Essa imponente noitada vem sendo promovida há mais de 20 anos, sempre inspirada em alto cunho cívico. A sociedade fortalezense prestigia cada vez mais êsse acontecimento festivo. O mesmo acontece com a Décima Região Militar, cuja colaboração concorre decididamente para o maior brilhantismo da deslumbrante festividade. O clube do Presidente Emérito Ellezer Studart viveu, sábado, momentos inesquecíveis. A "Festa da República" foi concorridíssima. Dentre os convidados especiais compareceram: General e Sra. Damasceno Portugal, Governador e Sra. Parsifal Barroso, Comandante e Sra. Victor Hugo de Alencar Cabral, Coronel e Sra. Emídio Nogueira, Comandante e Sra. Ivan Burgos Feitosa, Cel. Hugo Maia, Comandante e Sra. Ivan Modesto de Almeida, Cel. Ribamar de Miranda e Cel. Lauro Tavares e Sra. O Presidente Fernando Benevides com o seu dinamismo, foi deveras cumprimentado no decorrer da elegante noitada. Os diretores de mês, Srs. Afonso Feijó, Osmundo Pontes, Jorio da Escossia e Major Assunção Brito estão de parabéns pelo êxito.

UMA caravana do Lions Clube de Fortaleza passou o fim da última semana na região do Cariri, zona sul do Estado, visitando as entidades leonísticas das idades de Juazeiro do Norte e Crato. Foi entregue a Carta Constitutiva do Lions Club de Juazeiro pelo Dr. Gustavo Silva, Governador do Distrito Norte de Lions Internacional, fazendo-se acompanhar do Vice-Governador Américo Gomes, do Presidente Guilherme Lilienfeld (do Lions), além dos seus companheiros Dr. Wilson Jucá e Sra., Dr. José da Rocha Furtado, Dr. Virgílio Machado e do cronista. C "Treze Atlético Juazeirense" teve a sua sede inaugurada com um grande baile. Ali foi realizado o banquete em homenagem aos "leões" visitantes. No Crato houve uma reunião interclubes, com a participação de "leões" de Fortaleza, Teresina, Juazeiro e Crato.

Esta coluna social apresentará, no último dia deste ano, a lista das "Senhoras Mais Elegantes", da sociedade fortalezense. Dentre os nomes já indicados, estão as ilustres damas Beatriz Gentil Filomeno Gomes, Samia Lazar Pinheiro, Violeta Almeida, Lourice Ary, Rita Parente Mota, Ilka Carneiro e Dulce Cunha.

NA Escola Preparatória de Fortaleza realizar-se-á no próximo dia 11 de dezembro, o "Baile da Despedida" dos alunos do terceiro ano. São intensos os preparativos. O Cmte. Victor Hugo de Alencar Cabral será o paraninfo.

NOS salões do Náutico Atlético Cearense terá lugar a 28 do corrente, a grandiosa festa de beneméréncia, em benefício do "Banco do Livro", entidade que fornece livros às crianças pobres das escolas primárias de Fortaleza. Trata-se de uma promoção do Lions Club de Fortaleza.

em S. Paulo:
HOTEL
S. PAULO
Praça das Bandeiras 15 Tel 32 6111
End. Telegr. "Confortável" Reservas no Rio: 37 1900

58x28: LOLITA INVERTIDA

Cachoeiro de Itapemirim

HAECKEL VIVAS FERREIRA informa: Foi muito bem acolhida pela sociedade cachoeirense, a relação das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 1959" endossada pelo brilhante colunista Jean Pouchard e publicada na "Revista da Sociedade".

De fato, o Espírito Santo está muito bem representado pela elegância da simpática senhorita Mariza Ramalhete.

Daqui, quero informar aos leitores da "RS" que a lista das "Dez Mais" foi devidamente republicada em nossa seção especializada do jornal "Arauto".

Aproveitando a oportunidade, endereçamos ao Jean Pouchard e sua equipe de colaboradores os sinceros parabéns. Não poderia ser melhor.

*

Esá sendo aguardada na cidade a visita do professor Dalton Boechat (assistente técnico administrativo da Presidência da Petrobrás e conferencista do Instituto Superior de Estudos Brasileiros) que, no salão de festa do Jardim de Infância, dissertará sôbre temas referentes ao petróleo.

*

Por êsses dias, o "Yole Club de Cachoeiro de Itapemirim" iniciará a "promotion", em sua sede, das "manhãs-dançantes".

Nessa época de verão, quando o calor na cidade é "diabòlicamente" insuportável, a "société" aflui para o já nacionalmente conhecido balneário de Marataízes. Enquanto uns gastam o tempo pescando, outros se divertem nas alvas espumas das ondas e, outros ainda, nas areias quentes, assistem o "défiler" das loiras e morenas "estonteantes", num vai-vém interminável.

Noutro dia, o nosso "lápis-azul" registrou no caderninho as presenças simpáticas dos "brotos": Maria Nilze Resende (parecia que estava com mêdo de entrar na água), Ilzete Moulin Sardenberg, Cilda Morais, Marília Resende, Lucília Vivas Ferreira, Mariza e Márcia Tannure, Vera Lúcia Franklin etc.

*

Notamos ainda: sr. João Franklin Machado, dr. Jaci Romanelli, sr. Carlos Rebello, dr. Gad Carvalho Ferreira, sr. Teodorico Ferraço Filho, sr. José Imperial, sr. e sra. José Arantes, sr. Carlos Rabello Silva, sr. Rubens Mesquita e outros mais.

*

No Cine e Teatro Broadway sucedeu o "Festival do Rock" promovido pelos alunos do "Colégio e Escola Normal Muniz Freire".

*

Organizado pelas professôras de Educação Física, aconteceu na cidade um "Festival de Ginástica".

O ponto alto da noitada foi a homenagem prestada à srta. Gilda Braga que se despedia como uma das "balizas" do Liceu, recebendo de seus colegas, na ocasião, uma lembrança.

*

"A Casa da Amizade" está mesmo com o objetivo de promover uma grandiosa festa, cuja renda será doada a uma sociedade filantrópica.

*

ENCURTANDO: — Em visita a cidade encontramos a simpática srta. Celi Caetano, apontada por êste colunista como a vitalícia "Miss Simpatia de Alegre". Na ocasião, a morena dos olhos castanhos convidou-nos para a noitada dançante que iria se realizar no "Clube Rio Branco", denominada "Show-Fantasia" e ainda para um piquenique que, brevemente, acontecerá no agradável recanto denominado "Cachoeira da Fumaça", com a participação de "belezocas" alegrenses. A "RS" estará presente para informar todos os detalhes. * Estamos sabendo que em Castelo, dia vinte e sete do próximo mês, realizar-se-á nos salões do "Club dos 60" um animado baile com a famosa e conhecida orquestra "Cassino de Sevilha". A propósito, as srtas. Angela Maria Cola e Elza Camatta são duas morenas bonitas daquela cidade espirito-santense. * O romance do sr. Mauro Mignone parece que vai de "vento em popa" com o "mignon" Marília Vilela. * Recebemos convite da srta. Lourdinha para assistir, na noite de vinte e oito próximo, a festa "Uma Noite no Havaí". Isto acontecerá no Tênis Club de Campos. Por outro lado, não foi possível atender o convite para assistir, no "Automóvel Club Fluminense" o bonito "Ballet Aquático", com a participação das atletas do Club do Flamengo, do Rio. * O sr. Gilson Carone é o novo médico contratado pelo SESI. Os parabéns da "RS". * Soubemos que uma senhora de 58 anos vai contrair núpcias com um jovem de 28. Descobrimos o motivo: $$$$$$ estão em pauta. E a "dita-cuja" está "literalmente" apaixonada. * Há, aí no Rio, um conterrâneo brilhando em "estilo cantante" na buate "Plaza". Trata-se do "crooner" Roberto Carlos Braga. O jovem tem "bossa" e com isto vai longe. * Ontem, estivemos no elegante "Club Vitória", de nossa Capital, atendendo convite para compartilharmos do "Baile das Debutantes de 1959". Depois contaremos, nesta secção, alguns dos pormenores. * Tudo indica que a Mara Resende esta com um "new-love". * Por hoje é só, estamos de malas prontas para retornar a Cachoeiro. * "Caju-amigo" para vocês.

FALARAM DE ANA BRAGA

Goiás

ZANDERLAN CAMPOS informa: — Conforme fôra anunciado, o deputado Clepino Antônio de Araújo iria oferecer uma recepção aos jornalistas (imprensa escrita e falada) credenciados junto à Assembléia Legislativa de Goiás, pela passagem do encerramento das sessões do corrente ano daquela casa do Poder Legislativo. Entretanto, como estava programado também um jantar de confraternização entre os parlamentares goianos, oferecido pelos deputados Luís Fernando, Darci Marinho, Clepino de Araújo e Edson de Godói, foi resolvido, de comum acôrdo, a fusão dos dois acontecimentos.

O ágape, que foi regado "ao mais fino", realizou-se nas dependências do salão de recepções do Hotel Bandeirantes, no dia do encerramento solene dos trabalhos do ano legislativo, domingo último.

♦

COMO estava antecedentemente falado, compareceram à reunião de confraternização todos os membros da imprensa escrita e falada de Goiás (credenciados da Assembléia). Da lista do deputado Clepino de Araújo constaram ainda os seguintes convidados de honra: professor José Pereira Pinto, secretário de Estado de Educação e Cultura do Estado; engenheiro Geraldo D'Abadia Pina, secretário de Viação e Obras Públicas de Goiás; Alberto Silva, do Departamento Jurídico do Estado; Hardy Silva, diretor da Divisão de Orçamento do Estado e êste colunista.

♦

A GRANDE festa de confraternização entre deputados e jornalistas, na qual tomaram parte mais da metade dos legisladores goianos, contou ainda com a presença do sr. Jerônimo Coimbra Bueno, senador da República.

♦

A MESA principal foi presidida pelo deputado Nélson Siqueira, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, o qual deu a palavra a diversos parlamentares, bem como aos jornalistas homenageados ali presentes.

♦

A LEGISLADORA Ana Braga de Queirós (que se encontrava acompanhada de seu noivo) foi alvo de várias referências nos diversos discursos que se fizeram ouvir na reunião.

♦

EM SUMA, a recepção teve o mais amplo sucesso, ocasião em que, num ambiente alegre e calmo, confraternizaram-se as principais figuras de nosso "grand-monde" social e político.

♦

O DEPUTADO Getúlio Vaz se apavorava sempre quando diziam: "brancura Rinso". Entretanto, o representante de Inhaúma falou que se continuassem, êle iria cobrar a propaganda do fabricante.

♦

REITERAMOS, nesta oportunidade, os nossos agradecimentos ao deputado Clepino Antônio de Araújo, pela lauta recepção que ofereceu.

♦

EM VIRTUDE dos exames escolares, nossos clubes, como no domingo anterior, estão anunciando pouca concorrência, sendo que o Clube Universitário ficará com suas portas cerradas, prometendo a reabertura no dia 28 do corrente com uma grande festa. Isto, enquanto a "boite" Lisita anuncia a apresentação do conjunto de Ivan Genet para o domingo. E o Jóquei Clube promete a sua reabertura para os primeiros dias de dezembro, quando então começará a receber, principalmente, para as festas de formatura.

♦

O CLUBE da Ladý continua em plena atividade no sentido de realizar com êxito o seu prometido "Baile das Debutantes" que se dará nos dias iniciais do mês de janeiro do ano vindouro. Nada menos de 20 belas garôtas de nossa nova geração estarão participando do "debut".

♦

COMENTA-SE que a srta. Ana Maria Albernaz será a próxima escolhida a ser lançada como "A Garôta da Semana", no dia de hoje, pelo matutino "O Popular".

♦

O ROMANCE Maria Aparecida Martins e Alfeu Magalhães Mendonça teve um "happy-end". Estão anunciando o seu casamento para o próximo dia 26 de dezembro, às 18 horas, na igreja do S. Coração de Maria. Após a bênção religiosa, haverá a recepção, nos salões da Associação Bancária de Goiás. Parabéns.

♦

AS ALUNAS do Colégio Santo Agostinho estão anunciando a sua formatura, no próximo dia 12 de dezembro. Haverá baile no "Presidente".

♦

FOMOS designados pela Associação Goiana de Imprensa, em Assembléia Geral Extraordinária, para seguir para Brasília, juntamente com os srs. Israel Pinheiro e Ernesto Silva, presidente e diretor na NOVACAP, respectivamente. Marcaremos uma data para o encontro da Comissão goiana de jornalistas profissionais com o presidente Juscelino Kubitschek. Assunto: financiamento de carros para os jornalistas, projeto já aprovado pelo Senado Federal.

♦

COM a aproximação da data máxima da cristandade — Natal — nossos principais logradouros já se começam a engalanar de figuras e ornamentações alusivas; enquanto Petúnio promete-nos dias melhores e animadores para os doze meses de 1960 e nós esperamos uma reação com outras novidades, para o próximo domingo.

NIPÔNICOS SOPRARAM 30 VELAS

PARÁ

EDGAR PROENÇA informa: — Na semana decorrida a colônia japonêsa comemorou festivamente o 30.º aniversário da imigração japonêsa na Amazônia. Um programa intenso e movimentado. Missa solene pelo descanso eterno dos pioneiros que desapareceram nestes trinta anos. No Teatro da Paz, sessão magna onde, afora discursos congratulatórios, foram executados os hinos nacionais do Japão e do Brasil. Na sede do Clube do Remo, um coquetel e exibição de cantos e danças folclóricas. Outro dia colocação da pedra fundamental da futura sede Nipo-Brasileira. No cinema Independência, exibição de filmes japonêses. No Bosque Municipal Rodrigues Alves, exibição atlética e musical. No Palace Teatro, campeonato regional de "judô" com a participação de campeões japonêses e brasileiros. No campo do Coqueiro, campeonato amazônico de "base-ball". Essas comemorações mereceram a simpatia e aplausos de tôda a cidade com elogios especiais ao cônsul Akiro Fukuoka.

— A Associação Atlética Banco do Brasil inaugurou com um baile de gala sua nova sede social na avenida Governador José Malcher. Uma sede luxuosa, triste no estilo moderno, uma cópia das novas edificações em Brasília, obedecendo a um singular gôsto artístico. A melhor sociedade prestigiou a festa bancária que terminou às 4 horas da manhã.

— O colunista social Pierre Beltrand escolheu a sra. Maria Deolinda Oliveira "Hostess" do ano de 1959.

— Seguiu para o Rio o dr. Bianor Penalber, médico e jornalista paraense, radicado no Rio de Janeiro e diretor da revista "Magazine do Brasil". O ilustre escritor que estêve em visita à sua terra natal recebeu grandes homenagens dos homens da imprensa e rádio belenenses.

As dez mais... de Florianópolis

REPORTAGEM DE ZURY MACHADO

● *MARILIA PELUSO — Ninguém pode falar de elegância sem falar de Marília. Seu "charme" e sua graça já transcenderam os limites geográficos de nossa sociedade e fizeram-na representante da elegância feminina catarinense no desfile nacional das "Misses Elegantes Bangu", merecendo os aplausos unânimes dos mais exigentes "connaiseurs" do "bem-vestir". Não se pode dizer, portanto, que Marília foi incluída nesta lista. Ela nunca saiu.*

● *NELZA MAFRA — Não impressiona apenas o observador interessado pela arte do "bem-vestir". Muito mais ainda sabe impressionar aquêles que desfrutam do prazer de participar de sua convivência mundana. Igualmente graciosa no andar e no falar, Nelza é ainda uma apreciadora do belo em tôdas as suas formas. Admira Jorge Amado, Mallarmé, Renoir, Pancetti e Chopin com a mesma intensidade.*

TORNOU-SE quase praxe no colunismo social a escolha da lista das "dez mais". Aqui está também a minha seleção da dezena de senhoritas que mais se destacaram em 1959 pela arte de ser elegante, no mundo social de Florianópolis. Como uma nota curiosa, a lista das "dez mais" na verdade, conta com 11 nomes, pois também aponto a srta. Nice Faria como "a mais elegante de 1959".

As "dez mais" são também por demais conhecidas de nossa sociedade: Hercília Luz, Lígia Moellmann, Norma Nussi, Ana Maria Schmidt, Milene Lyette Lebarbenchon, Miriam Nóbrega, Ruth Pereira Oliveira, Nelza Mafra, Beatriz Luz e Marília Pelusa compõem o conjunto de jovens, cuja elegância funcionou durante 1959 "na pauta do preciso".

Minha seleção torna-se, assim, uma reunião festiva do "melhor do melhor" do charme, da graciosidade, do bom-gôsto e da inteligência na juventude de Florianópolis. Estou certo de que o "grand monde" catarinense referendará com entusiasmo esta lista que "Revista da Sociedade" publica em primeira mão no âmbito nacional.

● *HERCILIA LUZ — Seu nome sintetiza a mais completa receita de elegância: "charme", bom-gôsto e snobismo, utilizados em doses máximas mas sem afetação. Portadora de um nome ilustre — seria mesmo um título se existisse uma nobiliarquia da cultura — Hercília é também uma das "jeunes filles" mais simpáticas de nossa terra, figura obrigatória das grandes reuniões do "haute monde" catarinense.*

● *O peixe da saia de Ana Maria Schmidt tem muita razão de ser. Sua dona, por sua vez, é um peixão. E, por falar em coisas marinhas, Ana Maria também, no verão, é uma sereia. Mas nada disso diz dos maiores atributos que esta beleza tem. A verdade é que ela prima pela classe, categoria e, sobretudo, discrição. Seu nome é legenda de um proceder bem diferente daquelas que gostam de aparecer nas colunas e nos "potins". E, por tudo isso e mais o que ela pode oferecer, Ana Maria Schmidt figura na minha lista, deixando a marca de um lembrete: discrição também é elegância.*

● *MIRIAM NÓBREGA — Porque, Miriam, tens êsses olhos? Eles não me deixam falar sôbre mais nada, nem mesmo sôbre aquela covinha (ah! aquela covinha...). Olhos que são o nada ou o infinito absoluto, que podem fazer de qualquer momento o fugitivo instante de felicidade capaz de inspirar o "detém-te, que és tão belo" de Fausto. Ser Zury Machado e precisar ser um Proust... Mas direi na linguagem de quem sou que ela sabe também ser elegantíssima.*

● *MYLENE LYETTE LEBARBENCHON — "Glamour", "appeal", "oomph" — são muitos os neologismos criados na ânsia de definir o que é por natureza indefinível. Cada um de nós pode senti-lo em presença de uma mulher, mas ninguém poderá reproduzi-lo em palavras. Êsse "não-sei-como-dizê-lo" evola da personalidade de Mylène como o seu traço marcante, a que a simpatia e o extraordinário bom-gôsto dão os contornos definitivos.*

● *LIGIA MOELMANN — figuraria indistintamente, e com o mesmo brilho, numa lista das "mais" belas ou das "mais" inteligentes senhoritas de nossa sociedade. Seu rosto moreno é um convite permanente à divagação poética e constitui repouso obrigatório para os olhos dos freqüentadores da vida social de Florianópolis. A elegância, assim, deixa de ser em Lígia um atributo principal para se tornar o complemento natural de sua encantadora presença.*

● *RUTE PEREIRA DE OLIVEIRA — é uma das figuras mais representativas da nova geração catarinense. Sua moreneza, quando passeia pelas ruas da ilha, deixa sempre uma marca de bom-gôsto e elegância a que poucos podem resistir sem lançar um mínimo de três olhares. Rutinha, essa beleza sem par, é uma fã incondicional dos estampadinhos. Falando de amôres ela diz simplesmente: — "Meu príncipe encantado ainda não chegou. Mas, no dia em que chegar, irei à forra." Rute é sem dúvida uma elegante sob todos os prismas.*

● *BEATRIZ LUZ — "The right measure of sophistication" — estou certo de que seria assim a definição de sua elegância nas colunas de meu amigo Cassini. "Irrepreensível", comentam todos ao vislumbrá-la numa reunião social. "Irresistível", acrescentam ao vê-la sorrir. Assim é Beatriz que sabe valorizar o mais ínfimo pormenor de um traje, qualidade rara mesmo nas mais experimentadas figuras do "international set".*

● *NICE FARIA — O título de "elegante de 1959" é indiscutível. Nice Faria mereceu-o por todos os motivos. O trinômio pouchardiano da elegância — boas maneiras, "charme" e um certo snobismo — encontraram em Nice a mais perfeita personificação neste ano da graça de Deus de 1959. Porque Nice foi a elegante de tôdas as horas, capaz de pontificar no mais rebuscado "habillé" ou na intimidade de um despretensioso traje esportivo, ela é, indubitàvelmente, a mais elegante das nossas plagas.*

● *[illegible] — Uma elegância do "quiet type". Uma elegância sem requintes, que faz da simplicidade de bem cuidada um motivo de autêntico destaque. Norma tem preferências que a definem diante do mais descuidado analista: tem especial fascínio pelo romantismo musical, em que destaca Tschaikowski, Chopin e Debussy; confessa-se repugnada pelas mistificações de Mathieu; ama, sobretudo, a leitura de um Machado ou um Balzac nas noites frescas de Camboriú.*

Brusque

DE BRUSQUE (SC) LU & LI informam:

Circularam ràpidamente em nossa cidade o compositor e sra. Edino Krieger, que vieram da Capital da República em visita aos seus familiares. Arci e Edino foram recepcionados numa "reunião em família", na residência do sr. e sra. Érico Krieger.

☆

Foi hóspede do sr. e sra. Ingo Renaux o simpático engenheiro da Willys Overland do Brasil, de São Paulo, dr. Tore Reidler.

☆

Carlos Augusto, o grande cantor nacional, êste cartaz de voz notável e imensa simpatia, fêz sua primeira apresentação em nossa cidade, no ambiente sempre agradável do "Carlinhos Bar", quando foi eleita a srta. Sônia Cecchi "Miss Brotinho Carlinhos Bar" do mês de novembro. A simpática Sônia que foi escolhida por Diva, sr. Paulo Magalhães, srs. e sras. Carlos Sousa e Viniton Maluche e estas cronistas, recebeu a faixa de "miss" da srta. Ivete Appel. A Rádio Araguaia, pelo seu diretor sr. Wilson Santos, transmitiu a noitada e ofereceu flâmulas ao cantor Carlos Augusto, Irajá H. Lara, divulgador dos discos Polydor, e Carminati Júnior, locutor da Rádio Nereu Ramos de Blumenau. Sônia recebeu como prêmio o LP "Falando ao Coração", com dedicatória de Carlos Augusto. É sempre uma satisfação participar das atrações que o "Carlinhos Bar" oferece.

☆

Em sua residência, o sr. e sra. Germano Vecchi ofereceram um "cock-tail" para comemorar a escolha de sua filha Sônia como Brotinho do Mês Carlinhos Bar. Os anfitriões receberam os convidados com tôda simpatia quando foi recepcionado o cantor Carlos Augusto.

☆

O sr. Anselmo Boss ofereceu um jantar a estas cronistas e sr. Walmor Mafra para comemorar o seu "niver", que transcorreu têrça-feira.

☆

O sr. Adolfo Schlösser e sua filha Olga, de nossa sociedade, viajaram de São Paulo a Brasília.

Precisa e simples é Marly

B. Horizonte

MÁRIO BRANDÃO informa:

Dando cumprimento à promessa que lhes fiz, estou iniciando hoje «PERSONALIDADE EM FOCO».

Honra-me levar-lhes o meu primeiro focalizado, já conhecido de vocês pelos méritos de que é possuidor. Seu nome é Helvécio Tamm de Lima, é mineiro e belorizontino, filho da tradicional família Tamm — Franzem de Lima (Mário Franzem de Lima (já falecido) e sra. Leonídia Tamm de Lima).

Cursou os seus primeiros estudos no Colégio Santo Agostinho. Mais tarde bacharelou-se em direito, pela Faculdade da UMG. Sempre demonstrando firmeza em atitudes, classificou-se entre os melhores alunos em tôda a sua vida estudantil.

Casou-se em Belo Horizonte, com a sra. Maria Adélia Castro Silva Tamm de Lima, (Delnha), tendo o casal três filhos: Sérgio Luiz, Mário Neto e Helvécio.

Esportista na melhor expressão da palavra, é um dos fundadores do Esporte Clube Ginástico.

Convidado pelo Governador Bias Fortes para ocupar o cargo de Oficial de seu Gabinete, atendeu sem se fazer rogado, e ali funciona com eficiência e aprimoramento. Alma generosa, elevado espírito caritativo, solidário aos problemas da vida, foi escolhido mui merecidamente para ocupar o alto comando do serviço de Assistência Social do Palácio da Liberdade, onde tem colocado em evidência os seus princípios humanitários.

Malgrado as dificuldades concernentes aos diversos casos, ainda assim é com o mesmo sorriso que êle recebe o mais pobre, o mais necessitado.

HELVÉCIO TAMM DE LIMA, no mister de suas funções, é uma das pessoas mais solicitadas do Palácio, ou melhor dizendo, do Estado.

«NEWS»

A SRTA. MARLY PASSOS, classificada por determinado cronista a mineira mais elegante, foi entrevistada na TV Itacolomi, no programa de AGNALDO RABELO. Gostei de sua naturalidade no responder: simples e precisa.

●

URIAS BOTELHO está fabuloso com a sua crônica. Tem recebido telefonemas e perguntas indiscretas...

●

O Promotor de Justiça THALES HÉLVIO ALVES BORGES fêz o seu «debut» na Cidade de Piranga. Impressionou vivamente!!!... 15 anos.

●

O interior de Minas está sendo muito visitado, PENA para um lado, TANCREDO para outro.

●

Não foi o Deputado ULISSES COUTO que levou uma estourada de champanha pelas costas e nem foi êle quem esteve abrindo as porteiras da liberdade, em caminho da terra prometida — RIO ESPERA.

●

EUGÊNIO KLEIN DUTRA, nas proximidades da cidade em questão, se viu obrigado a deixar o seu carro, como todos nós, quando encontramos em nosso caminho, um ônibus tombado. Reclamou: «Os meus sapatos estão ficando pesados» e êste colunista disse: «O asfalto está novo, foi colocado ainda esta manhã, para a nossa passagem...»

LEÕES BAILARAM

Teresópolis

GASTÃO NEVES informa:

Quarta-feira última, o Telesópolis F. C. reuniu, no Higino Palace Hotel, para um jantar de confraternização, figuras representativas da sociedade, do esporte, da política nacional, fundadores e associados do clube.

Com sede central no aristocrático bairro do Alto, o Teresópolis Clube conta, entre seus adeptos, com pessoas de destaque da sociedade carioca, como os desportistas Gastão Soares de Moura Filho, Luís Aranha, Ciro Aranha, industriais Antônio Ceppas, Antônio Anísio e Carlos Guinle, e ilustres membros das nossas Fôrças Armadas, como o general Mascarenhas de Morais e os coronéis Annurelino Vargas e José Soledade Neves.

A reunião teve como objetivo homenagear o prefeito Omar Duarte de Magalhães e os vereadores de Teresópolis, que, recentemente, doaram ao clube uma área de terreno da Municipalidade, onde estão sendo construídos o futuro estádio e a sede do tricolor serrano.

S. Exa., o governador Roberto Silveira, fêz-se representar através do professor e desportista Plínio Leite, comparecendo, ainda, como membro do govêrno fluminense, o vice-governador Celso Peçanha.

O colunista fêz a saudação aos visitantes e homenageados, em nome do presidente Antônio Savattone. Outros oradores fizeram uso da palavra, num ambiente de muita cordialidade e "finesse". O dr. Plínio Leite ressaltou a importância do Teresópolis F. C. na vida esportiva e social do Estado do Rio, predizendo para o clube, diante do patrimônio recebido, uma posição de destaque entre os demais clubes fluminenses.

Entre os presentes, anotamos: deputados José de Carvalho Jannotti e Heleno de Barros Nunes, prefeitos Roger de Sousa Malhardes, de Paulo de Frontin, e Olívio de Matos, de Magé, vice-prefeito Irineu Dias da Rosa, presidente da Câmara, Avelar Silva, delegado Wilson Federici, vereadores João Smolka, Wilson Martins, Paulo Nascimento, Diogo Ponciano, Luís de Oliveira Moura, Péricles de Almeida, Alfredo Rebêlo Filho, Otacílio Pereira, Venceslau Medeiros, José Pimentel, beneméritos Ciro Aranha, Romeu Melo, Hugo Vieira, Ademar Rizi Lippi, Pierre Belman, o presidente da Liga Teresopolitana de Desportos e monsenhor Jerônimo Roozem. Do elemento feminino compareceram: sra. José Pimentel, sra. Joaquim dos Santos, sra. Júlio Medeiros, sra. Valdemiro Silveira, sra. Júlio Pimentel, sra. Carlos Guimarães e as srtas. Leda Santos e Neusa Savattone.

Em mesa separada, o sr. Rubens Santos Rocha, da diretoria do Teresópolis, e o sr. Pedro Hélio Foster Leite, recentemente eleito presidente do Várzea Club, conversavam cordialmente, o que evidencia uma nova fase de boas relações entre os dois tradicionais clubes da cidade. No mais, com o Teresópolis, por Teresópolis.

✪

O LIONS CLUBE promoveu, ontem, "Baile do Perfume", no Higino, com a colaboração espontânea de Margareth Duncan, em benefício do Natal dos pobres. Pròximamente, comentaremos.

✪

DE TERESÓPOLIS a Juiz de Fora vão apenas três horas. Acontece que: "longe de ti tudo é deserto e tôdas as distâncias são iguais."

ATÉ DOMINGO e "Teresópolis para vocês."

● *A nova consuleza italiana, Sra. Maria Botta, foi ao Palácio das Mangabeiras em visita de cortesia à primeira dama mineira. O flagrante é desta visita, notando-se ainda a assistente do consulado, Sra. Cecília Costa.*

Penteados desfilarão em janeiro

Ubá

KANIF DE KANIF informa:

OS ALUNOS do Colégio Estadual "Raul Soares" e as alunas do Colégio "Sacre Coeur de Marie" farão realizar suas festas de fim de ano nos suntuosos salões do Ubá Tênis Clube.

✪

A FESTA dos Penteados será efetuada no mês de janeiro próximo, quando das festas de término de ano em nossos principais educandários. Vamos aguardar o grande acontecimento social do ano de 60.

✪

O DIRETOR do Colégio Estadual "Raul Soares", sr. Agenor Barbosa, já tem em mãos a escritura do terreno comprado para a construção do prédio próprio do nosso principal educandário de ensino secundário. Parabéns!

✪

PARA o dia 17 de janeiro está marcada a Festa da Associação Atlética Vila Casal, ao ensejo da coroação de sua nova rainha. Estaremos lá, com todos e com tôdas.

✪

TOMARAM compromisso de noivado Tanus Féres de Andrade e a bonita Lisiê Bouchardet. Ele de Ubá e ela de Belo Horizonte. Parabéns, Tanus e Lisiê!

✪

A ASSOCIAÇÃO Protetora dos Operários coroará sua nova soberana, no próximo mês. Portanto, continuem votando nas suas candidatas. Qual das duas ganhará? Celi ou Arminda?

✪

TEREMOS, hoje, nas dependências do Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático), a fabulosa tarde dançante, ritmada pelo Quarteto do Bené-P. Vou escolher, hoje à tarde, a lista das "Dez Mais Elegantes da Brincadeira Dançante". Vamos ver quais serão as selecionadas após as 15 horas.

✪

VARIANDO: — Maria Queirós caiu no ostracismo. * Mauri Jubileu continua sendo o Júlio Lousada do "society" ubaense. * Ivone Pinto de Castro aniversariou e trouxe doces para o cronista. * Edinho Serrato é, sem dúvida, o "crooner" número um de nossas "boites". * As melhores que desfilaram no Desfile de Modas "JEAN POUCHARD": Iara Gonçalves, Liana Rosa, Heloísa Teixeira, Maria Helena Stoduto, Helena Maria Melo e Maria Edite Barletta Rooke. * Regina Carreira Alvim é muito bonita e simpática, além de inteligente, mas é complexada. * Jurebe Queirós é o encanto da sociedade ubaense, quando canta. * Valdemar e Sombra estão em franco duêlo para saber quem mais grita. * Aparecida Camiloto, uma pianista de valor, sofre de grande modéstia. * Lourdinha Valone atualmente sem "love". * "Enio's Bar" é uma das salas de visita da cidade. * Smânio e Dalvinha in love" constantemente. * Maria de Loreto não gostou do desfilar de Haliana Collares no Desfile de Modas "JEAN POUCHARD" — motivo: ela estava se desmanchando tôda. * Que o desfile foi sucesso foi, disto não tenham dúvida. * Ronaldinho e Tinzinho não vieram para a grande festa que se realizou nas dependências do "mais". * Por hoje, é só.

• A Sra. Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira, uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 59", e a simpática Sra. Savio Gama.

• A bonita Sra. Lourdes Catão — num elegantíssimo modêlo prêto, em contraste com seu ousado e minúsculo chapèuzinho vermelho — a morena Sra. Armin Benhard.

• A bonita Sra. Armin Benhard e a não menos linda Sra. Ivo Pitanguy. Reparem como é lindo o nariz da Sra. Pitanguy.

• Sr. e Sra. Guilherme da Silveira. Duas elegantes e internacionais simpatias presentes ao acontecimento dos Átila Soares.

COQUETEL "CHEZ" ÁTILA SOARES

• O comandante Átila Soares — o anfitrião da noitada — Sra. Paternotte de La Vaillé, Sr. Antenor Mayrink Veiga, Sr. Pedro Latif e a bonita Sra. Mayrink Veiga.

NO seu simpático "castelo de bôlso" da rua Senador Vergueiro, o sr. e sra. Átila Soares receberam um grupo de amigos para um movimentado coquetel. Mais de 200 pessoas circulavam pelos salões, enquanto o champanha circulava caudalosamente refrescando tôdas as bôcas. Antes de mais nada, devemos elogiar a categoria e o "savoir-faire" da "hostess"" Soares no receber, nesta reunião em que o melhor do melhor circulava com decisão. O caderninho de "RS" funcionou anotando entre os presentes: sra. Sarah Kubitschek (em companhia de suas filhas, Márcia e Maristela), ministro e sra. Pena Marinho, marquês e marquesa Catanio Ordono, embaixador e sra. Negrão de Lima, sr. e sra. Victor Bouças, marquês De La Stufa, embaixador e sra. Mendes Viana, gen. e sra. Nelson de Melo, sr. e sra. José Eugênio de Macedo Soares, sr. e sra. Chermont de Brito, sr. e sra. Barcinski, sr. e sra. Tude de Lima Rocha, sr. e sra. Jorge Chamma, sra. Nenette de Castro (muito elegante, por sinal), sr. e sra. Pedro de Barros Latif, sr. e sra. Eugênio Lage, sr. e sra. Spitzman Jordan, sr. Harry Giglioli (em companhia, naturalmente, da elegante sra. Ivone Lopes), sra. Regina Leitão, sr. e sra. Hugo Meira Lima, sr. e sra. Theodoro Arthur, sr. e sra. Paulo Ferraz, sr. e sra. Aloísio Napoleão, deputado e sra. Baby Bocayuva da Cunha, sr. e sra. Austregésilo de Athayde e muitos, muitos outros. O resto contaremos em "flashes" para vocês: 1) A charmosa sra. Átila Soares com um elegantíssimo modêlo "pérola" dava nota de elegância em sua recepção. 2) A bonita sra. Ivo Pitanguy, num elegantíssimo estampado, deixava à mostra tôda a categoria do seu "charme". Ela é divina. 3) O deputado Ranieri Mazzilli gastando falação política com o anfitrião Átila Soares. 4) A mais bela paisagem do acontecimento era vestida por um negro modêlo que não conseguia disfarçar a alegria policrômica de uma elegância de alto gabarito: sra. Lia Mayrink Veiga. 5) No mais, tudo foi sorriso, uísque e a contagiante simpatia dos anfitriões Soares.

• Sra. Sarah Liberal, Sr. e Sra. Bulhões Pedreira. Ao fundo aparece o brigadeiro Alves Sêco. Nomes elegantes num acontecimento decididamente elegante.

• Sra. Maria Helena Nobre (de cigarro apagado), Sra. Artur Alves de Souza e o Sr. Álvaro Catão. O uísque circulava e o bate-papo também...

• Sr. e Sra. Geraldo Mascarenhas, Sr. Otacílio Gualberto de Oliveira e a graciosa e bonita Srta. Mascarenhas, uma das paisagens mais belas presentes ao acontecimento em questão.

Jean Pouchard informa...

NA PRÓXIMA SEMANA estarei entrando por baixo da porta de todos vocês. Eu explico: vou acontecer semanalmente, juntamente com Paulo Mendes Campos, Álvaro Moreira, Stanislaw Ponte Preta, Mr. Eco, Henrique Pongeti e Fernando Lôbo, nas páginas do novo "Shopping News".

—★—

Ontem, estive circulando em Vitória: fui entregar uma estatueta de bronze às "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Espírito Santo". Depois eu conto.

—★—

Amanhã Álvaro Moreira estará tomando posse de uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

—★—

Dia 27, o sr. e sra. Harry Stone estarão recebendo para um coquetel no Museu de Arte Moderna, em homenagem ao presidente do Hilton Hotels International.

—★—

Circulando no Rio, a sra. Maria Célia Isler, uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 59".

—★—

A sra. Gilbérto Carvalho, "née" Karin Bertrand, está esperando a visita da cegonha.

—★—

Será no início do próximo 60 o casamento da srta. Tutsi Bertrand. O noivo é um jovem advogado desta praça.

—★—

Amanhã, Bille Eckestine estará estreando como atração do "Fred's". Sábado, cantará no jantar-dançante do Country.

—★—

Maluh de Ouro Prêto convida para o coquetel em que lançará o seu livro "Siri na Noite sem Lua": dia 4.

—★—

Logo mais o sr. e sra. Waldemar Bombonatti estarão comemorando três anos de casamento e felicidade completa. Um jantar muito íntimo vai acontecer.

—★—

O jornalista Justino Martins quase levou uma surra por causa da sua "Lolita".

—★—

Em benefício da Casa Luiza de Marilac, sucederá no próximo dia 7 um chá-desfile no 8.° andar da "Sears". As mesas podem ser reservadas pelo tel.: 45.4144 com a sra. Ruth Helena Tavares.

—★—

Não sou de opinião de que a sociedade carioca repudia os artistas nacionais. João Gilberto e Dorival Caymmi não tiveram o incentivo do Departamento de Relações Públicas do Copa. O Oscar Ormstain, quando quer, superlota o Goden Room do Copa. Para provar o que digo, vou promover no "Country" uma reunião em que João Gilberto cantará, e tôda a sociedade estará presente.

—★—

Está sendo esperado no Rio, dentro de alguns dias, o bilionário e francês Jean Louis Dreyfus, herdeiro universal da famosa fortuna Dreyfus.

—★—

A sra. Eunice Modesto Leal é uma das poucas figuras de nossa sociedade que fica linda sem pintura.

—★—

Têrça-feira, o embaixador e sra. Mendes Viana estarão recebendo para um coquetel de despedida: estão de partida para a Grécia.

—★—

Apenas fabulosa a interpretação de Berta Rosanova dançando o "Lago dos Cisnes" no Municipal. Rosanova é um convite à arte.

—★—

A sempre simpática sra. Marise Graça Couto servindo de cicerone para a jornalista americana Sally Kirkiland, que é a editôra de modas do "Life".

Importante emprêsa de pesquisas de opinião está investigando pelos Estados a fim de saber quem é verdadeiramente o "colunista mais lido do Brasil".

—★—

O sr. Cecil Hime circulando completamente "in love" com Lolly Frontine.

—★—

Circulando no Rio o sr. e sra. Geraldo Nobre.

—★—

Ontem, sucedeu em grande estilo mais um "Teatro em Casa" "chez" Carlos Perry. Rosita Thomaz Lopes estava ótima no seu papel.

O padre Barbosa informa ao colunista que já foi sorteada a rifa do apartamento que reverteu em benefício da Igrejinha do Pôsto 6.

—★—

A simpática srta. Marly Belham acaba de sofrer uma operação plástica no seu nariz. Melhorou muito.

—★—

O sr. e sra. Juscelino Kubitschek ofereceram, no Palácio Laranjeiras, um jantar de despedida para o embaixador Negrão de Lima.

—★—

Em janeiro, prometo para vocês o maior acontecimento social dêste continente. Vou apresentar a minha seleção das "Dez Senhoritas Mais Elegantes da América do Sul".

—★—

Vou ficar por aqui. Devo prevenir que esta coluna é, apenas, de informações diretas. O meu amor de olhinhos côr de piche continua sendo o meu ar, o único motivo dos meus pensamentos (Tchau).

Para os meus... LEITE NINHO
- o melhor do mundo!

Ninho é leite puro, integral, de alta qualidade, produzido com o melhor leite fresco por um processo especial de fabricação Nestlé. Por isso, quando V. dá Leite Ninho aos seus, pode ter a certeza de que lhes está dando o melhor leite do mundo.

Ninho é leite sempre fresco porque tem consumo tão intenso que os seus estoques estão sendo sempre renovados. É como se fôsse diretamente da ordenha para a sua casa.

Ninho é o mais indicado para tôda a família porque fornece as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento do organismo. O Leite Ninho possui tôda a riqueza de vitaminas, proteínas, gorduras, cálcio e outros sais minerais, próprios do melhor leite natural.

Diga V. também:

Para os meus... LEITE NINHO

Compre-o no seu fornecedor habitual, em latas de 454, 1.000 e 2.000 g (pêso líquido)